



BURITI RAÍZES

GEOGRAFIA

4

º ANO

**Anos Iniciais do
Ensino Fundamental**

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editor responsável:
Cesar Brumini Dellore

Componente curricular:
Geografia

**LIVRO DO
PROFESSOR**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 2
Código da obra:
0067 P27 01 02 050 050



MODERNA



BURITI RAÍZES

GEOGRAFIA



4 ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editor responsável:

Cesar Brumini Dellore

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo.
Editor e elaborador de materiais didáticos.

Componente curricular: Geografia

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2025



MODERNA

Elaboração dos originais:

Andrea de Marco Leite de Barros

Mestra em Ciências, no Programa: Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

Camila Ribeiro

Mestra em Letras, no Programa: Linguística, pela Universidade de São Paulo. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

Carlos Vinicius Xavier

Mestre em Ciências, no Programa: Geografia (Geografia Humana), pela Universidade de São Paulo. Foi professor em escolas públicas de São Paulo. Editor e elaborador de materiais didáticos.

Dáfnie Paulino

Doutora em Linguística Aplicada, na área de Linguagem e Educação, pela Universidade Estadual de Campinas (SP). *Designer* instrucional e elaboradora de materiais didáticos.

Denise Tonello

Mestra Profissional, no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Coordenadora pedagógica.

Helena Morita

Mestra em Ciências, no Programa: Mudança Social e Participação Política, pela Universidade de São Paulo. Professora em escolas particulares de São Paulo.

Juliana Maestu

Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

Lina Youssef Jomaa

Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

Maira Fernandes

Mestra em Arquitetura e Urbanismo, área de concentração: Planejamento Urbano e Regional, pela Universidade de São Paulo. Professora e elaboradora de materiais didáticos.

Edição executiva: Cesar Brumini Delloro, Maria Clara Antonelli

Edição de texto: Ana Carolina F. Muniz, Andrea de Marco Leite de Barros, Daniela Pinheiro, Juliana Maestu, Robson Edgar Rocha, Wilker Leite de Sousa

Preparação de texto: Cecília Kinker

Gerência de planejamento editorial e revisão: Ana Paula Souza Nani

Suporte administrativo e de planejamento editorial: Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini, William Magalhães

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

Revisão: Ana Cortazzo, Cárita Ferrari, Edna Luna, Nancy Helena Dias, Renata Palermo, Sandra Garcia Cortés, Sirlene Pregolato, Tatiana Malheiro, Viviane T. Mendes

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patrícia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Bruno Tonel, Everson de Paula, Vinicius Rossignol

Capa: Bruno Tonel, Everson de Paula

Ilustração: Igor Alexandroff/Arquivo da Editora

Foto: manley099/E+/GETTY IMAGES

Coordenação de produção gráfica: Denis Torquato

Coordenação de arte: Alexandre Lugó, Wilson Gazzoni Agostinho

Edição de arte: Flavia Maria Susi

Editoração eletrônica: Flavia Maria Susi

Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes, Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Junior Rozzo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto, Rosângela Valquiria Ferreira

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti raízes geografia : 4º ano : anos iniciais do ensino fundamental / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editor responsável Cesar Brumini Delloro. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: Geografia.
ISBN 978-85-16-14459-3 (aluno)
ISBN 978-85-16-14460-9 (professor)

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Delloro, Cesar Brumini.

25-292996.0

CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br

2025

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



Você sabia que **BURITI** é uma palavra de origem tupi? É o nome de uma palmeira comum no Brasil. O **BURITI** tem muitas utilidades na indústria de alimentos, de cosméticos e na confecção de artesanato.

Orientações específicas do Livro do Estudante

Apresentação

Olá!

Este livro foi concebido para ser usado durante os estudos do 4º ano. Além de explorar os temas da **Geografia**, ele traz textos e atividades de apoio ao desenvolvimento da leitura, da escrita e de habilidades de comunicação.

Com este livro, **professores, familiares e outras pessoas envolvidas no processo de aprendizagem** poderão acompanhar de perto o desempenho escolar individual.

E sabe quem mais vai seguir essa jornada de estudos? A **Turma da ação!** Em vários momentos, no decorrer das unidades temáticas, os personagens dessa turma vão dar dicas e promover a reflexão sobre suas atitudes no dia a dia.

Todos prontos para iniciar a jornada?

Então, com vocês, a...

Turma da ação!



Prezado professor,

O livro que você tem em mãos visa contribuir para a prática docente, apoiando o planejamento e a organização. Ele está estruturado em duas partes:

- **Orientações específicas do Livro do Estudante**, que traz a reprodução do livro do estudante, em formato reduzido, com indicação dos objetivos e das habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trabalhadas, além das respostas das atividades e das orientações específicas relacionadas ao conteúdo exposto.

- **Suplemento para o professor**, que é composto de reflexões sobre o ensino nos Anos Iniciais, pautadas na BNCC; considerações sobre avaliação das aprendizagens; explicação da proposta pedagógica da obra; entre outros recursos.

Espera-se que este Livro do Professor seja um instrumento importante de apoio ao processo de ensino-aprendizagem e que possa servir de guia ao longo deste ano letivo.

Os livros do estudante desta coleção apresentam os seguintes recursos:

• **O que você já sabe?:** no início do livro, antes da primeira unidade, há uma proposta de avaliação diagnóstica.

• **Abertura de unidade:** sempre ao início de cada unidade, é trabalhada a verificação dos conhecimentos prévios dos estudantes, com foco no diálogo e na argumentação por meio das atividades do boxe “Vamos conversar”.

• **Descubra:** boxe com sugestões de livros, filmes e outros recursos com o objetivo de ampliar o repertório dos estudantes.

• **Pelo Brasil:** boxe apresentando um aspecto de alguma localidade no Brasil relacionado ao assunto estudado.

• **O mundo que queremos:** seção que visa desenvolver valores e atitudes positivas nos estudantes, com base em um problema relacionado ao mundo contemporâneo, instigando-os a se perceberem como sujeitos com potencial de transformação da realidade.

Apresentação



Olá! Vamos conhecer alguns destaques deste livro?

No início do livro, ao final de cada unidade temática e nas páginas finais, você encontrará **atividades avaliativas**.

Nas **aberturas de unidade**, você vai ser convidado para uma conversa inicial sobre os temas que serão estudados nos capítulos seguintes.

ILUSTRAÇÕES: PALLA KRANZAROLIMO DA EDITORA



Perceba quanto você tem a aprender!

Pelo Brasil

Ver-o-Peso é o nome de um dos mercados públicos mais antigos do Brasil. Ele está na cidade de Belém, no estado do Pará. Dentro de um edifício histórico e ao redor dele, vendem-se produtos como frutas e peixes frescos, ervas, farinhas e objetos de artesanato. Lá também as pessoas podem fazer refeições com pratos típicos paraenses, como o tacacá e o açai com peixe frito.

Você já esteve em um mercado público?

Ver-o-Peso é o nome de um dos mercados públicos mais antigos do Brasil. Ele está na cidade de Belém, no estado do Pará. Dentro de um edifício histórico e ao redor dele, vendem-se produtos como frutas e peixes frescos, ervas, farinhas e objetos de artesanato. Lá também as pessoas podem fazer refeições com pratos típicos paraenses, como o tacacá e o açai com peixe frito.

Você já esteve em um mercado público?

Mercado Ver-o-Peso no município de Belém, no estado do Pará, em 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O mundo que queremos

Vacinas salvam vidas

Você sabia que os brasileiros vivem em média mais tempo hoje do que no passado? Uma das razões para isso é a existência de serviços públicos voltados à saúde da população. Entre eles temos o Programa Nacional de Imunização, que é responsável por distribuir e aplicar gratuitamente vários tipos de vacina. Esse programa existe há mais de cinquenta anos e já ganhou prêmios internacionais devido ao seu sucesso.

Que tal conhecer mais sobre o país por meio dos boxes **Pelo Brasil**? Também teremos muito a fazer para construir **O mundo que queremos!**

Os textos e as imagens dos **16 capítulos, organizados em 4 unidades**, despertam a curiosidade e facilitam o aprendizado!

Na seção **Explorando**, você vai conhecer e analisar vários aspectos relacionados ao seu dia a dia.

Ícones ao longo do livro indicam a ocorrência de **objetos digitais**.

Infográfico clicável A extração do látex

Ler para aprender será um de nossos objetivos. E estaremos sempre prontos para a **Hora do teste**!


Ler para aprender

Você vai ler um texto sobre as abelhas, insetos que você talvez já tenha visto em seu dia a dia.

Nesta leitura, você terá um desafio: compreender por que as abelhas são importantes para a vida dos seres humanos.

Dicas

- Leia o título do texto e observe os parágrafos: você acha que esse texto é uma narrativa, um poema ou apresenta uma informação? Por quê?
- Que informações você acha que o texto pode apresentar ao leitor?
- Durante a leitura, registre no caderno uma informação e um alerta sobre as abelhas.




Cuide deste livro. Ele será usado por outros estudantes.

Hora do teste

1 Identifique no caderno a alternativa a seguir que não corresponde a um trabalho comum no campo.

- a. Venda de carros.
- b. Cultivo de verduras.
- c. Criação de gado.
- d. Pesca.

Leia com atenção antes de escolher a alternativa correta.



Não escreva no livro.

5

• **Explorando**: seção que propõe atividades que favorecem o estabelecimento de relações entre um conteúdo desenvolvido no capítulo e a realidade dos estudantes.

• **Ler para**: seção estruturada com base em objetivos de leitura de textos de terceiros, a fim de contribuir para o desenvolvimento da capacidade leitora dos estudantes.

• **O que você aprendeu nesta unidade?**: ao final de cada unidade, a seção promove um momento de avaliação processual da aprendizagem dos estudantes.

• **O que você aprendeu neste ano?**: proposta de avaliação somativa ao final do livro, após a última unidade.

• **Hora do teste**: atividades que visam familiarizar os estudantes com questões de múltipla escolha, ao final do livro, na seção "O que você aprendeu neste ano?".

Sumário

Habilidades de Geografia da BNCC mobilizadas na **unidade 1**:

(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.

(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.

(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

O que você já sabe?	10
----------------------------	----

Unidade 1 Mapas e organização política do Brasil	14
---	----

Capítulo 1 A orientação e os mapas	16
---	----

Orientação pelo Sol	16
---------------------	----

Explorando as direções cardeais	19
--	----

Orientação pelos mapas	20
------------------------	----

Elementos dos mapas	24
---------------------	----

Capítulo 2 O território brasileiro e os municípios	26
---	----

Organização político-administrativa	26
-------------------------------------	----

O município	27
-------------	----

O governo municipal	28
---------------------	----

Os limites municipais	29
-----------------------	----

Capítulo 3 As unidades da federação	30
--	----

Os estados e o Distrito Federal	30
---------------------------------	----

O governo estadual	31
--------------------	----

As divisas estaduais	33
----------------------	----

Ler para conhecer	34
--------------------------	----

Capítulo 4 As grandes regiões	36
--------------------------------------	----

Divisão regional do Brasil	36
----------------------------	----

O mundo que queremos A diversidade na ponta da língua	40
--	----

O que você aprendeu nesta unidade?	42
---	----

Unidade 2 Natureza brasileira	46
Capítulo 5 O relevo	48
Formação do relevo	48
O relevo brasileiro	49
Ação humana e relevo	52
Capítulo 6 A hidrografia	54
A hidrografia	54
A distribuição de água	54
Os rios	55
As regiões hidrográficas	57
O mundo que queremos Todos contra a dengue	58
Capítulo 7 Tempo atmosférico e clima	60
O tempo atmosférico	60
Explorando o tempo atmosférico	61
O clima	62
O aquecimento da Terra	62
Os climas do Brasil	64
Capítulo 8 A vegetação	66
A vegetação do Brasil	66
Vegetação nativa e desmatamento	69
Ler para aprender	72
O que você aprendeu nesta unidade?	74

Não escreva no livro.

Habilidade de Geografia da BNCC mobilizada na **unidade 2**:

(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

Habilidades de Geografia da BNCC mobilizadas na **unidade 3**:

(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.

(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.

(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.

Unidade 3 Atividades econômicas	78
Capítulo 9 O campo e a cidade	80
As atividades econômicas	80
Os setores da economia	82
O transporte e a comunicação	83
Capítulo 10 Agricultura, pecuária e extrativismo	84
Matérias-primas	84
A agricultura	85
A pecuária	87
O extrativismo	90
Capítulo 11 Indústria	92
A atividade artesanal e a industrial	92
Setores industriais	94
Ler para aprender	96
Capítulo 12 Comércio e serviços	98
O comércio	98
Os serviços	101
Explorando o comércio e os serviços	103
O mundo que queremos Vacinas salvam vidas	104
O que você aprendeu nesta unidade?	106

● Unidade 4 Brasil: diversidade cultural	110
Capítulo 13 Formação da população brasileira	112
Indígenas	112
Africanos	113
Europeus e asiáticos	114
Explorando a população do município	115
Capítulo 14 Indígenas no Brasil atual	116
Ser indígena	116
As Terras Indígenas	118
 Ler para me escutar	120
Capítulo 15 Afrodescendentes no Brasil atual	122
Os afrodescendentes	122
As comunidades quilombolas	124
A população quilombola	125
Capítulo 16 Diversidade hoje	126
A influência indígena	126
A influência africana	127
A influência portuguesa	128
A influência de outros povos	130
 O mundo que queremos O respeito a quem chega	132
O que você aprendeu nesta unidade?	134
O que você aprendeu neste ano?	138
Referências bibliográficas comentadas	142

Objetos digitais

Infográfico clicável: A cartografia social	22	Infográfico clicável: A extração do látex	90
Mapa clicável: Pontos extremos do Brasil	26	Infográfico clicável: A produção de leite	97
Mapa clicável: Formas de relevo do Brasil	49	Infográfico clicável: Serviços públicos	102
Infográfico clicável: Medidas de prevenção à dengue	58	Mapa clicável: Povos indígenas e famílias linguísticas	116
Infográfico clicável: Os símbolos da previsão do tempo	60	Mapa clicável: Quilombos	124
Infográfico clicável: Ameaças à vegetação	69		

Não escreva no livro.

Habilidades de Geografia da BNCC mobilizadas na **unidade 4**:

(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.

O que você já sabe?

As atividades desta seção podem ser utilizadas em uma avaliação diagnóstica a ser realizada com os estudantes, visando verificar algumas aprendizagens esperadas ao término do 3º ano. Após a realização individual das atividades, sugere-se sua correção coletiva. Nesse momento, incentive os estudantes a verbalizarem o próprio raciocínio, valorizando e acolhendo suas contribuições.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Objetivo de aprendizagem: reconhecer elementos da cultura de um povo indígena brasileiro, a partir de leitura de poema.

Em sala, procure realizar uma leitura lenta e cadenciada do poema, certificando-se de que todas as palavras e expressões foram entendidas, antes de questionar oralmente se os estudantes conseguem citar um ensinamento indígena que tenha sido mencionado.

O que você já sabe?

Olá! Você vai fazer agora algumas atividades que vão ajudá-lo a descobrir os conhecimentos que já tem e a se preparar para este ano de estudos. Vamos lá?

- 1** Márcia Wayna Kambeba é uma poetisa e geógrafa da etnia indígena Kambeba. Leia o poema a seguir e responda às perguntas no caderno.

Silêncio guerreiro

No território indígena,
O silêncio é sabedoria **milénar**,
Aprendemos com os mais velhos
A ouvir, mais que falar.

No silêncio da minha flecha,
Resisti, não fui vencido,
Fiz do silêncio a minha arma
Pra lutar contra o inimigo.

Silenciar é preciso,
Para ouvir com o coração,
A voz da natureza,
O choro do nosso chão,

O canto da mãe d'água
Que na dança com o vento,
Pede que a respeite,
Pois é fonte de sustento.
[...]

KAMBEBA, Márcia Wayna. **Ay Kakyri Tama** (Eu moro na cidade). Manaus: Grafisa Gráfica e Editora, 2013. p. 27.

Milenar: no texto, significa que tem mais de mil anos; que é muito antigo.

Leia cada verso com calma, prestando atenção na sonoridade das palavras.



PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

- a.** O poema trata de um ensinamento transmitido pelas pessoas mais velhas do território indígena. Que ensinamento é este?
1 a. O de que as pessoas devem mais ouvir do que falar.
- b.** Por que esse ensinamento é importante para o povo? **1 b. O silêncio é importante na luta contra o inimigo e para que todos possam ouvir os sons ("a voz") da natureza.**
- c.** De acordo com o poema, o povo Kambeba valoriza a natureza? Escolha um dos versos e copie-o no caderno para justificar sua resposta.
1 c. Espera-se que os estudantes respondam que sim. Eles podem selecionar o terceiro ou o quarto verso para justificar a resposta.

10

Não escreva no livro.

2 Compare as imagens a seguir e responda no caderno.



Maquete. Fotografia de 2014.

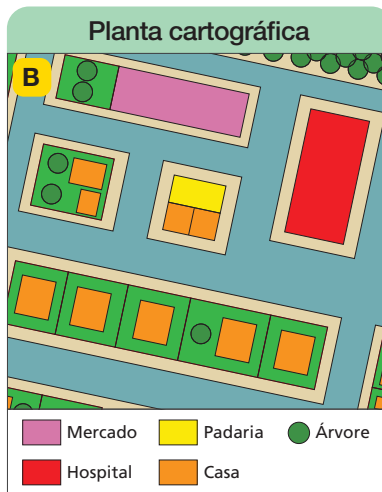


Imagem de satélite de parte do município de Mogi das Cruzes, no estado de São Paulo, em 2023.

- Quais imagens representam um local na visão vertical? **2 a. As imagens B e C.**
- Qual imagem representa um local na visão oblíqua? **2 b. A imagem A.**
- Qual representação possui uma legenda? Explique o que é uma legenda.

2 c. A imagem B. A legenda informa o significado dos símbolos e das cores usados na representação.

3 Observe a ilustração e, no caderno, crie símbolos para representar cada um dos elementos identificados com as letras A, B, C, D, E. **3. Verificar comentário na margem em U.**



Ilustração artística sem proporção para fins didáticos.

Não escreva no livro.

11

Comentários e respostas sobre as atividades

2. Objetivos de aprendizagem: distinguir pontos de vista oblíquo e vertical e identificar a função de uma legenda.

Em sala de aula, peça aos estudantes que observem um objeto escolar que esteja sobre a carteira a partir do ponto de vista oblíquo e, depois, a partir do ponto de vista vertical.

3. Objetivo de aprendizagem: elaborar símbolos para representar elementos da paisagem que poderiam constar em uma planta cartográfica.

Produção pessoal. Algumas sugestões de símbolos: para mercado, uma sacola de compra ou um carrinho de supermercado; para posto de saúde, uma cruz vermelha ou um estetoscópio; para padaria, um pão ou uma rosca; para loja, uma camisa ou uma sacola; para parque municipal, uma árvore ou um banco.

Mostre aos estudantes um exemplo de mapa pictórico de uma localidade. Este tipo de mapa usa símbolos pictóricos para representar o objeto real. Esses símbolos são, geralmente, elementos visuais como desenhos que se assemelham ao objeto representado. Solicite que observem cada símbolo e os elementos representados, procurando evidenciar as razões de terem sido elaborados cada um desses símbolos. Depois, mostre novamente a ilustração da página e peça que mencionem oralmente quais símbolos poderiam compor a legenda, antes de pedir que os desenhem em uma folha à parte.

4. Objetivo de aprendizagem: reconhecer em uma fotografia uma atividade de trabalho, indicando em que tipo de espaço ocorre (campo ou cidade).

Solicite aos estudantes que façam, oralmente, a descrição da fotografia e do tipo de trabalho que está sendo executado. Peça a eles que observem os elementos da paisagem a fim de identificar em qual tipo de espaço a atividade está acontecendo.

5. Objetivo de aprendizagem: reconhecer, com base em fotografias, elementos naturais e humanos na paisagem de uma localidade e identificar transformações nessa paisagem ao longo do tempo.

Solicite aos estudantes que façam oralmente a descrição de cada uma das fotografias em relação aos seus elementos naturais, assim como em relação aos elementos humanos, a fim de perceberem o que mudou da primeira imagem para a segunda.

O que você já sabe?

4 Interprete a fotografia e responda no caderno.



Extração de minério de ferro, no município de Nova Lima, no estado de Minas Gerais, em 2023.

- Que atividade de trabalho foi retratada na fotografia? **4 a. Extrativismo.**
- Essa atividade está sendo realizada no campo ou na cidade? **4 b. No campo.**

5 Interprete as fotografias que retratam a paisagem de uma mesma localidade em dois momentos diferentes.



Rio Paraopeba no município de Brumadinho, no estado de Minas Gerais, em 1958.



Rio Paraopeba no município de Brumadinho, no estado de Minas Gerais, em 2025.

- Que elementos naturais permaneceram na paisagem entre 1958 e 2025? **5 a. O rio e parte da vegetação.**
- Que elemento humano pode ser visto nas duas fotografias? **5 b. A estrada que margeia o rio.**
- Que transformações ocorreram nessa paisagem entre 1958 e 2025? **5 c. Uma ponte foi construída, uma cidade surgiu e uma parte da vegetação foi suprimida.**

12

Não escreva no livro.

- 6 Considere a situação descrita a seguir e responda às perguntas no caderno.

Todos os dias, um grupo de moradores costuma descartar muitos sacos de lixo em uma lixeira. Os sacos geralmente contêm restos de comida, papelão, latas, garrafas de vidro e embalagens de plástico.

6 a. Não, pois o correto seria separar os materiais recicláveis e o lixo orgânico.

a. Esse grupo de moradores descarta o lixo da maneira mais adequada? Caso a resposta seja negativa, explique qual seria a atitude mais adequada.

b. Que sugestão você daria a esses moradores para que eles produzissem menos lixo?

6 b. Espera-se que os estudantes proponham atitudes como reutilizar objetos, escolher produtos com maior durabilidade e comprar o que é realmente necessário.

- 7 Interprete as situações e responda às perguntas no caderno.



MILA HORTENCIO/ARQUIVO DA EDITORA



MILA HORTENCIO/ARQUIVO DA EDITORA

a. Nessas situações, a água é um elemento importante? Explique.

7 a. Sim. Sem água não é possível tomar banho nem lavar a louça.

b. A água está sendo utilizada de forma responsável? Explique.

7 b. Sim, pois, enquanto a criança se ensaboa, o chuveiro está fechado e, enquanto a água corrente não é utilizada, a torneira está fechada, evitando o desperdício.

- 8 Leia a manchete da notícia e, com base nela, responda às perguntas no caderno.

Setor agrícola utiliza metade da água consumida no Brasil

LUIS WAR/SHUTTERSTOCK

TALAMONE, Rose; FERRAZ Jr. Setor agrícola utiliza metade da água consumida no Brasil. **Jornal da USP**. Especial Água 2024, 20 mar. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/setor-agricola-utiliza-metade-da-agua-consumida-no-brasil/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

8 a. A agricultura.

a. Qual atividade humana utiliza metade da água consumida no Brasil?

8 b. Irrigar as plantações, ou seja, fornecer água na quantidade e no momento

b. Nessa atividade, a água é utilizada sobretudo com qual finalidade? adequados para que as plantas se desenvolvam.

c. Considerando essas informações, entre outros motivos, por que é importante não poluir a água disponível na natureza? 8 c. Espera-se que os estudantes compreendam a importância de não afetar a qualidade e a quantidade

dos recursos hídricos, pois a água é um elemento indispensável para diversas atividades, além de ser utilizada pelo ser humano e pelos animais.

13

6. Objetivos de aprendizagem: identificar a separação de materiais como prática adequada de destino do lixo doméstico e reconhecer a relação entre consumo e produção de lixo.

Antes de retomar a leitura da situação hipotética apresentada, vale mostrar aos estudantes de outra forma os temas da separação dos materiais descartados como lixo, para depois eles idealizarem suas propostas, ainda que seja de forma oral.

7. Objetivos de aprendizagem: identificar o uso da água em atividades cotidianas e reconhecer formas de desperdício desse recurso natural em algumas ações realizadas pelas pessoas.

Solicite aos estudantes que descrevam oralmente cada imagem de forma que favoreça a identificação da ação que cada pessoa está realizando com o uso da água. Pergunte se eles ou os familiares realizam essas atividades do mesmo jeito, e questione qual seria o problema de usar esse recurso natural em excesso. Peça que sugiram uma maneira mais econômica de uso da água nessas situações, depois, solicite que registrem por texto ou desenho o que mencionaram oralmente.

8. Objetivos de aprendizagem: ler e interpretar manchete de notícia; identificar usos da água na agricultura e reconhecer o motivo da necessidade de as pessoas não causarem a poluição desse recurso natural.

Realize a leitura da manchete em voz alta. Mostre fotos de diferentes sistemas de irrigação, incluindo o da técnica de gotejamento, a fim de que os estudantes observem esse tipo de uso da água. Peça-lhes que voltem ao texto e localizem as informações solicitadas nos enunciados.

Unidade 1

A primeira unidade do livro apresenta como tema principal a organização política do Brasil, que abre oportunidades para o desenvolvimento do pensamento espacial dos estudantes ao trabalhar a orientação no espaço.

O conteúdo se inicia com a abordagem sobre as formas de orientação e localização no espaço, utilizando referências como a posição aparente do Sol, os pontos cardeais e a consulta a mapas. Em seguida, apresenta um breve panorama da evolução da cartografia.

Na sequência, a unidade aborda a organização político-administrativa do Brasil, com ênfase nas estruturas e atribuições dos governos municipal e estadual.

Por fim, é apresentada a regionalização do território brasileiro segundo o IBGE, e apresentam-se algumas características físicas e humanas das cinco grandes regiões que o compõem.

Objetivos

Após o estudo da unidade, espera-se que os estudantes desenvolvam noções de orientação no espaço utilizando o movimento aparente do Sol e as direções cardeais como referências. Também espera-se que compreendam que os mapas foram sendo criados e aperfeiçoados no decorrer da história para que as pessoas pudessem se orientar e se localizar no espaço.

Unidade 1

Mapas e organização política do Brasil



ROBERTO WIEGAND/ARQUIVO DA EDITORA

14

Não escreva no livro.

Outro objetivo é que os estudantes reconheçam a organização político-administrativa do Brasil compreendendo as atribuições dos governos municipal e estadual.

Por fim, espera-se que identifiquem as cinco grandes regiões brasileiras definidas pelo IBGE, e que reconheçam aspectos da diversidade regional no país.

Vamos conversar

1. O que o quebra-cabeça vai formar quando estiver pronto?
2. Você sabe o que cada peça do quebra-cabeça representa?
3. E as cores das peças, o que elas representam? 1, 2 e 3. Verificar respostas na margem em U.



ROBERTO WEIGAND/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

15

Na aula

A abertura da unidade tem como objetivo sensibilizar os estudantes para os conteúdos que serão trabalhados ao longo dos capítulos, por meio da investigação de seus conhecimentos prévios sobre a organização política do Brasil.

Inicie propondo à turma que observe a imagem e descreva a atividade realizada pelas crianças. Incentive os estudantes a relatar se já tiveram a experiência de montar um quebra-cabeça e, em caso afirmativo, que expliquem qual é o objetivo do jogo.

Leia cada pergunta proposta na abertura e verifique se eles reconhecem que o quebra-cabeça representa o território do Brasil e sua divisão em estados, temas a serem abordados na unidade. Comente que podemos comparar o encaixe de diferentes peças na formação de um conjunto em um jogo de quebra-cabeça com a articulação entre as diferentes unidades federativas na composição da unidade nacional (e territorial, representada no mapa do país).

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes possam indicar que o quebra-cabeça vai formar o mapa do Brasil quando estiver pronto.
2. Espera-se que os estudantes possam indicar que cada peça do quebra-cabeça representa uma unidade federativa ou um estado.
3. As cores foram utilizadas para diferenciar os territórios das unidades da federação.

O primeiro capítulo da unidade tem como objetivo desenvolver o pensamento espacial dos estudantes, abordando diferentes formas utilizadas no passado e no presente para se orientar no espaço.

Na aula

Inicie o desenvolvimento do capítulo explorando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre formas de localização e orientação no espaço utilizadas atualmente.

Estimule a turma a compartilhar se seus familiares costumam utilizar mapas impressos ou ferramentas digitais para saberem trajetos ou para conhecer a localização de alguma localidade, destacando as situações mais comuns em que isso ocorre. Essa conversa inicial é uma oportunidade para levantar os conhecimentos prévios da turma e promover um momento de troca de experiências entre eles.

Comente que a necessidade de se orientar no espaço e localizar objetos na superfície terrestre acompanha a história humana. Ao longo do tempo, diversas ferramentas foram desenvolvidas com esse propósito.

A orientação e os mapas

Para cuidar dos lugares que frequentam e até do país onde vivem, as pessoas precisam conhecê-los bem. Para fazer isso, elas se deslocam e produzem representações do espaço, entre elas, os mapas. Vamos entender isso melhor?

Orientação pelo Sol

No decorrer da história, as pessoas desenvolveram instrumentos para ajudá-las a se localizar. Há cerca de trinta anos, por exemplo, o Sistema de Posicionamento Global, conhecido pela sigla GPS, começou a fazer parte do dia a dia de muitos brasileiros. Trata-se de um sistema conectado a aparelhos portáteis que informa a localização de qualquer ponto da superfície da Terra em tempo real; ou seja, se alguém que carrega um desses aparelhos se move, o sistema registra o movimento.

Uma das formas mais antigas de saber a própria localização e a localização de outros pontos depende de considerar a posição do Sol no céu.

Você já se deu conta de que, ao longo de um dia, o Sol é percebido em diferentes posições no céu? Ele surge ao amanhecer em uma direção e, ao anoitecer, desaparece na direção oposta. Compare as fotografias.



Nascer do sol no município de Santo Antônio do Pinhal, no estado de São Paulo, em 2025.



Pôr do sol no município de Santo Antônio do Pinhal, no estado de São Paulo, em 2025.

- 1 Qual é a diferença entre as paisagens do local retratado?
1. Nas paisagens, o Sol está em posições diferentes no céu. As fotografias foram tiradas em dois momentos diferentes do mesmo dia: início da manhã e final da tarde.
- 2 Com a ajuda das pessoas que convivem com você, faça a seguinte experiência: olhando para o céu, no início da manhã, verifique onde está o Sol. No final da tarde, observe o Sol novamente. Escreva no caderno o que você descobriu.
2. Espera-se que os estudantes reconheçam que o Sol aparece em um local e desaparece em outro e que pratiquem a observação de diferentes posições do Sol no decorrer de um dia.

Não escreva no livro.

Para a realização da atividade 1, oriente a turma a analisar atentamente as fotografias, observando a posição do Sol em cada uma delas. A atividade 2 deve ser feita em casa, com o apoio de pessoas do convívio familiar. Oriente os estudantes a registrar no caderno as observações sobre a posição do Sol ao longo do dia.

Acompanhamento das aprendizagens

Leve a turma para um espaço ao ar livre na escola e proponha a observação da posição do Sol, com o objetivo de identificar os pontos cardeais. Explique que é necessário considerar o período do dia (manhã ou tarde) na análise.

O movimento aparente do Sol

As mudanças de posição do Sol no céu, no decorrer de um dia, recebem o nome de **movimento aparente do Sol**. Dizemos *aparente* porque, embora pareça, não é o Sol que está se movendo, e sim o planeta Terra.

O movimento que a Terra realiza em torno de seu próprio eixo é chamado **movimento de rotação**. O eixo terrestre é uma linha reta imaginária que atravessa o centro do planeta e em torno do qual ele gira.

Cada giro completo que a Terra realiza em torno de seu próprio eixo dura cerca de 24 horas, ou seja, o período de um dia. Por isso, um mesmo local só recebe os raios solares durante parte desse período. É por causa do movimento de rotação da Terra que percebemos o Sol em diferentes posições no céu e que existem os dias e as noites.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 10.
Representação artística sem proporção para fins didáticos.

- 3 Reúna-se com um colega e localizem na representação a porção do planeta em que é dia e a porção em que é noite.
3. Na porção que recebe os raios solares é dia e na porção que não recebe é noite.
- 4 Na língua portuguesa, existe a expressão *de sol a sol*. Pesquise o significado dela e explique-a utilizando seus aprendizados sobre o movimento aparente do Sol.

4. A expressão significa "do nascer ao pôr do sol". Por isso, está relacionada ao movimento aparente do Sol no céu.

Não escreva no livro.

17

Na aula

Para abordar o movimento aparente do Sol, separe um globo terrestre e uma fonte de luz, como uma luminária ou abajur. Caso esses objetos não estejam disponíveis, é possível utilizar duas esferas, representando a Terra e o Sol, respectivamente.

Em seguida, realize a leitura coletiva do texto com a turma, enquanto simula o movimento de rotação da Terra utilizando o globo terrestre ou a esfera. Mostre que, ao longo desse movimento, que leva cerca de 24 horas para se completar, sempre há uma porção da Terra recebendo a luz solar por determinado período.

Certifique-se de que os estudantes compreendem o significado de movimento aparente do Sol. Reforce que, como estamos na Terra, temos a impressão de que o Sol se move ao longo do dia, mas, na realidade, é a Terra que está em constante rotação.

Para a realização da atividade 3, organize os estudantes em duplas e oriente-os a analisar a ilustração apresentada na página. Peça que identifiquem qual parte da Terra está voltada para o Sol, ou seja, qual porção se encontra no período diurno.

Na atividade 4, oriente a pesquisa sugerindo fontes confiáveis. Se possível, leve para a sala de aula poemas, músicas ou textos literários que contenham essa expressão, contribuindo para que a turma compreenda o contexto e os sentidos que ela pode ter.

Na aula

Dedique um momento apropriado para incentivar todos os estudantes a realizarem a atividade ilustrada na página, sugerindo que a façam também de olhos fechados. Relacionar a linguagem corporal com a orientação e a localização geográfica é uma maneira de valorizar a propriocepção na construção de conhecimento.

Texto complementar

David de Abreu Alves defende a valorização dos estímulos sensoriais na comunicação e nas construções conceituais. Para ele,

[...] é preciso romper com o estigma atrelado àqueles que não possuem um aspecto sensorial considerado o laço da Geografia com a apreensão e a análise das questões espaciais, o olhar.

Esse olhar, que na Geografia torna-se geográfico, apresenta-se como campo sensorial importante, porém, não o único capaz de possibilitar o construto de conhecimento, uma vez que outros campos sensoriais individualmente ou em conjunto corroboram e/ou captam elementos e/ou fenômenos espaciais (tato, olfato, paladar, audição e propriocepção). Esses devem ser trabalhados em todas as ambiências cotidianas.

ALVES, David de Abreu.

Linguagens sensoriais para geografia inclusiva: a formulação do pensamento geográfico...

Signos Geográficos, Goiânia, v. 4, 2022. p. 3.

As direções cardeais e colaterais

Sabia que você pode se orientar tendo o movimento aparente do Sol como referencial?

Se abrir os braços com a mão direita apontando para o lado em que o Sol aparece no horizonte pela manhã, você identificará a direção leste. A direção oeste estará do lado oposto. À sua frente, estará a direção norte e, às suas costas, a direção sul.

Leste (L), oeste (O), norte (N) e sul (S) são as **direções** ou **pontos cardeais**. Entre elas, há as **direções** ou **pontos colaterais**: nordeste (NE), sudeste (SE), sudoeste (SO) e noroeste (NO).

As direções cardeais e colaterais podem ser indicadas com o uso de uma figura conhecida como rosa dos ventos.

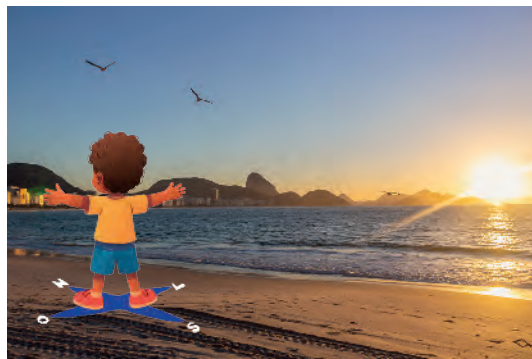
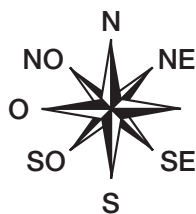


ILUSTRAÇÃO: DANILLO SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA. FOTO: BRUNO MARTINS/AGENCIAS/STOCK PHOTO/GETTY IMAGES



ANDERSON DE ANDRADE RIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

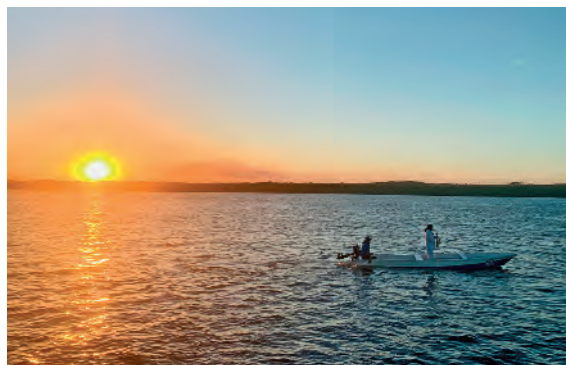
Ilustração em foto da Praia de Copacabana no início da manhã, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2020.

Pelo Brasil

O nascer e o pôr do sol são fenômenos da natureza que chamam a atenção das pessoas pela beleza. No município de Cabedelo, na Paraíba, durante anos um músico navegou diariamente em um barco tocando seu instrumento em homenagem ao pôr do sol que acontece na Praia do Jacaré. O evento, de tão bonito que é, tornou-se uma atração turística.

Você já parou alguma vez para prestar atenção no pôr do sol?

O músico José Jurandir Félix toca saxofone durante o pôr do sol na Praia do Jacaré, no município de Cabedelo, no estado da Paraíba, em 2020.



BOX LAB/SHUTTERSTOCK

18

Não escreva no livro.

BNCC em foco

A abordagem sobre o uso da posição do Sol e das direções cardeais e colaterais para a orientação no espaço é uma oportunidade de desenvolver a habilidade **EF04GE09**.

Conexões em foco

Ao incentivar a identificação dos pontos cardeais, com base na posição aparente do Sol, o conteúdo explora a interdisciplinaridade na sala de aula, desenvolvendo a habilidade **EF04CI09**, de Ciências: *Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).*

Explorando as direções cardeais

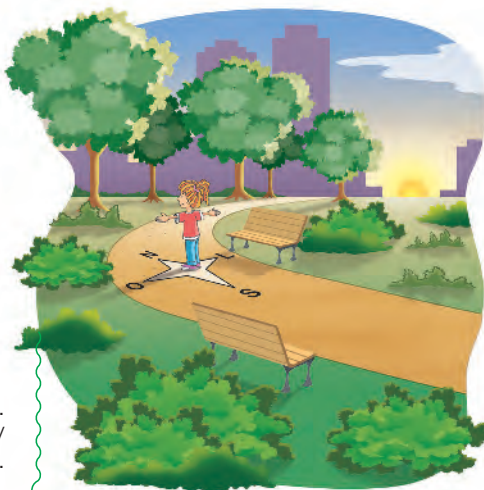
Como você acabou de aprender, as pessoas podem descobrir as direções cardeais a partir do local em que estão, posicionando-se em relação ao Sol.

Leiam o trecho do poema e conversem sobre as perguntas a seguir.

Pontos cardeais

Estendo o braço direito
para o Leste, onde o Sol nasce.
Para o Oeste, onde ele deita,
eu estendo o outro braço.
O Sul ficará, assim,
certamente atrás de mim.
Piso firme e olho forte
para a frente, onde é o Norte.

SALLES, Ruth. **Aprendendo com poesia.**
São Paulo: Arte Social/
Instituto Ruth Salles, 2003. p. 14.



PAULO MANZINI/ARQUIVO DA EDITORA

- 1 O que a autora do poema quis dizer com “onde o Sol nasce” e “onde ele deita”?
1. “Onde o Sol nasce” faz referência ao local onde o Sol surge no horizonte, ao amanhecer. “Onde ele deita” faz referência ao local onde o Sol desaparece no horizonte, ao entardecer.
- 2 No poema, as direções cardeais foram indicadas corretamente? Justifiquem sua resposta.
2. Sim, pois a autora refere-se ao leste como o local onde o Sol nasce e para onde o braço direito deve apontar. O oeste está à esquerda, o sul está atrás, e o norte, na frente da pessoa.
- 3 Agora, a turma vai usar as direções cardeais para indicar a posição de elementos da paisagem. Sigam as orientações.
 - a. Com o professor, dirijam-se até o pátio da escola.
 - b. Identifiquem em qual direção o Sol aparece pela manhã e em qual direção ele desaparece no final da tarde.
 - c. Com base nessas informações, o professor vai escrever as direções cardeais no chão do pátio da escola.
 - d. Agora, vocês deverão citar um elemento que esteja na direção de cada um dos pontos cardeais. **3. Verificar comentários na margem em U.**

Não escreva no livro.

19

Conexões em foco

A leitura e a interpretação do poema permitem explorar a interdisciplinaridade na sala de aula, desenvolvendo a habilidade **EF35LP23**, de Língua Portuguesa: *Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.*

Indicação para a turma

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. **Rosa dos ventos.** São Paulo: Global, 2009.

O livro conta uma história que, entre outros aspectos, possibilita ao leitor aprender os pontos cardeais.

Explorando as direções cardeais

A seção tem como objetivo ajudar os estudantes a relacionar o conteúdo abordado no capítulo com suas experiências pessoais e coletivas, dentro e fora da escola. Além de interpretar um poema, a proposta enseja uma atividade no pátio da escola para exercitar o reconhecimento das direções cardeais utilizando o posicionamento do Sol como referência.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Leve os estudantes ao pátio da escola. A primeira atividade consiste em observar o céu por alguns minutos e identificar a posição do Sol. Com base nas observações feitas coletivamente, desenhe no chão uma rosa dos ventos com giz, envolvendo os estudantes no processo. Em seguida, incentive-os a identificar e marcar as direções norte, sul, leste e oeste. Depois, peça que cada estudante indique um elemento da paisagem que esteja localizado em uma das direções cardeais.

BNCC em foco

A abordagem sobre o uso da posição do Sol e das direções cardeais para localizar elementos da paisagem permite desenvolver a habilidade **EF04GE09**.

Na aula

Realize a leitura coletiva do texto em sala de aula. Se preferir, convide alguns estudantes para ler os parágrafos em voz alta. Reforce que os mapas são recursos fundamentais que nos ajudam na orientação espacial e na localização de elementos que compõem as paisagens na superfície terrestre.

Oriente a turma a comparar as representações espaciais antigas dispostas na página, bem como os tipos de informação que elas apresentam. Com base nesses exemplos, converse com os estudantes sobre como a evolução do conhecimento humano se manifesta nas formas de mapear a superfície da Terra.

Reserve uma parte da aula para que os estudantes realizem as atividades propostas. Na atividade 5, auxilie-os na interpretação do mapa elaborado com base na obra de Ptolomeu. Oriente-os a identificar as cores e os recursos gráficos utilizados, como desenhos, para representar os diferentes elementos presentes na superfície do planeta Terra.

Na atividade 6, peça aos estudantes que analisem o comportamento das cabeças humanas desenhadas ao redor da Terra, de forma que percebam que elas estão soprando, isto é, uma representação simbólica dos ventos, comum em mapas antigos.

Orientação pelos mapas

Os mapas representam áreas da superfície terrestre e diferentes elementos que existem nessas áreas. Por isso, os mapas auxiliam as pessoas a se localizarem no espaço.

Os primeiros mapas foram criados há milhares de anos. Neles, elementos como rios, povoados e caminhos conhecidos eram representados em placas de argila ou de madeira ou em pele de animais. É de cerca de 4 500 anos atrás, por exemplo, o mapa de Ga-Sur, um dos mais antigos de que se tem notícia, feito em uma placa de argila.

Há cerca de 1 900 anos, um estudioso de origem grega chamado Claudius Ptolomeu reuniu informações sobre a localização de milhares de lugares. Para isso, ele utilizou conhecimentos de Matemática e Astronomia. Essas informações possibilitaram a construção de mapas como o reproduzido a seguir.



FINE ART IMAGES/HERITAGE IMAGES/MUSEU BRITÂNICO, LONDRES

Mapa de Ga-Sur, feito em placa de argila há cerca de 4 500 anos. Réplica exposta no Museu Britânico, em Londres.



CLAUDIUS PTOLOMEU - BIBLIOTECA BRITÂNICA, LONDRES

Mapa produzido em 1482 com base na obra de Ptolomeu.

5 a. Os estudantes devem inferir que as porções em azul parecem representar mares e lagos e as porções em amarelo-claro, os continentes.

- 5 Sobre o mapa do mundo elaborado com base na obra de Ptolomeu, responda.
 - a. O que as porções em azul parecem representar? E as porções em amarelo-claro?
 - b. Que outros elementos do espaço parecem ter sido representados nesse mapa?
 - 6 Prestem atenção às cabeças humanas desenhadas ao redor da Terra e formulem hipóteses para explicar o que elas podem representar.
6. Verificar respostas na margem em U.

20

Não escreva no livro.

Comentários e respostas sobre as atividades

5 b. Os estudantes podem indicar a localização dos rios, das montanhas, das ilhas e o nome dos lugares.

6. Espera-se que os estudantes possam indicar que as cabeças humanas representam o vento.

As viagens marítimas e os mapas

A partir de 1500, quando alguns europeus empreenderam viagens marítimas pelo mundo, em áreas desconhecidas por eles, os mapas tornaram-se um recurso importante para os navegadores atravessarem oceanos.

Cartógrafos (nome dado aos profissionais que confeccionam mapas) começaram a ser contratados para representar as localidades que estavam sendo exploradas. Nos mapas, eles incluíam desenhos para representar alguns elementos naturais das localidades, como serras e rios, e alguns elementos humanos, como embarcações. Parte desses desenhos resultavam da observação, outros eram criados com base em relatos de viajantes e podiam misturar realidade e imaginação. Os cartógrafos começaram também a traçar linhas nos mapas para ajudar na orientação.



Mapa elaborado pelo cartógrafo Jodocus Hondius, em 1606, representando o continente americano.

Não escreva no livro.

21

BNCC em foco

A proposta de comparação dos mapas antigos, identificando suas características, diferenças e semelhanças, permite mobilizar a habilidade **EF04GE10**.

A atividade de interpretação dos mapas antigos estimula o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal, explorando a **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e a **Competência Específica de Geografia 4**.

Na aula

Para explorar o conteúdo apresentado na página, comece mostrando elementos de contextualização histórica sobre o período das Grandes Navegações europeias, ocorrido entre os séculos XV e XVI. Explique aos estudantes que, nesse período, ocorriam expedições organizadas por nações europeias destinadas à exploração de terras em outros continentes. Essas expedições tinham múltiplos objetivos, como a busca por novas rotas marítimas, a expansão do comércio e a exploração de recursos naturais em outras terras.

Em seguida, destaque a importância dos mapas como instrumentos fundamentais para a orientação dos navegadores durante as viagens marítimas. Aponte que, nesse período, os avanços técnicos possibilitaram a produção de mapas mais precisos, com representações mais detalhadas dos contornos dos continentes e da posição das ilhas.

Aborde também o papel dos cartógrafos, responsáveis pela elaboração desses mapas. Oriente os estudantes a identificar os elementos utilizados para representar a superfície terrestre e, em seguida, promova uma comparação guiada do mapa desta página com os da página anterior. Proponha que observem as transformações e os avanços ocorridos na cartografia ao longo do tempo, enfatizando como os mapas refletem em cada momento histórico os conhecimentos vigentes sobre o mundo.

Na aula

Realize uma leitura coletiva do texto da página. Esclareça que os mapas comunitários são documentos importantes que representam o território de determinada comunidade, destacando aspectos específicos de seu modo de vida, das relações sociais construídas, dos desafios enfrentados e dos elementos essenciais para sua preservação.

Para a atividade 7, oriente os estudantes a se organizarem em grupos de quatro integrantes e oriente-os na análise do mapa apresentado na página. Incentive-os a realizar a leitura da legenda, a fim de identificar a distribuição espacial e a localização dos elementos importantes do território da comunidade que elaborou o mapa.

Comentários e respostas sobre as atividades

7 a. Espera-se que os estudantes interpretem cada denominação e símbolo da legenda e reflitam sobre seus significados e distribuição no espaço, conversando sobre aqueles que mais lhes parecem interessantes.

b. Espera-se que os estudantes percebam que os elementos representados são importantes para o modo de vida da comunidade. É possível notar que essa comunidade produz farinha e derivados de cana, por exemplo.

Mapeando comunidades na atualidade

Hoje em dia, existem comunidades que elaboram mapas para representar as atividades que realizam no lugar onde vivem e os elementos da paisagem que consideram importantes para sua vida. Esses mapas costumam ser produzidos coletivamente, ou seja, os membros da comunidade se reúnem e vão decidindo juntos os elementos que querem representar. Com a ajuda técnica de cartógrafos, confeccionam o mapa.

Infográfico clicável A cartografia social

- 7** O mapa reproduzido a seguir representa pontos de interesse da Comunidade Quilombola Santa Rita do Bracuí, localizada no município de Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro. Reúna-se com mais três colegas para interpretá-lo.



- a.** Leiam a legenda e encontrem cada símbolo no mapa. Conversem sobre os dois símbolos que mais chamaram a atenção do grupo.

7 a. Verificar respostas na margem em U.

- b.** Consultando esse mapa, vocês conseguem pensar em características do modo de vida desses povos? Se sim, quais?

7 b. Verificar respostas na margem em U.

22

Não escreva no livro.

Indicação para você

LOBÃO, Jocimara Souza Britto; OLIVEIRA, Ana Isabel Leite; OLIVEIRA JUNIOR, Israel de. **Cartografia social: (re)descobrimo saberes**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2022, 500 p. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/bsx4q/pdf/lobao-9786589524953.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2025.

O livro reúne artigos que abordam experiências de cartografia social, destacando a importância desse instrumento coletivo para comunidades que lutam pelo direito ao território em que vivem.

- 8** Agora, vocês vão elaborar um mapa dos arredores da escola. Para isso, precisarão de cartolina, borracha e lápis de cor. Sigam as etapas: **8. Verificar comentários na margem em U.**
- conversem sobre as atividades que vocês realizam nas proximidades da escola;
 - listem os elementos da paisagem que, na opinião de vocês, se destacam;
 - representem na cartolina, primeiramente, a escola e, na sequência, o traçado das ruas, os elementos da paisagem e as atividades listadas;
 - para finalizar, deem um título ao mapa. **9 b. Espera-se que os estudantes identifiquem uma porção de terra com vegetação, a água (que eles podem interpretar como rio ou mar), a forma que lembra um estádio de futebol, o traçado de ruas e construções.**

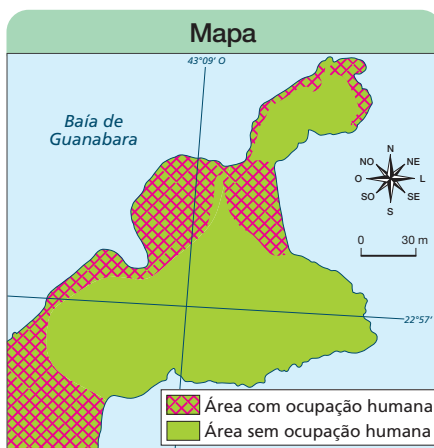
As imagens de satélite

Há cerca de 50 anos, as imagens de satélite começaram a ser utilizadas para a confecção de mapas. Desde então, é possível representar áreas da superfície terrestre de forma muito precisa. As imagens de satélite mostram a extensão dos terrenos, a forma que eles têm e diversos elementos que existem neles.

- 9** Compare uma imagem de satélite e um mapa feito com base nela e converse com os colegas sobre as perguntas.



Imagem de satélite de área no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2025.



Mapa elaborado com base na imagem de satélite de área do município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2025.

- A imagem de satélite foi elaborada a partir de qual ponto de vista?
9 a. Do ponto de vista vertical.
- Que elementos vocês identificam na imagem de satélite?
- Que semelhanças vocês identificam entre a imagem de satélite e o mapa? E que diferenças? **9 c. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

23

Sugestão de atividade

Caso a escola disponha de computadores conectados à internet, proponha uma atividade na qual os estudantes possam acessar uma plataforma de mapas digitais e imagens de satélite. Auxilie-os a localizar e a explorar virtualmente o entorno da escola, estabelecendo itinerários entre a escola e outras localidades conhecidas.

Na aula

Sugere-se reservar o período de uma aula para a realização da atividade 8. Para a confecção do mapa, os estudantes podem ser organizados em trios.

Adaptação de atividades

Caso os estudantes apresentem dificuldades para realizar a atividade 8, considere organizar, com o apoio da coordenação, uma saída aos arredores da escola. O objetivo é permitir que a turma se familiarize com os elementos que se destacam na paisagem local.

Comentários e respostas sobre as atividades

8. Verifique se os estudantes confeccionam símbolos que representem os elementos da paisagem, fazem o traçado mais preciso possível das ruas e criam um título correspondente ao que foi representado.

9 c. Ambas as imagens representam a mesma área e os mesmos elementos. Contudo, a imagem de satélite contém detalhes que não estão visíveis no mapa, como aspectos das construções. As cores também são diferentes em cada imagem.

BNCC em foco

A comparação do mapa com a imagem de satélite permite mobilizar a habilidade **EF04GE10**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e a **Competência Específica de Geografia 4**.

Na aula

Inicie a abordagem do conteúdo com a leitura coletiva do texto da página. Certifique-se de que os estudantes compreendam o significado das convenções cartográficas e sua importância para que um mapa possa ser lido e interpretado por pessoas de diferentes partes do mundo.

Utilize o mapa apresentado na página para explorar os elementos fundamentais das representações cartográficas.

Sugestão de atividade

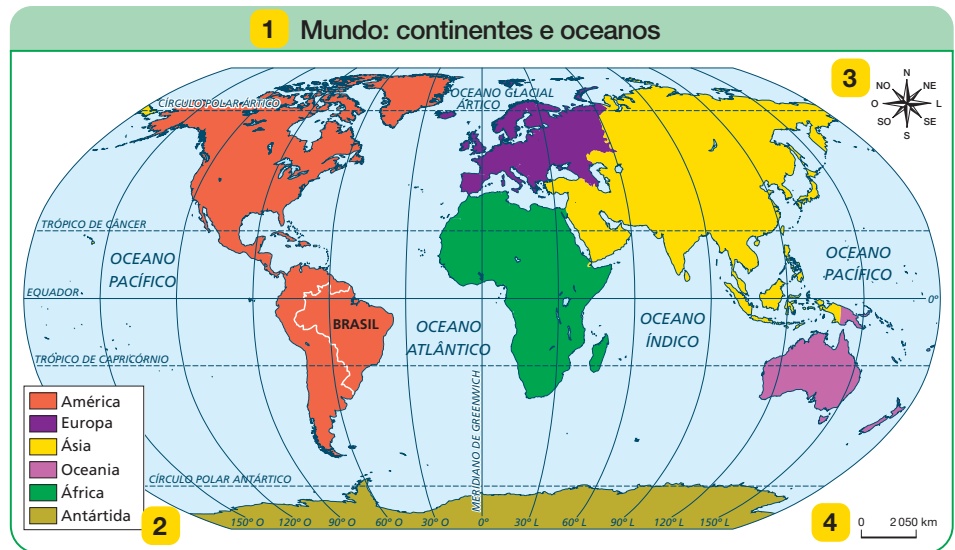
Distribua os estudantes em grupos e providencie jornais, revistas e outros materiais impressos, além de cola, tesoura com pontas arredondadas e uma folha de papel cartolina. Oriente os estudantes a recortar representações espaciais utilizadas em reportagens, anúncios, propagandas etc. Depois, os recortes deverão ser usados na elaboração de um cartaz.

Estimule os grupos a refletir sobre os contextos em que as representações foram utilizadas, identificando suas finalidades, características e os elementos abrangidos. Ajude-os a perceber, por exemplo, que muitas representações empregadas em materiais publicitários não correspondem a mapas elaborados com precisão cartográfica e que, por isso, não podem ser utilizados para o cálculo de distâncias.

Ao final, promova a apresentação dos cartazes para a comunidade escolar. Exercendo seu papel de protagonismo nas práticas de aprendizagem, esse é

Elementos dos mapas

Uma característica de grande parte dos mapas atuais é serem feitos de acordo com **convenções cartográficas**. As convenções cartográficas são um conjunto de normas, cores e símbolos que os cartógrafos utilizam para que pessoas de diferentes lugares do mundo possam compreender as representações do espaço. Os mapas elaborados de acordo com essas convenções apresentam cinco elementos principais: título, legenda, rosa dos ventos, escala e fonte.



5 Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 38.

Elementos principais de um mapa:

- 1 **Título:** informa a localidade representada no mapa e o tema das informações apresentadas.
- 2 **Legenda:** explica o significado das cores, linhas, formas ou símbolos utilizados no mapa.
- 3 **Orientação:** indica as direções cardeais e colaterais. Pode ser representada por uma rosa dos ventos ou só por uma seta apontando para o norte.
- 4 **Escala cartográfica:** indica quantas vezes a área representada foi reduzida para ser ilustrada em uma superfície como o papel ou a tela do computador.
- 5 **Fonte:** informa as obras ou instituições de onde foram extraídas as informações representadas no mapa.

24

Não escreva no livro.

um momento em que os estudantes devem ser incentivados a demonstrar à comunidade o resultado do trabalho. Cada grupo deve compartilhar suas observações, destacando as semelhanças e diferenças entre os mapas encontrados, bem como as funções que eles desempenham nos materiais analisados.

BNCC em foco

O levantamento dos elementos do mapa desenvolve a alfabetização cartográfica mobilizando a habilidade **EF04GE10**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e a **Competência Específica de Geografia 4**.

- 10** Reúna-se com um colega e respondam no caderno às perguntas sobre o mapa da página anterior.
- De acordo com o título, o que esse mapa representa?
10 a. Os continentes e os oceanos que existem no mundo.
 - O que são continentes? E o que são oceanos? Pesquise o significado dessas palavras em um dicionário. Se precisar, peça a ajuda do professor.
10 b. Continentes são grandes porções de terras emersas, isto é, terras que não estão cobertas de água. Oceanos são grandes extensões de água salgada.
 - O que cada cor do mapa representa e de que forma você descobriu essa informação?
10 c. Cada cor representa um continente diferente e essa informação está na legenda. O azul não consta da legenda porque essa cor só foi utilizada na representação dos oceanos.
 - No mapa, as direções cardeais foram representadas por qual figura?
10 d. Pela rosa dos ventos.
 - Onde as informações para a realização do mapa foram obtidas?

Explique como você descobriu isso.
10 e. Foram obtidas em IBGE. Atlas geográfico escolar. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 38. Essas informações estão na fonte.

- 11** Agora, consulte novamente o mapa da página anterior e responda no caderno.
- Quais são os nomes dos continentes do planeta Terra?
11 a. América, África, Europa, Ásia, Oceania e Antártida.
 - Quais são os nomes dos oceanos da Terra?
11 b. Atlântico, Pacífico, Índico e Glacial Ártico.
 - O Brasil está localizado em qual continente?
11 c. Na América.

- 12** Leia o texto.

Onde o Sol nunca se põe...

Na época das grandes navegações, quando Portugal conquistava terras na América, na África e na Índia, diziam:

— O Sol nunca se põe no reino de Portugal.

Diziam isso porque, como Portugal reinava sobre lugares tão distantes entre si, quando o Sol se punha num deles, já estava nascendo no outro.

PAMPLONA, Rosane. **Almanaque dos astros.** São Paulo: Moderna, 2016. p. 42.

- Que continentes são mencionados no texto?
12 a. América e África.
- Que acontecimento marcou a época das grandes navegações para Portugal?
12 b. Nessa época, o Reino de Portugal conquistou terras na América, na África e na Índia.
- Qual é a relação entre o ditado “o Sol nunca se põe no reino de Portugal” e o movimento de rotação da Terra?
12 c. Verificar a resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

25

Na aula

Organize os estudantes em duplas e oriente-os a realizar as atividades propostas na página. Durante o desenvolvimento das tarefas, circule pela sala para esclarecer dúvidas, oferecendo apoio quanto aos objetivos e aos conteúdos abordados nas questões.

Para a realização da atividade 10, retome com os estudantes o mapa apresentado na página anterior. Oriente-os a utilizar o dicionário, impresso ou digital, para pesquisar o significado dos termos *continente* e *oceano*.

Na atividade 11, oriente as duplas a se atentarem às informações textuais contidas no mapa, como o nome dos oceanos e das linhas imaginárias, pois elas ajudam na identificação dos elementos representados.

Para desenvolver a atividade 12, promova um momento de leitura silenciosa e atenta do texto. Relembre que a conquista de novos territórios era um dos principais objetivos das Grandes Navegações europeias.

Comentários e respostas sobre as atividades

12 c. Como o reino de Portugal abrangia uma grande extensão da superfície terrestre, em 24 horas (duração aproximada do movimento de rotação) alguma parte do território do reino recebia luz solar. Quando começava a noite em uma parte do reino, na outra já era dia.

Capítulo 2

O capítulo aborda as características do território e da organização político-administrativa do Brasil, com ênfase na esfera municipal. Explora aspectos como a composição territorial dos municípios, os responsáveis pela gestão municipal e a função dos limites territoriais.

Na aula

Inicie o desenvolvimento do capítulo orientando os estudantes a analisar o território brasileiro representado no mapa político da página. Incentive-os a identificar e a descrever as características observadas e, com base nas de- volutivas deles, destaque a importância dos mapas para o reconhecimento do contorno, da extensão ter- ritorial e da distância entre localidades.

Trabalhe a compreensão do conceito de organiza- ção político-administra- tiva, explicando que, no Brasil, ela é estruturada em três esferas de gover- no: federal, estadual e mu- nicipal, cada uma com suas responsabilidades e áreas de atuação.

Utilize o mapa do estado de Roraima apresentado na página como exemplo para demonstrar como um estado pode ser subdividi- do em municípios.

BNCC em foco

A discussão sobre a organização político-administrativa do território brasileiro permite desenvolver a habilidade **EF04GE05**.

Capítulo 2

O território brasileiro e os municípios

Uma das principais finalidades dos mapas é representar onde começa e onde termina o território sob domínio de um povo ou de um governo.

Como administrar um país com um território tão extenso como o Brasil?

Organização político-administrativa

De maneira geral, os países se caracterizam por terem um território sob administração de um governo. O território brasileiro corresponde ao espaço em que o Estado brasileiro exerce sua autoridade.

Para organizar a administração de seu território, o Brasil é dividido em partes, as unidades da federação. Há 27 unidades da federação no país: 26 estados e o Distrito Federal. Os estados brasileiros, por sua vez, estão divididos em partes menores, os municípios.

A organização da administração do território em unidades da federação e municípios corresponde à **organização político-administrativa**. Na organização político-administrativa do Brasil, existem o governo do país, os governos das unidades da federação e os governos municipais.



Mapa clicável Pontos extremos do Brasil



Fontes dos mapas: IBGE. **Atlas escolar do IBGE**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. p. 92; IBGE. **Atlas nacional digital do Brasil**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/atlas_nacional/. Acesso em: 28 abr. 2025.

26

Não escreva no livro.

Texto complementar

No trecho a seguir, os autores associam o conceito de território à manifestação das relações de poder no espaço.

[...] o conceito de território tem íntima relação com o de poder, independentemente deste ser calcado no campo de forças econômico, político ou cultural. Assumimos esta definição, compreendendo o território como espaço definido por e a partir de relações de poder, construído por múltiplos agentes sociais – sejam grupos sociais, empresas, Estado.

NUNES FILHO, Aurino Alves; SALVADOR, Diego Salomão Candido de Oliveira. A paisagem e o território no ensino escolar de Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 24, p. 14, 2020.

- 1 Sobre os mapas que você observou na página anterior, copie no caderno as frases dos itens **a** e **b**, completando-as com as palavras do quadro.

municípios estados país unidades da federação

1 a. país; unidades da federação.

a. O Brasil é um [] formado por 27 [].

b. Existem 26 [] no Brasil e cada um deles é dividido em [].

1 b. estados; municípios.

- 2 Interprete os mapas da página anterior e responda às questões no caderno.

a. Qual é o estado mais ao sul do Brasil?

b. Quantos municípios tem o estado de Roraima? 2 a. O Rio Grande do Sul.
2 b. Quinze.

O município

O número de municípios varia em cada estado brasileiro. Também existem municípios de diversos tamanhos e com diferentes números de habitantes.

Em sua maioria, porém, os municípios brasileiros têm em comum o fato de serem formados por uma área urbana e uma área rural. Apenas alguns poucos são compostos de uma área urbana apenas, como acontece com o município de Natal, no estado do Rio Grande do Norte.



Vista de parte do município de Uberlândia, no estado de Minas Gerais, em 2025.



Vista de parte do município de Natal, no estado do Rio Grande do Norte, em 2024.

Não escreva no livro.

27

Na aula

Após a correção das atividades 1 e 2, realize a leitura coletiva do texto, explicando que, em 2025, o Brasil possuía 5 570 municípios. Aproveite para comentar sobre a diversidade territorial e populacional entre eles, mostrando que existem municípios muito populosos, como São Paulo e Rio de Janeiro, e outros com grandes extensões territoriais, como Altamira, no Pará, cuja área é maior do que a de vários estados brasileiros, como Ceará e Santa Catarina.

Por fim, incentive os estudantes a refletir sobre o município onde vivem. Peça que relatem, com base em suas vivências, se no município há área urbana e rural e, em caso afirmativo, quais seriam as principais características desses espaços.

Acompanhamento das aprendizagens

Para ajudar os estudantes na interpretação dos mapas da página anterior, oriente-os a identificar os limites estaduais e municipais representados nos mapas, pois esses elementos são essenciais para compreender a organização político-administrativa do território.

BNCC em foco

A atividade de interpretação dos mapas estimula o desenvolvimento do pensamento espacial e favorece o desenvolvimento da habilidade **EF04GE10**, da **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e da **Competência Específica de Geografia 4**.

Na aula

Inicie com a leitura coletiva do texto, destacando que a administração municipal é dividida entre dois órgãos principais: a prefeitura e a Câmara de Vereadores. Se considerar pertinente, comente que esses órgãos representam, respectivamente, os poderes Executivo e Legislativo do município.

Incentive os estudantes a descobrir e a registrar o nome do atual prefeito ou prefeita de seu município, identificando o período do mandato e se há possibilidade de reeleição por mais quatro anos.

BNCC em foco

A discussão sobre as funções e papéis dos órgãos do poder público municipal favorece o desenvolvimento da habilidade **EF04GE03**.

Indicação para a turma

RODRIGUES, André; RIBEIRO, Larissa; DESGUALDO, Paula; MARKUN, Pedro. **Eleição dos bichos**. São Paulo: Editora Companhia das Letrinhas, 2018.

O livro narra a história de uma eleição feita por animais para escolher quem seria o novo líder da floresta, após ficarem insatisfeitos com as atitudes do leão.

3. Na prefeitura trabalham o prefeito, ou prefeita, e os secretários municipais. Na Câmara Municipal trabalham os vereadores, responsáveis por elaborar as leis do município.

O governo municipal

Cada município brasileiro é administrado por um governo próprio, o **governo municipal**. A sede da administração desse governo é a prefeitura, onde trabalham o prefeito e os secretários municipais. Eles são responsáveis por planejar e executar as ações necessárias para o bem-estar da população do município, como a construção de escolas e o pagamento dos professores e demais funcionários das escolas municipais.

O governo municipal também é composto da Câmara Municipal, onde trabalham os vereadores. Eles são responsáveis por elaborar as leis que organizam o dia a dia no município, como a lei que informa as áreas da cidade onde as pessoas podem construir casas e indústrias, por exemplo.

O prefeito e os vereadores são escolhidos pela população do município, em eleições que ocorrem de quatro em quatro anos.



Prédio onde funciona a prefeitura do município de Itajaí, no estado de Santa Catarina, em 2025.

CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 3 Copie no caderno o esquema a seguir e complete-o com as informações que faltam.



- 4 Peça ajuda a um adulto de sua convivência para descobrir as respostas às perguntas a seguir. Copie-as no caderno e escreva as respostas.
- Qual é o nome do município onde vocês vivem?
 - Em que unidade da federação ele está localizado?
 - Como se chama o atual prefeito, ou prefeita, do município?
 - Em que ano ocorreu a última eleição municipal?
 - Quando será a próxima eleição municipal?
4. As perguntas visam aproximar os estudantes da realidade do município onde moram. É possível que os adultos da convivência deles saibam as informações solicitadas. Caso não saibam, podem ajudá-los a pesquisar no site da prefeitura ou em jornais locais.

28

Não escreva no livro.

Sugestão de atividade

Após a leitura do livro *Eleição dos Bichos*, organize a turma em pequenos grupos para discutir os principais temas abordados na obra. Estimule o diálogo entre os estudantes, orientando-os a responder algumas perguntas que ajudarão na compreensão da história, tais como: por que os bichos ficaram insatisfeitos com o leão? O que eles fizeram para mostrar a insatisfação? Quais foram as regras estabelecidas para a eleição ocorrer? Quais foram os candidatos à presidência? Quem foi eleito?

Com base nesse debate, proponha uma reflexão coletiva nos grupos sobre os seguintes pontos: o que é eleição? Como as eleições ocorrem? Qual é a importância das eleições? Qual foi o resultado das eleições no livro?

Os limites municipais

Para o prefeito e seus secretários administrarem o município, eles devem saber onde começa e onde termina o território que governam, estabelecendo, então, os limites municipais. Dessa maneira, eles podem se informar sobre as necessidades de toda a população e planejar as ações a serem realizadas no município.

Nos mapas, os limites municipais são representados por uma linha que separa duas áreas. Na paisagem, a prefeitura muitas vezes instala placas informando onde fica o limite do município nos locais onde as pessoas circulam.

- 5 Interprete a fotografia e o mapa para responder às perguntas a seguir no caderno.

Placa indicando limite entre municípios no estado de Santa Catarina, em 2025.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS



Fonte: IBGE. **Coleção de mapas municipais.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-municipais/31452-colecao-de-mapas-municipais.html>. Acesso em: 15 maio 2025.

5 a. Erechim e Barão do Cotegipe.

- a. A placa retratada na fotografia informa o limite entre quais municípios?
- b. Com quantos municípios Curitiba faz limite? **5 b. Oito.**
- c. Escreva o nome de dois municípios com os quais Curitiba faz limite.

5 c. Os estudantes podem escolher dois entre: Almirante Tamandaré, Colombo, Pinhais, São José dos Pinhais, Fazenda Rio Grande, Araucária, Campo Largo e Campo Magro.

Não escreva no livro.

29

Na aula

Em sala, leia para os estudantes o texto que inicia a página. Para abordar a noção de limite com base em uma escala mais próxima à do dia a dia dos estudantes, pode-se pedir para eles refletirem sobre como são demarcados os limites entre as propriedades. Por exemplo: o terreno sob a administração da escola precisa ser demarcado para que a direção cuide desse espaço e defina as regras que devem valer dentro dele.

Adaptação de atividades

Se julgar necessário, organize as fileiras da sala de aula para que os estudantes possam trabalhar em duplas e trocar ideias a respeito do que observam na fotografia e no mapa. Incentive-os, por exemplo, a elaborar perguntas para o colega sobre a localização de determinado município, utilizando as direções cardeais como referência. Circule pela sala a fim de esclarecer dúvidas.

BNCC em foco

A discussão sobre os limites municipais e a análise do mapa favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF04GE05** e **EF04GE10**.

Texto complementar

O texto a seguir aborda a importância do poder municipal para a implementação de políticas públicas locais.

Nas últimas três décadas, os municípios tornaram-se a unidade federativa central para a implementação e oferta de políticas públicas, especialmente as de bem-estar social. Os governos locais se tornaram responsáveis pela prestação de cuidados básicos de saúde, educação pré-escolar e fundamental, assistência social, além de funções como desenvolvimento urbano e transporte público local, por exemplo.

Estas novas responsabilidades foram acompanhadas pela garantia constitucional de autonomia política, administrativa e financeira. Nesse contexto, também cresceram as demandas para qualificar sua gestão para responder às suas novas funções e responsabilidades no âmbito local e nas relações intergovernamentais [...].

NASCIMENTO, Anderson Rafael; GRIN, Eduardo. Poder local e gestão pública: dimensões para análises da governança municipal. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais**, v. 6, n. 3, p. 3-20, dez. 2021, p. 10.

Capítulo 3

O capítulo aprofunda as características do território e da organização político-administrativa do Brasil, com ênfase nas unidades da federação. Explora aspectos como as diferenças entre estados e Distrito Federal, a forma como a unidade da federação é administrada, quem são os responsáveis pela gestão estadual e qual é a função das divisas estaduais.

Na aula

Inicie o desenvolvimento do capítulo retomando as principais características da organização político-administrativa do Brasil. Reforce a compreensão de que o país é dividido em unidades da federação, cada uma com certo grau de autonomia para administrar seu território.

Incentive os estudantes a recordar quantas unidades da federação existem atualmente no Brasil. Desdobre a proposta, orientando-os a localizar a unidade federativa onde moram no mapa político do Brasil apresentado na página, reforçando a importância de conhecer o território em que estão inseridos.

Conduza a leitura coletiva do texto, verificando o nível de compreensão da turma a respeito das diferenças entre os estados e o Distrito Federal.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Reserve um momento para que os estudantes possam identificar no mapa o nome de todas as unidades da federação brasileiras. Nessa ocasião, pergunte se eles sabem o nome da unidade da federação onde moram e como localizá-la no mapa.

Capítulo

3

As unidades da federação

O mapa do Brasil com a divisão em unidades da federação é um dos mais importantes para quem quer se localizar e conhecer melhor o país. Vamos explorá-lo?

Os estados e o Distrito Federal

O Brasil é um país considerado uma federação, nome dado a uma união política de territórios, cada um com um governo próprio. É por isso que cada parte da federação é chamada de **unidade da federação**.

Como estudamos no capítulo anterior, o Brasil tem 27 unidades da federação: 26 **estados** e o **Distrito Federal**, onde se localiza Brasília, a capital do Brasil.



Fonte: IBGE. **Atlas escolar do IBGE**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 92.

- 1 Com os colegas, localize no mapa a unidade da federação onde vocês vivem.
1. Verificar comentários na margem em U.
- 2 Quais são as unidades da federação vizinhas à unidade da federação onde vocês vivem?
2. A resposta depende da unidade da federação onde vivem os estudantes.

30

Não escreva no livro.

Se possível, disponibilize um mapa em tamanho grande e peça que alguns estudantes apontem nele a localização dessa unidade da federação.

BNCC em foco

A atividade de interpretação do mapa estimula o desenvolvimento do pensamento espacial e favorece o desenvolvimento da habilidade **EF04GE10**, da **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e da **Competência Específica de Geografia 4**.

A discussão sobre a organização das unidades federativas do Brasil permite explorar a habilidade **EF04GE05**.

O governo estadual

Os estados são administrados por um governador e seus secretários. Eles são responsáveis por planejar e executar ações em benefício da população do estado, como construir escolas para grande parte das crianças e jovens com mais de 11 anos.

Na maioria dos estados, o governador, bem como seus secretários, trabalham em um edifício que tem como primeiro nome o termo *palácio*. A sede do governo do estado de Mato Grosso, por exemplo, está localizada no Palácio Paiaguás.

A Assembleia Legislativa do estado é onde trabalham os deputados estaduais. Eles são responsáveis por propor e votar as leis para o estado e fiscalizar os gastos do governador. Governadores e deputados estaduais são escolhidos pela população do estado em eleições que acontecem de quatro em quatro anos.

Os palácios de governos e as assembleias legislativas estão localizados nas capitais dos estados.

- 3 Observe a fotografia, leia a legenda e responda às perguntas no caderno.



Palácio Senador Hélio Campos, onde fica a sede do governo estadual de Roraima, no município de Boa Vista, no estado de Roraima, em 2022.

a. A fotografia retrata a sede do governo de qual estado?

3 a. Estado de Roraima.

b. Quem são os principais profissionais que trabalham nesse edifício?

3 b. O governador e seus secretários.

- 4 Peça ajuda dos adultos de sua convivência para descobrir como se chama o atual governador ou governadora do estado onde você mora. Caso você resida no Distrito Federal, descubra o nome do atual governador ou governadora distrital.

4. A resposta depende da unidade da federação onde vocês estão.

Não escreva no livro.

31

Na aula

Para discutir a estrutura política do governo estadual, promova a leitura coletiva do texto, destacando a posição de governadores e governadoras na hierarquia administrativa.

Explique a função desses representantes políticos na gestão das unidades federativas brasileiras, ressaltando que eles são eleitos pela população por meio de eleições realizadas a cada quatro anos. Destaque que a sede do governo estadual, local onde os governadores atuam durante o mandato, localiza-se na capital de cada estado. Já a sede do governo do Distrito Federal fica em Brasília, que também é a capital do Brasil.

Destaque o papel das pessoas que ocupam o cargo de secretário ou de secretária na gestão do governo dos estados e do Distrito Federal. Esclareça que elas são escolhidas pelos governadores e têm a responsabilidade de auxiliá-los na coordenação das políticas públicas e na gestão de áreas específicas, como saúde, transporte, educação, cultura e segurança pública.

Aborde ainda a organização do Poder Legislativo estadual, verificando se os estudantes compreendem a função dos deputados estaduais.

BNCC em foco

A discussão sobre a organização do governo estadual favorece o desenvolvimento da habilidade **EF04GE05**.

Acompanhamento das aprendizagens

Oriente os estudantes a realizar uma pesquisa sobre a sede do governo da unidade da federação onde vivem com o objetivo de descobrir informações sobre o prédio que a abriga.

Peça que busquem saber, por exemplo, o nome atribuído ao prédio, o nome do bairro onde ele se situa e o período histórico de quando o edifício foi construído. Os estudantes podem descobrir ainda se o prédio já teve outra função antes de abrigar o governo.

Na aula

Convide alguns estudantes a realizar a leitura em voz alta das responsabilidades do governo estadual apresentadas no texto. Após cada leitura, relacione a responsabilidade lida à sua área específica, como transporte, educação, saúde, saneamento básico e segurança pública. O objetivo é possibilitar que os estudantes se familiarizem com as esferas da vida cotidiana que estão sob responsabilidade do governo estadual.

Em seguida, leia com a turma o enunciado da atividade 5, orientando os estudantes a copiar o esquema no caderno. Peça que completem o esquema com base nas informações colhidas durante o estudo. Enquanto realizam a atividade, circule pela sala de aula para esclarecer eventuais dúvidas e auxiliar na consolidação do entendimento sobre a organização político-administrativa e dos níveis de governo no Brasil.

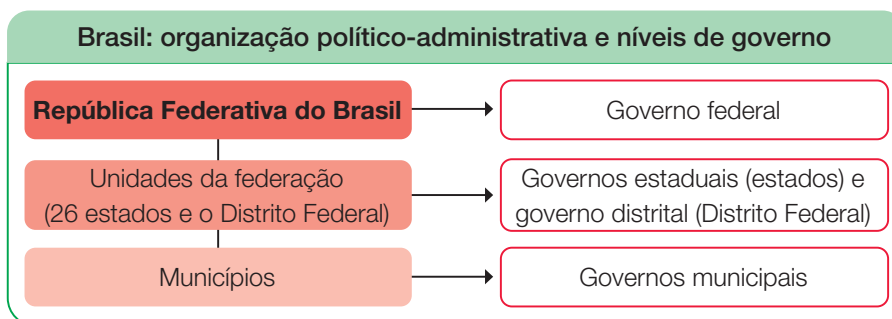
Para a atividade 6, oriente os estudantes a observar com atenção a fotografia apresentada, buscando identificar elementos que os ajudem a responder às questões propostas.

Responsabilidades do governo estadual

Algumas responsabilidades do governo estadual são:

- construir e cuidar de estradas, ferrovias, portos e aeroportos;
- construir escolas para crianças e jovens com mais de 11 anos e pagar o salário de seus funcionários;
- construir hospitais e pagar o salário de seus funcionários;
- ajudar os governos municipais a fornecerem coleta de esgoto, água tratada, eletricidade e coleta de lixo nos municípios;
- cuidar da segurança da população.

- 5 A administração do que acontece no território e com a população que vive no país é dividida entre o governo federal, os governos estaduais e o governo distrital e os governos municipais. Esses são os níveis de governo. Copie o esquema e o texto a seguir no caderno. Depois, responda às perguntas.



a. Qual é o nome dado ao governo que administra o país?

5 a. **Governo federal.**

b. Como são chamados os governos das unidades da federação?

5 b. **Nos estados, são os governos estaduais e no Distrito Federal é o governo distrital.**

c. Quais são os três níveis de governo no Brasil?

5 c. **Governo federal, governos estaduais e distrital e governos municipais.**

- 6 No local retratado na fotografia, qual necessidade da população é atendida e qual é o nível de governo responsável por esse atendimento?



Hospital Estadual Leonardo da Vinci, no município de Fortaleza, no estado do Ceará, em 2022.

- 32 6. **É um local onde ocorre assistência à saúde da população e a responsabilidade é do governo estadual.**

Não escreva no livro.

Adaptação de atividades

Caso os estudantes apresentem dificuldades para compreender os três níveis de governo, retome o conteúdo destacando algumas características da esfera federal. Explique que esse é o nível mais abrangente da organização político-administrativa do Brasil, responsável por gerir todo o território nacional.

Em seguida, retome as características do governo estadual e do governo municipal. Com a ajuda de um mapa político do Brasil, mostre visualmente qual é o território de atuação de cada esfera.

As divisas estaduais

Cada unidade da federação possui um território próprio, administrado pelo governo estadual ou pelo governo distrital (o governo do Distrito Federal). No caso dos estados, os limites que separam seus territórios são chamados de **divisas estaduais**.

As divisas entre os estados, assim como os limites municipais, podem ser demarcados por elementos da natureza, como rios e montanhas, ou por elementos humanos.



Placa indicando a divisa entre os estados do Piauí e do Maranhão. Fotografia tirada do município de Floriano, no estado do Piauí, em 2022.

Pelo Brasil

A divisa entre os estados de Sergipe e Alagoas é demarcada pelo Rio São Francisco. A presença de um rio tão importante na paisagem não deixa dúvida em relação à divisão entre os territórios.

Que elementos marcam a divisa da unidade da federação em que você vive com as unidades vizinhas?



Vista do Rio São Francisco demarcando na paisagem a divisa entre os estados de Sergipe à esquerda e Alagoas à direita. Fotografia de 2023.

Não escreva no livro.

33

Na aula

Aborde o conteúdo sobre as divisas estaduais, explicando que, assim como os municípios, as unidades da federação também possuem limites territoriais, que podem ser definidos com base em referenciais que utilizam elementos naturais e humanos, com o objetivo de separar e organizar o território nacional.

Explore o conteúdo apresentado no boxe Pelo Brasil, destacando como o rio pode ser utilizado entre duas unidades da federação.

Na sequência, oriente os estudantes a consultar o mapa político do Brasil, disposto na página inicial do capítulo, e a elaborar uma lista das unidades da federação que fazem divisa com a unidade da federação onde vivem. Essa tarefa ajudará a consolidar a compreensão do conceito de divisas estaduais, além de exercitar o uso de mapas para localização no território.

Em seguida, proponha aos estudantes uma pesquisa de fotografias que retratem elementos naturais ou humanos que indiquem a presença de divisas que delimitam o território da unidade da federação onde vivem. Oriente os estudantes a trazer o material levantado para compartilhar com os colegas em sala de aula e promova um momento de troca de experiência entre eles.

Ler para conhecer

A seção oferece aos estudantes a oportunidade de compreender que as pessoas podem ter pontos de vista distintos sobre a própria localização.

Antes de iniciar a discussão, comente que o Brasil é um país marcado por uma diversidade cultural que pode ser percebida por meio, por exemplo, das diversas brincadeiras típicas das regiões do país. Explique que, na seção, a turma terá a chance de conhecer uma brincadeira de crianças que moram no Rio Grande do Sul.

Na aula

Inicie a seção com a leitura coletiva do texto introdutório e do desafio. Explique o significado de “ponto de vista” no contexto apresentado, oferecendo sinônimos como “opinião”, “compreensão” e “entendimento”.

Em seguida, convide alguns estudantes a fazer a leitura em voz alta das dicas, esclarecendo possíveis dúvidas. Mostre a localização do município de Barra do Quaraí no mapa para que a interpretação do texto e do termo “Onde o Brasil começa” fique mais fácil. O professor pode perguntar aos estudantes se acham que o Brasil “começa” ou “termina” ali, demonstrando de maneira adequada à faixa etária que os entendimentos dependem do referencial de cada um.

Oriente a pesquisa de eventuais palavras desconhecidas em um dicionário impresso ou digital.

Ler para conhecer

Você vai ler, a seguir, um texto sobre a cidade de Barra do Quaraí, que fica na fronteira entre o Brasil e o Uruguai. E vai aprender, ainda, como funciona uma brincadeira tradicional da região, conhecida como “passa, passará”.

Na leitura do texto, você terá um desafio: compreender que as pessoas podem ter diferentes pontos de vista sobre um mesmo lugar e aprender o passo a passo da brincadeira descrita.

Dicas

- Leia o título do texto. O que você imagina que esse título quer dizer?
- Durante a leitura do texto, identifique as frases que mostram diferentes pontos de vista sobre o mesmo lugar.
- Leia com atenção a explicação da brincadeira “passa, passará”. Verifique o que cada criança deve fazer, como a música influencia a brincadeira e qual é o objetivo dela.

Onde o Brasil começa

Em Barra do Quaraí, a 717 [quilômetros] de Porto Alegre (Rio Grande do Sul), meninos e meninas brincam às margens do rio Quaraí. Dizem os adultos que o Brasil termina ali. Mas as crianças de lá afirmam que vivem onde o país começa. A pequena cidade gaúcha fica numa zona de fronteira, e sobre o rio estende-se uma ponte longa que liga o Brasil ao Uruguai. A ponte que as crianças mais atravessam, no entanto, é a da brincadeira “passa, passará”. Funciona assim: duas crianças erguem os braços, seguram nas mãos uma da outra e fazem uma ponte. As demais formam uma fila enquanto cantam esta música:



Fonte: IBGE. Barra do Quaraí. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/barra-do-quaraí/panorama>. Acesso em: 23 maio 2025.

Na aula


Na sequência, oriente a turma a realizar as atividades propostas na seção. Se achar adequado, organize as carteiras para que os estudantes possam formar duplas e trocar ideias e impressões sobre as informações do texto e sobre a dinâmica da brincadeira.

Por fim, organize as carteiras em círculo ou semicírculo e conduza uma conversa com o objetivo de construir uma reflexão coletiva com base nos questionamentos apresentados no quadro final. Propicie um ambiente adequado para que os estudantes possam expressar suas opiniões, mostrando a importância do respeito aos pontos de vista divergentes.

Comentários e respostas sobre as atividades

2. A resposta deve destacar que os significados sobre os lugares podem ser simbólicos e interpretados de formas diferentes por quem vive neles. Estimule os estudantes a pensarem que uma mesma realidade pode ser vista sob diferentes pontos de vista.

3. Duas crianças escolhem qual fruta vão representar. Depois, elas erguem os braços e as demais crianças passam por baixo. Elas cantam a música. Quando a música termina, as duas crianças abaixam os braços prendendo a criança que está passando. A criança presa escolhe qual fruta quer e vai para o time da criança que escolheu a fruta no início. Incentive os estudantes a registrar as etapas da brincadeira com base na leitura a fim de praticar a compreensão de textos instrucionais.



Passa, passará,
Pelo último ficará,
A porteira está aberta
Para quem quiser passar.
Passa um, passam dois, passam três...

Quando a música termina, a dupla que faz a ponte abaixa os braços, prendendo uma criança na ponte. Essa criança deve escolher entre as duas frutas que a dupla escolheu no início da brincadeira. Se a criança presa escolheu bergamota, por exemplo, ela vai para o lado da amiga que escolheu essa fruta. Se escolheu uva, fica atrás da amiga ou do amigo do outro grupo. E assim vai se formando uma fila atrás de cada uma das crianças que fazem a ponte. Ganha o grupo com mais frutas (ops, crianças) na fila.

ROMEY, Gabriela; PERET, Marlene. **Lá no meu quintal:** o brincar de meninas e meninos de norte a sul. São Paulo: Peirópolis, 2019.

1. Espera-se que os estudantes identifiquem a oposição: os adultos dizem que ali o Brasil termina, mas as crianças afirmam que é onde ele

1 Segundo o texto, o que os adultos dizem sobre Barra do Quaraí? E o que dizem as crianças? **começa. Instrua a turma a discutir como essas falas revelam diferentes perspectivas sobre o mesmo lugar.**

2 O que essa diferença de opinião revela sobre o modo como enxergamos os lugares? **2. Verificar orientações na margem em U.**

3 Quais são as etapas da brincadeira “passa, passará”? Releia o trecho que descreve as regras e organize o passo a passo. **3. Verificar comentários na margem em U.**

As pessoas podem ter diferentes percepções e pontos de vista sobre o mesmo lugar. Com base nessa ideia, reflita: você já presenciou ou viveu alguma situação em que duas pessoas tinham opiniões diferentes sobre o mesmo lugar ou acontecimento? Como isso influenciou a forma como você entendeu essa situação? Se preferir, discuta essa pergunta com um colega e compartilhem suas percepções com a turma.

Não escreva no livro.

35

Conexões em foco

A proposta de incentivar os estudantes a aprender o passo a passo da brincadeira explora a interdisciplinaridade, mobilizando a habilidade **EF15AR24**, de Arte: *Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.*

Capítulo 4

O último capítulo da unidade apresenta o conceito de região e as cinco grandes regiões do Brasil definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O capítulo apresenta características elementares do quadro natural e das atividades humanas, importantes na caracterização dessas regiões.

Na aula

Inicie o capítulo promovendo uma conversa com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios sobre as regiões brasileiras. Pergunte, por exemplo, em qual delas está localizada a unidade da federação onde vivem. Essa etapa permitirá avaliar o nível de familiaridade da turma com o tema.

Em seguida, realize a leitura coletiva do texto introdutório, destacando a relevância do IBGE nos estudos relativos ao território nacional. Reforce os critérios utilizados pelo órgão para a regionalização do país, como as características naturais e humanas comuns entre as unidades federativas.

Utilize o mapa apresentado na página para explorar a organização das cinco regiões. Aproveite esse momento para confirmar e retomar as informações mencionadas pelos estudantes durante o levantamento inicial.

Acompanhamento das aprendizagens

Apoie os estudantes na leitura do mapa, explicando a função da legenda como elemento que indica o significado das cores utilizadas. Mostre como cada cor representa uma região específica.

Capítulo

4

As grandes regiões

Você já ouviu falar das regiões do Brasil? Sabe que regiões são essas?

Divisão regional do Brasil

Uma região pode ser definida como uma porção da superfície terrestre que possui características próprias, que a tornam diferente das demais regiões.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é uma instituição que pesquisa dados sobre a população do Brasil, as características de suas paisagens naturais e as atividades humanas desenvolvidas pelos habitantes no território. Com base em seus estudos, o IBGE divide o território brasileiro em cinco grandes regiões: **Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul**. Cada uma dessas regiões é formada por um conjunto de unidades federativas que possui algumas características naturais e humanas em comum.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 93.

- 1 Localize no mapa a região em que você vive. Depois, liste no caderno os nomes das unidades da federação dessa região.
1. A resposta depende da região onde os estudantes estão.
 - 2 Escreva no caderno o nome da região que tem mais unidades da federação.
2. A Região Nordeste.
- 36
- Não escreva no livro.

Peça, então, que localizem a unidade da federação onde vivem e identifiquem a cor correspondente à região em que ela está inserida.

BNCC em foco

A discussão sobre as regiões brasileiras, utilizando o mapa do Brasil como apoio, contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF04GE05** e **EF04GE10**, da **Competência Específica de Geografia 4** e da **Competência Específica de Ciências Humanas 7**.

A Região Norte

A **Região Norte** ocupa quase metade do território brasileiro, sendo a região mais extensa do Brasil. É nela que se situa grande parte da Floresta Amazônica.

A história da ocupação dessa região foi marcada pela atividade extrativista. Mas a expansão da atividade agrícola, da criação de animais e da mineração tem tido como consequência o desmatamento da floresta.

Grande parte da população da Região Norte vive nos municípios de Belém, capital do Pará, e de Manaus, capital do Amazonas. Essas cidades, assim como Porto Velho, no estado de Rondônia, atraem moradores de outras localidades para o trabalho na indústria, no comércio e nos serviços.

Vista de parte da cidade de Manaus e da Floresta Amazônica, no estado do Amazonas, em 2024.



MARCOS AMENDPULSAR/IMAGENS

Região Nordeste

A **Região Nordeste** apresenta paisagens e aspectos naturais muito diversos, como algumas áreas úmidas e outras secas.

A maior parte da população se concentra na faixa litorânea, onde estão localizadas quase todas as capitais dos nove estados que compõem a região. É nas capitais que se concentram as atividades de comércio e de serviços mais especializadas do Nordeste. Os maiores centros industriais estão no entorno dos municípios de Salvador e Recife, principalmente. Seu extenso litoral é muito visitado por turistas.

Vista de parte da cidade do Recife, no estado de Pernambuco, em 2024.



ADRIANO KFRHARA/PULSAR/IMAGENS

Não escreva no livro.

37

Texto complementar

O trecho a seguir discute novos sentidos da prática da regionalização e do conceito de região diante das transformações recentes no uso do espaço.

Tradicionalmente, a aplicação do conceito de região se dá através da ação 'regionalizadora' atribuindo critérios comuns que se identificam através das unidades de análise. A região se realiza com base em uma homogeneidade evocada pelo pesquisador, a região, assim, é considerada como uma abstração, fruto de uma ação administrativa e burocrática.

Na contemporaneidade, o entendimento de processos multiescalares tornou capaz de revelar que a região obedece a fenômenos muito mais complexos, permitindo-nos ampliar os sentidos da regionalização, o que faz emergir o reconhecimento de regiões através da articulação do seu conteúdo por meio das redes (em perspectiva ampla).

A região como um conceito polissêmico se configura como um dos maiores desafios ao geógrafo.

NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha. Reflexões didáticas sobre o conceito de região na Geografia.

Revista Tamoios, São Gonçalo, v. 11, n. 1, jan./jun. 2015, p. 109.

Na aula

Promova o reconhecimento das principais características das regiões Norte e Nordeste, destacando elementos que ajudam a diferenciá-las como unidades territoriais com identidades próprias. Para isso, explore os recursos desta página e da anterior, como textos, mapas e fotografias.

Na aula

Dê continuidade ao conteúdo convidando alguns estudantes a realizar a leitura em voz alta do texto sobre a Região Centro-Oeste. Em seguida, localize essa região no mapa, destacando suas principais atividades econômicas. Explique que as práticas agropecuárias e industriais, desenvolvidas tanto em áreas rurais quanto urbanas, exercem um papel relevante na economia nacional.

Utilize a fotografia da cidade de Brasília para ilustrar o espaço que abriga a capital do Brasil. Aproveite o momento para reforçar a função administrativa da cidade, que concentra diversos órgãos públicos responsáveis pela gestão do território do país.

Para aprofundar os aspectos naturais da região, apresente fotografias do Pantanal e do Cerrado.

Na sequência, promova mais uma rodada de leitura coletiva para abordar o conteúdo da Região Sudeste. Utilize o mapa para localizá-la e destaque suas principais características populacionais, como a elevada densidade demográfica e o processo de urbanização intenso.

Enfatize a relevância econômica da região e relacione-a ao histórico processo de desmatamento da Mata Atlântica, iniciado ainda no período da colonização portuguesa.

A Região Centro-Oeste

A **Região Centro-Oeste** é a menos populosa do Brasil. Nela está localizada a capital do país, Brasília. A criação de gado bovino e a agricultura são importantes atividades econômicas nessa região, que é responsável por mais da metade da soja produzida no país. Nos últimos anos, a atividade industrial tem crescido no Centro-Oeste.

Dentre as principais paisagens naturais da Região Centro-Oeste, destacam-se as do Cerrado e do Pantanal.



Vista da Esplanada dos Ministérios em Brasília, no Distrito Federal, em 2025.

Região Sudeste

A **Região Sudeste** é a região que apresenta maior população e concentra o maior número de indústrias do país. Ela possuía extensas áreas de Mata Atlântica no passado, mas grande parte foi desmatada para a construção de cidades e a prática agrícola e de criação animal. Hoje em dia, há no Sudeste grandes centros de comércio e de serviços especializados e sedes de empresas nacionais e estrangeiras.



Vista de parte da cidade de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2023.

38

Não escreva no livro.

Indicação para você

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

O livro apresenta as características e potencialidades dos biomas que formam as paisagens brasileiras.

Descubra

Quer conhecer uma grande personalidade do Sudeste? No livro *Procura-se Carolina*, você aprenderá sobre a vida de Maria Carolina de Jesus, que nasceu no estado de Minas Gerais e se mudou para o estado de São Paulo, onde superou muitas dificuldades até se tornar uma escritora reconhecida.

Procura-se Carolina, de Otávio Júnior. Belo Horizonte: Yellowfante, 2022.

Região Sul

Na **Região Sul** é onde ocorrem, de maneira geral, as temperaturas mais baixas do país. As atividades econômicas que marcaram a história dessa região foram a agricultura e a criação de gado, mas nas últimas décadas o setor industrial tem crescido muito. Hoje em dia, o Sul é a segunda região mais industrializada do país, com destaque para a indústria de tecidos, calçados, alimentos e bebidas.



Vista de embarcações e cargas no Porto de Itajaí, no município de Itajaí, estado de Santa Catarina, em 2025.

- 3 Reúna-se com mais dois colegas para vocês realizarem uma pesquisa sobre uma das regiões do Brasil. Com base nas orientações do professor, consultem jornais e revistas, impressos ou disponíveis na internet, procurando descobrir as seguintes informações:
 - a. nome das unidades da federação e dos municípios com mais habitantes;
 - b. aspectos da natureza que se destacam na região;
 - c. principais atividades de trabalho desenvolvidas na região:
 - Que produtos agrícolas são cultivados e que animais são criados?
 - Que tipo de extrativismo costuma ser praticado?
 - Onde estão as principais concentrações industriais?
 - Existe variedade de comércio e de serviços nas cidades? Se sim, em quais?
- 4 Organizem as informações pesquisadas no caderno e preparem uma apresentação sobre a região para a classe. **3. Verificar comentários na margem em U.**

Não escreva no livro.

39

Acompanhamento das aprendizagens

Pode-se propor uma atividade de sistematização do conteúdo, orientando os estudantes a traçar no caderno um quadro com cinco colunas. Nesse quadro, eles deverão anotar as principais características naturais, populacionais e econômicas abordadas ao longo das aulas sobre as regiões brasileiras.

Conexões em foco

A apresentação da pesquisa sobre uma das regiões brasileiras permite explorar a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa, por meio da habilidade **EF35LP18**: *Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.*

Na aula

Para finalizar a apresentação das regiões brasileiras, convide mais alguns estudantes a realizar a leitura em voz alta do texto sobre a Região Sul. Em seguida, explique como a ocorrência de temperaturas mais amenas em relação ao restante do país representa um elemento de identidade da região.

Aborde as principais atividades econômicas desenvolvidas na região, dando ênfase ao setor industrial como um dos motores da economia local, ao lado da agropecuária e do comércio.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Organize os estudantes em pequenos grupos e ofereça o suporte necessário para a realização da pesquisa com base em reportagens e notícias de jornais e revistas que circulam na região e que sejam consideradas fontes de informações confiáveis. Ajude-os na leitura do material, orientando-os a destacar os dados relevantes para responder aos itens propostos.

4. A apresentação poderá ser realizada por meio de um cartaz com fotografias e textos que ilustrem as características da região encontradas durante a etapa de pesquisa. Se julgar interessante, amplie a apresentação para toda a comunidade escolar. Para isso, auxilie os grupos na organização de apresentações orais com o apoio de materiais visuais. Garanta que todos os estudantes tenham fala e protagonismo.

O mundo que queremos

A proposta da seção é permitir que os estudantes reconheçam e valorizem a diversidade linguística do Brasil, relacionando-a ao processo de formação da população brasileira e à diversidade regional. Explique o motivo das atividades propostas e garanta a oportunidade de que verbalizem seu raciocínio na realização das etapas.

Objetivos

O objetivo da seção é incentivar a turma a propor atitudes que possam ajudar a promover o respeito à diversidade cultural brasileira e a conscientizar a comunidade escolar por meio da elaboração de um cartaz informativo ou de propaganda.

Na aula

Garanta que todos os estudantes compreendam o significado de idioma oficial, explicando que se trata da língua reconhecida e utilizada pelos habitantes de um país. Indique que, no Brasil, o idioma oficial é a língua portuguesa.

Em seguida, observe com a turma a fotografia apresentada na página. Aproveite a imagem para discutir como o brinquedo retratado pode receber diferentes nomes, dependendo da região do Brasil. Estimule os estudantes a refletir sobre essa variedade de denominações.

Destaque a importância da diversidade de vocabulário e como ela reflete a riqueza cultural do Brasil. Mostre que essa variedade de denominações são formas de expressão de um povo e representam a pluralidade cultural que existe no país.

O mundo que queremos

A diversidade na ponta da língua

O Brasil é um país extenso e com uma população muito numerosa e diversificada. Mesmo sendo tão grande, possui apenas uma língua oficial: a língua portuguesa.

Isso significa que a maior parte da comunicação entre os habitantes e o governo brasileiro é feita em português. Apesar de haver uma língua oficial no país, em diferentes localidades existem palavras e expressões que são utilizadas no dia a dia apenas pelos habitantes locais.

Por exemplo: no lugar onde você vive, como se chama o brinquedo mostrado na fotografia?



ILUSTRAÇÕES: ELIENE BOSCHU, ARQUIVO DA EDITORA



STEFAN LAMBAUER/ISTOCKPHOTO/GETTY IMAGES

Vista de objetos coloridos no céu, no município de Peruíbe, no estado de São Paulo, em 2023.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

No Brasil, esse brinquedo pode ser chamado de pipa, arraiá, quadrado, papagaio e pandorga, entre outros nomes.

A existência de palavras diferentes para nomear o mesmo objeto pode ter relação com o estabelecimento de um povo em uma determinada localidade. Por exemplo: em lugares onde vivem muitas pessoas de uma mesma etnia indígena, algumas palavras utilizadas por elas no dia a dia podem passar a fazer parte do vocabulário de todos os moradores.

A diversidade no vocabulário é uma expressão da riqueza cultural brasileira. Assim, quando você ouvir uma palavra nova, aproveite para aumentar seu vocabulário.

40

Não escreva no livro.

Conexões em foco

A valorização da variedade linguística no Brasil favorece a interdisciplinaridade com a habilidade **EF35LP11**, de Língua Portuguesa: *Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.*

A discussão sobre a valorização do regionalismo linguístico favorece o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Diversidade Cultural**.

A valorização da diversidade regional da língua portuguesa favorece a abordagem do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 – **Educação de qualidade**.

Explorando o tema

- 1 Qual é a língua oficial do Brasil?
1. A língua portuguesa.
- 2 Você já ouviu pessoas usando palavras diferentes das que você conhece para designar a mesma coisa? Como você reagiu?
2. É possível que os estudantes tenham tido contato com palavras diferentes das do próprio vocabulário. Incentive-os a comentar a experiência.
- 3 Como você se sentiria se sua família mudasse de região e, ao conviver com as pessoas da nova localidade, elas considerassem inadequado o seu jeito de falar? **3. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância do respeito às diferentes formas de falar a língua portuguesa, reconhecendo que essas variações são resultado da nossa diversidade cultural.**

Faça a sua parte

- 4 Vamos explorar a diversidade regional da língua portuguesa e divulgá-la para a comunidade escolar? Para isso, siga as instruções.
 - a. Forme dupla com um colega. Em livros e revistas (impressos ou disponíveis na internet), pesquisem objetos ou atividades que tenham mais de um nome em diferentes localidades do Brasil. Se vocês conhecerem uma pessoa que tenha vindo de outro estado, podem pedir a ajuda dela.
 - b. Após realizar a pesquisa, criem uma placa com o desenho do objeto ou da atividade e as diferentes palavras utilizadas para nomeá-lo(a).
 - c. Em sala de aula, cada dupla vai apresentar sua placa, e a turma vai compartilhar as descobertas de todos. Depois, reflitam coletivamente sobre a importância do respeito às diferenças de vocabulário entre as pessoas, argumentando a favor dessa atitude.
 - d. Novamente em duplas, planejem de que forma vocês poderiam conscientizar os colegas e os funcionários da escola sobre a importância do respeito à diversidade. Cada dupla pode produzir um cartaz informativo para promover o respeito. **4. Verificar orientações na margem em U.**

Fique atento às falas dos colegas!



PAULA KRANZARQUIVO DA EDITORA

ILUSTRAÇÕES: FILIPE ROCHA/ARQUIVO DA EDITORA

Comentários e respostas sobre as atividades

4 a. Acompanhe os estudantes na realização da pesquisa. Caso seja possível disponibilizar para eles uma consulta sob sua supervisão a *sites* de busca na internet, é possível usar comandos como: Palavras da língua portuguesa com variação regional. Entre os exemplos mais conhecidos temos o pão francês, a mandioca e a mexerica. Todas essas palavras apresentam variações regionais. O pão francês, por exemplo, pode ser chamado de média ou cacetinho. A mandioca, de aipim ou macaxeira. A mexerica, de bergamota, tangerina e laranja-cravo.

b. Forneça os materiais necessários para a criação da placa, como papel resistente, lápis de cor e imagens do objeto ou atividade que serão apresentados na placa.

c. Reserve um momento da aula para as duplas apresentarem suas placas. Garanta que ambos os integrantes de cada dupla tenham momentos de fala e incentive trocas de ideia entre os estudantes que estão apresentando e os que estão assistindo à apresentação.

d. Promova um ambiente no qual a turma possa exercitar livremente a criatividade para produzir um cartaz informativo ou um cartaz de propaganda sobre a importância do respeito à diversidade. Incentive os estudantes a elaborar desenhos e textos que possam ajudar a conscientizar a comunidade escolar.

Na aula

Aproveite esse momento para observar como os estudantes se apropriam do vocabulário abordado e se conseguem identificar a variedade linguística como parte da diversidade cultural do Brasil.

O que você aprendeu nesta unidade?

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação da aprendizagem dos estudantes em relação a conteúdos trabalhados no decorrer dos capítulos da unidade. Após a realização individual das atividades, sugere-se sua correção coletiva. Nesse momento, incentive os estudantes a verbalizarem o próprio raciocínio, valorizando e acolhendo suas contribuições.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Objetivos: avaliar a competência dos estudantes na interpretação da ilustração; verificar como se orientam no espaço por meio das direções cardeais.

Proponha aos estudantes que localizem a praça e que indiquem oralmente os elementos que estão na direção norte, sul, leste e oeste.

2. Objetivo: averiguar o conhecimento dos estudantes a respeito da evolução das formas de confecção de mapas.

Retome transformações das técnicas cartográficas, destacando os elementos que foram evoluindo ao longo do tempo em razão dos avanços tecnológicos.

O que você aprendeu nesta unidade?

1 Observe a imagem e responda no caderno.



- Partindo da praça, qual direção seguir para chegar ao hospital? **1 a. Oeste.**
- Em relação à praça, o que há na direção norte? **1 b. Uma padaria.**
- Partindo da praça, qual direção seguir para chegar ao mercado? **1 c. Sul.**
- Em relação à praça, o que há na direção leste? **1 d. Uma escola.**

2 Sobre as formas de confecção de mapas, copie no caderno a frase correta.

- Não ocorreu nenhuma mudança na maneira de confeccionar mapas.
- Os mapas ainda são imprecisos, pois não surgiu nenhuma tecnologia capaz de aperfeiçoá-los.
- A elaboração de mapas mudou muito ao longo do tempo. O desenvolvimento das imagens de satélite, por exemplo, permitiu que os mapas ficassem mais precisos. **2. Alternativa correta: c.**
- Os mapas usados nos anos 1500 eram mais precisos do que os atuais, pois eram feitos por cartógrafos.

42

Não escreva no livro.

3 Interprete o mapa e responda no caderno.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 92.

- Qual é o tema desse mapa? **3 a. O mapa representa a divisão do Brasil em unidades da federação.**
- Qual foi a fonte utilizada para elaborar esse mapa? **3 b. IBGE. Atlas geográfico escolar. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 92.**
- Que direções cardeais estão representadas na rosa dos ventos? **3 c. Norte, sul, leste e oeste.**
- A unidade da federação onde você mora está representada com qual cor? **3 d. Verificar de acordo com a unidade federativa onde os estudantes moram.**
- O que as linhas brancas no mapa representam? **3 e. O limite entre as unidades da federação.**

4 Explique quais são as principais responsabilidades dos seguintes integrantes dos governos municipais: **4. Ver comentários na margem em U.**

- prefeito;
- secretário de estado;
- vereador.

Não escreva no livro.

43

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Objetivos: avaliar a competência dos estudantes na interpretação de um mapa político; verificar se identificam corretamente os elementos do mapa.

Retome os elementos fundamentais do mapa, utilizando um exemplo apresentado ao longo da unidade para mostrar suas respectivas funções.

4. Objetivo: verificar se os estudantes identificam as responsabilidades dos representantes dos governos municipais.

Espera-se que os estudantes indiquem que o prefeito é responsável por planejar e executar as ações necessárias para o bem-estar da população do município. O secretário municipal é responsável por assessorar o prefeito ou prefeita na execução de suas tarefas, considerando áreas específicas. O vereador é responsável por elaborar as leis que organizam o dia a dia no município.

Converse com a turma a respeito da organização e atribuições do governo municipal, levantando os principais representantes e suas respectivas responsabilidades.

Comentários e respostas sobre as atividades

5. Objetivos: avaliar a competência leitora, a capacidade de localizar informações no texto e noções sobre as atribuições do governo estadual.

c. Os estudantes podem indicar o planejamento e a execução de ações em benefício da população do estado: garantir a segurança pública por meio do policiamento; investir em educação e cidadania; oferecer estruturas públicas de atendimento médico-hospitalar; manter conservadas as rodovias estaduais; entre outras responsabilidades.

Realize a leitura coletiva do texto, destacando as informações mais relevantes. Retome o conteúdo sobre os três diferentes níveis de governo, explorando as atribuições do governo estadual.

6. Objetivos: avaliar a competência dos estudantes na interpretação de gráfico; verificar se os estudantes identificam a região onde moram.

Auxilie os estudantes a identificar a correspondência entre as regiões e as cores, fazendo a leitura da legenda do gráfico com eles. Retome o conteúdo a respeito dos aspectos territoriais das regiões brasileiras.

O que você aprendeu nesta unidade?

- 5 Leia o texto e responda às perguntas no caderno.

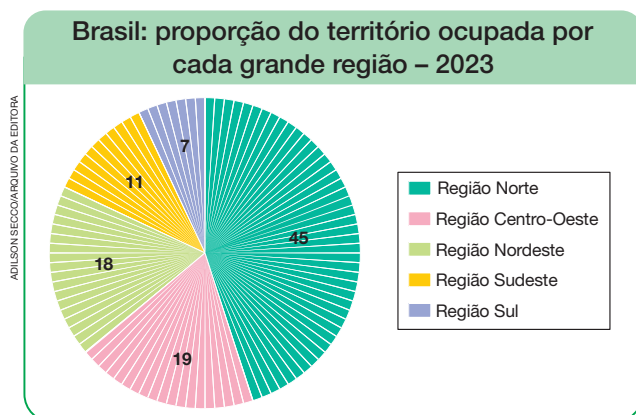
O Brasil tem mais de 5,5 mil municípios, já imaginou se cada prefeito tivesse que recorrer ao governo federal quando precisasse de dinheiro para construir uma escola, por exemplo? Ia ser uma confusão. É aí que entra o governador do estado – ele tem uma visão geral de todos os municípios do estado e de suas necessidades, e faz essa ponte entre o poder municipal e o federal.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. A Turma explica as eleições: governadores. **Plenarinho**, 29 ago. 2022. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2022/08/turma-explica-eleicoes-governadores/>. Acesso em: 20 maio 2025.

5 a. Os governos federal, estadual e municipal.

- a. O texto se refere a três níveis de governo. Quais são eles?
b. De acordo com o texto, qual é um importante papel do governador do estado?
5 b. Ele faz a ponte entre os municípios e o governo federal.
c. Dê um exemplo de responsabilidade dos governos estaduais.
5 c. Verificar resposta na margem em U.

- 6 Imagine que todo o território do Brasil seja representado por um círculo dividido em cem partes iguais. O gráfico a seguir representa quantas partes desse círculo corresponderiam ao território de cada região brasileira.



- a. De acordo com o gráfico, qual região brasileira tem a maior extensão territorial? E qual tem a menor extensão?
6 a. A Região Norte tem a maior extensão e a Região Sul tem a menor.
- b. Como foi possível identificar cada região no círculo?
6 b. Pelas cores do gráfico e da legenda.
- c. O círculo tem 100 partes iguais. A região onde você mora corresponde a quantas delas?
6 c. A resposta depende da região onde os estudantes moram.

7 Interprete o mapa a seguir.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 93.

7 a. O mapa representa a divisão oficial do Brasil em cinco regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

a. Explique o que este mapa representa.

b. No caderno, copie o quadro a seguir, completando-o com os nomes das unidades da federação. **7 b.** Verificar resposta na margem em U.

Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul

Não escreva no livro.

Comentários e respostas sobre as atividades

7. Objetivos: avaliar a competência dos estudantes na leitura do mapa; verificar o conhecimento a respeito das regiões brasileiras.

b. Espera-se que os estudantes completem o quadro com o nome das unidades da federação que formam cada região. Região Norte: Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Amapá, Pará, Tocantins. Região Nordeste: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia. Região Centro-Oeste: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal. Região Sudeste: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo. Região Sul: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.

Oriente os estudantes a identificar as regiões brasileiras utilizando as informações fornecidas pela legenda do mapa.

Esta unidade aborda as interações existentes entre os componentes físico-naturais e as ações antrópicas, explorando aspectos do relevo, hidrografia, clima e vegetação do Brasil.

O conteúdo tem início com uma abordagem sobre os processos e agentes envolvidos na constante transformação do relevo. Demonstra-se ainda como as diferentes formas de relevo estão distribuídas pelo território brasileiro.

Na sequência, é apresentado o conceito de hidrografia e de bacias hidrográficas. O conteúdo proporciona aos estudantes um reconhecimento das características que os rios podem apresentar e das redes que eles formam como parte das bacias e regiões hidrográficas.

A unidade também trata das diferenças entre tempo atmosférico e clima, evidenciando a relação entre a incidência dos raios solares na superfície terrestre e a formação das diferentes zonas climáticas no planeta. Além disso, são abordadas as características e a distribuição dos tipos de clima no Brasil.

Em seguida, são apresentadas as formações vegetais que ocorrem no Brasil, com uma análise crítica sobre as causas e consequências do desmatamento no país.

Unidade 2

Natureza brasileira



Paisagem no município de Fonte Boa, no estado do Amazonas, em 2022.

MICHAEL DANTAS/PI/GETTY IMAGES



Paisagem no município de Poconé, no estado de Mato Grosso, em 2023.

UWE BERGMITZ/STOCKPHOTO/GETTY IMAGES

46

Não escreva no livro.

Objetivos

Ao final da unidade, espera-se que os estudantes apresentem domínio sobre a dinâmica natural da Terra como resultado das constantes interações entre os componentes físico-naturais e sejam capazes de analisar criticamente os impactos das ações humanas sobre essas conexões.

Espera-se, ainda, que a turma reconheça as principais características do relevo, da hidrografia, do clima e da vegetação, identificando como esses elementos se distribuem pelo território brasileiro, e que se instrumentalize para argumentar sobre a importância da preservação dos processos naturais.

Na aula

A abertura da unidade tem como objetivo mobilizar conhecimentos prévios dos estudantes sobre alguns componentes físico-naturais presentes em diferentes paisagens brasileiras.

Para iniciar a conversa, proponha à turma que observe atentamente as fotografias e que descreva os elementos perceptíveis em cada uma das paisagens. Incentive os estudantes a expressarem oralmente suas impressões a respeito dessas paisagens e os incentive a identificarem em diferenças e eventuais similaridades com paisagens que conhecem.

Durante a conversa, destaque como diferentes interpretações das fotografias podem revelar uma pluralidade de ideias e de olhares sobre as paisagens.

BNCC em foco

No decorrer desta unidade, os estudantes vão se apropriar de conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico e exercitar a abordagem das ciências, desenvolvendo as **Competências Gerais 1 e 2**. Além disso, deverão argumentar com base em fatos para promover a consciência socioambiental, desenvolvendo a **Competência Geral 7**.



Paisagem no município de São Joaquim, no estado de Santa Catarina, em 2021.

DIORGENES PANDINI/PICTURE ALLIANCE/GETTY IMAGES



Paisagem no município de Coronel José Dias, no estado do Piauí, em 2024.

FABIO COLOMBINI/ARQUIVO DO FOTOGRAFO

Vamos conversar

1. O que mais chama a atenção de vocês em cada fotografia?
2. Que elementos da natureza aparecem nessas imagens?
1, 2 e 3. Verificar respostas na margem em U.
3. Alguma das paisagens se parece com a paisagem do lugar onde vocês vivem?

Não escreva no livro.

47

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes identifiquem alguns elementos naturais mais evidentes em cada fotografia, como formas de relevo, tipos de vegetação, corpos d'água, além de fenômenos climáticos, como a neve.
2. Espera-se que reconheçam corpos d'água, formas de relevo, vegetação e neve (um fenômeno climático).
3. Espera-se que os estudantes consigam comparar as paisagens retratadas nas imagens com as que observam no lugar onde vivem.

Capítulo 5

O primeiro capítulo da unidade tem como objetivo trabalhar os processos responsáveis pela transformação da modelagem da superfície terrestre, destacando a ação de agentes naturais e humanos.

Inicialmente, são abordados os processos de erosão e sedimentação. Em seguida, destacam-se as diferenças entre planaltos, planícies e depressões, ressaltando os processos característicos dessas formas de relevo e a maneira como se distribuem no território nacional.

O capítulo também problematiza como as ações humanas podem transformar o relevo.

Na aula

Inicie o capítulo explorando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as formas de relevo. Proponha a leitura coletiva do texto introdutório e, em seguida, incentive a turma a observar e a descrever com as próprias palavras o relevo nas proximidades da escola.

Aprofunde o estudo explicando como o relevo se forma ao longo do tempo. Utilize a ilustração da página para evidenciar as diferenças entre a erosão e a sedimentação. Enfatize o papel dos agentes naturais, como a água, o vento e o gelo (em regiões onde há neve ou geleiras), para o desgaste das rochas.

Capítulo

5

O relevo

Você já deve ter percebido que a superfície terrestre apresenta formas muito variadas: em algumas paisagens, por exemplo, veem-se montanhas; em outras, o terreno é plano. Essas diferentes formas da superfície do planeta são o que chamamos de relevo. Você sabe quais são os principais tipos de relevo existentes?

Formação do relevo

As formas da superfície terrestre são variadas por diferentes motivos. Um dos mais importantes é a combinação de dois processos que ocorrem na natureza: a erosão e a sedimentação.

A **erosão** é o processo de desgaste e de transporte de **materiais desagregados** das rochas que compõem a superfície terrestre. Essa desagregação é causada, entre outros motivos, pela ação do vento e da água das chuvas, dos mares e dos rios.

A **sedimentação**, por sua vez, é o processo de acúmulo dos materiais que foram removidos e transportados pela erosão.

A ocorrência desses processos no decorrer do tempo vai modificando as formas da superfície.

Materiais desagregados: materiais fragmentados, separados.



Fonte: PRESS, Frank *et al.* **Para entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. p. 107. Representação sem escala para fins didáticos.

48

Não escreva no livro.

Comente que à medida que as rochas se fragmentam vão se formando materiais de diferentes tamanhos, como seixos, cascalhos e areia. Explique que esses fragmentos são transportados pelos agentes erosivos e tendem a se acumular em áreas de menor altitude, formando as áreas de depósitos sedimentares.

BNCC em foco

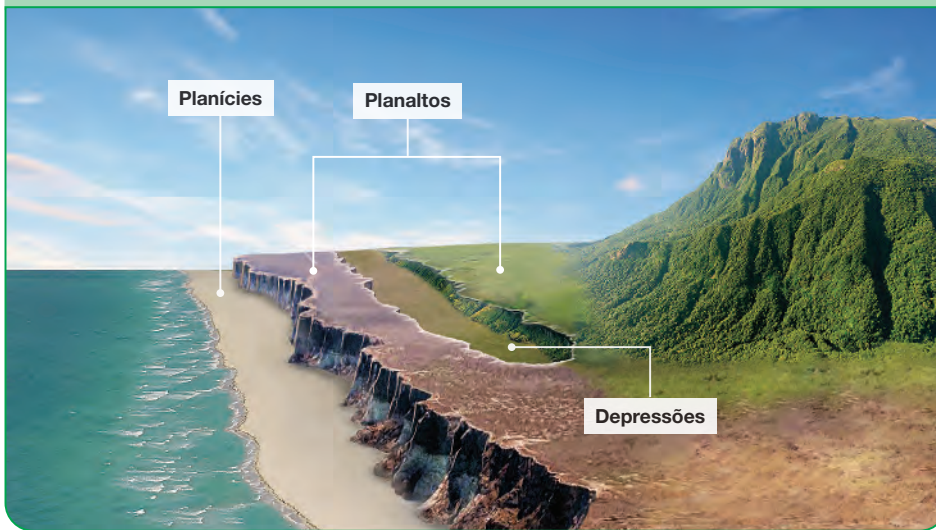
A discussão inicial sobre as formas de relevo contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE11**.

O relevo brasileiro

O estudo das paisagens do Brasil fez com que os pesquisadores classificassem três formas principais de relevo no país: os **planaltos**, as **planícies** e as **depressões**. Confira as características principais de cada uma delas a seguir.

- **Planaltos:** são superfícies mais elevadas do que as áreas ao redor e onde a erosão é mais intensa que a sedimentação. Nas áreas de planalto do Brasil podem-se encontrar serras e chapadas.
- **Planícies:** áreas com superfícies planas ou com poucas ondulações onde a sedimentação é mais intensa que a erosão. Em geral, localizam-se próximo às margens de rios e no litoral.
- **Depressões:** são áreas mais baixas em relação às áreas vizinhas ou em relação ao nível do mar. No Brasil, ocorrem em áreas mais baixas em relação aos planaltos ao redor.

Brasil: principais formas de relevo



Fonte: SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Terra:** feições ilustradas. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2008. p. 124, 129, 137.

Representação sem escala para fins didáticos.

Mapa clicável Formas de relevo do Brasil

1 Responda às perguntas no caderno.

- Que processo natural predomina nas áreas de planície? **1 a. A sedimentação.**
- E nas áreas de planalto? **1 b. A erosão.**

Não escreva no livro.

49

Indicação para você

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2019.

Obra de referência na Geografia que apresenta uma coletânea de textos sobre temas essenciais para esse componente curricular.

Sugestão de atividade

Para tornar a compreensão das características das formas de relevo mais concreta e lúdica, considere realizar uma atividade com argila para que os estudantes possam criar modelos tridimensionais. Eles podem reproduzir as formas de relevo e também compor paisagens integrando diferentes modelagens do relevo.

Na aula

Para introduzir o estudo das formas de relevo no Brasil, explore com os estudantes a ilustração apresentada na página. Destaque as três principais formas de relevo identificadas: planaltos, planícies e depressões. Comente brevemente as características de cada uma, incentivando a observação atenta da imagem e o diálogo em sala.

A seguir, proponha que os estudantes elaborem, em seus cadernos, um quadro com três colunas, nomeadas de acordo com as formas de relevo estudadas. Instrua-os a preencher as colunas com as principais características das respectivas formas de relevo. Para exemplificar, realize com a turma o preenchimento da coluna referente às planícies, destacando aspectos como: superfície predominantemente plana; predomínio dos processos de sedimentação; e localização geralmente próxima a rios, lagos, oceanos e outras áreas sujeitas à deposição de sedimentos.

Depois do exemplo, oriente os estudantes para que completem individualmente as colunas sobre planaltos e depressões, com base na análise da ilustração e nas informações trabalhadas em sala. Auxilie-os quando necessário.

Esse exercício também os auxiliará na resolução da atividade 1 proposta na página. Se surgirem dúvidas durante a realização, incentive-os a retomar as ilustrações desta e da página anterior, reforçando a relação entre os conceitos de erosão e de sedimentação e a formação do relevo.

Na aula

Antes de iniciar as atividades 2 e 3, conduza uma análise coletiva das fotografias apresentadas, levando os estudantes a reconhecer os elementos perceptíveis nas paisagens. Enfatize a importância da leitura das legendas para a interpretação das imagens. Estimule a observação atenta dos detalhes, como as formas do relevo e a presença de corpos d'água.

Se considerar pertinente, peça aos estudantes que associem as formas de relevo das fotografias com aquelas representadas na ilustração da página anterior, reforçando a identificação de planaltos, planícies e depressões.

Em seguida, solicite que respondam às atividades 2 e 3 e circule pela sala para acompanhar o desenvolvimento do trabalho e para ajudar os estudantes a sanar possíveis dúvidas.

Para a realização da atividade 4, oriente os estudantes para que reflitam sobre o lugar onde vivem, buscando identificar as características do relevo presentes no local.

BNCC em foco

A proposta de reconhecimento das formas de relevo existentes nas fotografias e no lugar em que os estudantes vivem favorece o desenvolvimento da habilidade **EF04GE11**, da **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e da **Competência Específica de Geografia 4**.

- 2 As fotografias a seguir retratam paisagens com diferentes formas de relevo. Com base nas informações das legendas e em seus conhecimentos, responda às perguntas no caderno.



Área de planalto no município de São José dos Ausentes, no estado do Rio Grande do Sul, em 2025.



Área de planície no município de Prado, no estado da Bahia, em 2024.



3. Fotografia A: presença de ondulações e sulcos; fotografia B: superfície plana; fotografia C: presença de superfície rebaixada em relação às áreas ao redor.

Área de depressão no município de Bofete, no estado de São Paulo, em 2024.

- a. Em qual das formas de relevo retratadas predomina a sedimentação? Qual fotografia retrata essa forma de relevo? **2 a. A sedimentação predomina na área de planície, representada na fotografia B.**
- b. Qual fotografia retrata uma forma de relevo em que predomina a erosão? Que forma de relevo é essa? **2 b. A erosão predomina na área de planalto, representada na fotografia A. Isso significa que nela predomina o desgaste das rochas e do solo.**
- 3 Com os colegas e o professor, compare as fotografias e descreva as principais diferenças entre as formas de relevo retratadas.
- 4 Você reconhece, no lugar onde vive, uma forma de relevo semelhante à representada em alguma das fotografias? Compartilhe suas considerações com a turma.
- 4. A resposta depende da realidade dos estudantes.**

50

Não escreva no livro.

Acompanhamento das aprendizagens

O reconhecimento das formas de relevo por meio de comparações de paisagens observadas *in loco* com exemplos registrados em imagens, como solicita a atividade 4, é uma oportunidade valiosa para conectar os estudos com a realidade dos estudantes, mas também tende a ser uma tarefa desafiadora, principalmente quando envolve áreas muito povoadas ou ocupadas por vegetação densa. Por isso, oriente os estudantes para que identifiquem aspectos do terreno do lugar onde vivem, como a ocorrência de superfícies planas, ondulações, subidas e descidas íngremes ou até mesmo morros. Depois, leve-os a perceber que algumas dessas características também estão presentes em formas do relevo que recebem classificações específicas, como planaltos, depressões e planícies.

- 5 O mapa a seguir representa a distribuição das principais formas de relevo no Brasil.



Fonte: ROSS, Jurandy Luciano Sanches. Os fundamentos da Geografia da natureza. In: ROSS, Jurandy Luciano Sanches (org.). **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2019.

- a. Que formas de relevo predominam na unidade da federação onde você vive? **5 a. Verificar pertinência da resposta de acordo com a unidade federativa onde os estudantes moram.**
- b. Qual é a forma de relevo que ocorre menos no país? Explique como você chegou a essa conclusão. **5 b. As planícies. Elas estão representadas pela cor amarela, que está menos presente no mapa.**
- 6 Reúna-se com um colega. Analisem as formas de relevo em cada grande região do Brasil e anatem suas conclusões no caderno. **6. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

51

Na aula

Conduza a turma na interpretação do mapa de relevo do Brasil apresentado na página. Para a atividade 5, oriente os estudantes para que localizem, primeiramente, a unidade da federação onde vivem.

Para a atividade 6, a proposta é semelhante à anterior, mas com um novo recorte espacial: as regiões brasileiras. Instrua a turma a se reunir em dupla e a retomar os limites regionais (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul).

Comentários e respostas sobre as atividades

6. Na Região Norte predominam planícies e depressões; na Região Nordeste predominam planícies na costa e depressões e planaltos no interior; na Região Sudeste predominam planaltos; na Região Centro-Oeste predominam planaltos; na Região Sul predominam planaltos.

Adaptação de atividades

Caso os estudantes apresentem dificuldades para realizar a atividade 6, instrua-os a retomar o mapa apresentado no capítulo 4, que mostra a divisão regional do Brasil. Essa revisão ajudará a lembrar a localização e a área de abrangência de cada uma das cinco grandes regiões brasileiras.

BNCC em foco

A atividade de interpretação do mapa e identificação das formas de relevo predominantes na unidade da federação em que vivem ajuda os estudantes a mobilizarem a habilidade **EF04GE11**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e a **Competência Específica de Geografia 4**.

Na aula

Utilize as fotografias da página como recurso visual para mostrar como as atividades humanas podem modificar o relevo. Mostre o corte e a perfuração de morros para a passagem de rodovias, a escavação do subsolo para a extração de recursos minerais e a preparação de terrenos a viabilização de obras de infraestrutura, como para evitar deslizamentos de terra ou quando o terreno precisa ser aplanado.

Texto complementar

O texto discute a relação entre as mudanças climáticas e a aceleração dos processos erosivos nas áreas rurais e urbanas.

Os impactos causados pelas mudanças climáticas são percebidos ao redor do mundo, especialmente em países tropicais e subtropicais, onde os efeitos podem ser mais intensificados em decorrência dos elevados índices pluviométricos. Em ambientes urbanos e rurais, a aceleração dos processos erosivos é um impacto resultante da complexa interação das mudanças climáticas e das ações humanas. Desse modo, uma vez que o sistema solo possui grande capacidade de estocar carbono orgânico, tipos de manejos e usos inadequados desse recurso, atrelados às chuvas intensas e frequentes, desagregam com maior facilidade a sua estrutura,

Ação humana e relevo

As formas do relevo também são modificadas pela ação humana. Em diferentes localidades do Brasil, existem paisagens que revelam a modificação do relevo pelas pessoas para a realização de variadas atividades.



Para construir estradas em áreas de serra, por exemplo, as pessoas podem abrir túneis para a passagem da rodovia.

Túnel em rodovia no município de São Bernardo do Campo, no estado de São Paulo, em 2025.

Em algumas localidades, para extrair minérios do subsolo, grandes áreas são escavadas.



Mina aberta para extração de minério de nióbio no município de Catalão, no estado de Goiás, em 2024.



Em algumas obras de grande porte, o relevo precisa ser transformado.

Obra realizada para evitar deslizamento de terra em encosta no município de Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro, em 2023.

52

Não escreva no livro.

prejudicando o sequestro de carbono atmosférico e aprofundando os problemas climáticos [...].

PEREIRA, Leonardo dos Santos; SILVA, Gabriel Amorim Thaumaturgo; AMORIM, Yuri Luis Sena; GUERRA, Antônio José Teixeira. Mudanças climáticas e seus impactos na erosão dos solos em países tropicais e subtropicais. In: **Do local ao global: mudanças climáticas e gestão de risco de desastres**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2025. p. 540.

BNCC em foco

O conteúdo sobre a relação entre as ações humanas e a degradação do ambiente permite explorar a habilidade **EF04GE11**.

Os deslizamentos de terra são fenômenos naturais, mas algumas práticas humanas contribuem para que eles aconteçam com maior frequência.

Para a construção de casas nas encostas de morros, por exemplo, a vegetação é retirada, deixando o solo desprotegido e exposto à erosão provocada pela água das chuvas e pelo vento. Se a encosta for íngreme, podem acontecer deslizamentos. Por isso, em muitas encostas de morro é proibido retirar a vegetação e erguer construções.



FERNANDO MARRON/AP/GETTY IMAGES

Deslizamento de terra em encosta de morro no município de São Sebastião, no estado de São Paulo, em 2023.

- 7 Por que a ocupação das encostas de morros contribui para a ocorrência de deslizamentos de terra? 7. Verificar resposta na margem em U.
- 8 Em sua opinião, de que modo a vegetação protege o solo? 8. Verificar resposta na margem em U.

Pelo Brasil

As chapadas são formações de relevo localizadas em áreas de planalto e caracterizam-se por ter o topo plano e achatado com encostas muito acentuadas. Elas costumam se destacar na paisagem.

A Chapada dos Guimarães, no estado de Mato Grosso, reúne cachoeiras, cavernas e trilhas que atraem turistas durante todo o ano.

No lugar onde você mora existe alguma forma de relevo que se destaque na paisagem?

Vista da Chapada dos Guimarães, no município de Chapada dos Guimarães, no estado do Mato Grosso, em 2022.



ANDRÉ DIBULSAN/IMAGENS

Não escreva no livro.

53

Comentários e respostas sobre as atividades

7. Os estudantes devem compreender que, para ocupar as encostas de morros, geralmente é necessário remover a vegetação. Essa remoção deixa o solo desprotegido e exposto à erosão provocada pela água das chuvas e pelo vento. Como consequência, aumentam os riscos de deslizamentos de terra, especialmente em áreas com encostas íngremes.

8. A vegetação exerce um papel fundamental na proteção do solo, pois diminui o impacto da água da chuva e reduz os processos de erosão natural. Além disso, as raízes das plantas ajudam a manter o solo firme e estruturado.

Na aula

Se considerar adequado, convide alguns estudantes para realizar a leitura do texto em voz alta.

Durante a leitura, esteja atento às dúvidas que possam surgir, especialmente quanto ao vocabulário específico. Aproveite a fotografia apresentada na página para explicar o significado de deslizamentos, encostas de morros e encostas íngremes.

Para finalizar o capítulo, explore o conteúdo apresentado no boxe Pelo Brasil, utilizando um mapa para localizar a Chapada dos Guimarães no estado do Mato Grosso. Certifique-se de que os estudantes compreendem o significado de chapadas, utilizando a fotografia para destacar suas principais características, como topo plano e achatado e as encostas acentuadas e íngremes que formam suas bordas.

BNCC em foco

A atividade sobre a relação entre o desmatamento e o deslizamento de terras permite explorar a habilidade **EF04GE11**.

Conexões em foco

A discussão sobre os impactos das ações humanas no meio ambiente colabora para o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal **Educação Ambiental**.

O capítulo dá continuidade aos estudos sobre os componentes físico-naturais, abordando aspectos da hidrografia. O conteúdo aborda, por exemplo, a distribuição da água no planeta, chamando a atenção para a importância do uso consciente desse recurso natural.

Na aula

Reúna a turma em pequenos grupos e escreva na lousa a palavra “hidrovia”. Em seguida, leia coletivamente o texto introdutório. Depois, escreva a palavra “hidrografia” e incentive a turma a levantar hipóteses sobre o significado dos elementos que formam o termo. Anote as contribuições na lousa e explique que o sufixo “-grafia” expressa a ideia de descrever, registrar e representar algo. Portanto, hidrografia refere-se à descrição do conjunto de águas presentes na superfície terrestre, como rios, lagos, mares, oceanos, aquíferos e geleiras.

Utilize o esquema apresentado na página para destacar o predomínio da água salgada em relação à água doce no planeta Terra. Esclareça que a água salgada contém muitos sais minerais e, por isso, pode causar danos à saúde, se ingerida. Ressalte que, por essa razão, as reservas de água doce são especialmente importantes para os seres humanos.

Existem palavras na língua portuguesa que se iniciam com as mesmas sílabas, como hidrografia e hidrovia. Você sabia que *hidro* significa água? Hidrovia, por exemplo, é uma via aquática em que barcos podem navegar. E hidrografia, o que você acha que é?

A hidrografia

A água é um elemento encontrado na natureza em rios, lagos, mares, oceanos e geleiras. Estas últimas são grandes porções de água que congelaram por estarem em locais muito frios. A água também está presente na atmosfera e no subsolo.

O estudo das águas presentes na superfície terrestre é chamado de **hidrografia**.

A distribuição de água

A maior parte da superfície da Terra está coberta por água. E quase toda a água do planeta se caracteriza por ter muitos sais em sua composição, sendo chamada de **água salgada**, como a água dos mares e oceanos.

Nos rios, lagos, depósitos subterrâneos, nas geleiras e na **atmosfera**, a água não contém tantos sais e, por isso, é chamada de **água doce**. Depois de passar por tratamento, a água doce pode ser consumida pelas pessoas sem causar danos à saúde.

Atmosfera: camada de gases que envolve o planeta Terra.

- 1 Interprete o esquema a seguir com um colega e conversem sobre as perguntas.

A maior parte da água disponível na superfície terrestre é doce ou salgada?

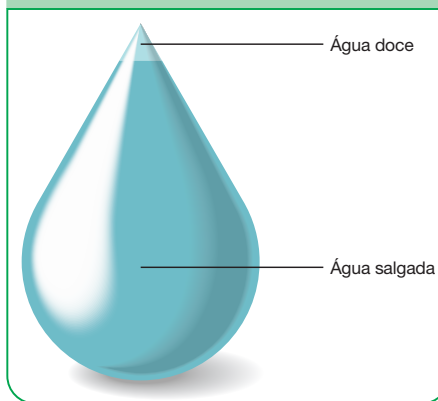
1. **É salgada.**
- 2 Com base no esquema e no que vocês aprenderam sobre a distribuição de água no mundo, expliquem por que é importante não desperdiçar água.

2. **Em sala de aula, incentive os estudantes a expressarem suas ideias. Espera-se que eles relacionem à necessidade de economia as informações sobre a pequena proporção de água doce no planeta, que corresponde à água que as pessoas podem consumir.**

Fonte: REBOUÇAS, Aldo. **Uso inteligente da água**. São Paulo: Escrituras, 2004. p. 32.

54

Mundo: distribuição de água salgada e doce



Não escreva no livro.

Indicação para a turma

GREEN, Jen; GORDON, Mike. **Por que economizar água? Aprendendo sobre uso racional da água**. São Paulo: Editora Scipione, 2016.

O livro apresenta diversas maneiras de utilizar a água de forma consciente, evitando o desperdício e preservando o meio ambiente.

Sugestão de atividade

Após a leitura do livro *Por que economizar água?*, organize os estudantes em pequenos grupos para discutir formas de uso consciente da água. Oriente-os para que anotem as principais medidas que podem ser aplicadas no dia a dia, tanto em casa como na escola. Em seguida, incentive os grupos a compartilharem suas reflexões e oriente-os sobre como colocar em prática as medidas que forem viáveis no contexto escolar.

Os rios

A maior parte da água doce que as pessoas consomem no mundo é retirada dos rios, que são cursos naturais de água doce encontrados na superfície terrestre. Eles surgem em áreas mais elevadas e correm em direção a áreas mais baixas.

Os rios podem se originar do afloramento da água que está no subsolo, por exemplo, ou do derretimento de uma geleira que está no topo de uma montanha. Há também rios que se formam pelo escoamento da água das chuvas.

Desde sua origem, isto é, desde sua **nascente**, o rio percorre um caminho até chegar à sua **foz**, que é o local onde ele deságua. Um rio pode desaguar no oceano, em um lago ou em outro rio. Em seu percurso, os rios podem receber a água de outros rios, que recebem o nome de **afluentes**. O **rio principal** é aquele que deságua no mar.



Representação sem escala para fins didáticos.

Fonte: ANTUNES, Celso. **Os rios, os mares e os oceanos**. São Paulo: Scipione, 1995. p. 6.

- 3 No caderno, complete as frases corretamente utilizando os termos do quadro.

foz afluente nascente

3 a. nascente.
3 b. foz.
3 c. afluente.

- a. A é o ponto de origem de um rio.
- b. A é o local onde o rio deságua.
- c. O rio que deságua em outro rio é chamado .

Não escreva no livro.

55

Na aula

Verifique se a turma compreende a origem, a formação e a importância dos rios para a população. Utilize a ilustração apresentada na página para explicar as partes de um rio, como os afluentes, a nascente e a foz.

Estimule os estudantes a identificarem um rio importante no município ou na região em que vivem. Incentive-os a relatar as condições atuais do rio (se está poluído ou limpo), como é utilizado pela população e qual sua importância para a comunidade. Em seguida, proponha uma breve pesquisa para descobrir se esse rio teve algum papel relevante no desenvolvimento histórico da região.

Organize a turma para realizar a atividade proposta na página, auxiliando-a na leitura do enunciado e na compreensão do que deve ser feito. Circule pela sala, esclarecendo possíveis dúvidas.

Adaptação de atividades

Caso os estudantes apresentem dificuldades para realizar a atividade 3, incentive-os a representar no caderno o percurso de um rio principal, identificando a nascente e a foz, além da conexão com rios afluentes. Se julgar necessário, incentive-os a realizar a tarefa em duplas para que eles possam trocar conhecimentos a respeito do tema. Essa tarefa os ajudará a organizar as frases propostas na atividade com mais segurança.

BNCC em foco

A identificação das partes de um rio contribui para que os estudantes compreendam características das paisagens naturais do lugar onde vivem, colaborando para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE11**.

Na aula

Trabalhe a leitura das fotografias dispostas na página para demonstrar aos estudantes as principais diferenças entre os rios de planície e os rios de planalto. Destaque como o relevo influencia as possibilidades de aproveitamento de cada tipo de rio, como a navegação e a geração de energia.

Explore o conteúdo apresentado no box Pelo Brasil, reforçando que a foz é o local onde o rio deságua, seja em outro rio, seja no mar, oceano, lago ou lagoa. Utilize um mapa para localizar o Rio Parnaíba, que percorre os estados do Maranhão e do Piauí, e destaque a paisagem da região. Aproveite o momento para incentivar os estudantes a compartilhar experiências, caso já tenham visitado a foz de algum rio.

BNCC em foco

A discussão sobre a classificação dos rios com base na análise de fotografias contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE11**, da **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e da **Competência Específica de Geografia 4**.

Rios de planície e rios de planalto

Os rios podem ser classificados de acordo com o relevo da área que percorrem. Aqueles que percorrem terrenos mais planos e que não apresentam grandes desníveis são chamados de **rios de planície**. Em geral, os rios de planície são utilizados para navegação, pesca e algumas atividades de lazer.

Os rios que atravessam terrenos irregulares e apresentam grandes desníveis em seu curso, formando quedas-d'água (cachoeiras), são chamados de **rios de planalto**. Neles, podem ser construídas barragens para represar sua água, que pode ser utilizada para a geração de energia elétrica em usinas hidrelétricas.



PEDRO TRUFFINI/ISTOCKPHOTOGETTY IMAGES

Rio Cuiabá, exemplo de rio de planície, no município de Poconé, no estado do Mato Grosso, em 2024.



RICARDO TELES/PULSARI IMAGENS

Rio Claro, exemplo de rio de planalto, no município de São Simão, no estado de Goiás, em 2024.

Pelo Brasil

Em sua foz, as águas do Rio Parnaíba se dividem e formam várias pequenas ilhas com praias e dunas até desaguardem no Oceano Atlântico. As paisagens que misturam areia branca, água doce e salgada chamam a atenção pela sua beleza.

Você já conheceu a foz de um rio?

Paisagem na foz do Rio Parnaíba, entre os estados do Maranhão e do Piauí, em 2023.



MAEBLYS/ALAMY/FOTOPARENA

56

Não escreva no livro.

Indicação para você

PIROLI, Edson Luís. **Água e bacias hidrográficas**: planejamento, gestão e manejo para enfrentamento das crises hídricas. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

O livro trata da importância da preservação da água e das bacias hidrográficas, explorando aspectos teóricos, metodológicos e práticos do planejamento e do manejo dos recursos hídricos.

As regiões hidrográficas

O conjunto de terras banhadas por um rio principal e seus afluentes é chamado de **bacia hidrográfica**.

No Brasil, as bacias hidrográficas estão agrupadas em **regiões hidrográficas**.

Na aula

Trabalhe a compreensão do conceito de bacia hidrográfica, explicando que ela é o conjunto de terras drenadas por uma rede de rios.

Promova também uma leitura guiada do mapa disposto na página para demonstrar como os rios das bacias hidrográficas também podem ser agrupados em regiões hidrográficas.

Em seguida, incentive a turma a localizar no mapa os principais rios no território da unidade federativa onde mora e a identificar quais regiões hidrográficas esses rios integram.

Essa investigação ajudará a turma a compreender melhor o conteúdo e a responder com mais segurança às atividades propostas na página. Enquanto os estudantes realizam as atividades, circule pela sala de aula, observe o desenvolvimento dos trabalhos e ofereça apoio sempre que surgirem dúvidas.

Acompanhamento das aprendizagens

Apoie os estudantes na leitura e interpretação do mapa, auxiliando-os na compreensão da legenda e no entendimento do significado das cores utilizadas para representar as diferentes regiões hidrográficas. Instrua-os a associar cada região hidrográfica à sua localização no mapa, observando atentamente a cor correspondente.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 110.

- 4 Escreva no caderno o nome da maior região hidrográfica brasileira.
4. Amazônica.
- 5 Agora, escolha um rio representado no mapa e escreva no caderno o nome desse rio e o da região hidrográfica à qual ele pertence.
5. Verificar pertinência das respostas de acordo com o mapa.

Não escreva no livro.

57

BNCC em foco

O trabalho com o conteúdo sobre as regiões hidrográficas brasileiras por meio da interpretação do mapa estimula o pensamento espacial e favorece o desenvolvimento da habilidade **EF04GE11**, da **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e da **Competência Específica de Geografia 4**.

A proposta dessa seção é discutir com os estudantes a importância de eliminar os locais que favorecem a reprodução do mosquito *Aedes aegypti*, principal vetor de doenças como dengue, *chikungunya* e zica. Explique o motivo das atividades propostas e garanta a oportunidade de que verbalizem seu raciocínio na realização das etapas.

Objetivos

Essa seção tem por objetivo articular os conhecimentos acadêmicos com ações práticas voltadas ao exercício da cidadania, por meio do envolvimento dos estudantes no enfrentamento de um problema de saúde pública.

Na aula

Inicie a atividade com a leitura coletiva do texto proposto. Certifique-se de que todos compreendam que o mosquito *Aedes aegypti* é um transmissor de doenças e que, por isso, é necessário combatê-lo no contexto da saúde pública.

Incentive os estudantes a compartilhar experiências pessoais ou de conhecidos que tenham sido infectados, comentando sobre os sintomas enfrentados e os cuidados durante o tratamento.

Utilize a ilustração apresentada na página para promover uma análise coletiva sobre as ações necessárias para eliminar os ambientes de reprodução do *Aedes aegypti*. Destaque a importância de atitudes simples, mas que são eficazes, como a eliminação de locais com água parada.

O mundo que queremos

Todos contra a dengue

Você já ouviu falar do mosquito *Aedes aegypti*? Os mosquitos *Aedes aegypti* podem carregar vírus que infectam os seres humanos e transmitem doenças como zica, *chikungunya* e dengue.

A dengue causa sintomas como febre, dor de cabeça, enjoo, manchas vermelhas pelo corpo e dores nos músculos, nas articulações e nos olhos. Em casos mais graves, ela provoca a morte.

A dengue é transmitida pelas fêmeas do mosquito, que se alimentam de sangue durante a reprodução. Depois, elas depositam seus ovos em locais com água parada. Por isso, a melhor forma de prevenir essa doença é eliminando locais com água parada, dificultando, assim, a reprodução do mosquito.

Ao encontrar água acumulada em recipientes, por eles poderem conter os ovos do mosquito, as pessoas devem usar luvas para esvaziá-los e higienizá-los.

Vasos de plantas devem ser preenchidos com areia; latas, baldes, garrafas e outros frascos devem ser guardados com a boca virada para baixo e pneus devem estar em locais protegidos da chuva. Basta dedicar alguns minutos do seu dia para fazer uma vistoria em casa ou na escola.

Infográfico clicável Medidas de prevenção à dengue



Ao picar a pele humana, o mosquito *Aedes aegypti* pode transmitir doenças. Foto de 2025.

PAWICH SATTALERTHISTOCK/PHOTOGETTY IMAGES



ROBERTO WEGANDY ARQUIVO DA EDITORA

58

Não escreva no livro.

Conexões em foco

Ao propor a discussão sobre as formas de transmissão da dengue, essa atividade favorece a interdisciplinaridade com Ciências, por meio da habilidade **EF04CI08**: *Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.*

A discussão sobre o combate à dengue favorece o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Saúde** e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 – **Saúde e bem-estar**.

Comentários e respostas sobre as atividades

4 a. Organize a turma para realizar a inspeção. Pode ser conveniente solicitar que os estudantes formem duplas de modo que cada uma delas possa se dedicar a uma área específica da escola. Garanta que tenham clareza sobre o que deve ser observado e resalte que eles não devem realizar nenhuma intervenção diretamente. Explique que a água parada pode conter substâncias impróprias e que a pele não pode ter contato com a água. Se julgar necessário, entregue a eles uma lista com o que deve ser visto, considerando que qualquer ponto onde a água possa se acumular deve ser considerado inadequado.

b. Comece solicitando aos estudantes que indiquem os locais identificados como áreas propícias ao desenvolvimento do mosquito, anotando as informações na lousa. Estimule os estudantes a pensar em formas de evitar que a água se acumule nos locais identificados. Entre as possibilidades estão: vedar recipientes de água, guardar os recipientes que acumulam água em locais secos e em embalagens fechadas, preencher pratos de vasos com areia, realizar manutenção das calhas dos telhados etc.

c. Ajude os estudantes a verificarem as ações que podem ser realizadas por eles e aquelas que dependem do trabalho de outros funcionários da escola. Caso vocês identifiquem que algumas ações podem ser realizadas pelos próprios estudantes, planeje e providencie os utensílios de segurança que eles deverão utilizar, como luvas e botas de borracha.

Explorando o tema

1. Porque a água é essencial para o ciclo de reprodução do *Aedes aegypti*. Evitando a reprodução, reduz-se a possibilidade de transmissão de doenças.

- 1 Por que é importante eliminar locais que possam acumular água?
- 2 Todos os mosquitos *Aedes aegypti* podem transmitir dengue?
2. Não. A dengue é transmitida apenas pelas fêmeas.
- 3 Você faz a sua parte no combate à dengue? Já observou se sua residência e os arredores têm locais onde o mosquito pode se desenvolver?
3. Espera-se que os estudantes reflitam sobre as ações que eles e seus familiares adotam para contribuir no combate à dengue.

Faça a sua parte

- 4 Ações simples podem evitar a transmissão da dengue. Vamos colaborar?
 - a. Em conjunto com a turma, faça uma inspeção nos ambientes da escola. Vocês deverão procurar por locais onde o mosquito da dengue possa se desenvolver.
 - b. Façam uma lista dos locais identificados. Em seguida, elaborem sugestões de ações para evitar que o mosquito se reproduza nesses locais.
 - c. Definam ações que serão realizadas pela turma e ações que dependem da gestão escolar.
 - d. Com a ajuda do professor, agendem uma reunião com a gestão escolar. Em seguida, elejam uma dupla de representantes para apresentar as sugestões à gestão.
 - e. Após a reunião, organizem uma tabela com prazos para a execução das tarefas e acompanhem sua realização. Para ampliar o combate a doenças, realize também essas tarefas em sua moradia, com seus familiares!
4. Verificar comentários na margem em U.

Trabalhe em equipe com respeito.

ROBERTO MEGALHO/
ARQUIVO DA EDITORA

PAULA VRANZARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

59

- d. Organize a eleição dos representantes da turma que vão relatar os fatos à gestão.
- e. Após a reunião com a gestão, garanta que os estudantes se revezem na realização das tarefas que foram atribuídas a eles e observem se as tarefas destinadas a outros membros da comunidade escolar estão sendo cumpridas.

O capítulo aborda os conceitos de tempo atmosférico e clima, destacando as diferenças fundamentais entre eles. Para isso, apresenta os elementos que compõem a dinâmica da atmosfera e explica como são feitas as previsões do tempo divulgadas nos meios de comunicação.

Na aula

Para iniciar o estudo sobre o tempo atmosférico e o clima, proponha uma leitura coletiva do texto introdutório. Incentive os estudantes a compartilhar se seus familiares costumam acompanhar a previsão do tempo em telejornais ou por outros meios de comunicação. Caso a maioria responda afirmativamente, oriente-os para que respondam ao questionamento presente no texto sobre o significado do termo *tempo* nesse contexto.

Essa conversa inicial funcionará como um diagnóstico do conhecimento prévio da turma, permitindo avaliar se os estudantes conseguem compreender que, nesse caso, a palavra *tempo* não se refere à duração ou à passagem de acontecimentos ou de momentos, mas sim às condições temporárias da atmosfera em determinado local.

Para facilitar a compreensão da turma, peça que relate como estavam as condições atmosféricas durante o trajeto até a escola. Incentive os estudantes a indicar, por exemplo, se o céu estava sem nuvens, nublado ou com nuvens carregadas. Em seguida, solicite que relembrem as condições atmosféricas do dia anterior, comparando as mudanças observadas de um dia para o outro.

Quando uma pessoa informa a previsão do tempo no rádio ou no telejornal, a que *tempo* ela se refere? Vamos conhecer melhor esse assunto?

O tempo atmosférico

A chuva, o vento e as mudanças de temperatura são alguns eventos que podem ser percebidos na atmosfera, nome dado à camada de gases que envolve o planeta.

Esses eventos compõem as variadas condições atmosféricas que podemos perceber, como céu sem nuvens ou nublado, chuva ou ar seco, calor ou frio. As condições da atmosfera terrestre em determinado momento e local são chamadas de **tempo atmosférico**.

1. Na primeira ilustração, os estudantes podem identificar o céu ensolarado, a ausência de nuvens e a ocorrência de vento; na segunda, o céu nublado e a chuva.

- 1 Converse com os colegas: que condições do tempo atmosférico vocês reconhecem nas ilustrações que representam o mesmo local em momentos diferentes?



LARISSA FERNANDA REIS OUTIMARQUIO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 2 Vocês já vivenciaram situações em que as condições atmosféricas mudaram muito rapidamente? Comentem as situações de que vocês se lembram.
2. Espera-se que os estudantes compartilhem percepções sobre o tempo atmosférico a partir de suas vivências.

A previsão do tempo atmosférico

No rádio, na televisão e na internet, é comum os jornais diários informarem a previsão do tempo atmosférico. Essas previsões são feitas com base na observação e no estudo constante da camada de gases que envolve a Terra. A interpretação de imagens de satélite e o uso de aparelhos capazes de medir a temperatura do ar e a velocidade dos ventos, por exemplo, permitem monitorar o tempo atmosférico. As informações obtidas servem para prever quais serão as condições do tempo nas horas e nos dias seguintes.

60

Infográfico clicável Os símbolos da previsão do tempo

Não escreva no livro.

Reserve um momento da aula para que os estudantes respondam às atividades propostas na página. Oriente-os para que observem atentamente as ilustrações, identificando os elementos da paisagem e descrevendo as condições atmosféricas nos dois momentos representados.

BNCC em foco

A discussão sobre o tempo atmosférico é uma oportunidade de ajudar os estudantes a identificar características das paisagens no lugar onde vivem, explorando a habilidade **EF04GE11**.

Explorando o tempo atmosférico

Quais são as condições do tempo atmosférico no lugar onde você mora?

- 1 Copie o quadro a seguir no caderno e preencha-o com as condições do tempo atmosférico deste exato momento. Lembre-se de anotar a data e o horário. **1. O preenchimento depende das condições do tempo atmosférico no momento da realização da atividade.**

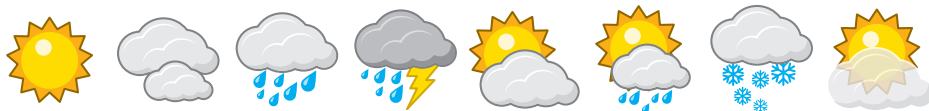
Condições do tempo atmosférico no lugar onde mora

Perguntas	Sim	Não
Está chovendo?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Chove forte?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Faz frio?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Faz calor?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Há nuvens no céu?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As nuvens estão cobrindo todo o céu?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Está ventando?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Venta forte?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



LARISSA FERNANDA REIS OUTINARIQVIO DA EDITORA

- 2 Qual dos símbolos a seguir representa as condições do tempo atmosférico indicadas no quadro? Desenhe o símbolo que você escolheu no caderno. **2. Verifique se o símbolo escolhido corresponde às informações do quadro.**



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

- 3 Ainda no caderno, crie um texto descrevendo as condições do tempo atmosférico que você identificou. **3. Verifique se o texto é coerente com as informações das duas atividades anteriores.**

Não escreva no livro.

61

Explorando o tempo atmosférico

A seção tem como objetivo sensibilizar os estudantes para a identificação de elementos do tempo atmosférico e desenvolver a percepção desses elementos no lugar onde vivem.

Na aula

A atividade pode ser proposta como tarefa individual a ser realizada em casa ou você pode reunir a turma e acompanhar os estudantes a uma área dentro da escola que seja ao ar livre.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. No quadro elaborado no caderno, os estudantes devem marcar um "X" nas opções que correspondam adequadamente às condições do tempo atmosférico observadas.

2. Espera-se que desenhem o símbolo mais representativo das condições do tempo atmosférico no momento da observação, como ensolarado, nublado ou chuvoso.

3. Espera-se que descrevam as condições atmosféricas observadas utilizando termos como *céu aberto, nublado, chuva leve, temperaturas elevadas, vento forte*, entre outros.

BNCC em foco

A observação das condições do tempo atmosférico no lugar onde os estudantes vivem permite explorar a habilidade **EF04GE11**.

Na aula

Convide alguns estudantes para ler em voz alta o texto da página. Alterne os estudantes nessa tarefa para incentivar o envolvimento da turma em seu conjunto. Durante a leitura, promova pausas para conversar com os estudantes, buscando perceber se eles estão conseguindo compreender o conteúdo. Aproveite a dinâmica para destacar as diferenças entre tempo atmosférico e clima.

Em seguida, utilize a ilustração apresentada na página para explicar como a incidência dos raios solares ocorre de maneira distinta em regiões diferentes do planeta Terra. Comente que essa diferença influencia diretamente nas características do clima nessas regiões. Aproveite para destacar a importância do formato esférico da Terra e da inclinação do seu eixo como fatores que provocam as diferenças na distribuição da radiação solar na superfície do planeta.

Durante a análise da ilustração, deixe claro que o tamanho dos astros e a distância entre eles não estão representados na proporção real para facilitar a compreensão de como os raios do Sol atingem a Terra.

Comente que os polos representam os extremos sul e norte da Terra e que os hemisférios são delimitados pela Linha do Equador, isto é, a linha imaginária que circunda o planeta. Essa tarefa os ajudará a aprimorar a leitura de imagens e mapas e compreender os fatores que influenciam o clima global.

O clima

Após muitos anos de estudo das condições do tempo atmosférico em determinada área, é possível identificar condições que se repetem com certa regularidade no decorrer dos anos.

Por exemplo: em grande parte dos estados da Região Norte do Brasil, as temperaturas costumam ser elevadas e as chuvas são frequentes durante o ano todo. Considera-se, assim, que nesses estados o clima é quente e úmido.

Existem vários tipos de clima, e eles são classificados quanto à temperatura e umidade do ar. Para conhecer as características de um tipo de clima, é preciso realizar medições de temperatura, velocidade e direção dos ventos, quantidade de chuva e umidade do ar, entre outras, por pelo menos 30 anos em um local.

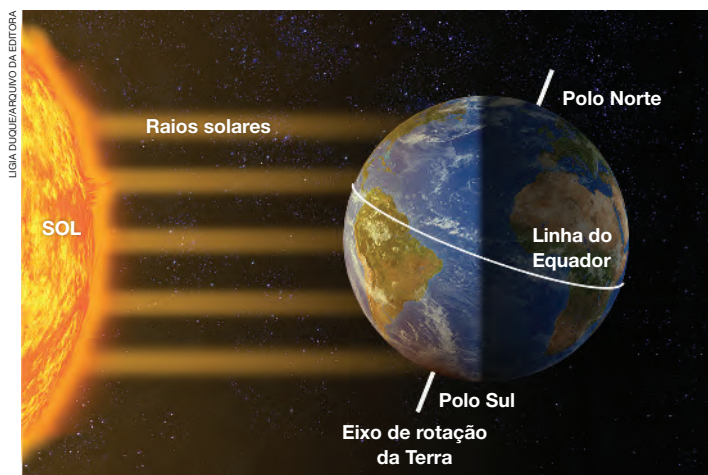
Desse modo, o **clima** é definido pela sucessão dos diferentes tempos atmosféricos que ocorrem habitualmente em um local.

O aquecimento da Terra

O que explica a existência de diferentes tipos de clima na Terra?

Por causa do formato esférico do planeta e da inclinação de seu eixo de rotação, os raios solares não atingem da mesma maneira a superfície terrestre. As áreas próximas à Linha do Equador recebem os raios solares de forma mais vertical e, por isso, são aquecidas e iluminadas com maior intensidade do que as áreas mais afastadas dessa linha.

Essa diferença de aquecimento é uma das razões para a existência de climas distintos no nosso planeta.



LIGIA DUQUE/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: MARRERO, Levi. **La Tierra y sus recursos**. Caracas: Cultural Venezolana, 1975. p. 34.

Representação artística sem escala para fins didáticos.

62

Não escreva no livro.

BNCC em foco

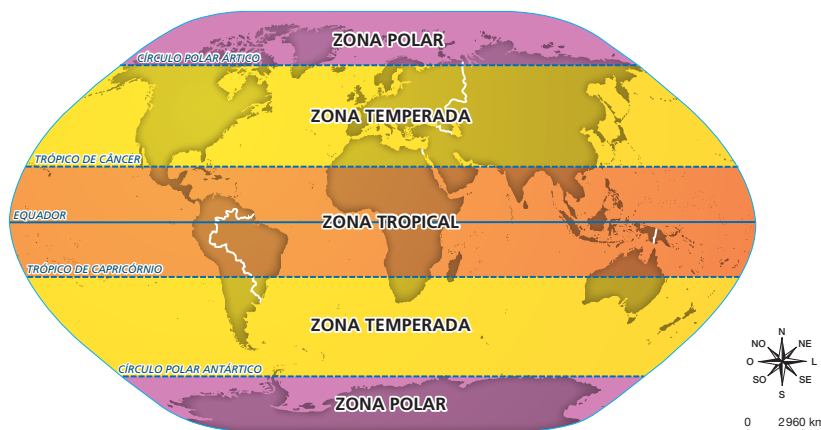
O conteúdo sobre o clima contribui para que os estudantes consigam identificar características de fenômenos naturais no lugar onde vivem, desenvolvendo a habilidade **EF04GE11**.

As zonas climáticas

A variação de iluminação e aquecimento da superfície terrestre permite distinguir faixas que são atingidas pelos raios solares de maneira diferente. São as chamadas **zonas climáticas**: a zona tropical, as zonas temperadas e as zonas polares. Em cada uma delas ocorrem tipos de clima que têm como característica semelhante a quantidade de luz e calor solar recebidos.

Mundo: zonas climáticas

A **zona tropical** é a mais quente do planeta. É a faixa aquecida e iluminada pelos raios solares com maior intensidade.



Nas **zonas temperadas**, os raios solares atingem a superfície de modo inclinado; por isso, elas apresentam temperaturas mais baixas que as da zona tropical.

Nas **zonas polares**, os raios solares atingem a superfície de forma muito inclinada; por isso, elas são as mais frias da Terra.

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 63.

- 3 a. Por corresponder a uma faixa em que os raios solares atingem a superfície de maneira mais vertical, aquecendo-a com mais intensidade.
- 3 Responda às perguntas no caderno.
- Por que a zona tropical é a mais quente do planeta?
 - Como se chamam as zonas climáticas mais frias da Terra? 3 b. Zonas polares.
- 4 Localize o Brasil no mapa. A maior parte do território desse país está localizada em qual zona climática? Responda no caderno. 4. Na zona tropical.

Não escreva no livro.

63

Na aula

Para abordar o conteúdo sobre as zonas climáticas, trabalhe a interpretação do mapa, levando os estudantes a reconhecer a disposição das zonas climáticas em relação à superfície da Terra.

Ao promover o reconhecimento das zonas climáticas, conduza os estudantes na identificação das regiões onde predominam as temperaturas mais elevadas e as mais baixas, utilizando a Linha do Equador como referência. Chame a atenção para a correspondência entre as cores aplicadas no mapa e as cores dos quadros explicativos sobre as características de cada zona. Explique que o uso de cores quentes e frias foi um recurso visual utilizado para facilitar a compreensão das informações fornecidas pelo mapa: as zonas mais próximas ao Equador são representadas com cores quentes, enquanto as zonas polares aparecem com uma cor fria.

Durante a leitura das características de cada zona climática, destaque a angulação com que os raios solares incidem sobre a Terra como o principal fator determinante da variação das médias de temperatura em cada faixa do planeta. Reforce que quanto mais vertical for a incidência dos raios solares na superfície terrestre, maior tende a ser o aquecimento naquela região.

BNCC em foco

A discussão sobre as zonas climáticas e as variações de temperatura favorece o desenvolvimento da habilidade **EF04GE11**.

Na aula

Para explorar os tipos de clima do Brasil, relembre as características das zonas climáticas que abrangem o território nacional, destacando como elas influenciam diretamente na ocorrência de climas predominantemente quentes em grande parte do país e de climas mais amenos em algumas regiões.

Utilize o mapa apresentado na página para mostrar o predomínio de climas quentes na porção centro-norte do Brasil, explicando que isso se deve, entre outros fatores, à proximidade com a Linha do Equador, onde ocorre a incidência de raios solares de modo mais vertical. Trabalhe a interpretação da legenda e a leitura das informações relacionadas a cada tipo climático abrangido pela representação.

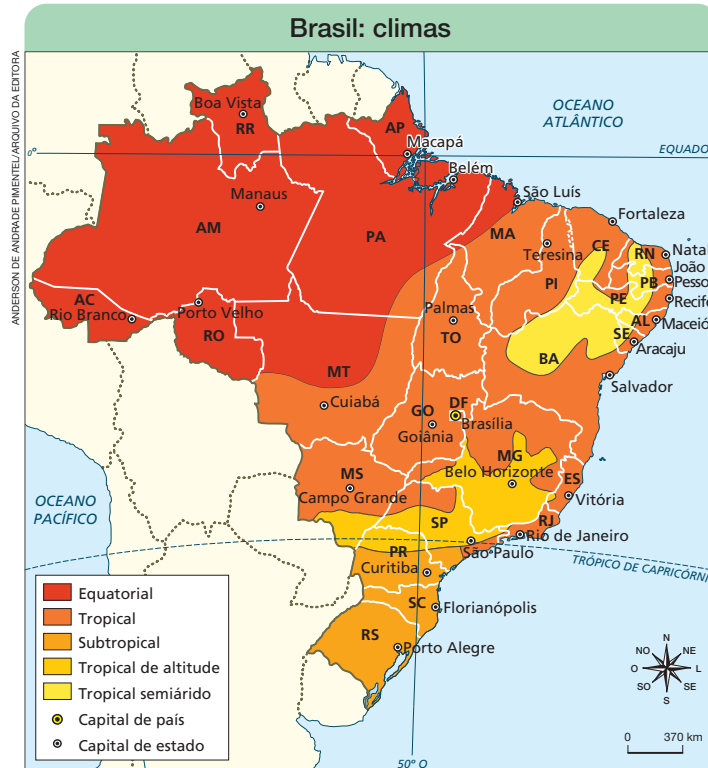
Na sequência, destaque a localização da porção sul do Brasil, situada na zona temperada, e explique que o clima subtropical, predominante nessa área, é mais ameno, devido à maior distância em relação à Linha do Equador, o que implica a incidência de raios solares em ângulos mais inclinados, fator associado a temperaturas menos elevadas em relação ao restante do país.

Explore com a turma as características do clima Tropical de altitude, ressaltando que suas temperaturas costumam ser mais amenas. Explique que, além da distância da Linha do Equador, a altitude do relevo influencia diretamente no clima: quanto maior a altitude, menores são as temperaturas.

Os climas do Brasil

A maior parte do Brasil está localizada na zona tropical, que é a zona mais quente da Terra; apenas uma porção do país, ao sul, está na zona temperada.

Conheça os diferentes tipos de clima existentes no Brasil.



Equatorial: quente e muito úmido, com temperatura do ar elevada e chuvas durante todo o ano.

Tropical: quente, com duas estações bem distintas: inverno seco e verão chuvoso.

Fonte: CONTI, José Bueno; FURLAN, Sueli Angelo. Geocologia: o clima, os solos e a biota. In: ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (org.). **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2019.

Subtropical: apresenta as temperaturas mais baixas do país, com ocorrência de neve ou geada.

Tropical de altitude: ocorre nas áreas de planalto e de serras com mais de 1 000 metros de altitude nos estados de São Paulo, de Minas Gerais, de Mato Grosso do Sul e do Paraná. A temperatura do ar é mais baixa que a do clima Tropical.

Tropical semiárido: quente e seco, com temperatura do ar elevada e poucas chuvas (com longos períodos de seca).

64

Não escreva no livro.

Indicação para você

SHIRTS, Matthew. **Emergência climática:** o aquecimento global, o ativismo jovem e a luta por um mundo melhor. Em parceria com Greenpeace Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2022.

O livro explora as causas e as consequências do aquecimento global, oferecendo uma oportunidade para discutir os caminhos possíveis para o enfrentamento da emergência climática.

5 a. O Tropical: quente com invernos secos e verões chuvosos.

- 5 Interprete o mapa de climas do Brasil e responda às perguntas no caderno.
 - a. Qual é o clima predominante na maior parte do litoral do território brasileiro? Escreva o nome do clima e suas principais características.
 - b. Que clima(s) ocorre(m) na unidade da federação onde você mora? Escreva o(s) nome(s) dele(s) e suas principais características.

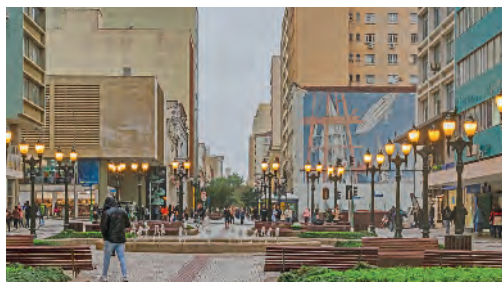
5 b. A resposta depende da unidade da federação onde os estudantes residem.

- 6 Leia o depoimento de cada criança e descubra em que cidade retratada nas fotografias cada uma delas mora. Escreva as respostas no caderno.

Na cidade onde eu moro não costuma fazer frio. No verão chove muito!



Joana



Rua na cidade de Curitiba, no estado do Paraná, em 2023.

Na cidade onde eu moro ocorrem baixas temperaturas. No jornal, já ouvi notícias de geada durante o inverno.



Larissa



Vista de parte da cidade de Macapá, no estado do Amapá, em 2018.

Eu moro numa cidade onde as temperaturas são elevadas e chove durante todo o ano.



Carlos



Rua na cidade de Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul, em 2024.

6. Joana mora em Campo Grande; Larissa mora em Curitiba; Carlos mora em Macapá.

Não escreva no livro.

Na aula

Se considerar pertinente, organize as carteiras para que a turma se distribua em duplas para a realização das atividades propostas na página. Essa estratégia favorece a troca de ideias, o compartilhamento de conhecimentos e o apoio mútuo entre os estudantes.

O desenvolvimento da atividade 5 exige a retomada das informações apresentadas no mapa da página anterior. Por isso, destaque a localização do litoral brasileiro e da unidade da federação onde os estudantes vivem a fim de auxiliá-los na interpretação do mapa e na construção das respostas com mais segurança.

Para resolver a atividade 6, oriente a análise atenta das paisagens retratadas, das legendas das fotografias e dos depoimentos das crianças.

Adaptação de atividades

Caso os estudantes apresentem dificuldades em associar todas as informações apresentadas na atividade 6, incentive-os a utilizar o mapa dos climas brasileiros como recurso de apoio. Ajude-os a localizar as cidades mostradas nas fotografias e, em seguida, oriente-os na identificação do tipo de clima predominante em cada uma delas.

BNCC em foco

As atividades sobre as características dos tipos de clima existentes no Brasil favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF04GE11**.

Indicação para a turma

WINTER, Jeanette. **Ninguém é pequeno demais para fazer a diferença**: o chamado de Greta Thunberg para salvar o planeta. São Paulo: Editora Companhia das Letrinhas, 2020.

O livro conta a trajetória de Greta Thunberg, jovem sueca que se tornou uma importante ativista contra as mudanças climáticas.

Sugestão de atividade

Após a leitura do livro *Ninguém é pequeno demais para fazer a diferença*, organize os estudantes em grupos para discutir os principais pontos da obra. Instrua-os a refletir sobre as motivações que levaram Greta Thunberg a iniciar seus protestos em defesa do clima e a identificar as atitudes que ela tomou para chamar a atenção para a causa ambiental.

Capítulo 8

O último capítulo da unidade aborda o conceito de vegetação nativa, explorando os fatores que contribuem para a grande diversidade de tipos vegetais no Brasil, além de traçar um panorama de causas e consequências do desmatamento no país com o objetivo de desenvolver a consciência ambiental entre os estudantes.

Na aula

Inicie o capítulo levantando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a vegetação. Depois, comente sobre os fatores naturais que influenciam na diferenciação das formações vegetais, como as variações de clima, de relevo, de solo, entre outros.

Pergunte aos estudantes se eles já observaram a existência de áreas ocupadas por vegetação natural nas proximidades do lugar onde moram, como trechos de mata, de campos ou de outras formações vegetais, incentivando a observação da paisagem como meio de aprendizagem.

Apresente o conceito de vegetação nativa, comentando que ao longo do capítulo serão mostradas as principais características dos tipos de vegetação nativa existentes no território brasileiro.

Utilize as fotografias da página para explorar visualmente as particularidades da Floresta Amazônica e da Mata Atlântica, destacando que a grande diversidade de plantas é uma característica comum a ambas as formações. Depois, promova a comparação entre as características predominantes nessas formações florestais com as

Capítulo

8

A vegetação

No Brasil, existem tipos de vegetação diferentes entre si. Vamos conhecê-las?

A vegetação do Brasil

As plantas necessitam de luz do Sol, água, sais minerais e **gás carbônico** para se desenvolverem. A água e os sais minerais são retirados do solo e o gás carbônico, do ar. No planeta Terra, a disponibilidade de água, o tipo de solo e a distribuição da luz solar variam entre diferentes localidades, e esta é uma das razões pelas quais existem vegetações com características diferentes entre si.

Gás carbônico: substância encontrada na atmosfera.

A vegetação que nasce e se desenvolve naturalmente em uma localidade é chamada de **vegetação nativa**. Conheça adiante as características dos tipos de vegetação nativa que existem no Brasil.

A **Floresta Amazônica** apresenta grande diversidade de plantas de diferentes alturas, árvores altas e muito próximas umas das outras. Está relacionada ao clima quente e úmido, sendo a maior floresta tropical do mundo.

Trecho de Floresta Amazônica, no estado do Amazonas, em 2023.



MARCOS AIENDE/PULSAR IMAGENS



EDSON GRANDISOLI/PULSAR IMAGENS

A **Mata Atlântica** também apresenta grande variedade de plantas, com árvores altas, arbustos e plantas rasteiras. Desenvolve-se em clima quente e úmido desde o litoral do Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul.

Trecho de Mata Atlântica, no estado de São Paulo, em 2025.



ADRIANO ABRINHAN/PULSAR IMAGENS

A **Caatinga** é formada em grande parte por arbustos e demais plantas adaptadas à escassez de água. Está relacionada ao clima seco e com altas temperaturas.

Trecho de Caatinga, no estado da Bahia, em 2021.

66

Não escreva no livro.

que ocorrem na Caatinga, levando os estudantes a reconhecer as diferenças na paisagem e nas condições ambientais a ela associadas.

BNCC em foco

O conteúdo sobre os fatores que influenciam o desenvolvimento das formações vegetais permite explorar a habilidade **EF04GE11**.

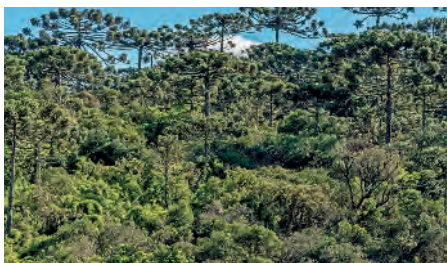
A **Mata dos Pinhais** é formada por uma variedade de plantas, mas a araucária, uma espécie de árvore, predomina em sua paisagem. Está relacionada ao clima de temperaturas amenas, com verões quentes e invernos frios.

O **Cerrado** apresenta árvores baixas com troncos retorcidos, às vezes curvados, e que possuem folhas grossas. Em algumas áreas, predominam campos com poucos arbustos. Está relacionado ao clima quente com períodos de chuva e longos períodos de seca.

A **vegetação do Pantanal** forma paisagens de aspecto variado, como campos, matas fechadas e áreas alagadas. Está relacionada à extensa área de planície que é periodicamente inundada pela água dos rios.

Os **Campos** apresentam principalmente plantas de pequeno porte, como ervas e gramíneas.

A **vegetação litorânea** se desenvolve próximo ao mar e apresenta aspectos variados. Abrange, por exemplo, plantas que ocupam dunas de areia e mangues, onde há arbustos e árvores com raízes acima do solo, as chamadas raízes aéreas. Está relacionada ao clima quente e úmido e à adaptação das plantas à mistura de água doce e salgada.



Trecho de Mata dos Pinhais, no estado do Paraná, em 2023.



Trecho de Cerrado, no estado de Minas Gerais, em 2024.



Trecho de vegetação do Pantanal, no estado de Mato Grosso do Sul, em 2021.



Trecho de vegetação litorânea, no estado do Maranhão, em 2024.



Trecho de vegetação de Campos, no estado do Rio Grande do Sul, em 2024.

Não escreva no livro.

67

Na aula

Dê continuidade ao estudo sobre os tipos de vegetação existentes no território brasileiro, explorando características da Mata dos Pinhais, do Cerrado, da vegetação do Pantanal, dos Campos e da vegetação litorânea. Utilize as fotografias da página como recurso visual para destacar aspectos como a densidade da vegetação e as particularidades das plantas.

Acompanhamento das aprendizagens

Acompanhe o processo de aprendizagem dos estudantes, incentivando-os a aprofundar o conteúdo por meio de uma pesquisa sobre as demais características dos tipos de vegetação abordados. Para isso, organize a turma em grupos e realize um sorteio para atribuir a cada grupo determinada formação vegetal brasileira como tema de pesquisa.

Oriente os grupos sobre como levantar informações por meio de fontes confiáveis, identificando as principais características da vegetação. Sugira também que busquem imagens representativas da vegetação pesquisada e elaborem um cartaz com o material reunido.

Por fim, solicite aos grupos que preparem uma apresentação para mostrar os cartazes à turma. Depois, providencie a fixação dos cartazes em locais onde possam ser apreciados pela comunidade escolar.

BNCC em foco

O conteúdo sobre os tipos de vegetação existentes no Brasil favorece o desenvolvimento da habilidade **EF04GE11**.

Na aula

Auxilie a turma na leitura e na compreensão dos enunciados das atividades.

Explique que a atividade 1 exige a associação entre os diferentes tipos de vegetação brasileira apresentados no quadro e as características descritas nos itens da atividade. Convide alguns estudantes para ler em voz alta cada item, incentivando a identificação de pistas que possam orientar as respostas corretas.

Na atividade 2, atribua a outros estudantes a tarefa de ler os parágrafos do texto proposto. Sugira que façam anotações de trechos que evidenciem as características da formação vegetal abordada.

Texto complementar

No texto a seguir, o geógrafo José Bueno Conti apresenta importantes considerações sobre a noção de natureza para a Geografia.

Admite-se a Geografia Física como sendo o ramo da Geografia que se preocupa, prioritariamente, com a natureza.

Na mais genérica das definições, diríamos que é “o conjunto dos elementos bióticos e abióticos que compõem o Universo”. Portanto, o ser humano faz parte da natureza.

O conceito varia, de acordo com o período histórico e dentro do contexto cultural em que é tratado.

Segundo Milton Santos, “a natureza é o continente e o conteúdo do homem, incluindo os objetos, as ações, as crenças, os desejos e as perspectivas”.

- 1 Copie as frases a seguir no caderno e escreva a que tipo de vegetação cada uma está relacionada. Consulte as palavras do quadro.

Mata dos Pinhais	Cerrado	Floresta Amazônica	Campos
------------------	---------	--------------------	--------

- a. Vegetação que se desenvolve em área com clima quente que alterna períodos de chuva e de seca. Possui árvores baixas com troncos retorcidos.
- b. Desenvolve-se em área de clima quente e úmido, sendo a maior floresta tropical do mundo. Possui grande variedade de plantas, com muitas árvores altas próximas umas das outras.
- c. Ocorre nas áreas mais frias do Brasil. A árvore predominante é a araucária.
- d. Vegetação relacionada a temperaturas amenas e que se caracteriza pela predominância de gramíneas.

1 a. Cerrado; 1 b. Floresta Amazônica; 1 c. Mata dos Pinhais; 1 d. Campos.

- 2 Leia o texto a seguir e responda às perguntas no caderno.

Quem vê a Caatinga em plena seca entende na hora por que esse **bioma** recebeu um nome que significa floresta branca, em tupi-guarani. Ali, por onde se olha, só se veem umas poucas árvores desfolhadas, com troncos esbranquiçados brilhando ao sol. [...]

A vegetação é totalmente adaptada ao clima semiárido e ao solo pedregoso, típicos da região. São plantas com grande capacidade de armazenar água, com espinhos no lugar de folhas e raízes superficiais – tudo para conseguir aproveitar o melhor possível a pouca umidade disponível. [...]

Mas pensa que a Caatinga é só seca? Nada disso! Quando chove, a natureza local se veste de verde, pontuada por muitas flores de cores vivas. [...]

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Caatinga. **Plenarinho**, 29 out. 2020. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2020/10/caatinga/>. Acesso em: 29 maio 2025.

Bioma: conjunto das plantas e animais que predominam em uma área.



FILIPERCHAMARQUINO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- a. O texto trata de qual tipo de vegetação?
2 a. O texto trata da Caatinga.
- b. Esse tipo de vegetação está relacionado a qual clima?
2 b. Ao clima semiárido.
- c. Identifique e copie no caderno os trechos do texto que explicam características das plantas da Caatinga. 2 c. “Árvores desfolhadas, com troncos esbranquiçados”; “plantas com grande capacidade de armazenar água”, “com espinhos no lugar de folhas e raízes superficiais”.

68

Não escreva no livro.

É, portanto, cultura. “Com a presença do homem sobre a Terra, a natureza está sendo sempre redescoberta [...] com a criação da Natureza Social.”

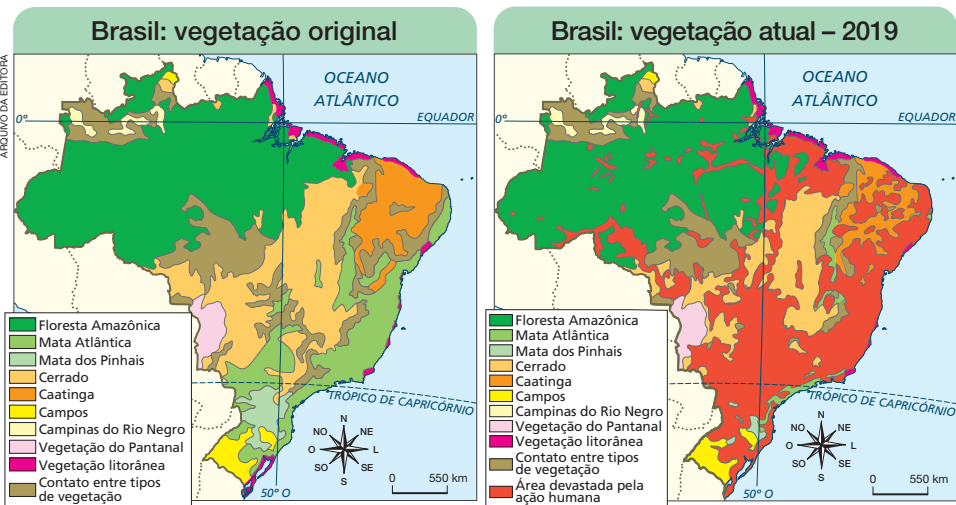
CONTI, José Bueno. A Geografia Física e as relações sociedade-natureza no mundo tropical. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 9 -25.

Vegetação nativa e desmatamento

A ocupação do território brasileiro associada ao desenvolvimento de atividades de intensa extração de recursos da natureza teve como consequência a destruição de grandes áreas de vegetação nativa.

Infográfico clicável Ameaças à vegetação

- 3 Compare os mapas e responda às perguntas no caderno.



Fonte: FERREIRA, GRAÇA M. L. **Atlas geográfico: espaço mundial**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 121.

Fonte: FERREIRA, GRAÇA M. L. **Atlas geográfico: espaço mundial**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 121.

- a. Que tipo de vegetação original recobria a maior parte do território brasileiro antes da devastação causada pela ação humana se estender pelo território? **3 a. A Floresta Amazônica.**
- b. Que informação foi adicionada no mapa de vegetação atual do Brasil em comparação com o mapa da vegetação original? Explique como você chegou a essa resposta. **3 b. As áreas devastadas pela ação humana.**
- c. O que ocorreu com a Mata Atlântica com o desenvolvimento de atividades de intensa extração de recursos da natureza? **3 c. Ela foi quase inteiramente devastada.**
- d. Cite dois tipos de vegetação que apresentavam grandes áreas de vegetação nativa em 2019. **3 d. Floresta Amazônica, Cerrado, Pantanal e Campos.**
- 4 O que a comparação entre os mapas revela sobre as consequências da ação humana para a vegetação nativa do Brasil? Converse com os colegas sobre essa pergunta. Diga a eles o que você sabe sobre esse assunto e escute com atenção o que eles têm a dizer. **4. A comparação permite que se perceba que as pessoas, no decorrer do tempo, têm destruído a vegetação nativa.**

Não escreva no livro.

69

Na aula

Reserve um momento da aula para a análise comparativa dos mapas apresentados na página. Oriente os estudantes para que façam a leitura atenta da legenda do mapa da vegetação original, identificando as cores que representam cada tipo de vegetação. Em seguida, peça que localizem, no mapa, as diferentes formações vegetais com base nas cores indicadas. Incentive-os também a identificar a unidade da federação onde vivem e a reconhecer os tipos de vegetação presentes nesse território.

Na sequência, encaminhe a análise do mapa da vegetação atual. Destaque a cor que indica as áreas devastadas pela ação humana. Solicite que localizem essas áreas no mapa, observando a extensão de áreas desmatadas em todo o país.

Depois, proponha uma comparação entre os dois mapas. Oriente-os para que identifiquem qual formação vegetal foi mais devastada ao longo do tempo.

Conexões em foco

A discussão sobre o desmatamento no Brasil colabora para o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal **Educação Ambiental**.

Indicação para você

Somos Guardiões. Direção: Edivan Guajajara, Chelsea Greene e Rob Grobman. Brasil, Estados Unidos: Netflix, 2023. (75 min.).

O documentário acompanha a luta de lideranças indígenas pela garantia do direito ao território e pelo fim do desmatamento provocado pelas atividades ilegais na Floresta Amazônica.

Na aula

Enfatize o impacto das atividades econômicas baseadas na intensa extração de recursos naturais desde o início da colonização portuguesa.

Instrua os estudantes a observarem as fotografias e a identificarem as causas de devastação que elas mostram: ocupação humana e queimadas.

Texto complementar

O texto a seguir apresenta as consequências da retirada da cobertura vegetal na Amazônia e as razões pelas quais é fundamental conter o desmatamento na região.

Ao longo das últimas quatro décadas, houve um desmatamento excessivo e descontrolado na Amazônia.

A destruição da floresta gerou perda de biodiversidade, emissão extremamente elevada de gases de efeito estufa e interferência nos ciclos de chuva regionais com impactos negativos sobre a agricultura. Além disso, o desmatamento contribuiu para a explosão de crimes ambientais e violência e inibiu bons investimentos na região. Essas distorções, principalmente a ilegalidade, corroem o ambiente econômico da Amazônia. Com vasto alcance e enorme capilaridade na região, a ilegalidade alimenta a informalidade no mercado de trabalho regional.

Em contrapartida, os negócios formais – com boas práticas de governança corporativas e bem inseridas no mercado nacional e global – têm evitado realizar investimentos na Amazônia, uma vez que não são competitivos nesse cenário de ilegalidade e degradação ambiental. Além disso,

Causas da devastação

Todos os tipos de vegetação do Brasil já sofreram redução de sua extensão devido à ação humana. A vegetação foi retirada, principalmente, para as pessoas obterem madeira, abrirem o terreno para construir casas, usarem o solo para a agricultura, extrairam minerais, criarem animais e construir cidades. O Cerrado e a Mata Atlântica são algumas das formações vegetais mais devastadas.

Mata Atlântica

A devastação da Mata Atlântica teve início com a exploração do pau-brasil pelos colonizadores portugueses, há cerca de 525 anos. Depois, grande parte dessa vegetação foi retirada para dar lugar a plantações de cana-de-açúcar e de café. A construção de vilas e de cidades também motivou o desmatamento de áreas originalmente cobertas por Mata Atlântica.

Atualmente, restam poucas áreas dessa formação vegetal no país, e elas estão muito próximas a grandes cidades.



Vista de Mata Atlântica e de parte da cidade de Mongaguá, no estado de São Paulo, em 2020.

Cerrado

A expansão da agricultura e da pecuária, a mineração e a extração de madeira vêm provocando o desmatamento, a contaminação da água dos rios e o esgotamento dos solos do Cerrado, além de ameaçar de extinção várias espécies animais e vegetais.

As queimadas, bastante comuns no Cerrado, também provocam a destruição de grandes áreas e ameaçam essa formação vegetal. Algumas dessas queimadas são consequência da ação da natureza, como quando ocorre a queda de um raio no início da estação chuvosa. Contudo, elas também são provocadas pelas pessoas com a finalidade de desmatar o terreno para plantar e criar animais.



Queimada em área de Cerrado no município de Chapada dos Guimarães, no estado de Mato Grosso, em 2024.

70

Não escreva no livro.

o padrão de uso do solo é marcado por profundo desperdício, pois quase um quinto da área desmatada já foi abandonado e está atualmente em algum estágio de regeneração florestal.

GANDOUR, Clarissa; VERÍSSIMO, Beto; ASSUNÇÃO, Juliano. **Desmatamento zero e ordenamento territorial**: fundamentos para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, n. 56, abr. 2023. Disponível em: <https://amazonia2030.org.br/wp-content/uploads/2023/05/Amz2030DesmatamentoZero-1.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2025.

Conexões em foco

A discussão sobre a devastação da vegetação brasileira favorece o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal **Educação Ambiental**.

- 5 Leia o texto e responda às perguntas no caderno.

Leia o poema com atenção.

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA



[...] É uma pena que o Cerrado seja tão ameaçado: sai o verde, entra fazenda, gado e soja geram renda. E o fogo mal aplicado, ao invés de ajudar, só acaba com o Cerrado.

NAZARIO, Nina. **Nina no Cerrado**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. p. 33.

- a. O texto menciona duas atividades econômicas que ameaçam o Cerrado. Quais são elas? **5 a. A criação de gado (pecuária) e a plantação de soja (agricultura).**
- b. A autora do texto escreve sobre o “fogo mal aplicado”. Como se chama esse fenômeno e por que ele ameaça o Cerrado? **5 b. É a queimada, usada como meio de desmatar o Cerrado para aproveitar a terra para agricultura e criação de animais.**
- 6 Interprete a tirinha e responda às perguntas no caderno.

© JEAN GALVÃO/ARQUIVO DO ILLUSTRADOR



Tirinha de Jean Galvão, 2022.

- 7 Com a ajuda do professor, consulte os mapas da página 69 e realize as atividades a seguir
- a. Identifique os tipos de vegetação nativa encontrados em sua unidade da federação. Registre no caderno quais são eles e suas principais características. **7 a. A resposta depende da unidade da federação onde o estudante vive.**
- b. Após comparar os mapas, você afirmaria que a vegetação nativa na sua unidade da federação foi muito devastada ou não? Responda à pergunta no caderno. **7 b. A resposta depende da unidade da federação em que o estudante vive.**

Não escreva no livro.

71

BNCC em foco

As atividades sobre a devastação da vegetação brasileira colaboram para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE11**, da **Competência Geral 7**, da **Competência Específica de Ciências Humanas 6** e da **Competência Específica de Geografia 6**.

Na aula

Para concluir a discussão sobre o desmatamento no Brasil, oriente a turma na realização das atividades propostas na página, auxiliando os estudantes na leitura dos enunciados e na compreensão dos objetivos de cada atividade.

Indicação para a turma

LALAU; LAURABEATRIZ. **Árvores do Brasil**: cada poema no seu galho. São Paulo: Editora Peirópolis, 2017.

O livro apresenta uma série de poemas e ilustrações que retrata características das principais árvores do Brasil.

Sugestão de atividade

Após a leitura do livro *Árvores do Brasil: cada poema no seu galho*, oriente os estudantes para que se reúnam em grupos e escolham uma das árvores retratadas na obra. Depois, proponha que realizem uma pesquisa sobre a espécie selecionada, buscando identificar a qual tipo de vegetação nativa a árvore pertence (como Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Floresta Amazônica, entre outras), a área de distribuição da espécie no território brasileiro e as principais atividades humanas que podem representar ameaças à sua preservação.

Essa atividade tem como objetivo ajudar os estudantes a reconhecer a importância da diversidade da flora e fauna brasileiras, promovendo o aprofundamento da consciência ambiental.

Ler para aprender

Na seção, os estudantes são convidados a realizar um exercício de leitura que exige a construção de sentidos implícitos. Apesar de o texto apresentar uma linguagem acessível, sua compreensão demanda que o leitor iniciante faça deduções, conecte diferentes trechos e recupere conhecimentos prévios.

O principal objetivo é promover a construção de sentido com base na articulação entre parágrafos, além de estabelecer relações com conhecimentos já adquiridos pelos estudantes.

Na aula

Inicie a seção convidando os estudantes a realizar uma leitura do texto. Antes, trabalhe oralmente as dicas de leitura apresentadas, com o objetivo de orientar os pontos de atenção e ativar estratégias prévias de leitura.

No primeiro questionamento, espera-se que os estudantes observem a organização estrutural do texto, disposto em parágrafos, sem rimas, e reconheçam que se trata de um texto informativo. O intuito é evitar que confundam com outros gêneros, como fábulas, contos ou poemas. Considerando que, no 4º ano do Ensino Fundamental, os estudantes já tiveram contato com diversos tipos textuais (cantigas, fábulas, poemas etc.), espera-se que consigam fazer esse reconhecimento de maneira autônoma ou com pouca mediação.

Ler para aprender

Você vai ler um texto sobre as abelhas, insetos que você talvez já tenha visto em seu dia a dia.

Nesta leitura, você terá um desafio: compreender por que as abelhas são importantes para a vida dos seres humanos.

Dicas

- Leia o título do texto e observe os parágrafos: você acha que esse texto é uma narrativa, um poema ou apresenta uma informação? Por quê?
- Que informações você acha que o texto pode apresentar ao leitor?
- Durante a leitura, registre no caderno uma informação e um alerta sobre as abelhas.

Abelhas, prazer em tê-las

[...] Atualmente são conhecidas no mundo todo mais de 20 mil espécies de abelhas que têm grande variabilidade de tamanho, cor, hábitos sociais e vivem nos mais diversos *habitats*.

O mel é o produto mais conhecido das abelhas, mas, ao visitar as flores para coletar néctar e fazer mel, as abelhas realizam o serviço mais importante delas, a polinização.

Quando as abelhas visitam uma flor, ficam sujas de um pozinho bem fino que as plantas produzem, o pólen. Ao visitar outra flor, as abelhas derrubam os grãos de pólen que estão presos em seu corpo e realizam o serviço de polinização. [...]

A polinização garante a produção de vários alimentos para nós e para animais silvestres, além da sobrevivência de várias plantas nativas. [...]

Só que as abelhas correm perigo! O desmatamento, o uso de agrotóxicos na lavoura e o crescimento das cidades estão colocando nossas amigas abelhas em risco de desaparecerem da Terra.

Albert Einstein, um dos cientistas mais importantes que tivemos, já dizia que, se as abelhas desaparecerem, nós também desapareceremos. Por isso precisamos proteger as abelhas.



REMATO VENTURARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

72

Não escreva no livro.

Na questão proposta na segunda dica, espera-se que os estudantes possam recuperar seus conhecimentos prévios sobre as abelhas.

Por fim, na terceira dica, espera-se que os estudantes possam interpretar e reconhecer tipos diferentes de informação. Eles podem citar a polinização ou medidas de proteção às abelhas. Como um alerta, devem identificar o aviso de que abelhas correm perigo. O uso de estratégias prévias à leitura ajuda o estudante a estabelecer objetivos claros, reconhecendo aquilo que constitui informação principal e deve ser observado na leitura.

Nós podemos ajudar a proteger as abelhas com algumas atitudes bem simples, como:

- Ter em casa muitas flores. Pode ser no quintal, no jardim ou mesmo na varanda do apartamento.
- [...] Você pode plantar uma horta para iniciar. Comece com coentro, salsinha, cebolinha, manjericão e hortelã.
- Preservar o meio ambiente. Toda ação que preserve o ambiente ajuda a proteger as abelhas. Por isso economize água e luz, recicle lixo e faça compras de forma consciente.

PEREIRA, F. M.; LOPES, M. T. R.; SOUZA, B. A. **Abelhas, prazer em tê-las.** Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2020.



- 1 Como você acha que o desmatamento, a aplicação de agrotóxicos nas plantações e o crescimento de cidades estão colocando as abelhas em risco?
1. Verificar resposta na margem em U.
- 2 O texto afirma que a polinização é o “serviço” mais importante das abelhas. Com suas palavras, resuma esse “serviço”.
2. Verificar resposta na margem em U.

Considerando as informações do texto sobre a importância das abelhas, por que você acredita que Albert Einstein, pesquisador que se tornou uma personalidade muito reconhecida entre os cientistas, associou o desaparecimento das abelhas ao desaparecimento dos seres humanos?

Você pode conversar com um colega para compartilhar suas ideias.

Não escreva no livro.

73

Conexões em foco

A proposta de leitura do texto informativo sobre a importância das abelhas para o meio ambiente e para a vida dos seres humanos explora a interdisciplinaridade, mobilizando a habilidade **EF04CI04**, de Ciências: *Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.* Também mobiliza a habilidade **EF35LP03**, de Língua Portuguesa: *Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.*

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes possam indicar que os agrotóxicos matam abelhas e que o desmatamento e as cidades destroem o *habitat* das abelhas. A questão leva os estudantes a mobilizar conhecimentos prévios e a estabelecer relações implícitas entre agrotóxicos e insetos.

2. Espera-se que o estudante possa sintetizar o processo de polinização, em que abelhas levam pólen de uma flor a outra. Essa pergunta conduz o leitor a desenvolver uma síntese, rephraseando o conhecimento e testando sua compreensão do texto.

Para responder à pergunta do boxe no final da página, o estudante deve estabelecer uma relação de sentido que justifique a afirmação de Einstein, apresentada no texto. No parágrafo anterior, afirma-se que “a polinização garante a produção de vários alimentos”. O leitor deve preencher essa lacuna de sentido e construir a dedução: se as abelhas desaparecerem, não haverá essa produção e os seres humanos precisam se alimentar para sobreviver (conhecimento prévio). Dessa maneira, ele será capaz de compreender que abelhas são importantes porque seu “serviço” garante a produção de alimentos e, conseqüentemente, viabiliza a segurança alimentar e a sobrevivência da espécie humana.

O que você aprendeu nesta unidade?

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação da aprendizagem dos estudantes em relação a conteúdos trabalhados no decorrer dos capítulos da unidade. Após a realização individual das atividades, sugere-se sua correção coletiva. Nesse momento, incentive os estudantes a verbalizarem o próprio raciocínio, valorizando e acolhendo suas contribuições.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Objetivos: averiguar a competência dos estudantes na leitura da ilustração; verificar o conhecimento a respeito dos processos envolvidos na transformação das formas da superfície terrestre.

Auxilie os estudantes na interpretação da imagem, incentivando-os a identificar as áreas onde ocorrem a remoção, o transporte e o acúmulo de materiais.

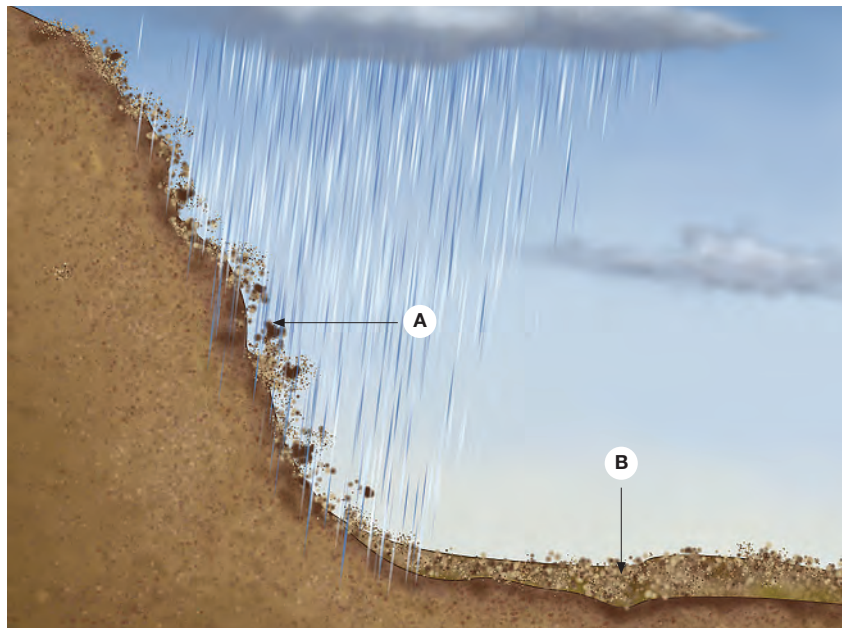
2. Objetivos: avaliar a competência dos estudantes na leitura do texto; verificar o conhecimento a respeito dos agentes e processos naturais que atuam na transformação do relevo da superfície terrestre.

Retome o conteúdo sobre os processos de erosão e sedimentação envolvidos na formação do relevo, destacando a atuação dos agentes naturais na dinâmica de transformação da superfície terrestre.

O que você aprendeu nesta unidade?

Realize as atividades no caderno.

- 1** Observe a ilustração e responda às questões.



Fonte: PRESS, Frank *et al.* **Para entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. p. 107.
Representação sem escalas para fins didáticos.

- a. Qual letra indica o processo de remoção e transporte de materiais desagregados das rochas que compõem a superfície terrestre? **1 a. Letra A.**
- b. Qual letra indica o processo de acúmulo dos materiais desagregados das rochas que foram removidos e transportados pela erosão? **1 b. Letra B.**
- c. Identifique o nome dos processos representados pelas letras A e B.
1 c. Letra A: erosão. Letra B: sedimentação.
- 2** Copie o texto a seguir no caderno completando-o com as palavras que faltam.

As principais causas da desagregação dos materiais das rochas são a variação de [] e a ação do vento e da [] sobre as rochas. Depois de desagregados, os materiais são transportados para outras áreas pela água e pelo []. **2. Palavras que completam o texto: temperatura, água, vento.**

74

Não escreva no livro.

Comentários e respostas sobre as atividades

- 3 O que é um rio? Responda à pergunta no caderno.
3. Rio é um curso natural de água.
- 4 Escreva no caderno o que é uma bacia hidrográfica.
4. É o conjunto de terras banhadas por um rio principal e seus afluentes.
- 5 Interprete o mapa. Depois, responda às perguntas no caderno.



Fontes: Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico. Disponível em: <https://www.gov.br/ana/pt-br/todos-os-documentos-do-portal/documentos-spr/mapas-regioes-hidrograficas/sao-francisco-para-site-ana-a0.pdf>. Acesso em: 26 maio 2025; IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

5 a. O mapa representa a região hidrográfica do Rio São Francisco.

- O que o mapa representa?
- Qual é o nome do rio principal dessa região geográfica? **5 b. Rio São Francisco.**
- Cite o nome de dois afluentes do Rio São Francisco.
5 c. Verificar resposta na margem em U.
- Que represas se localizam nessa região geográfica? **5 d. Represas de Três Marias, Sobradinho, Queimado, Itaparica, Paulo Afonso e Xingó.**

Não escreva no livro.

Um caderno organizado ajuda nos estudos.



75

3. Objetivo: avaliar a compreensão dos estudantes sobre os elementos que compõem a hidrografia por meio do entendimento do conceito de rio.

Retome os componentes da hidrografia, como rios, lagos, lagoas, mares e oceanos, destacando a distribuição da água doce na superfície terrestre.

4. Objetivo: verificar se os estudantes compreendem o significado de bacias hidrográficas.

Dialogue com a turma sobre a distribuição da água doce no planeta, ilustrando na lousa os elementos presentes em uma bacia hidrográfica, como o rio principal, os afluentes, as nascentes e a foz.

5. Objetivos: verificar a competência dos estudantes na leitura de mapas hidrográficos; verificar o conhecimento adquirido pelos estudantes a respeito das regiões hidrográficas brasileiras.

5 c. Verifique se os estudantes conseguiram localizar os afluentes, como Paraopeba, Paracatu, Carinhanha, Corrente, Santo Onofre, entre outros.

Realize a leitura coletiva do mapa, destacando o título, as informações contidas na legenda, a área abrangência da região hidrográfica destacada e os nomes dos rios. Peça aos estudantes que identifiquem o Rio São Francisco, seus principais afluentes, além de sua nascente e sua foz.

Comentários e respostas sobre as atividades

6. Objetivo: averiguar o conhecimento dos estudantes a respeito dos fatores que contribuem para a existência de diferentes climas na Terra.

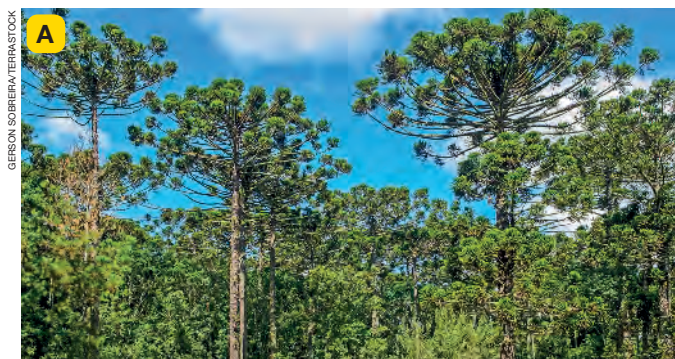
Leia coletivamente as afirmações, auxiliando os estudantes a identificar as informações corretas e as incorretas em cada uma delas. Instrua-os a analisar novamente a ilustração apresentada na página 62 do capítulo 7 para que possam relembrar a forma como a luz solar incide na superfície terrestre. Incentive-os a analisar também o mapa da página 63 para identificar a localização do território brasileiro em relação às zonas climáticas da Terra.

7. Objetivos: avaliar a competência dos estudantes na leitura das paisagens apresentadas nas fotografias; verificar o conhecimento a respeito das formações vegetais brasileiras.

Auxilie os estudantes na identificação das formações vegetais retratadas nas fotografias. Destaque, em especial, a presença das araucárias e dos cactos, ressaltando as particularidades dessas duas espécies vegetais, como a adaptação às baixas temperaturas e aos baixos níveis de umidade, respectivamente. Se considerar pertinente, incentive os estudantes a comparar os mapas de vegetação original e de clima do Brasil apresentados ao longo da unidade.

O que você aprendeu nesta unidade?

- 6** Copie em seu caderno as afirmações corretas.
- a. As regiões do planeta que recebem os raios solares de maneira mais inclinada são menos iluminadas e aquecidas. **6. Afirmações corretas: a, c, d.**
 - b. A maior parte do território brasileiro está situada na zona temperada.
 - c. As zonas polares correspondem às regiões mais frias do planeta.
 - d. As áreas mais próximas à linha do Equador são mais iluminadas e aquecidas do que as áreas próximas aos polos.
- 7** Interprete as fotografias e responda às perguntas no caderno.



Paisagem no município de Fernandes Pinheiro, no estado do Paraná, em 2023.



7 a. A fotografia A retrata a Mata dos Pinhais. A fotografia B retrata a Caatinga. Espera-se que os estudantes respondam que na fotografia A aparecem araucárias, e na B, muitos cactos.

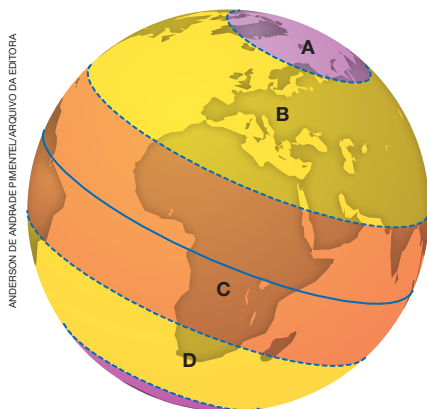
Paisagem no município de Geminiano, no estado do Piauí, em 2022.

- 7 a.** As fotografias retratam plantas típicas de determinadas formações vegetais brasileiras. Que formações são essas? Como você sabe?
- 7 b.** Como é o clima das áreas onde ocorrem os tipos de vegetação retratados em cada uma das fotografias? **7 b. O clima onde ocorre a Mata dos Pinhais é o mais frio do país (Subtropical); o clima onde ocorre a Caatinga é quente e seco (Tropical semiárido).**

76

Não escreva no livro.

- 8 Observe a ilustração. Depois, dê um título a ela e elabore, no caderno, uma legenda. **8. Verificar resposta na margem em U.**



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar.** 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Representação sem escala para fins didáticos.

- 9 Interprete a tirinha e responda às perguntas no caderno.



Tirinha do Xaxado, de Antonio Cedraz, 2017.

- No primeiro quadrinho da tirinha, a personagem Marieta apresenta uma informação em forma de pergunta para os personagens Xaxado e Zé Pequeno. Essa informação está correta? **9 a. Verificar resposta na margem em U.**
- No segundo quadrinho, Xaxado relaciona a presença de água na Terra a quê? Escolha a alternativa correta. **9 b. À água encanada das moradias.**
 - À água encanada das moradias.
 - À água dos rios e lagos.
- Que tipo de vegetação está representado na paisagem do segundo quadrinho? Escreva o nome desse tipo de vegetação e explique a relação dessa formação vegetal com o clima. **9 c. A Caatinga, que está relacionada ao clima Tropical semiárido, caracterizado por altas temperaturas e longos períodos de seca.**

Não escreva no livro.

77

Comentários e respostas sobre as atividades

8. Objetivos: avaliar a competência dos estudantes na leitura da ilustração; verificar o conhecimento a respeito das zonas climáticas da Terra.

Espera-se que os estudantes elaborem um título que remeta às zonas climáticas da Terra e, na legenda, devem indicar que a cor laranja representa a zona tropical, a cor amarela representa a zona temperada e a cor roxa representa a zona polar.

Caso os estudantes apresentem dificuldades para construir a legenda e o título da ilustração, retome que os raios solares não atingem da mesma maneira cada porção da superfície terrestre em razão do formato esférico do planeta e da inclinação do eixo da Terra. Peça que identifiquem as áreas em que os raios solares atingem a superfície terrestre de modo menos inclinado. Instrua-os a utilizar as cores da ilustração para elaborar a legenda.

9. Objetivos: avaliar a competência dos estudantes na leitura da tirinha; verificar o conhecimento deles a respeito da dinâmica dos componentes físico-naturais, destacando aspectos da hidrografia, do clima e da vegetação.

9 a. Os estudantes devem indicar que a informação apresentada pela personagem Marieta está correta, pois cerca de 70% da superfície da Terra é coberta de água. A maior parte é salgada.

Auxilie os estudantes na leitura da tirinha, incentivando-os a descrever a paisagem representada no segundo quadrinho. Retome o conteúdo que trata da distribuição da água no planeta e das principais características dos tipos de vegetação brasileiros. Pergunte se eles identificam qual planta foi representada no quadrinho (cacto) e a qual tipo de vegetação ela está associada (sobretudo à Caatinga).

Unidade 3

A unidade apresenta as características das atividades econômicas desenvolvidas no campo e na cidade, destacando os tipos de trabalho realizados, a interdependência entre essas atividades e o funcionamento das cadeias de produção e de consumo.

Após demonstrar a interdependência entre diferentes atividades econômicas realizadas em espaços rurais e urbanos e de conceituar os setores da economia, aborda-se a importância dos meios de comunicação e de transporte para os fluxos que possibilitam a integração campo-cidade.

Em seguida, são exploradas as características da agricultura, da pecuária e do extrativismo, com foco nos tipos de trabalho.

A unidade também aborda as atividades artesanais e industriais, ressaltando seu papel no processo de transformação das matérias-primas em novos produtos.

Por fim, são apresentadas as características do comércio e discute-se o consumismo e o papel da propaganda. A abordagem sobre a prestação de serviços destaca a importância dos serviços públicos para a população.

Objetivos

Ao final da unidade, espera-se que os estudantes apresentem domínio sobre a importância das atividades econômicas e sejam capazes de identificar aquelas que são características do campo e das cidades, reconhecendo a relação de interdependência entre elas.

Unidade 3

Atividades econômicas



Busca-se aprofundar o conhecimento da turma sobre as cadeias produtivas, levando-a a reconhecer os elos e as especificidades das etapas que as compõem.

Espera-se, ainda, que os estudantes consigam relacionar cada tipo de atividade ao setor econômico correspondente.

Por fim, a unidade se propõe a engajar a turma na conscientização da comunidade escolar sobre a importância das vacinas para a promoção da saúde pública, além de incentivar a valorização das produções artísticas.

Na aula

A abertura da unidade tem como proposta levantar os conhecimentos prévios dos estudantes como forma de tornar a aprendizagem mais significativa, promovendo o envolvimento deles na construção da aula, e, ao mesmo tempo, abrir oportunidades de conectar suas vivências com o tema em estudo, que tem como foco as atividades econômicas desenvolvidas no campo e na cidade. A ilustração que compõe a abertura pode ser utilizada para contextualizar esse tema.

Para dar início à abordagem, proponha que a turma analise atentamente a imagem e descreva os elementos da paisagem que integram os espaços rural e urbano. Peça que os estudantes identifiquem as atividades realizadas em cada um desses espaços e incentive-os a relatar se reconhecem atividades semelhantes no local onde vivem.

Aproveite a ocasião para avaliar o nível de familiaridade dos estudantes com o tema, identificando possíveis defasagens e estratégias necessárias para aprofundar os conteúdos menos conhecidos.

Vamos conversar

1 e 2. Verificar respostas na margem em U.

1. Que atividades de trabalho estão sendo desenvolvidas na localidade representada?
2. As atividades de trabalho que acontecem na área rural desta localidade parecem estar relacionadas ao dia a dia dos moradores da área urbana? Se sim, de que maneira?

Não escreva no livro.

79

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os estudantes podem mencionar a colheita, o acondicionamento e o transporte de produtos agrícolas (tomates), a fabricação de produtos (representada pela fábrica de sapatos), a comercialização de mercadorias (venda de legumes no mercado e de sapatos na loja), e a prestação de serviços (representada pela empresa de transporte).

2. Espera-se que os estudantes compreendam, por exemplo, que os tomates obtidos na propriedade rural estão sendo transportados para a cidade, onde abastecem o comércio. A empresa que realiza o transporte de produtos agrícolas está sediada, por sua vez, na área urbana. Essa relação entre as atividades de trabalho pode ser apontada como um exemplo de interdependência entre o campo e a cidade.

Capítulo 9

O primeiro capítulo da unidade apresenta subsídios para que os estudantes apreendam as principais características das atividades de trabalho desenvolvidas nos três setores econômicos, bem como o papel desempenhado pelos meios de transporte e de comunicação em cadeias produtivas.

Na aula

Promova a leitura do texto da página, realizando pausas para fazer explicações e perguntas aos estudantes, certificando-se de que estejam participando da construção do conceito de atividades econômicas. Destaque que essas atividades envolvem a produção, a distribuição e o consumo de produtos, além da prestação de serviços que atendem às necessidades humanas.

Utilize as ilustrações apresentadas na página para mostrar que as atividades econômicas podem ocorrer tanto no campo quanto nas cidades. Caso considere interessante, convide alguns estudantes para fazer a leitura em voz alta das legendas das ilustrações. Durante essa etapa, estimule-os a descrever as tarefas realizadas pelos trabalhadores representados nas cenas e a identificar se as paisagens correspondem a áreas urbanas ou rurais.

Capítulo

9

O campo e a cidade

As atividades de trabalho realizadas no campo e na cidade podem ser bastante diferentes entre si, mas muitas delas estão relacionadas. Vamos ver como isso acontece?

As atividades econômicas

As atividades de trabalho relacionadas à obtenção ou produção de bens materiais, ao comércio ou à realização de serviços são **atividades econômicas**. As atividades econômicas estão relacionadas entre si e dependem umas das outras, seja no campo, seja na cidade.

A sequência de ilustrações a seguir representa um exemplo de relação entre diferentes atividades econômicas.



No campo, alguns agricultores trabalham no cultivo de feijão.



Há pessoas que trabalham no serviço de transporte do feijão colhido até uma indústria, que pode estar no campo ou na cidade.

80

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao promover o reconhecimento de situações relacionadas ao mundo do trabalho em diferentes contextos, o conteúdo favorece o desenvolvimento da **Competência Geral 6**. Essa abordagem também mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Trabalho**.



Na indústria, trabalhadores operam máquinas que separam e embalam os grãos do feijão.



Na indústria também existem pessoas que trabalham em sua administração.



O feijão embalado precisa ser transportado novamente, por outros trabalhadores, até os mercados, que se localizam, na maioria das vezes, na cidade.



Nos restaurantes, existem trabalhadores que preparam e servem o feijão aos clientes.

- Em sala de aula, relacionem cada cena da sequência de imagens à atividade econômica correspondente, de acordo com as alternativas a seguir.

a. Comércio.	c. Agricultura.
b. Prestação de um serviço.	d. Indústria.

1 a. Cena F. 1 b. Cenas B e E. 1 c. Cena A. 1 d. Cenas C e D.
- Escolham três cenas e expliquem de que maneira as atividades econômicas representadas dependem umas das outras. 2. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

81

Na aula

Peça aos estudantes para citar as atividades econômicas representadas nas ilustrações. Em seguida, leia com eles o enunciado das atividades 1 e 2 e certifique-se de que assimilaram o que foi pedido.

Comentários e respostas sobre as atividades

2. Os estudantes deverão reconhecer que a fabricação de determinadas mercadorias depende de matérias-primas produzidas pela agricultura. Devem reconhecer, ainda, que esses produtos são colocados à venda em estabelecimentos comerciais. No exemplo abordado, o serviço prestado em um restaurante também está conectado à cadeia produtiva que inclui a agricultura, a indústria e o comércio, por oferecer refeições com itens que passaram por essas atividades.

BNCC em foco

A abordagem sobre a interdependência entre tipos de trabalho e entre atividades econômicas realizadas no campo e na cidade favorece o desenvolvimento das habilidades **EF04GE04** e **EF04GE07**.

Texto complementar

O trecho discute os significados construídos historicamente em torno das concepções de campo e cidade e problematiza estigmas.

“Campo” e “cidade” são palavras muito poderosas. [...] Na longa história das comunidades humanas, sempre esteve bem evidente essa ligação entre a terra da qual todos nós, direta ou indiretamente, extraímos nossa subsistência, e as realizações da sociedade humana. E uma dessas realizações é a cidade: a capital, a cidade grande, uma forma distinta de civilização.

Em torno das comunidades existentes, historicamente bastante variadas, cristalizaram-se e generalizaram-se atitudes emocionais poderosas. O campo passou a ser associado a uma forma natural de vida — de paz, inocência e virtudes simples. À cidade associou-se a ideia de centro de realizações — de saber, comunicações, luz. Também constelaram-se poderosas associações negativas: a cidade como lugar de barulho, mundanidade e ambição; o campo como lugar de atraso, ignorância e limitação. [...]

WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 11.

Na aula

Para introduzir o conteúdo sobre os setores da economia, promova a leitura das fotografias e das informações escritas apresentadas na página.

Depois, proponha aos estudantes a construção coletiva de um quadro na lousa, dividido em três colunas correspondentes aos setores: primário, secundário e terciário. Instigando a participação oral ou mesmo convidando os estudantes a fazer anotações na lousa, dê sequência à proposta com o preenchimento do quadro com exemplos das principais atividades econômicas de cada setor. Peça a eles que copiem esse quadro no caderno para que possam consultá-lo sempre que necessário.

Em seguida, incentive a turma a identificar as profissões das pessoas que trabalham na escola, como professores, coordenadores, merendeiros, faxineiros, diretores e porteiros, e a classificá-las conforme o setor da economia ao qual pertencem. Essa atividade ajuda a mostrar a importância do setor terciário, além de aproximar o conteúdo ao cotidiano dos estudantes, despertando mais interesse e curiosidade em relação aos temas trabalhados na sala de aula.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Primário: tratorista, operador de colheitadeira; secundário: mecânico de manutenção industrial; terciário: vendedor, gerente de loja, carteiro, dentista, eletricista, professor.

Os setores da economia

As atividades econômicas podem ser agrupadas em três setores: o primário, o secundário e o terciário.



O **setor primário** diz respeito às atividades de trabalho na agricultura, na criação de animais e no extrativismo.

Propriedade rural com criação de gado e cultivo de milho no município de Munhoz, no estado de Minas Gerais, em 2025.

O **setor secundário** compreende as atividades de trabalho relacionadas à produção industrial.

Trabalhador em indústria de jeans no município de Toritama, no estado de Pernambuco, em 2025.

O **setor terciário** é o que agrupa o trabalho nos estabelecimentos de comércio e de prestação de serviços.

Lojas em rua do município de Erechim, no estado do Rio Grande do Sul, em 2025.

- 3** No caderno, identifique o setor da economia em que trabalha cada um dos profissionais indicados no quadro a seguir. Se você não conhecer alguma profissão, peça ajuda a um adulto de sua convivência. **3. Verificar resposta na margem em U.**

vendedor tratorista gerente de loja operador de colheitadeira
carteiro mecânico de manutenção industrial dentista eletricista professor

- 4** Pergunte a três adultos de sua convivência quais são as profissões deles. Escreva cada uma no caderno e classifique-a de acordo com o setor da economia a que pertence. **4. A resposta depende da realidade de cada estudante.**

82

Não escreva no livro.

4. A atividade deve ser feita em casa, com o apoio dos familiares. Contudo, reserve um momento na aula seguinte para que os estudantes compartilhem suas respostas com os colegas, promovendo um momento de troca de experiências e reforçando o conteúdo trabalhado.

BNCC em foco

O conteúdo sobre as atividades econômicas do campo e da cidade, considerando a relação de interdependência entre elas, permite explorar a habilidade **EF04GE04**, a **Competência Geral 6**, as **Competências Específicas de Ciências Humanas 3 e 7** e as **Competências Específicas de Geografia 2 e 4**.

O transporte e a comunicação

O transporte de produtos, assim como o de pessoas que precisam se deslocar de suas casas até os locais de trabalho, é importante para que as atividades econômicas sejam desenvolvidas. Os produtos fabricados nas indústrias, por exemplo, precisam ser transportados até as lojas para que as vendas aconteçam. Caminhões, trens, barcos, automóveis e ônibus são exemplos de meios de transporte, seja de produtos ou pessoas, importantes para o desenvolvimento das atividades econômicas.

Essas atividades também dependem da comunicação entre os trabalhadores. O agricultor, por exemplo, precisa negociar o valor da venda da sua produção com o diretor da fábrica. Para fazer isso, eles podem conversar por telefone ou trocar mensagens de *e-mail*, por exemplo.



Vagões carregados com carvão mineral no município de Siderópolis, no estado de Santa Catarina, em 2025.

- 5 Converse com os colegas: que meio de transporte a fotografia desta página retrata? Esse meio está sendo utilizado para o transporte de quê?
5. O trem está sendo utilizado para o transporte de carvão mineral.
- 6 Elaborem uma hipótese para explicar de que forma o meio de transporte retratado está conectando atividades econômicas realizadas no campo e na cidade.
6. Verificar resposta na margem em U.
- 7 Na localidade onde moram, vocês já observaram meios de transporte com carregamento de produtos? Se sim, comentem os produtos que estavam sendo transportados. **7. Verificar orientação na margem em U.**

Não escreva no livro.

83

7. Se julgar pertinente, forneça alguns exemplos de produtos comuns na realidade local para estimular a memória dos estudantes. Comente também sobre os meios de transporte mais utilizados no município.

BNCC em foco

A abordagem sobre o papel dos meios de transporte e de comunicação permite explorar as habilidades **EF04GE04** e **EF04GE08**.

Na aula

Explore as possibilidades de integração entre localidades por meio das alternativas de comunicação remota, como telefone, internet, televisão, rádio e aplicativos de mensagens. Explique como esses meios de comunicação são fundamentais para a realização das atividades econômicas na atualidade. Forneça alguns exemplos concretos, além do citado no texto, como: a internet permite as vendas *on-line* e a divulgação de produtos e serviços; o telefone e os aplicativos facilitam o contato entre empresas e clientes.

Acompanhamento das aprendizagens

Promova uma conversa sobre os meios de transporte mais utilizados por eles e seus familiares no cotidiano. Pergunte, por exemplo: Como vocês vêm para a escola? Como os membros da sua família chegam ao trabalho? Que tipos de transporte vocês mais veem no lugar onde moram?

Anote as menções na lousa e as quantifique, mostrando qual é o meio de transporte mais utilizado.

Comentários e respostas sobre as atividades

6. Explique aos estudantes que o carvão mineral é um recurso energético extraído do subsolo e utilizado em fornos como fonte de calor, por exemplo, em usinas siderúrgicas e fundições. Com esses subsídios, os estudantes podem relacionar os locais de extração do carvão em áreas rurais às atividades industriais nas cidades que utilizam esse recurso.

Capítulo 10

O capítulo contribui para o aprofundamento dos conhecimentos dos estudantes a respeito das principais atividades econômicas desenvolvidas no campo, destacando a agricultura, a pecuária e o extrativismo.

Na aula

Inicie o desenvolvimento do capítulo promovendo uma sondagem dos conhecimentos prévios da turma sobre o funcionamento das cadeias produtivas. Proponha que os estudantes se organizem em pequenos grupos e escolham um produto que utilizam em seu cotidiano. Distribua folhas de papel sulfite e oriente os grupos a desenhar, de forma colaborativa, a cadeia produtiva do item escolhido. Acompanhe e ofereça suporte aos grupos durante o desenvolvimento da proposta. Depois, solicite que cada grupo apresente seu desenho à turma, explicando as etapas idealizadas da cadeia produtiva.

Ao trabalhar o conteúdo da página, garanta que a turma compreenda o conceito de matéria-prima. Para isso, elabore na lousa um esquema simples que ilustre a cadeia produtiva de laticínios, destacando o leite como matéria-prima e os produtos industrializados resultantes, como queijo, manteiga e iogurte.

Comentários e respostas sobre as atividades

2. Explore os exemplos dos estudantes, ressaltando diferenças entre alimentos consumidos ao natural e alimentos industrializados.

Capítulo

10

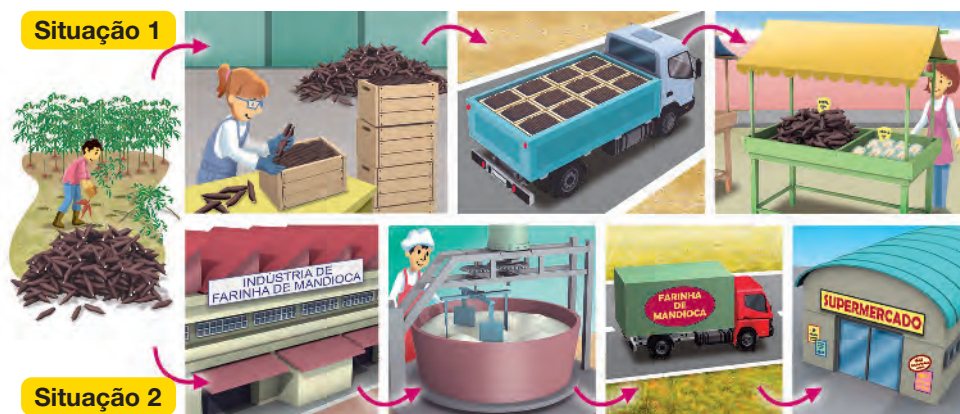
Agricultura, pecuária e extrativismo

Alimentos, roupas, móveis e até produtos eletrônicos dependem de alguma atividade da economia para ser produzidos. Vamos conhecer algumas delas?

Matérias-primas

A agricultura, a criação de animais e o extrativismo são atividades econômicas que fornecem produtos que serão consumidos ao natural ou transformados em outros produtos, muitas vezes industrializados. O queijo e a manteiga vendidos no mercado, por exemplo, são fabricados com o leite obtido da criação de animais. Nesse caso, o leite é considerado a **matéria-prima** para a produção do queijo e da manteiga.

- 1 Interprete o esquema conversando com os colegas sobre as perguntas a seguir.



Situação 2

- a. Que produto agrícola está sendo obtido na plantação representada?
1 a. Mandioca.
 - b. Em qual das situações esse produto foi utilizado como matéria-prima? Que outro produto foi fabricado com essa matéria-prima?
1 b. Na situação 2, ela é a matéria-prima da farinha de mandioca.
- 2 Pense nos alimentos que você consome no dia a dia e cite dois que ingere ao natural e dois que sejam industrializados. Converse com os colegas e, com a participação de todos, façam uma lista dos alimentos que a turma costuma consumir.
2. Verificar orientação na margem em U.

84

Não escreva no livro.

BNCC em foco

A abordagem sobre o uso de matérias-primas e os tipos de trabalho envolvidos no desenvolvimento das atividades econômicas do campo explora a habilidade **EF04GE07**, a **Competência Geral 6**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 3** e a **Competência Específica de Geografia 2**.

O destaque de diferentes situações de trabalho na ilustração da atividade 1 também propicia a mobilização do Tema Contemporâneo Transversal **Trabalho**.

A agricultura

A agricultura fornece produtos que podem ser consumidos ao natural, também chamados de alimentos *in natura*, como frutas e legumes frescos. Mas os produtos da agricultura também podem ser levados para indústrias como matéria-prima para a fabricação de outras mercadorias – é o que ocorre, por exemplo, com os frutos do cafeeiro, transformados, nas fábricas, em pó de café.

A atividade agrícola também fornece a matéria-prima da fabricação de produtos que não são fontes de alimento. O algodoeiro, por exemplo, é uma planta que produz uma fibra chamada algodão, que é utilizada para a fabricação de tecidos.

Agricultura familiar e agricultura comercial

Nos dias de hoje, a agricultura é uma atividade econômica que pode ser classificada em dois tipos.

Há propriedades rurais nas quais o agricultor e sua família cultivam a terra a fim de obter alimentos para o próprio consumo, vendendo, se quiserem, a sobra da colheita a estabelecimentos comerciais. Essa forma de produção é mais comum em pequenas propriedades e recebe o nome de **agricultura familiar**.

No Brasil, a maior parte dos alimentos consumidos pela população no dia a dia provém da agricultura familiar.

A agricultura também pode ser praticada com o objetivo de vender a produção para indústrias ou estabelecimentos de comércio. Nesse caso, geralmente, os proprietários possuem recursos econômicos para investir na compra de máquinas e equipamentos de tecnologia mais avançada. Esse tipo de produção, chamado de **agricultura comercial**, é mais comum em grandes propriedades.

No Brasil, grande parte da produção obtida pela agricultura comercial é vendida a outros países.

Colheitadeira em plantação de soja no município de Montividiu, no estado de Goiás, em 2024.



Agricultora em plantação de repolho no município de Teresópolis, no estado do Rio de Janeiro, em 2023.



Não escreva no livro.

85

Na aula

Faça a leitura coletiva em voz alta do texto da página. Ao final, peça para diferenciarem, com suas próprias palavras, agricultura familiar e agricultura comercial.

Texto complementar

O excerto aborda a importância da agricultura familiar no mundo.

A relevância da agricultura familiar para o planeta se reflete nos dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). De acordo com esta agência da ONU, “existem mais de 608 milhões de fazendas familiares em todo o mundo, ocupando entre 70% e 80% das terras agrícolas e produzindo cerca de 80% dos alimentos do mundo em termos de valor” e 35% do total de alimentos produzidos no mundo (FAO, 2021). Não à toa foi declarada a Década das Nações Unidas para a Agricultura Familiar (DNUAF 2019-2028).

Com sua multifuncionalidade e multidimensionalidade, a agricultura familiar é estratégica para a soberania e segurança alimentar e nutricional, a geração de ocupações e renda, a proteção ambiental e a identidade da cultura rural.

CONTAG, Observatório do Clima. **Agricultura familiar e os sistemas alimentares**: remoção de carbono e transição justa. São José dos Pinhais, PR: Seven, 2025.

BNCC em foco

O conteúdo sobre as características da agricultura e o uso de fotografias como apoio favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF04GE07**, das **Competências Específicas de Ciências Humanas 3 e 7** e das **Competências Específicas de Geografia 2 e 4**.

Acompanhamento das aprendizagens

Caso os estudantes apresentem dificuldades para interpretar o mapa da atividade 3, auxilie-os na leitura da legenda, destacando as cores utilizadas para representar cada uma das regiões brasileiras e os símbolos que representam os principais produtos agrícolas. Escolha uma das regiões como exemplo e, com eles, identifique os símbolos vinculados a ela.

Indicação para a turma

VANZ, Argeu; CALLEGARI, Cristina Ramos; MATOS FILHO, Altamiro Morais (org.). **O tesouro do meu avô**. Florianópolis: Epagri, 2023.

O livro explora a importância das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs).

Sugestão de atividade

Após a leitura do livro *O tesouro do meu avô*, organize os estudantes em grupos para discutirem os principais elementos abordados na obra. Oriente-os a identificar qual é o verdadeiro tesouro do avô protagonista e a listar as principais PANCs mencionadas no livro.

Em seguida, proponha uma reflexão sobre a importância dessas plantas, destacando os benefícios de cultivá-las em casa, especialmente para famílias de baixa renda. Ressalte como o acesso direto a esses alimentos pode contribuir para uma alimentação mais saudável, diversificada e menos dependente do comércio tradicional.

3 Interprete o mapa para responder às perguntas no caderno.



- Que produtos agrícolas se destacaram em todas as regiões brasileiras em 2023? O que essa informação revela?
- Que produtos agrícolas se destacaram em 2023 na região onde você mora?

3 a. Os produtos agrícolas presentes em grandes áreas de todas as regiões brasileiras em 2023 foram a soja e o milho. Essa informação revela que se trata de produtos muito importantes na economia do país.

IBGE. **Produção agrícola municipal**. Principais resultados, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=destaques>. Acesso em: 3 jun. 2025.

3 b. A resposta depende da região onde os estudantes vivem.

4 Leia o trecho da reportagem e responda às perguntas no caderno.

Ao celebrar o Dia da Agricultura (17/10), é importante destacar o papel da agricultura familiar, que é uma das principais engrenagens que movem o setor agrícola brasileiro, sendo responsável por boa parte dos alimentos consumidos no país. Produtores familiares garantem o abastecimento de produtos essenciais, como arroz, feijão, frutas e hortaliças, garantindo segurança alimentar para milhões de brasileiros.

O Brasil que alimenta: uma celebração à agricultura familiar. Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, 17 out. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mda/pt-br/noticias/2024/10/o-brasil-que-alimenta-uma-celebracao-a-agricultura-familiar>. Acesso em: 3 jun. 2025.

- De acordo com a reportagem, qual é a importância da agricultura familiar para a população brasileira? 4 a. É a agricultura familiar que fornece os principais alimentos para o consumo da população no dia a dia.
- Que alimentos do dia a dia dos brasileiros são produzidos sobretudo por agricultores familiares e quais deles você e as pessoas de sua convivência costumam consumir? 4 b. Os alimentos são o arroz, o feijão, as frutas e as hortaliças. Espera-se que os estudantes identifiquem alguns deles como parte dos hábitos alimentares das pessoas de sua convivência.

86

Não escreva no livro.

BNCC em foco

O desenvolvimento das atividades sobre as características da agricultura brasileira por meio da interpretação do mapa e do texto possibilita trabalhar a habilidade **EF04GE07**, as **Competências Específicas de Ciências Humanas 3 e 7** e as **Competências Específicas de Geografia 2 e 4**.

Conexões em foco

A abordagem sobre a agricultura familiar possibilita explorar Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 – **Fome zero e agricultura sustentável**.

A discussão sobre PANCs proposta na atividade complementar favorece o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Educação alimentar e nutricional**.

A pecuária

A criação de animais é outra atividade econômica importante para a população do campo e das cidades. Carne, leite e ovos são exemplos de alimentos obtidos da criação animal que podem ser consumidos ao natural ou ser utilizados para a fabricação de alimentos industrializados.

Com a pele de alguns animais, pode-se fabricar o couro, material utilizado em móveis, objetos e alguns itens de vestuário, como calçados e bolsas. Com a lã das ovelhas, fabricam-se roupas e tecidos.



Representação sem escala para fins didáticos.

- 5 Quais dos alimentos e produtos representados na ilustração você consome? Escreva no caderno quais são eles e quais animais criados fornecem a matéria-prima para sua produção.
5. Espera-se que os estudantes identifiquem alimentos de origem animal que consomem e a criação animal que está relacionada a cada um deles.
- 6 O quadro a seguir apresenta nomes de animais da pecuária brasileira. Peça ajuda a uma pessoa de sua convivência e pesquise que produtos podem ser obtidos da criação desses animais.

búfalos codornas tilápias

Não escreva no livro.

6. Búfalos: obtenção de carne e leite; codornas: obtenção de ovos; tilápias: obtenção de carne.

87

Na aula

Realize a leitura coletiva do conteúdo sobre a pecuária, verificando se os estudantes compreendem a importância dessa atividade. Utilize as ilustrações da página para apresentar os animais representados e os principais produtos obtidos da criação de cada um deles.

Em seguida, oriente-os a realizar em casa as atividades propostas, com o apoio de uma pessoa adulta com quem convivem. Explique que, caso encontrem dificuldades para responder à atividade 5, eles devem recorrer novamente às ilustrações como recurso de apoio.

Adaptação de atividades

Caso os estudantes encontrem dificuldades para realizar a atividade 6 em casa, com o apoio de algum familiar, proponha que a atividade seja feita em sala, de maneira coletiva, possibilitando interações que os ajudem a recorrer à memória e a conhecimentos prévios relacionados ao tema. Providencie materiais impressos ou acompanhe os estudantes em uma pesquisa na internet sobre o tema.

BNCC em foco

O conteúdo sobre as características da pecuária favorece o desenvolvimento da habilidade **EF04GE07**, da **Competência Específica de Ciências Humanas 3** e da **Competência Específica de Geografia 2**.

Na aula

Dê continuidade ao conteúdo sobre a pecuária realizando a leitura coletiva do texto da página, com o objetivo de explorar as diferenças entre os sistemas de criação extensiva e intensiva. Explique que o termo extensivo se refere a algo amplo e abrangente, com grande espaço, enquanto intensivo, no contexto da pecuária, alude à concentração dos animais e dos recursos empregados na atividade em espaços mais restritos.

Utilize as fotografias da página como apoio visual para a análise das particularidades de cada sistema. Incentive os estudantes a observar e descrever as paisagens, identificando elementos que indiquem a criação extensiva ou intensiva.

Proponha uma conversa com a turma sobre experiências pessoais: pergunte se moram ou se já visitaram ou conhecem alguma propriedade rural dedicada à criação de animais. Caso afirmativo, oriente-os a relatar possíveis recordações relacionadas ao modo como os animais eram manejados (se permaneciam confinados ou não, por exemplo).

Por fim, solicite a eles que realizem a atividade 7, copiando o modelo de quadro no caderno. Ajude-os a preencher o quadro, retomando aspectos da pecuária intensiva e extensiva, caso apresentem dificuldades nessa tarefa.

Pecuária intensiva e pecuária extensiva

De forma geral, a pecuária pode ser praticada de duas maneiras principais.

Na **pecuária intensiva**, o gado é criado confinado, ou seja, em um local fechado, e se alimenta de ração ou de pastagem cultivada. Nesse tipo de pecuária, utilizam-se técnicas modernas de criação. Leite e carne são os principais produtos obtidos.

Na **pecuária extensiva**, o gado é criado solto, em grandes áreas de pastagem natural. Carne e couro são os principais produtos desse tipo de pecuária.



Gado bovino confinado no município de Canaã dos Carajás, no estado do Pará, em 2022. Este é um exemplo de pecuária intensiva.



Gado bovino pastando no município de São Félix do Xingu, no estado do Pará, em 2024. Este é um exemplo de pecuária extensiva.

- 7 Copie o quadro no caderno e complete-o com as características de cada tipo de pecuária. **7. Pecuária extensiva: o gado é criado solto e se alimenta de pastagem natural. Pecuária intensiva: o gado é criado confinado e se alimenta de ração.**

Pecuária extensiva	Pecuária intensiva



88

Não escreva no livro.

BNCC em foco

O conteúdo e a atividade sobre as características da pecuária, utilizando as fotografias como apoio, favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF04GE07**, das **Competências Específicas de Ciências Humanas 3 e 7** e das **Competências Específicas de Geografia 2 e 4**.

- 8 Leia o trecho da reportagem e responda às perguntas no caderno.



Criação de galinhas poedeiras no município de Parnaíba, no estado do Piauí, em 2022.

IBGE Educa. **Produção de ovos.** Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/voce-sabia/22668-producao-de-ovos.html>. Acesso em: 4 jun. 2025.

Você sabia que uma galinha pode produzir um ovo sem a presença do galo? Estamos falando da galinha poedeira, já ouviu falar? Ela também é conhecida como “galinha de postura”, e é destinada somente à produção de ovos, seja em grandes granjas ou galinheiros domésticos.

[...] Os estabelecimentos que produzem ovos vendidos no mercado, ou seja, para consumo, por exemplo, não possuem galos já que o ovo “galado”, ou seja, fecundado pelo galo, não é destinado ao consumo humano.

- As galinhas poedeiras, também chamadas de galinhas de postura, são criadas com que objetivo? **8 a. A obtenção de ovos.**
- O que se pode perceber sobre a forma da criação das galinhas poedeiras retratada na fotografia? **8 b. As galinhas poedeiras são criadas presas em gaiolas.**

Pelo Brasil

Em áreas do espaço rural da Região Nordeste, é comum a criação das chamadas galinhas de capoeira. Elas recebem esse nome porque vivem soltas em uma área de vegetação rasteira chamada capoeira.

Os ovos e a carne das galinhas de capoeira fazem parte da alimentação nordestina. Em Sergipe, por exemplo, a carne da galinha é utilizada para cozinhar o pirão de capão.

Onde você mora há algum prato típico? Que ingredientes são usados na receita?

Galinha capoeira criada no município de Teresina, no estado do Piauí, em 2025.



Não escreva no livro.

89

Texto complementar

O excerto a seguir compõe o mesmo texto mobilizado na atividade 8. Ele aprofunda os conhecimentos sobre avicultura.

O ovo começa a ser formado dentro da galinha com ou sem a fecundação de um galo. Depois que o ovo está formado, caso tenha sido fecundado, ele pode ser chocado pela galinha ou colocado em uma chocadeira, equipamento que permite chocar vários ovos ao mesmo tempo. Vale lembrar que os ovos fecundados são destinados à produção de pintinhos, e chamamos também de ovos para incubação.

IBGE Educa. **Produção de ovos.** Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/voce-sabia/22668-producao-de-ovos.html>. Acesso em: 4 jun. 2027.

Na aula

Dê continuidade às atividades sobre pecuária, auxiliando os estudantes na leitura do enunciado, da fotografia e do texto apresentados na atividade 8. Incentive-os a identificar os animais e o tipo de criação retratado na imagem, destacando a importância da legenda, pois ela contém informações relevantes para a compreensão da foto.

Explique que a avicultura é a criação de aves especialmente para a produção de carne e ovos. Em seguida, realize a leitura coletiva do texto, aproveitando para integrar conhecimentos da área de Ciências ao explicar, de forma simples, como ocorre a produção de ovos pelas galinhas.

Por fim, explore o conteúdo do boxe Pelo Brasil. Aproveite para incentivar os estudantes a compartilhar se conhecem ou consomem algum prato típico de sua região que tenha a galinha ou outro tipo de carne como ingrediente principal.

BNCC em foco

O conteúdo sobre as características da pecuária favorece o desenvolvimento da habilidade **EF04GE07**, da **Competência Específica de Ciências Humanas 3** e da **Competência Específica de Geografia 2**.

Conexões em foco

A abordagem sobre os ingredientes utilizados em pratos regionais do Brasil permite explorar o Tema Contemporâneo Transversal **Diversidade Cultural**.

Na aula

Chame a atenção da turma para as fotografias dispostas na página como ponto de partida para o reconhecimento dos diferentes tipos de extrativismo: vegetal, animal e mineral. Estimule os estudantes a observar os detalhes retratados nas imagens e a descrever o recurso que está sendo extraído em cada caso.

Para organizar as informações, elabore um quadro na lousa com três colunas, correspondentes aos tipos de extrativismo. À medida que a abordagem avança, preencha o quadro com exemplos de recursos obtidos e características de cada tipo de extrativismo.

BNCC em foco

A análise das fotografias e a abordagem sobre as características do extrativismo possibilitam desenvolver a habilidade **EF04GE07**, as **Competências Específicas de Ciências Humanas 3 e 7** e as **Competências Específicas de Geografia 2 e 4**.

Indicação para a turma

CUNHA, Léo. **Um dia, um rio**. São Paulo: Pulo do Gato, 2016.

O livro narra a história do Rio Doce, destacando a importância de suas águas e as consequências ambientais do rompimento de uma barragem de minérios em 2015.

O extrativismo

O extrativismo é uma atividade econômica que se caracteriza pela extração ou coleta de recursos da natureza.

O extrativismo pode ser classificado em três tipos: vegetal, animal e mineral.

Quando as pessoas coletam troncos e galhos de árvores, látex (líquido encontrado no interior de seringueiras), folhas, frutos e sementes de plantas, elas estão praticando o **extrativismo vegetal**.

O extrativismo vegetal é realizado, por exemplo, para a obtenção da madeira usada em construções, de sementes para a alimentação e de palha para a confecção de objetos.

Quando o extrativismo se refere à retirada de animais do seu ambiente natural, como a pesca e a caça, a atividade é chamada de **extrativismo animal**.

A pesca, por exemplo, fornece alimento a pessoas do mundo inteiro.

A extração de minerais disponíveis na natureza e presentes em rochas, no solo ou na água é chamada de **extrativismo mineral**.

Ferro, cobre, alumínio, ouro, prata e argila são exemplos de minerais encontrados na natureza. Eles são utilizados, por exemplo, na construção de casas e edifícios e na fabricação de utensílios domésticos e aparelhos eletrônicos.

Extração de lítio no município de Araçuaí, no estado de Minas Gerais, em 2023.

90

Sugestão de atividade

Após a leitura de *Um dia, um rio*, organize os estudantes em pequenos grupos para identificarem os impactos ambientais decorrentes do desastre de 2015, em Mariana (MG). Instrua-os a analisar como a contaminação do Rio Doce afetou o *habitat* natural de animais e plantas e comprometeu o abastecimento de água das populações que vivem ao longo do seu curso.

Infográfico clicável A extração do látex



Extração de látex do tronco de uma seringueira no município de Anajás, no estado do Pará, em 2024.



Pescadores no município de Laguna, no estado de Santa Catarina, em 2024.



Não escreva no livro.

Conexões em foco

A leitura do livro *Um dia, um rio* e a atividade de levantamento dos impactos ambientais provocados pelo extrativismo mineral possibilitam trabalhar o Tema Contemporâneo Transversal **Educação ambiental**.

9 Observe as fotografias e realize as atividades.



Palhas retiradas de carnaúbas para a extração da cera no município de Parnaíba, no estado do Piauí, em 2023.

Sal depositado em salina após sua extração da água do mar no município de Araruama, no estado do Rio de Janeiro, em 2025.



Área de extração de ouro no município de Poconé, no estado de Mato Grosso, em 2024.

Pescador no município de Ilhabela, no estado de São Paulo, em 2023.

a. Classifique como vegetal, mineral ou animal o extrativismo representado em cada fotografia.

9 a. A: vegetal; B: mineral; C: mineral; D: animal.

b. Cite um uso possível para o extrativismo retratado em cada fotografia.

9 b. A: palha – cobertura de construções ou confecção artesanal de objetos; B: sal – tempero para alimentos; C: ouro – fabricação de joias; D: peixes – alimentação.

- 10 Piscicultura é o nome dado à atividade de criação de peixes em locais controlados, como tanques artificiais. De acordo com o que você estudou, a piscicultura pode ser classificada como atividade agrícola, pecuária ou extrativista? Explique. 10. Espera-se que os estudantes reconheçam que a piscicultura é uma atividade de criação animal (pecuária), diferenciando-se do extrativismo pelo fato de os peixes serem criados e não se desenvolverem naturalmente no ambiente.

Não escreva no livro.

91

Na aula

Se considerar pertinente, organize a turma em duplas para a realização das atividades propostas.

Aproveite para ampliar a compreensão dos estudantes sobre os diferentes usos dos recursos naturais que estão sendo extraídos. Explique, por exemplo, que a carnaúba, muito comum no Nordeste do Brasil, é conhecida como a “árvore da vida” devido à sua ampla utilidade. A cera extraída do pó que reveste suas folhas é utilizada na fabricação de cosméticos, alimentos e produtos de limpeza. Além disso, outras partes da planta, como a palha, o tronco, as raízes, os frutos e as fibras, também são aproveitadas para produção de artesanato, extração de óleo, fabricação de papel e medicamentos.

Outro exemplo relevante é o sal, um mineral conhecido como halita, composto principalmente de cloreto de sódio. Ele pode ser encontrado em depósitos subterrâneos formados ao longo de milhões de anos ou obtido após a evaporação da água do mar.

BNCC em foco

As atividades sobre as características do extrativismo, utilizando as fotografias como referência, permitem desenvolver a habilidade **EF04GE07**, as **Competências Específicas de Ciências Humanas 3 e 7** e as **Competências Específicas de Geografia 2 e 4**.

Capítulo 11

O capítulo aborda as diferenças entre os modos de produção artesanal e industrial. Com ênfase nas atividades industriais, apresenta alguns setores que as compõem, destacando as matérias-primas utilizadas, os produtos fabricados e os tipos de trabalho envolvidos em cada um deles.

Na aula

Para iniciar o conteúdo do capítulo, organize os estudantes em grupos. Proponha inicialmente uma conversa entre os integrantes dos grupos sobre o que já sabem a respeito das atividades industriais, incluindo curiosidades e informações coletadas em diferentes fontes. Oriente-os a desenhar individualmente, cada um em uma folha, o funcionamento de uma fábrica com base nos conhecimentos anteriormente compartilhados, em informações deduzidas ou mesmo na imaginação. Essa etapa diagnóstica permitirá identificar o repertório prévio da turma e orientar o planejamento ao longo do capítulo.

Em seguida, realize a leitura coletiva do texto, destacando como os produtos eram fabricados antes do uso de máquinas e ferramentas que hoje possibilitam a produção em larga escala.

Capítulo

11

Indústria

Atualmente, grande parte dos produtos que as pessoas utilizam no dia a dia é fabricada em indústrias. O que caracteriza a atividade industrial?

A atividade artesanal e a industrial

Cerca de duzentos e cinquenta anos atrás, as roupas, os objetos e os utensílios que as pessoas utilizavam no dia a dia eram confeccionados manualmente ou com o uso de ferramentas simples. Naquela época, praticamente todas as etapas da produção, desde a escolha e a compra das matérias-primas até a confecção da mercadoria, eram realizadas pela mesma pessoa ou por uma pessoa e alguns ajudantes. Os trabalhadores produziam, assim, uma pequena quantidade de produtos. Essa forma de produção é chamada de **atividade artesanal** e existe até hoje.

Pouco mais de duzentos anos atrás, os maquinários e o motor a vapor começaram a ser utilizados na produção de mercadorias. Com isso, a quantidade de produtos fabricados aumentou muito.

Hoje em dia, grande parte dos produtos que as pessoas utilizam é fabricada pela **atividade industrial**, que se caracteriza pela transformação de uma matéria-prima em um novo produto com o uso de máquinas.



Artista ceramista confeccionando um vaso da tradição marajoara no município de Belém, no estado do Pará, em 2025.



Fabricação de embalagem de vidro em indústria no município de São Bernardo do Campo, no estado de São Paulo, em 2024.

92

Não escreva no livro.

BNCC em foco

O conteúdo sobre as atividades artesanais e industriais permite explorar as habilidades **EF04GE07** e **EF04GE08**, a **Competência Geral 6** e a **Competência Específica de Ciências Humanas 2**. O mesmo conteúdo mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Trabalho**.

- 1 As seqüências de ilustrações a seguir representam dois processos diferentes de produção. Observe-as para responder às perguntas no caderno.



ILUSTRAÇÕES: EDNEI MARAVOLINO DA EDITORA

- a. Qual seqüência representa um processo de produção com o uso de máquinas? **1 a. A seqüência A.**
- b. Em qual seqüência a quantidade de produtos fabricados é menor? **1 b. Na seqüência B.**
- c. Se você tivesse que nomear cada um dos processos de produção, que nomes daria a eles? **1 c. Verificar resposta na margem em U.**
- 2 Escreva uma frase no caderno para diferenciar a produção artesanal da produção industrial. **2. Verificar resposta na margem em U.**

Pelo Brasil

No município de Nova Olinda, no estado do Ceará, está a oficina do mestre Espedito Seleiro, um artesão que, ainda jovem, aprendeu com o pai a confeccionar selas. A sela é uma peça de couro colocada no lombo dos cavalos para o cavaleiro montar. Espedito tornou-se uma personalidade devido à originalidade de seu artesanato. O artesão também confecciona chapéus, bolsas, roupas e sapatos de couro para vender.

Na unidade da federação onde você vive, existe algum artesão conhecido?



Mestre Espedito Seleiro mostra uma de suas peças no município de Nova Olinda, no estado do Ceará, em 2023.

MESTRE ESPEDITO SELEIRO/ARQUIVO PESSOAL

Não escreva no livro.

93

BNCC em foco

As atividades sobre os modos de produção artesanal e industrial permitem explorar as habilidades **EF04GE07** e **EF04GE08**, a **Competência Geral 6** e a **Competência Específica de Ciências Humanas 2**.

Conexões em foco

A abordagem sobre o trabalho artesanal desenvolvido pelo mestre Espedito Seleiro possibilita explorar os Temas Contemporâneos Transversais **Diversidade Cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

Na aula

Reserve um tempo para que a turma observe com atenção as ilustrações que representam diferentes modos de produção do doce de banana, na atividade 1, salientando a importância de identificarem as especificidades de cada um deles, apesar de ambos terem o mesmo objetivo: preparar o doce.

Ao final das atividades, explore com a turma o conteúdo do boxe Pelo Brasil, destacando o trabalho artesanal desenvolvido pelo mestre Espedito Seleiro. Apresente a trajetória desse artesão, enfatizando que os conhecimentos e as técnicas para confeccionar produtos de couro foram aprendidos com seu pai. Essa abordagem ajuda a valorizar a importância da transmissão de saberes entre diferentes gerações e o papel das tradições culturais no desenvolvimento de atividades artesanais.

Comentários e respostas sobre as atividades

1 c. A ilustração A representa um processo industrial e a ilustração B representa um processo artesanal. Espera-se que os estudantes reconheçam o uso de máquinas e a produção em grande quantidade como atributos da produção industrial e que relacionem o trabalho essencialmente manual em um ambiente doméstico à produção artesanal.

2. Espera-se que os estudantes indiquem na frase que a diferença entre os dois modos de produção está relacionada ao uso de máquinas para transformar matérias-primas em novos produtos.

Na aula

Utilize as fotografias apresentadas na página para evidenciar a diversidade das atividades industriais. Explore cada imagem com a turma, destacando aspectos como o ramo industrial ao qual pertence, o tipo de produto fabricado e as matérias-primas empregadas.

Para auxiliar os estudantes na realização da atividade 3, organize na lousa um quadro com quatro colunas, representando os diferentes setores industriais apresentados nas fotografias, e incentive-os a copiar o quadro no caderno como forma de organizar a resposta. Nessa proposta, eles deverão preencher as colunas do quadro com os produtos fabricados em cada setor, com base nas observações feitas durante a análise das imagens.

BNCC em foco

A análise das fotografias sobre as características dos setores industriais é uma oportunidade de explorar as habilidades **EF04GE07** e **EF04GE08**, a **Competência Específica de Geografia 7** e as **Competências Específicas de Ciências Humanas 2 e 4**.

Acompanhamento das aprendizagens

Atente à compreensão dos estudantes em relação aos termos para nomear os setores industriais. Escreva na lousa as palavras: papel e celulose, automobilístico, alimentício e têxtil. Em seguida, explore com a turma a origem e o significado de cada termo, especialmente aqueles que possam ser menos familiares aos estudantes, favorecendo a ampliação do vocabulário e a compreensão dos conteúdos abordados.

Setores industriais

A atividade industrial é muito variada, e, de acordo com o produto fabricado, as indústrias podem ser classificadas em setores.

Conheça a seguir alguns setores industriais.



Máquina de produção de papel no município de Suzano, no estado de São Paulo, em 2022. As indústrias que transformam celulose (fibra encontrada em plantas) em papel pertencem ao **setor de papel e celulose**.



Linha de montagem de veículos no município de São José dos Pinhais, no estado do Paraná, em 2024. As indústrias de peças e de montagem de automóveis pertencem ao **setor automobilístico**.



Produção de macarrão no município de Sumaré, no estado de São Paulo, em 2022. As indústrias que fabricam alimentos pertencem ao **setor alimentício**.



Trabalhador em indústria de jeans no município de Toritama, no estado de Pernambuco, em 2025. As indústrias que fabricam tecidos pertencem ao **setor têxtil**.

- 3** No caderno, escreva o nome de cada setor industrial retratado nas fotografias e cite um produto fabricado por ele. **3. Setor de papel e celulose: papel; setor automobilístico: peças e montagem de automóveis; setor alimentício: macarrão; setor têxtil: tecidos.**

94

Não escreva no livro.

Indicação para você

MENDONÇA, Sonia Regina. **A industrialização brasileira**. São Paulo: Moderna, 2004.

O livro apresenta um panorama da industrialização brasileira, explorando o desenvolvimento das políticas industriais adotadas pelo governo ao longo do século XX, a participação do capital estrangeiro, a luta do operariado por melhores condições de trabalho e o processo de desindustrialização observado nas últimas décadas.

- 4 A matéria-prima do processo industrial pode ser obtida na atividade agrícola, extrativista ou de criação animal. Mas a matéria-prima também pode ser um produto que já foi transformado em outra indústria. Acompanhe o exemplo.



- a. Qual foi a principal matéria-prima da fabricação da farinha de trigo?
4 a. O trigo.
 - b. Qual foi a principal matéria-prima da fabricação de biscoito?
4 b. A farinha de trigo.
 - c. A indústria de farinha de trigo e a de biscoito podem ser consideradas do setor alimentício? Justifique sua resposta. 4 c. Sim, pois ambas têm como resultado a produção de alimentos.
- 5 Reúna-se com um colega e façam uma pesquisa sobre indústrias que existem no município ou na unidade da federação onde vocês moram. Sigam as orientações.
- a. Pesquisem em jornais ou revistas, impressos ou disponíveis na internet, quais são as principais indústrias que existem no município ou na unidade da federação. Escolham uma delas e pesquisem as seguintes informações:
 - o que a indústria produz; 5. Verificar orientação na margem em U.
 - quando ela começou a funcionar;
 - onde ela está localizada;
 - as matérias-primas utilizadas por ela na produção.
 - b. Escrevam, cada um, um texto resumindo as informações obtidas.
 - c. Em sala de aula, cada membro da dupla deverá ler uma parte do texto que escreveu para o restante da classe.

Não escreva no livro.

95

Na aula

Dê continuidade às atividades sobre a indústria, auxiliando os estudantes na interpretação da ilustração apresentada na atividade 4. Retome com a turma o conceito de matéria-prima, explicando que se trata de um material transformado em outro produto durante um processo de fabricação.

Convide alguns estudantes a descreverem, oralmente, cada etapa representada na ilustração. Essa prática contribuirá para a melhor compreensão do conteúdo e auxiliará na realização das questões propostas.

Comentários e respostas sobre as atividades

5. Oriente os estudantes a se organizarem em duplas para pesquisar sobre indústrias presentes no município ou na unidade da federação onde vivem. Disponibilize os materiais necessários para a pesquisa, como jornais, revistas impressos e dispositivos com acesso à internet, e acompanhe as duplas durante a leitura e seleção das informações, auxiliando-as no que for necessário. Oriente os estudantes a reunir os dados coletados e elaborar um texto que sintetize as informações obtidas.

BNCC em foco

As atividades sobre o desenvolvimento do setor industrial permitem desenvolver as habilidades **EF04GE07** e **EF04GE08**, a **Competência Geral 2** e a **Competência Específica de Ciências Humanas 2**.

Sugestão de atividade

Escreva na lousa o seguinte texto: “O trigo obtido na agricultura é a matéria-prima da farinha de trigo. A farinha de trigo, depois de fabricada, pode ser vendida nos mercados. Essa farinha também pode ser comprada por outra indústria, que a utilizará como matéria-prima na produção de biscoitos.”

Em seguida, peça para que os estudantes avaliem se o texto explica corretamente os processos de produção representados na atividade 4. Caso considerem que o texto está correto, devem copiá-lo no caderno. Se identificarem algum erro, instrua-os a reescrevê-lo com as devidas correções. Eles deverão notar que o texto está correto e não há necessidade de ajustes.

Ler para aprender

A seção tem como objetivo explorar o processo de obtenção e industrialização do leite, para que os estudantes possam estabelecer conexões entre os conhecimentos que já dominam e as novas informações apresentadas no texto, proporcionando a ampliação do conhecimento.

Para que esse objetivo seja alcançado de forma significativa, as atividades propostas conduzirão o estudante a realizar previsões, formular perguntas e revisar continuamente seus conhecimentos.

Na aula

A fim de promover o desenvolvimento da compreensão leitora dos estudantes, organize uma roda de conversa e problematize as perguntas iniciais destacadas no box Dicas. Essas perguntas oferecem diretrizes para a condução da atividade.

Com base nas perguntas, verifique o que os estudantes já sabem e o que esperam aprender com a leitura do texto "De onde vem o leite?". Essa etapa reforça a prática da autointerrogação. É fundamental que eles adotem como prática de estudo e aprendizagem o procedimento de se questionar antes, durante e depois da leitura, o que tende a facilitar a compreensão do texto.

Ler para aprender

O texto a seguir trata de um alimento que provavelmente você consome ou já viu à venda no mercado. Mas, antes de chegar ao mercado, esse produto passa por várias etapas. Vamos saber um pouco mais sobre ele?

Nesta leitura, você terá um desafio: compreender quais são as etapas de produção de um alimento e organizá-las.

Dicas

- Considerando o título do texto, em formato de pergunta, quais informações você espera encontrar?
- O que você sabe sobre o leite? Pense sobre isso antes de iniciar a leitura.
- Durante a leitura, anote no caderno uma informação que você desconhecia.

De onde vem o leite?

Esta é a história de um produto rico em nutrientes para a saúde humana e que começa com o touro e a vaca e, com uma participação do homem, chega às casas dos consumidores, após ser transformado em diversos produtos.

Este produto, o leite, é muito importante [...] para economia do Brasil. As grandes indústrias que fabricam sorvetes, chocolates, iogurtes, queijos, dependem dos 57 milhões de litros de leite produzidos todos os dias no país.

São muitas pessoas envolvidas para garantir, todos os dias do ano, a qualidade do leite que chega à nossa mesa. Entre essas pessoas, encontramos os responsáveis pela ordenha, pelo transporte, pela fabricação dos produtos derivados do leite, pela distribuição e comercialização desses produtos. [...]



ROBERTO MEGAND/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A responsabilidade de quem trabalha com a produção de leite é cuidar bem da saúde das vacas, de sua higiene e de sua alimentação, para garantir que o leite chegue ao consumidor como um produto bom para alimentação humana. A boa qualidade do leite depende de vacas saudáveis. Para produzir leite, é importante que as vacas estejam tranquilas. [...]

Como se tira o leite?

[...] A ordenha (manual ou mecânica) deve ser feita sem paradas, com as tetas limpas e secas; deve ser realizada em um ambiente limpo, tranquilo, seco e longe de outros animais. Após a ordenha, o leite deve ser imediatamente resfriado para não perder a qualidade de seus componentes (vitaminas, minerais, proteínas, gorduras, açúcares).

TEIXEIRA, Sérgio Rustichelli; RIBEIRO, Marlice Teixeira. **De onde vem o leite?** Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2002. p. 5; 6; 13.

- 1 O texto apresentou informações diferentes ou novas em relação ao que você já sabia sobre a produção de leite? Escreva no caderno.
1. Pergunta para confronto de conhecimentos prévios e reflexão sobre as informações novas.
- 2 Conte com suas palavras, para um adulto de sua convivência, como é a produção do leite, respeitando a sequência das etapas. **2. Verificar resposta na margem em U.**
- 3 Após a ordenha, o leite é resfriado. Explique para o adulto por que isso é necessário. **3. Verificar resposta na margem em U.**
- 4 O texto está organizado em duas partes. Explique a que se refere cada parte e comente por que você acha que isso foi feito. **4. Verificar resposta na margem em U.**

Considerando as informações fornecidas pelo texto, crie desenhos para representar as etapas de produção do leite.

Em sala de aula, você e os colegas deverão expor seus desenhos, e cada um deverá explicar oralmente as etapas de produção que representou.



Comentários e respostas sobre as atividades

2. Espera-se que os estudantes possam recuperar, em ordem, informações do texto como: limpar e secar as tetas das vacas; ordenhar; levar o leite para ser resfriado; transportá-lo para a fábrica; levá-lo para o mercado e vendê-lo.

3. Os estudantes devem responder que o procedimento é necessário para que o leite não perca a qualidade de seus componentes (vitaminas, minerais, proteínas, gorduras, açúcares).

4. A primeira parte apresenta aspectos gerais do consumo e da produção do leite e a segunda mostra aspectos relacionados à ordenha. Os estudantes devem ser capazes de extrair a ideia fundamental de cada seção e perceber por que o texto é organizado em partes.

Nos desenhos, espera-se que os estudantes representem cenas das atividades de ordenha, de resfriamento, de transporte do leite até as fábricas e de sua comercialização.

Conexões em foco

A proposta de leitura do texto informativo sobre o processo de produção de leite permite explorar a interdisciplinaridade, mobilizando a habilidade **EF04CI04**, de Ciências: *Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.*

As reflexões relacionadas às etapas de produção do leite propiciam ainda trabalhar o Tema Contemporâneo Transversal **Educação Alimentar e Nutricional**.

O último capítulo da unidade aborda as características das atividades comerciais e de serviços, explorando a função e a relevância dessas atividades para a economia brasileira. O capítulo também propõe uma reflexão sobre consumismo e propaganda e sobre a importância da vacinação para a promoção da saúde pública e do bem-estar da população.

Na aula

Inicie o capítulo mobilizando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as atividades comerciais e de serviços. Incentive-os a compartilhar como seus familiares costumam adquirir os produtos utilizados no dia a dia, levando-os a reconhecer as formas de comércio envolvidas. Em seguida, para explorar as modalidades de serviço inseridas na realidade deles, peça que identifiquem as atividades que costumam realizar que dependem do trabalho de prestadores de serviço, como frequentar a escola, passar por consultas médicas e utilizar meios de transporte.

Seguindo com o objetivo de tornar a abordagem mais próxima da realidade deles, peça que cite exemplos de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços localizados nas proximidades da escola, caso existam. Promova uma conversa sobre a importância desses estabelecimentos para a vida da população local, questionando, por exemplo, os impactos que seriam gerados se esses estabelecimentos deixassem de existir.

Como o comércio e a prestação de serviços estão presentes na vida das pessoas? Que características dessas atividades econômicas você conhece?

O comércio

Hoje em dia, a maior parte das pessoas compra os alimentos e os produtos que utiliza no dia a dia. Com esse propósito, vai a mercados, lojas, farmácias e outros estabelecimentos ou faz o pedido e o pagamento da mercadoria pela internet. O **comércio** é a atividade de compra e venda. É por meio do comércio que os produtos da agricultura, da pecuária e da indústria chegam aos consumidores.

Varejo e atacado

As pessoas vão a supermercados, farmácias, padarias e óticas, entre outros estabelecimentos, onde compram produtos para consumo pessoal. Trata-se do comércio a **varejo**, em que a venda é realizada diretamente para o consumidor final, ou seja, para aquele que vai utilizar o produto.

Existe também o comércio realizado por aqueles que compram produtos não para consumi-los, e sim para vendê-los em seus estabelecimentos. É o comércio por **atacado**, em que as mercadorias só podem ser adquiridas em grandes quantidades.



EDU LYRA/PULSAR IMAGENS

Frutas e legumes no comércio a varejo no município de Florianópolis, no estado de Santa Catarina, em 2025.

98

Não escreva no livro.

BNCC em foco

O conteúdo sobre o desenvolvimento das atividades comerciais permite explorar a habilidade **EF04GE08** e a **Competência Específica de Ciências Humanas 2**.

Na aula

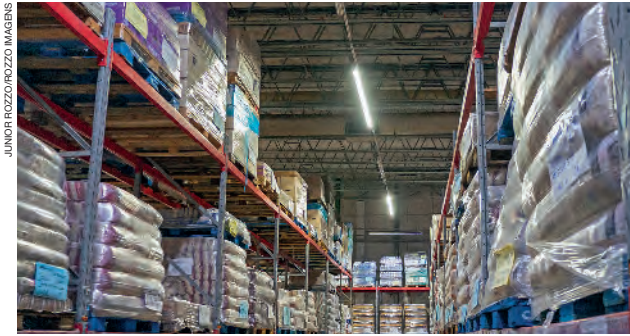
Dê continuidade ao estudo sobre o comércio com a leitura coletiva do texto que trata das modalidades de atacado e varejo.

Utilize as fotografias apresentadas na página anterior e nesta para ilustrar essas diferenças, chamando a atenção para o volume de mercadorias comercializadas em cada tipo de estabelecimento. Se possível, pesquise outras fotografias retratando diferentes modalidades de comércio varejista, como quitandas, padarias, mercearias, lojas de roupas, entre outras. Apresente essas imagens aos estudantes e conduza uma análise coletiva para identificar os aspectos comuns e diferenças entre elas.

Na correção da atividade 2, deve-se chamar a atenção dos estudantes acerca da importância da prática do consumo consciente para a redução da extração de recursos naturais e de descarte de lixo e para o controle de gastos no orçamento familiar.

Adaptação de atividades

Se considerar pertinente, desenhe na lousa um esquema que represente uma cadeia produtiva simples, incluindo um estabelecimento comercial atacadista e seu respectivo cliente (geralmente comerciante ou empresa de outros ramos), e um estabelecimento varejista com seu consumidor final. Essa atividade contribuirá para a compreensão dos conteúdos e auxiliará na realização da atividade 1.



1. No varejo: pequena quantidade de produtos comprados e o comprador é o consumidor; por atacado: grande quantidade de produtos comprados e o comprador é o comerciante.

Produtos em um centro atacadista no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2025.

- 1 Copie o quadro no caderno, completando-o com as palavras a seguir.

Características	Comércio a varejo	Comércio por atacado
Quantidade de produtos comprados		
Principal comprador		

consumidor pequena comerciante grande

- 2 O consumo é praticado hoje em dia, pois as pessoas precisam adquirir alimentos e mercadorias, por exemplo, roupas para vestir. Mas a quantidade e a diversidade de mercadorias disponíveis no comércio têm crescido bastante e é comum que as pessoas queiram comprar mais do que necessitam. A tirinha a seguir é sobre esse assunto. Interprete-a e converse com os colegas sobre as perguntas.



- a. Em que estabelecimento comercial os personagens estão?
2 a. Eles estão em um mercado.
- b. O personagem Marcelinho costuma fazer uma pergunta ao Cascão quando vão às compras. Que pergunta é essa? **2 b. Se o Cascão precisa mesmo das coisas que quer comprar.**
- c. Você concorda que é importante fazer esse questionamento no momento das compras? Justifique sua resposta. **2 c. Espera-se que os estudantes compreendam a importância de refletir sobre os impulsos de consumo.**

Não escreva no livro.

99

BNCC em foco

A leitura do texto e a análise das fotografias sobre comércio atacadista e varejista possibilitam discutir o processo de produção, circulação e consumo de diferentes produtos em consonância com a habilidade **EF04GE07**, as **Competências Específicas de Geografia 3 e 7** e as **Competências Específicas de Ciências Humanas 2 e 4**.

A reflexão sobre consumismo proporcionada pela interpretação da tirinha permite um trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais **Educação para o Consumo** e **Educação Financeira**.

Na aula

Peça aos estudantes para identificarem o meio de comunicação em que Artur está vendo propagandas. Ao responderem que se trata de uma revista, pergunte em que outros meios (tipos de mídia) eles já identificaram propagandas. Isso favorecerá o trabalho com a atividade 3.

Comentários e respostas sobre as atividades

3 a. Espera-se que os estudantes consigam refletir criticamente sobre o papel das propagandas como indutoras do consumismo, atuando para convencer as pessoas a adquirir mercadorias sem avaliar adequadamente a necessidade.

b. É importante que os estudantes avaliem como são afetados pela propaganda a partir das sensações que ela desperta, como ansiedade, felicidade, indiferença e tristeza (por não ter acesso aos produtos anunciados).

Texto complementar

O texto a seguir apresenta um breve panorama histórico do mercado Ver-o-Peso, reconhecido como patrimônio material.

Inaugurada em 1625, no antigo Porto do Pirí, a Casa de “Haver o Peso” - inicialmente era apenas um posto de aferição de mercadorias e arrecadação de impostos - viria a constituir um grande mercado aberto. O conjunto arquitetônico e paisagístico foi reconhecido pelo Iphan, em 1977. No século XVIII, Belém era o maior entreposto comercial da região, sendo o centro de comércio de produtos oriundos da extração da Floresta Amazônica destinados aos mercados locais

- 3** A propaganda é um recurso utilizado no comércio para anunciar produtos. Leia a reflexão de Artur sobre as propagandas e depois converse com os colegas.
- a. Por que vocês acham que Artur pensou isso? **3 a. Verificar comentário na margem em U.**
 - b. Vocês lembram de algumas propagandas? Se sim, o que elas fazem vocês sentirem? **3 b. Verificar comentário na margem em U.**

Parece que as propagandas tentam me convencer a querer o que eu não preciso.



LARISSA FERNANDA REIS OUTRA/ARQUIVO DA EDITORA

Descubra

Como não se influenciar pela opinião de outras pessoas na hora de fazer as próprias escolhas de consumo? Na obra *Chapéu fora de moda*, você vai conhecer a história de Beto, um cachorrinho que é pressionado por seus amigos a não usar o chapéu de que tanto gosta porque eles o consideram fora de moda.

Chapéu fora de moda, de Emily Gravett. São Paulo: Caramelo, 2020.

Pelo Brasil

Ver-o-Peso é o nome de um dos mercados públicos mais antigos do Brasil. Ele está na cidade de Belém, no estado do Pará. Dentro de um edifício histórico e ao redor dele, vendem-se produtos como frutas e peixes frescos, ervas, farinhas e objetos de artesanato. Lá também as pessoas podem fazer refeições com pratos típicos paraenses, como o tacacá e o açaí com peixe frito.

Você já esteve em um mercado público?



Mercado Ver-o-Peso no município de Belém, no estado do Pará, em 2021.

DORIVAL MOREIRA/AGE FOTOS/UNIVERSAL IMAGES GROUP EDITORIAL/GETTY IMAGES

100

Não escreva no livro.

e internacionais, e o principal ponto de chegada dos produtos europeus para suprir o mercado regional. Foi esse movimento intenso de comércio de produtos que deu origem ao Ver-o-Peso.

Ao longo do tempo, sofreu diversas modificações, inclusive para se adaptar à necessidade e gostos da Belle Époque, período de cultura cosmopolita que, segundo alguns autores, marcou o fim do século XIX e durou até à 1ª Guerra Mundial. Nesse período, o Ver-o-Peso passou por uma grande reforma, inclusive com a construção do Mercado de Ferro (ou de Peixe) e do Mercado Francisco Bolonha (ou de Carne).

O Mercado de Ferro começou a ser construído em 1899, com influência europeia, seguindo a proposta dos engenheiros Bento Miranda e Raymundo Vianna. [...]

IPHAN. **Ver-o-Peso (PA)**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/828>.

Acesso em: 21 jul. 2025.

Os serviços

Verduras, frutas e legumes frescos só estão à venda nas feiras e nos mercados porque foram transportados do campo até os estabelecimentos de comércio. Os produtos industrializados também dependem do transporte de matérias-primas e do serviço de entrega da mercadoria pronta para o comércio.

O transporte é um exemplo de prestação de serviços. Nessa atividade, não ocorre a venda de bens materiais, mas se realiza um serviço para uma pessoa ou para uma empresa. Os profissionais que trabalham na saúde e na educação, por exemplo, são prestadores de serviços.

No Brasil e no mundo, uma grande quantidade de pessoas trabalha no setor da prestação de serviços.



Enfermeira aplicando vacina, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2021.

- 4 Reúnam-se em duplas e leiam o texto a seguir para responder às perguntas no caderno.

Antonieta de Barros é uma personalidade importante na história do Brasil. Nascida em 1901, na atual cidade de Florianópolis, foi a primeira pessoa em sua família a conseguir concluir os estudos. Muito jovem, realizou o sonho de ser professora. Anos depois, tornou-se a primeira representante negra a ter um mandato como deputada estadual em Santa Catarina.

- a. Antonieta teve várias conquistas importantes durante sua vida. Quais foram citadas no texto? 4. **Verificar resposta na margem em U.**
- b. Antonieta foi responsável por criar uma lei que oficializou o Dia do Professor, 15 de outubro, como feriado escolar em Santa Catarina. Ela defendia que os profissionais da educação precisavam ser valorizados. Pensem sobre a importância da educação e escrevam uma frase que explique por que ela é importante. 5. **Verificar comentário na margem em U.**
- 5 Releiam em sala sobre os aspectos positivos e as dificuldades que vocês identificaram no serviço de educação no município. O que vocês acreditam que deveria ser melhorado? Conversem e apresentem propostas.

Não escreva no livro.

101

5. Os estudantes podem utilizar como parâmetro a escola que frequentam e, eventualmente, considerar informações veiculadas na imprensa local. Se julgar necessário, coloque na lousa alguns critérios para nortear a avaliação deles: conservação dos espaços, quantidade suficiente de funcionários, adequação entre o número de estudantes e salas de aula disponíveis, oferta de merenda de qualidade, entre outros.

BNCC em foco

A abordagem sobre o desenvolvimento do setor de serviços permite explorar as habilidades **EF04GE07** e **EF04GE08**, as **Competências Específicas de Geografia 3** e **7** e as **Competências Específicas de Ciências Humanas 2** e **4**.

Na aula

Garanta que os estudantes compreendam a função das atividades relacionadas à prestação de serviços, apresentando exemplos próximos da realidade deles, e aproveite para comentar a importância desse setor para a geração de empregos.

Após a realização das atividades, reserve um momento para uma roda de leitura da frase que eles deverão elaborar em duplas na atividade 4 b. Sugira que um integrante de cada dupla leia a frase em voz alta, enquanto os demais trabalham a escuta, procurando identificar os principais argumentos dos autores. Após a última leitura, a atividade pode avançar para uma troca de ideias sobre os argumentos e pontos de vista mais recorrentes, abrindo caminho para uma correção coletiva da atividade 5, que traz o tema da educação para a realidade local.

Comentários e respostas sobre as atividades

4 a. Antonieta de Barros foi a primeira pessoa em sua família a concluir os estudos, tornou-se professora e foi a primeira representante negra eleita deputada estadual em Santa Catarina.

b. Os estudantes devem ser encorajados a expressar livremente o que pensam sobre a educação. Para isso, podem levar em consideração, por exemplo, suas próprias experiências como educandos e o papel da educação para o desenvolvimento do país. Independentemente do caminho que percorram, oriente-os a apresentar argumentos que sejam coerentes com o objetivo da atividade.

Na aula

Explique a diferença entre serviços públicos e serviços particulares, utilizando a fotografia da página para ilustrar como o trabalho realizado pelos servidores públicos está relacionado à melhoria da infraestrutura e ao bem-estar coletivo.

Esclareça quem são os responsáveis pela prestação dos serviços públicos, isto é, os governos federal, estadual ou municipal, e destaque a importância dos impostos e taxas pagos pela população no desenvolvimento desse tipo de atividade.

Comentários e respostas sobre as atividades

6 a. Os servidores públicos são os profissionais que atuam para garantir aos cidadãos o acesso a direitos e a serviços essenciais, como educação, saúde, saneamento básico e transporte. Eles foram homenageados em um cartaz em comemoração ao Dia do Servidor Público, que reconhece a importância desses profissionais para a sociedade.

b. Foram representados um cozinheiro (prepara a merenda em escolas públicas), um profissional de manutenção (realiza reparos em prédios públicos), um policial (atua na segurança pública), uma assistente de escritório (realiza serviços gerais), um jardineiro (faz a manutenção de áreas gramadas e arborizadas), uma médica (atua na saúde da população), um profissional administrativo (realiza atividades de escritório), um bombeiro (atua na prevenção e no combate a incêndios e outras emergências), um motorista (realiza o transporte de passageiros), uma atendente (atende a população em prédios públicos).

Os serviços públicos

Viver em uma moradia digna, alimentar-se com qualidade, fazer a higiene pessoal, ir à escola e cuidar da saúde são exemplos de necessidades que devem ser satisfeitas para as pessoas viverem bem. Para que isso aconteça, diversos serviços precisam ser prestados. Os **serviços públicos** são os serviços essenciais, ou seja, necessários para assegurar boas condições de vida para as pessoas.

No Brasil, os governos municipal, estadual e federal dividem a responsabilidade na organização e prestação desses serviços. Para essa finalidade, utilizam o dinheiro que a população paga por meio de impostos e taxas.

Trabalhadores refazem rede de eletricidade após uma enchente no município de Lajeado, no estado do Rio Grande do Sul, em 2024. O fornecimento de energia elétrica é um serviço essencial.

Infográfico clicável Serviços públicos



GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

6 Interprete o cartaz e responda às perguntas no caderno.



- a.** Quem são os servidores públicos e por que eles foram homenageados no cartaz? **6 a. Verificar resposta na margem em U.**
- b.** Que profissionais foram representados nas ilustrações do cartaz e que serviços eles prestam? **6 b. Verificar resposta na margem em U.**

Reprodução de cartaz elaborado pela prefeitura do município de Cantagalo, no estado do Rio de Janeiro, em 2023.

- 7** Além dos exemplos citados no cartaz, você conhece outros serviços públicos? Procure se lembrar e registre-os no caderno. Caso não conheça, pergunte a um adulto de sua convivência. **7. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a própria realidade e procurem identificar serviços públicos que as pessoas de sua convivência acessam ou com os quais já tenham tido algum contato. Não escreva no livro.**

BNCC em foco

O desenvolvimento do conteúdo sobre os serviços públicos e suas características de trabalho, utilizando fotografias como apoio, permite explorar as habilidades **EF04GE07** e **EF04GE08**, as **Competências Específicas de Ciências Humanas 3 e 7** e as **Competências Específicas de Geografia 2 e 4**.

Conexões em foco

A abordagem sobre a função dos serviços públicos favorece o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal **Vida familiar e social**.

Explorando o comércio e os serviços

O comércio e as atividades de prestação de serviços fazem parte do dia a dia da população. Assim, é comum que essas atividades sejam representadas em fotografias e pinturas de diferentes localidades do Brasil. A fotografia a seguir é um exemplo disso.



Comércio em avenida no município de Criciúma, no estado de Santa Catarina, em 2025.

- 1 Com o acompanhamento de um adulto de sua convivência, visite uma rua com estabelecimentos de comércio ou de serviços no município onde você mora. Caso a visita não seja possível, realize a atividade considerando sua vivência e o que você lembra da localidade. Considere as orientações a seguir:
 - a. observe (ou procure se lembrar) a fachada dos estabelecimentos e das palavras que estão escritas;
 - b. se, da calçada, for possível ver ou perceber prateleiras, objetos, móveis ou produtos utilizados nos estabelecimentos, preste atenção em como eles são. Se o comércio for de rua, preste atenção nos produtos – quais são e como estão expostos;
 - c. se um serviço estiver sendo realizado, preste atenção no trabalho que o profissional está realizando.
- 2 Providencie uma folha de papel em branco, lápis de cor ou pincéis e tintas de várias cores. Utilize esses materiais para representar a paisagem da rua e os detalhes das atividades de comércio ou de serviços que você gostaria de destacar.

1 e 2. Verificar orientações na margem em U.

Não escreva no livro.

103

Sugestão de atividade

Caso a escola disponha de computadores conectados à internet, auxilie os estudantes a explorar uma plataforma de mapas digitais e obter uma cópia da tela abrangendo uma parte conhecida do município em que moram. Depois, trabalhando em um programa de edição de imagens, eles podem ser auxiliados a inserir ícones no mapa, como formas geométricas ou pequenos desenhos, para representar a localização de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços. Pode-se também utilizar recursos disponíveis na própria plataforma de mapas para indicar a localização desses estabelecimentos. A realização desta atividade é um bom exemplo de uso pedagógico da tecnologia.

Explorando o comércio e os serviços

Além do reconhecimento de como o comércio e os serviços se inserem nas paisagens, a seção também abre a oportunidade para a prática artística.

Na aula

Após a análise coletiva da fotografia, leia o enunciado das atividades e oriente os estudantes a realizar a primeira parte da tarefa em casa, com o acompanhamento de um adulto de sua convivência.

De volta à sala de aula, disponibilize os materiais para que os estudantes possam desenhar ou elaborar pinturas.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Sugira que façam anotações, tracem rascunhos e/ou tirem fotografias da rua visitada para que possam utilizar esses registros como referência na etapa seguinte.
2. Espera-se que os estudantes representem a paisagem da rua visitada, destacando os aspectos que entenderem relevantes ou que lhes chamem mais a atenção a respeito dos tipos de comércio e serviços presentes no local.

BNCC em foco

A identificação de atividades comerciais e de serviços no lugar de vivência dos estudantes e a produção de uma representação artística permitem explorar a **Competência Específica de Ciências Humanas 2** e as **Competências Gerais 3 e 4**.

O mundo que queremos

A proposta da seção é promover uma reflexão sobre a importância das vacinas e do Programa Nacional de Imunização, chamando a atenção da comunidade escolar para o acompanhamento do calendário vacinal. Explique o motivo das atividades propostas e garanta a oportunidade de que os estudantes verbalizem seu raciocínio na realização das etapas.

Objetivos

A seção tem por objetivo promover o aprendizado ativo e a conscientização dos estudantes sobre a importância da vacinação e demonstrar a articulação entre o conhecimento e ações voltadas ao exercício da cidadania.

Na aula

Inicie com a leitura coletiva do texto proposto, garantindo que todos compreendam a relevância e os objetivos do Programa Nacional de Imunização. Destaque o reconhecimento e a valorização do programa no cenário internacional.

Na sequência, se julgar interessante, explique o processo histórico de desenvolvimento das vacinas, apresentando a descoberta do imunizante contra a varíola pelo médico inglês Edward Jenner, como marco na história da medicina.

Finalize explicando o funcionamento do Programa Nacional de Imunização, enfatizando o impacto positivo dessa política pública para a população, reforçando seu papel na prevenção de doenças e na proteção coletiva.

O mundo que queremos

Vacinas salvam vidas

Você sabia que os brasileiros vivem em média mais tempo hoje do que no passado? Uma das razões para isso é a existência de serviços públicos voltados à saúde da população. Entre eles temos o Programa Nacional de Imunização, que é responsável por distribuir e aplicar gratuitamente vários tipos de vacina. Esse programa existe há mais de cinquenta anos e já ganhou prêmios internacionais devido ao seu sucesso.

No Brasil, milhares de pessoas trabalham para que as vacinas cheguem a todas as partes do país e protejam os cidadãos. Para organizar todo esse processo, há um calendário que define a sequência das vacinas a serem tomadas. A etapa da vida em que uma pessoa toma mais doses de vacina é a infância, mas adolescentes, adultos e idosos também são convidados a se vacinar, protegendo-se de doenças como gripe, hepatite, tétano, febre amarela, caxumba e sarampo.



LARISSA FERNANDA REIS OLIVEIRA/IMAGEM DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS



Fotografia no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2024. A Caderneta da Criança é um pequeno livro em que, entre outras informações, os profissionais de saúde registram cada vacina que a criança toma.

104

Não escreva no livro.

BNCC em foco

A reflexão sobre a importância do Programa Nacional de Imunização e a investigação sobre o calendário vacinal permitem explorar a **Competência Específica de Geografia 5**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 2** e as **Competências Gerais 1 e 8**.

Conexões em foco

Ao tratar da importância do serviço público de saúde e das campanhas de vacinação, a atividade favorece a interdisciplinaridade por meio da habilidade **EF04CI08** de Ciências: *Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.*

A abordagem sobre a vacinação favorece o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Saúde**.

Explorando o tema

1. Os brasileiros elevaram sua expectativa de vida em razão de diversos avanços médicos e sanitários. Dentre eles, destaca-se a criação do Programa Nacional de Imunização.

- 1 Por que os brasileiros vivem em média mais hoje do que no passado?
- 2 Qual é a função do Programa Nacional de Imunização?
2. O Programa Nacional de Imunização é responsável pela aquisição, distribuição e aplicação gratuita de vários tipos de vacina.
- 3 Como as vacinas funcionam?
3. As vacinas contêm partes inativadas de microrganismos causadores de doenças. Elas estimulam uma resposta imune do organismo, preparando-o para defender-se de patógenos por meio da criação de anticorpos.

Faça a sua parte

- 4 Vamos explorar o Calendário de Vacinação da Criança? Siga as orientações a seguir.
 - a. Forme uma dupla. O professor vai informar a vocês um período da vida de uma criança para que vocês façam a atividade.
 - b. Consultem a Caderneta da Criança de um membro da dupla e verifiquem quais vacinas estão previstas para esse período e as doenças que elas previnem. Registrem essas informações no caderno.
- 5 Agora, cada dupla vai elaborar um panfleto para divulgar informações úteis sobre a vacinação na localidade onde vocês moram.
 - a. Com a orientação do professor, verifiquem quais são as unidades públicas de saúde que oferecem vacinas na localidade onde vocês moram.
 - b. Criem um folheto que apresente as vacinas que cada criança deve tomar no momento pesquisado e as doenças que elas previnem. Incluam no folheto o endereço das unidades públicas de saúde. Escrevam também frases sobre a importância das vacinas.
 - c. As duplas deverão deixar os folhetos à mostra em um local de circulação na escola para que toda a comunidade escolar possa consultá-los. Assim vocês estarão contribuindo para a saúde de todos!
4 e 5. Verificar comentários na margem em U.

Peça ajuda quando precisar.



PRULLA KRANZARJUNIO DA EDITORA

Não escreva no livro.

105

Sugestão de atividade

Em conjunto com a administração da escola, proponha a ampliação da atividade para organizar um encontro envolvendo toda a comunidade escolar com o objetivo de discutir a importância da vacinação. Se possível, convidem profissionais da saúde pública para apresentar palestras sobre o tema e preparem os estudantes para fazerem uma exposição oral sobre o trabalho que culminou na confecção dos panfletos. Os estudantes podem protagonizar ainda a mediação de perguntas do público para os palestrantes.

Comentários e respostas sobre as atividades

4. Para apoiar os estudantes na realização da atividade, consulte o Calendário Nacional de Vacinação. Ele está disponível no site do Ministério da Saúde do governo federal (<https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario>). Divida os estudantes em grupos de maneira a que eles pesquisem as vacinas para as seguintes idades: ao nascer, com 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 12 e 15 meses; com 4 e 5 anos e na faixa de 9 a 14 anos. Durante a realização da atividade, eles deverão perceber que estão previstas vacinas específicas para cada momento da vida como forma de garantir o desenvolvimento saudável dos indivíduos, evitando as doenças mais comuns nessas diferentes fases.

5. Convém verificar se a unidade federativa onde os estudantes moram tem informações disponíveis na internet sobre locais de vacinação. Caso não tenha, entre em contato com as unidades de saúde mais próximas para confirmar quais atuam como postos de vacinação. Durante a aula, oriente os estudantes sobre os locais onde poderão ter acesso ao endereço e horário de funcionamento dessas unidades de saúde. Solicite que se organizem em pequenos grupos para elaborar os panfletos. Reforce que as informações inseridas devem ser claras e objetivas.

A criação de panfletos permite que os estudantes desenvolvam a escrita e façam uso social da linguagem e de seus conhecimentos. Trata-se também de uma prática que favorece o exercício de argumentação fundamentada.

O que você aprendeu nesta unidade?

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação da aprendizagem dos estudantes em relação a conteúdos trabalhados no decorrer dos capítulos da unidade. Após a realização individual das atividades, sugere-se sua correção coletiva. Nesse momento, incentive os estudantes a verbalizarem o próprio raciocínio, valorizando e acolhendo suas contribuições.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Objetivos: averiguar a competência dos estudantes na leitura das ilustrações; verificar o conhecimento a respeito da cadeia produtiva envolvendo os três setores da economia.

Auxilie os estudantes na interpretação das ilustrações, solicitando que descrevam as tarefas de trabalho e as funções de cada etapa da cadeia produtiva do café.

2. Objetivo: analisar o conhecimento dos estudantes a respeito das características da agricultura familiar.

Acompanhe a resolução da atividade, fazendo, quando necessário, intervenções para auxiliar os estudantes na retomada das características da produção agrícola familiar, que é praticada em pequenas propriedades onde vivem famílias cujos integrantes se ajudam na realização de diferentes tarefas. Nesse tipo de produção é comum o cultivo de vegetais para o sustento da família. A comercialização da produção também é uma opção para os agricultores dessa modalidade.

O que você aprendeu nesta unidade?

1 Observe a sequência das ilustrações e realize as atividades no caderno.



a. A sequência representa a produção, o transporte e o comércio de qual mercadoria? **1 a. O pó de café.**

b. Identifique o setor da economia envolvido em cada etapa representada no esquema.

1 b. A. primário; B. terciário; C. secundário; D. terciário; E. terciário.

2 Considere a seguinte situação: um agricultor mora com sua família em uma pequena propriedade rural. Eles trabalham no sistema familiar. Explique no caderno o que isso quer dizer.

2. Quer dizer que a produção agrícola destina-se sobretudo ao consumo da própria família.

106

Não escreva no livro.

ILUSTRAÇÕES: MILA MONTENEGRO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 3 Leia o texto, analise a imagem e responda às perguntas no caderno.

Raul foi visitar a criação de bois de seu tio. Ele observou que os animais ficavam soltos e se alimentavam das plantas da pastagem.



Ilustração artística fora de proporção para fins didáticos.

3 a. O tio de Raul pratica a pecuária extensiva.

a. Que tipo de pecuária o tio de Raul pratica?

b. Como você descobriu isso? 3 b. O texto e a imagem caracterizam a criação dos animais soltos no pasto e se alimentando da pastagem.

c. Que produtos o tio de Raul pode obter desse tipo de criação?

3 c. O tio de Raul pode obter carne e couro, principalmente.

- 4 No caderno, diferencie extrativismo vegetal de agricultura. 4. Extrativismo vegetal: obtenção de alimentos e matérias-primas de origem vegetal por meio da coleta de recursos disponíveis na natureza. Agricultura: obtenção de alimentos e matérias-primas por meio do cultivo de plantas.

5 Observe as ilustrações e responda no caderno.



Ilustrações artísticas fora de proporção para fins didáticos.

a. Quais desses produtos são obtidos na pecuária? 5 a. Leite e ovos.

b. Quais são os outros produtos representados? Em que atividade eles são obtidos?

5 b. Melancia e cenouras. Esses produtos são obtidos por meio da agricultura.

Não escreva no livro.

107

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Objetivos: avaliar a competência dos estudantes na leitura da ilustração e do texto; verificar o conhecimento a respeito das características da pecuária.

Auxilie a turma na leitura do texto e da ilustração, orientando-os a indicar a função da pecuária, os produtos obtidos por meio dessa atividade e os modelos de criação de animais.

4. Objetivo: avaliar o conhecimento dos estudantes a respeito das atividades agrícolas e do extrativismo vegetal.

Mobilize a reflexão dos estudantes sobre as diferenças entre as espécies vegetais que se desenvolvem naturalmente e as que são plantadas nos cultivos agrícolas. Peça a eles que citem alguns exemplos de produtos obtidos por meio do extrativismo vegetal e da agricultura, reforçando as diferenças entre as atividades.

5. Objetivo: avaliar o conhecimento dos estudantes sobre a origem e as atividades envolvidas na produção dos alimentos.

Oriente os estudantes a identificar os alimentos apresentados na ilustração e retomar aspectos de suas cadeias produtivas, como, por exemplo, onde são obtidos, fabricados e comercializados e quais atividades econômicas estão envolvidas nesses processos. É importante que eles demonstrem domínio sobre o fato de a pecuária fornecer produtos de origem animal e a agricultura, produtos de origem vegetal.

Comentários e respostas sobre as atividades

6. Objetivos: avaliar a competência dos estudantes na leitura da fotografia; verificar o conhecimento a respeito das características do extrativismo mineral.

Retome as funções e os produtos obtidos por meio da extração dos recursos minerais, orientando os estudantes a descrever a paisagem e a atividade de trabalho (garimpo) apresentada na fotografia, bem como a realizar a leitura das informações fornecidas pela legenda.

7. Objetivos: avaliar a competência dos estudantes na interpretação do mapa; averiguar o conhecimento deles a respeito das características e da distribuição das atividades industriais no território brasileiro.

Auxilie os estudantes na interpretação do mapa, orientando-os a realizar a leitura do título e da legenda. Leve-os a reconhecer que a intensidade da cor foi o recurso utilizado no mapa para representar a variação no número de indústrias nas diferentes localidades. Nesse caso, as unidades da federação representadas com as cores de tonalidade mais escura apresentam maior número de empresas industriais. Ajude-os a localizar no mapa a unidade da federação em que vivem e retome as características e funções das atividades industriais.

O que você aprendeu nesta unidade?

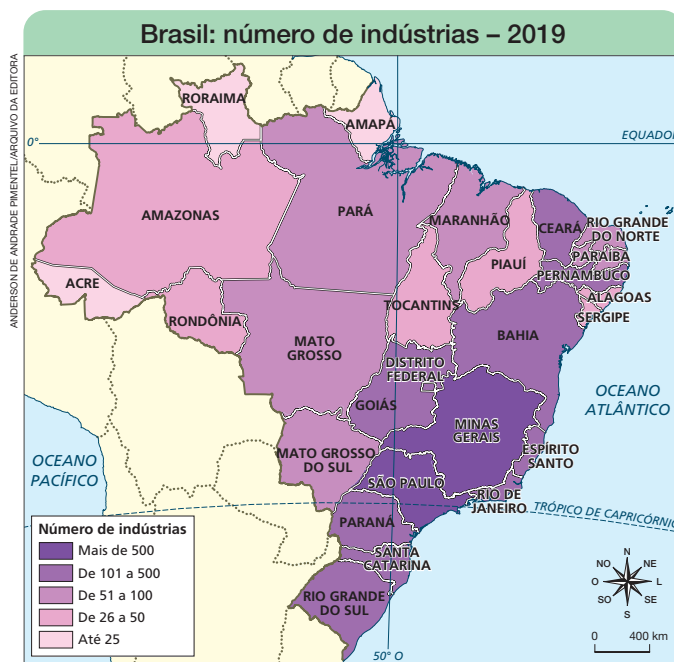
- 6** Observe a fotografia e escreva no caderno que atividade econômica ela retrata.



6. O extrativismo mineral.

Trabalhador garimpeiro procurando diamantes no município de Amajari, no estado de Roraima, em 2021.

- 7** Interprete o mapa a seguir.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 143.

- Que unidades da federação apresentavam o maior número de indústrias em 2019?
7 a. Minas Gerais e São Paulo.
- Em qual faixa de número de indústrias a unidade da federação onde você vive se encontra?
7 b. Verificar pertinência da resposta de acordo com o mapa.
- Explique o que é a atividade industrial.
7 c. Atividade industrial é o processo de transformar matérias-primas em um novo produto.

108

Não escreva no livro.

Comentários e respostas sobre as atividades

- 8 Acompanhe a representação do processo de produção de uma camiseta e realize as atividades a seguir no caderno.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MILA HORTENÇIANO/ARQUIVO DA EDITORA

8 a. Algodão: agricultura; tecido de algodão: indústria; camiseta: indústria.

- a. Qual é a principal matéria-prima utilizada na fabricação:
- dos fios de algodão? Por meio de que atividades são produzidos?
 - do tecido? Por meio de que atividade ele é produzido?
 - da camiseta? Por meio de que atividade ela é produzida?
- b. Como se chama a atividade econômica relacionada ao transporte? Responda indicando também o setor da economia a que essa atividade pertence.
- c. Que atividade econômica possibilita a compra da camiseta pelo consumidor?

8 c. O comércio.

Não escreva no livro.

8 b. O transporte é uma atividade de prestação de serviços e pertence ao setor terciário.

Você participou com respeito durante os estudos desta unidade?



PAULLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Unidade 4

A unidade aborda a diversidade cultural da população brasileira, destacando as contribuições de diferentes povos.

O conteúdo tem início com a análise da formação da população brasileira, trazendo dados que evidenciam a participação de indígenas, africanos, europeus e asiáticos nesse processo.

Na sequência, são exploradas as influências culturais desses grupos com destaque para a importância das terras demarcadas na preservação do modo de vida tradicional dos povos indígenas e das comunidades remanescentes de quilombos.

A unidade também apresenta aspectos da influência de outros povos que passaram a compor a população brasileira por meio da imigração.

Por fim, destaca-se a importância das migrações internas como um fator de enriquecimento da cultura brasileira.

Objetivos

Ao final da unidade, espera-se que os estudantes apresentem domínio sobre o processo de formação da população brasileira, identificando as influências culturais dos principais povos que, historicamente, contribuíram para esse processo.

Busca-se, também, ajudar os estudantes a reconhecer a importância da demarcação dos territórios tradicionais como garantia do direito à terra e aos recursos naturais nela presentes e do direito à preservação dos modos de vida dos povos indígenas e das comunidades quilombolas.

Unidade 4

Brasil: diversidade cultural



Além disso, a proposta visa levar os estudantes a relacionar diversos elementos da cultura brasileira (vocabúlos incorporados à língua portuguesa, festas populares, estilos musicais e de dança, entre outros) às contribuições dos diferentes povos que compõem a história da formação populacional do país.

Por fim, a unidade objetiva promover a conscientização sobre os desafios enfrentados por imigrantes no processo de adaptação à vida no Brasil, incentivando a reflexão sobre ações que podem contribuir para o acolhimento e a integração dessa população.

Vamos conversar

1 e 2. Verificar comentários na margem em U.

1. A ilustração representa alunos de uma escola visitando uma exposição chamada *Diversidade humana*. Por que vocês acham que ela tinha esse nome?
2. As pessoas podem ser diferentes umas das outras em vários aspectos. Quando dizemos que elas são de culturas diferentes, o que vocês acham que isso quer dizer?



Não escreva no livro.

111

Na aula

A abertura da unidade tem como objetivo levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os diferentes povos que compõem a população brasileira.

Proponha à turma que observe atentamente as fotografias dos painéis que compõem o cenário da ilustração (que representa o ambiente de uma exposição), analisando as características das pessoas representadas nos painéis. Solicite aos estudantes que descrevam elementos que revelem a diversidade populacional, como faixa etária, cor da pele, dos olhos e dos cabelos, além da possível origem e dos diferentes tipos de vestimenta.

Ressalte que a existência de pessoas com variados aspectos físicos é apenas uma das expressões da diversidade da população brasileira, também manifestada na riqueza da cultura do país. Leve os estudantes a refletir sobre a importância de valorizar e respeitar as diferenças entre as pessoas, sejam elas de ordem física, cultural ou religiosa, por exemplo, e sobre a necessidade de combater todas as formas de preconceito e discriminação.

BNCC em foco

A unidade, ao tratar da origem e valorizar manifestações culturais e saberes que ocorrem no Brasil atual, contribui para o desenvolvimento das **Competências Gerais 3 e 6**.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. O título da exposição alude à diversidade que caracteriza o conjunto de pessoas retratadas nas fotografias.
2. Espera-se que os estudantes expressem a compreensão de que as diferenças de cultura entre as pessoas revelam a diversidade de aspectos como hábitos alimentares, modos de falar, jeitos de se vestir, referências musicais, crenças, visões de mundo, entre outros.

Capítulo 13

O primeiro capítulo da unidade tem como objetivo explorar o processo de formação da população brasileira, destacando as características e a diversidade dos povos que a compõem.

Na aula

Inicie o capítulo retomando os conhecimentos prévios da turma sobre a formação da população brasileira. Incentive os estudantes a identificar os principais grupos que compõem o povo brasileiro, promovendo uma reflexão sobre a origem de suas famílias. Explique que a população do Brasil é multicultural, ou seja, diferentes culturas convivem em um mesmo território. Por isso, é fundamental cultivar a convivência harmoniosa e o respeito mútuo entre as pessoas que integram grupos culturais distintos, já que todos fazem parte da identidade do povo brasileiro.

Para abordar o conteúdo sobre os indígenas, realize a leitura coletiva do texto, assegurando-se de que todos compreendam as diferentes denominações atribuídas a esses povos. Apresente um panorama sobre a diminuição da população indígena no território brasileiro, destacando a estimativa de quantos habitantes viviam aqui antes da chegada dos colonizadores portugueses, em 1500, e comparando com os dados mais recentes levantados pelo IBGE. Realize com a turma a conta 1000 menos 279, para que identifiquem o número aproximado de povos indígenas que foram extintos.

Capítulo

13

Formação da população brasileira

A população brasileira é formada por pessoas de diferentes origens. Você sabe quais são as principais delas?

Indígenas

Os indígenas foram os primeiros povos a habitarem o atual território do Brasil. Por isso eles também são chamados de **povos originários** ou **povos nativos**.

De acordo com os estudos sobre a história do Brasil, por volta de 525 anos atrás, o atual território brasileiro era habitado por cerca de 8 a 10 milhões de indígenas, que pertenciam a mais de mil povos. Esses povos possuíam tradições, crenças e costumes variados e falavam mais de mil línguas diferentes.

No ano de 1500, os portugueses chegaram a este território e, a partir de 1530, iniciaram o processo de ocupação. As terras onde os indígenas viviam foram sendo ocupadas, e diversos povos foram exterminados ao lutar para permanecer nelas. Muitos indígenas foram escravizados e muitos outros morreram em consequência de doenças trazidas pelos europeus. O resultado desse processo é que em 2025 apenas 279 povos indígenas habitavam o país.

- 1 Leia o cartaz e converse com os colegas: como vocês interpretam a frase escrita nele?



1. A expressão **povos originários** resalta o fato de que os indígenas foram os primeiros a habitar o atual território do Brasil e a frase incentiva que as culturas e os saberes desses povos sejam respeitados. Se necessário, explique que, nesse contexto, honrar tem sentido de tratar com respeito, reverenciar, e que ancestral remete ao que se herda dos avós ou antepassados.

Cartaz comemorativo do Dia dos Povos Indígenas, celebrado em 19 de abril, publicado em abril de 2025 pela Associação Brasileira de Mulheres nas Geociências (ABMGeo).

- 2 De que outras formas podemos nos referir aos povos indígenas? Explique o motivo.
2. Podemos nos referir a eles como povos originários ou nativos, pois foram os primeiros povos a habitar o atual território brasileiro.

Não escreva no livro.

BNCC em foco

A abordagem sobre os povos indígenas no contexto da formação da população brasileira mobiliza a **Competência Específica de Ciências Humanas 1** e da **Competência Específica de Geografia 3**.

Conexões em foco

Ao tratar da participação dos povos indígenas e africanos na formação da população brasileira, o conteúdo possibilita explorar os Temas Contemporâneos Transversais **Diversidade cultural** e **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

Africanos

Entre 1550 e 1850, mais de 5 milhões de homens e mulheres africanos foram escravizados e traficados para o território que hoje corresponde ao Brasil. Isso significa que essas pessoas eram retiradas à força de seus locais de origem e comercializadas como mercadorias.

Ao chegarem ao território que corresponde ao Brasil atual, eles eram destinados a muitos tipos de trabalho, sobretudo nas atividades agrícolas e na mineração.

A escravidão foi oficialmente abolida no Brasil em 1888, mas a falta de igualdade entre afrodescendentes e o restante da população brasileira é um dos mais graves problemas do país até hoje.

- 3 Analise o mapa e responda às perguntas no caderno.



Fonte: CAMPOS, Flávio de; DOLHNIKOFF, Miriam. **Atlas**: história do Brasil. São Paulo: Scipione, 1997. p. 9.

- a. Em que localidades africanas os escravizados eram embarcados?
3 a. Cabo Verde, São Jorge da Mina, Benguela, Moçambique e Mombaça.
- b. Os africanos escravizados desembarcavam em que localidades do Brasil?
3 b. São Luís, Olinda, Salvador e Rio de Janeiro.

- 4 Em 2022, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população afrodescendente tinha mais dificuldade em conseguir emprego e ganhava menos pelo trabalho que realizava do que a população branca. Com os colegas, expliquem por que essa realidade é injusta e apresentem propostas de resolução dessa injustiça. 4. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

113

Na aula

Explique que a escravidão teve um papel central na economia colonial, uma vez que a mão de obra de escravizados foi amplamente utilizada nas atividades de exploração do território brasileiro.

Comente que os primeiros africanos traficados para o Brasil colônia pertenciam a diferentes povos oriundos da região do Golfo da Guiné e noroeste da África, onde hoje se localizam países como Guiné-Bissau, Costa do Marfim, Gana, Nigéria, Congo, Guiné e República Democrática do Congo. Entre os povos dessa porção do continente, destacam-se os hauçás, acãs, ashantis, ibos, fulânis e iorubás. Já pelo porto de Benguela, na costa sudoeste da África, foram traficados angolanos, benguelas e congos. E dos portos de Mombaça e Moçambique, na costa sudeste, foram trazidos os monjolos e os moçambiques.

Comentários e respostas sobre as atividades

4. Espera-se que os estudantes relacionem a origem dessas desigualdades com a escravidão e reflitam sobre a injustiça de o mesmo trabalho ser remunerado de forma diferente apenas em função da origem étnica. Comente sobre políticas públicas voltadas para ampliar o acesso de afrodescendentes a universidades, concursos públicos e espaços de poder e para combater o racismo.

Indicação para você

IBGE. **Painel Cor ou Raça no Brasil**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/painel-cor-ou-raca/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

O portal reúne dados relevantes para a compreensão de desigualdades relacionadas a cor ou raça no Brasil.

BNCC em foco

O conteúdo sobre o tráfico de africanos escravizados para o Brasil, com o apoio de um mapa, contempla a habilidade **EF04GE02**, as **Competências Específicas de Ciências Humanas 1 e 7** e a **Competência Específica de Geografia 4**.

Na aula

Leia o texto com a turma e resalte a variedade de povos de origem europeia e asiática que chegaram ao Brasil durante o período colonial e após a independência. Se houver oportunidade, mostre um mapa-múndi aos estudantes para que localizem o Brasil e os países e continentes de origem dos povos mencionados na página.

Comentários e respostas sobre as atividades

6. Para a redação do texto, é importante que os estudantes explorem as aprendizagens conquistadas sobre a participação de povos indígenas, africanos, europeus e asiáticos na formação da população brasileira. Aproveite a atividade para acompanhar a evolução dos estudantes em relação ao desenvolvimento da escrita, observando, por exemplo, o domínio da letra cursiva.

BNCC em foco

A abordagem sobre a participação dos imigrantes europeus e asiáticos no processo de formação da população brasileira permite explorar a habilidade **EF04GE02** e a **Competência Específica de Ciências Humanas 5**.

Europeus e asiáticos

Em 1500, as caravelas lideradas pelo português Pedro Álvares de Cabral aportaram no território do atual Brasil.

Entre 1500 e 1822, durante o **período colonial**, o território brasileiro esteve sob o domínio de Portugal, e era grande a presença de portugueses na colônia. Além deles, franceses, holandeses e outros europeus, ligados especialmente ao comércio, se estabeleceram no país.

Em 1822, ano da independência do Brasil, Portugal deixou de controlar o território, o que favoreceu a entrada de pessoas de outras nacionalidades. A partir de 1870, o governo brasileiro implantou uma política que incentivava sobretudo pessoas brancas de origem europeia a virem para o Brasil. Dessa forma, a partir daquele ano, milhões de pessoas de origem europeia, como alemães, italianos, portugueses e espanhóis, chegaram ao país, além de japoneses e árabes.



MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

Período colonial: período em que vigorou a colonização, a forma utilizada pelos europeus para explorar territórios americanos. Nesse sistema, o país colonizador era chamado metrópole e o território explorado era a colônia. O papel da colônia era fornecer produtos para enriquecer a metrópole.

Imigrantes no pátio da Hospedaria dos Imigrantes, no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 1910.

- 5 Responda às perguntas a seguir no caderno.
- A partir de qual ano os europeus, sobretudo portugueses, começaram a vir para o atual território do Brasil? **5 a. 1500.**
 - Além dos portugueses, que outros povos vieram entre 1500 e 1822? **5 b. Franceses, holandeses e outros europeus.**
 - A partir de 1870, milhões de pessoas vieram de outros países para o Brasil. Elas eram, sobretudo, de onde? **5 c. Eram de origem europeia, vindas de países como Alemanha, Itália, Portugal e Espanha. Vieram também japoneses e árabes.**
- 6 Considerando o que você estudou neste capítulo, escreva um texto sobre a formação da população brasileira. Inicie seu texto com a frase que introduziu este capítulo: “A população brasileira é formada por pessoas de diferentes origens”.
- 6. Verificar orientação na margem em U.**

114

Não escreva no livro.

Conexões em foco

O conteúdo sobre os fluxos migratórios permite mobilizar a interdisciplinaridade na sala de aula, explorando a habilidade **EF04HI09**, de História: *Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino*. O estudo da migração também propicia trabalhar a habilidade **EF04HI10**, de História: *Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira*, e os Temas Contemporâneos Transversais **Diversidade cultural** e **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

Explorando a população do município

Cada município do Brasil tem sua história, e essa história está relacionada, entre outros fatores, às pessoas que viveram ali no decorrer do tempo. Que povos marcaram a formação da população do município onde vocês moram?

- 1 Reúna-se com mais dois colegas. Em livros e revistas, impressos ou disponíveis na internet, e, se possível, no *site* da prefeitura do seu município, pesquisem informações para responder às perguntas a seguir. Vocês também podem conversar com adultos de sua convivência para que eles relatem o que conhecem a respeito destes itens.
 - a. O município possui atualmente pessoas de origem indígena? Se sim, de quais povos?
 - b. A população do município é formada por descendentes de portugueses? Registrem as informações históricas que descobrirem sobre esse povo no município.
 - c. Há descendentes de africanos? Registrem o que descobrirem sobre a história da população afrodescendente.
 - d. No município existem descendentes de alemães, espanhóis, italianos, japoneses ou árabes? Se sim, quais desses povos são mais marcantes na formação da população?
 - e. Existem pessoas que falam outra língua, além do português? Se sim, qual?

- 2 Reúnam as informações que vocês conseguiram e escrevam um texto sobre a população do município e algumas de suas influências culturais. Lembrem-se de organizar o texto em parágrafos e de dar um título a ele.

- 3 Escolham um membro do grupo para ler o texto em voz alta para os demais colegas.

1, 2 e 3. Verificar orientações na margem em U.



Não escreva no livro.

115

Explorando a população do município

A seção tem como objetivo explorar a relação entre a história de um lugar e as pessoas que vivem nele, tendo como referência o município de vivência dos estudantes.

Na aula

Organize os estudantes em trios e coloque à disposição deles materiais de pesquisa que você terá selecionado previamente. Caso opte pelo recurso digital, além do *site* da prefeitura, você pode acompanhá-los em uma pesquisa na plataforma “IBGE Cidades”, que fornece informações sobre a história e os aspectos demográficos e culturais de todos os municípios brasileiros. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> (acesso em: 22 jul. 2025).

Comentários e respostas sobre as atividades

1, 2 e 3. Antes da pesquisa, leia as perguntas que deverão ser respondidas, orientando a turma sobre os objetos principais da investigação. Na pesquisa, auxilie os estudantes na elaboração das respostas, como forma de organizar as informações coletadas.

Incentive os trios a selecionar as informações mais relevantes para a elaboração do texto.

Finalize solicitando a leitura dos textos em voz alta, promovendo a troca das informações pesquisadas.

BNCC em foco

A pesquisa possibilita explorar as habilidades **EF04GE01** e **EF04GE02** e a **Competência Específica de Geografia 5**.

Conexões em foco

A elaboração de texto favorece a interdisciplinaridade ao explorar a habilidade **EF04LP21**, de Língua Portuguesa: *Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.*

Capítulo 14

O capítulo aborda diversos aspectos dos povos indígenas que vivem atualmente no Brasil, como a quantidade de habitantes, as línguas faladas e a localização das comunidades no território nacional. O conteúdo auxilia os estudantes a compreender a pluralidade dos modos de vida, a importância da demarcação dos territórios e os desafios enfrentados por essa parcela da população brasileira.

Na aula

Inicie o desenvolvimento do tema com a leitura coletiva do texto sobre o significado de ser indígena. Explore em sala de aula semelhanças e diferenças entre os povos Mura, Kapi-nawá e Pankaruru.

BNCC em foco

O contato com exemplos de diversidade entre comunidades indígenas favorece o desenvolvimento da habilidade **EF04GE01** e da **Competência Específica de Ciências Humanas 1**.

Conexões em foco

estudo dos povos Mura, Kapinawá e Pankaruru contribui para o trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais **Diversidade cultural** e **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

Capítulo

14

Indígenas no Brasil atual

O que você sabe sobre os povos indígenas que vivem no Brasil atualmente? Vamos estudar um pouco mais sobre eles.

Ser indígena

Mapa clicável Povos indígenas e famílias linguísticas

As comunidades indígenas são formadas por um conjunto de pessoas que mantêm relações de parentesco, afinidade ou vínculos entre si. Além disso, são descendentes dos povos que habitavam o território correspondente ao do atual Brasil antes da chegada dos europeus. As comunidades indígenas possuem modos de vida que são resultado de transformações das antigas formas de viver dos povos nativos.

Ainda que essas características sejam comuns aos indígenas, existem muitas diferenças entre os povos originários.

Apesar das semelhanças que podemos notar entre vários povos indígenas, quando eles se comparam entre si reconhecem suas diferenças, pois prestam atenção nas particularidades de cada grupo.

Cada povo indígena possui tradições culturais próprias, isto é, tem uma história particular, além de possuir práticas e conhecimentos únicos.

O QUE é ser indígena? **Povos Indígenas no Brasil Mirim.**

Disponível em: <https://mirim.org/pt-br/o-que-e-ser-indigena>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Conheça exemplos de diversidade entre comunidades indígenas.

No estado do Amazonas, os Mura habitam extensas áreas próximas aos rios Madeira, Amazonas e Purus. Os indígenas Mura que habitam a aldeia Gavião Real vivem próximos ao Rio Anebá, em área de Floresta Amazônica. Eles são hábeis pescadores e caçadores e praticam a agricultura e o extrativismo vegetal.

Indígenas Mura da aldeia Gavião Real, próxima ao Lago Anebá, no município de Silves, no estado do Amazonas, em 2024.



RICARDO OLIVEIRA/PULSAR IMAGENS

116

Não escreva no livro.

Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes a elaboração de uma árvore genealógica da família deles em uma folha avulsa. Construa um modelo na lousa como referência e oriente-os a construir uma árvore semelhante. Peça que anotem o próprio nome no centro do esquema e acrescentem o dos irmãos, pais, avós e bisavós. Em casa, eles deverão buscar o apoio dos familiares para investigar a origem dos antepassados. De volta à sala de aula, incentive os estudantes a compartilhar o material produzido com os colegas, destacando especialmente os casos de famílias compostas de integrantes indígenas ou de ascendência indígena.

Texto complementar

Aproveite para trabalhar o processo de migração de famílias Pankararu, mostrando que a história dos povos indígenas é dinâmica e marcada por múltiplas trajetórias.

Os Pankararu são originários do sertão pernambucano, onde vivem em duas áreas indígenas contíguas: a Terra Indígena Pankararu e a Terra Indígena Entre Seras [...]. Na região metropolitana de São Paulo, os Pankararu somam atualmente quase 2 000 pessoas cadastradas informalmente pela Associação SOS Pankararu [...]. A partir dos anos 1950, e principalmente 1960 e 1970, assim como muitos nordestinos, os Pankararu também foram atraídos para a cidade de São Paulo a fim de tentarem uma vida melhor, uma garantia de emprego e uma oportunidade de dar aos filhos educação e maiores chances de profissionalização. Entre 1960 e 1970, grande parte da população masculina Pankararu migrou para São Paulo, atraída pela grande oferta de mão de obra na construção civil (Albuquerque, 2011). Os Pankararu, além da aldeia em Pernambuco e da população em São Paulo, também estão morando de forma comunitária na cidade adjacente à aldeia, em Petrolândia, onde constituíram uma associação que tem mais de 200 membros. Há ainda cerca de 300 Pankararu vivendo no estado de Tocantins, e no sul de Minas Gerais, na comunidade de Coronel Murta, vivem cerca de 60 pessoas (idem).

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DE SÃO PAULO (CPI-SP). **Indígenas na cidade.** Disponível em: <https://cpisp.org.br/povos-indigenas-em-sao-paulo/terras-indigenas/indigenas-na-cidade/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

Em uma área que abrange partes dos municípios de Buíque, Tupanatinga e Ibimirim, no estado de Pernambuco, fica o território habitado pelo povo Kapinawá. Entre as atividades praticadas pelos Kapinawá, estão a agricultura de subsistência e a caça. Eles também produzem bolsas, esteiras, cestos, tapetes e vassouras feitos com a palha de uma palmeira chamada ouricori e com a fibra de coroá, uma planta típica da Caatinga.

Entre as manifestações culturais praticadas pelos Kapinawá, está o ritual chamado toré. Nesse ritual, os participantes dançam, cantam e consomem uma bebida feita com a casca de uma árvore chamada jurema.



Índigena Kapinawá durante o toré, em aldeia localizada no município de Buíque, no estado de Pernambuco, em 2023.

Em 2022, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mais da metade da população indígena brasileira vivia em cidades. Na grande maioria dos casos, eram indígenas que haviam se mudado para áreas urbanas após a invasão de suas terras ou por terem enfrentado dificuldades para sobreviver onde moravam.

Na cidade de São Paulo, por exemplo, cerca de 1 500 pessoas compõem os Pankararu de Real Parque. Esse grupo foi formado devido a deslocamentos de indígenas Pankararu do Nordeste para o Sudeste. Na cidade de São Paulo, eles criaram uma rede de relações e fundaram a Associação Indígena SOS Comunidade Pankararu.

Mulher da comunidade Pankararu em conjunto habitacional no bairro Real Parque, na cidade de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2014.



Não escreva no livro.

117

Na aula

Dê início ao desenvolvimento do conteúdo explicando que Terra Indígena é o território tradicionalmente ocupado por um povo indígena, no qual a comunidade tem o direito garantido de viver e explorar os recursos naturais para a própria sobrevivência e para a preservação de seu modo de vida.

Se julgar interessante, promova uma pesquisa sobre a criação do Parque Indígena do Xingu, a primeira Terra Indígena oficialmente reconhecida no Brasil. Explique que essa iniciativa foi um marco importante na luta pelos direitos dos povos indígenas.

Reforce a importância da demarcação de terras não apenas para a preservação do modo de vida das comunidades indígenas, mas também para a conservação dos recursos naturais presentes nesses territórios. Explique que essas comunidades desenvolvem suas atividades de forma sustentável, contribuindo para a manutenção da biodiversidade e do equilíbrio ambiental.

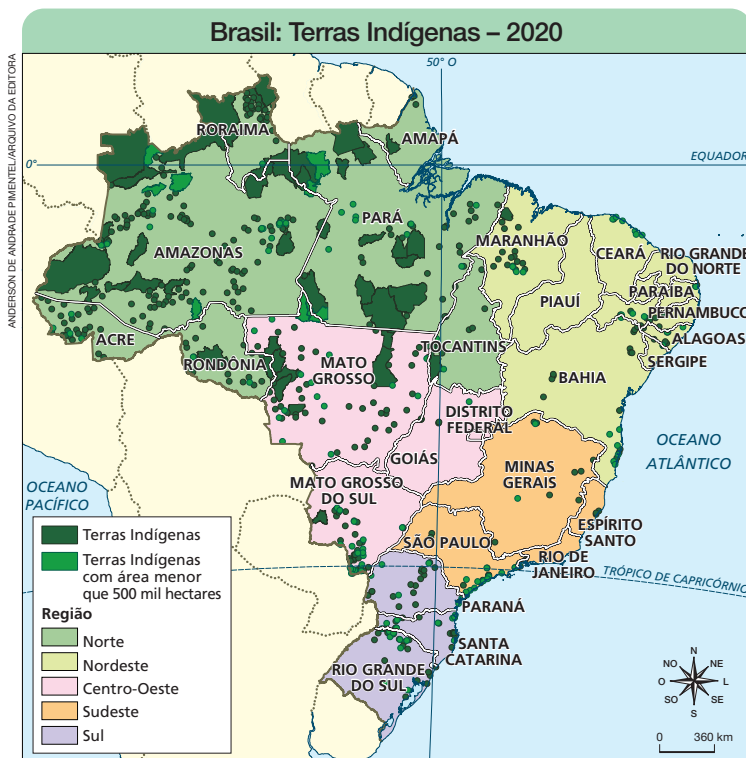
Adaptação de atividades

Caso os estudantes apresentem dificuldades para interpretar o mapa, organize-os em duplas e circule em sala de aula para acompanhar e orientar a realização da atividade.

As Terras Indígenas

Após um longo processo de luta e reivindicação, os povos indígenas conquistaram o reconhecimento de seus direitos. Um desses direitos é o de viverem nas terras que tradicionalmente ocupam e de onde obtêm recursos para sobreviver e praticar suas tradições, costumes e modos de vida.

Para garantir esse direito, as áreas onde vivem são demarcadas e reconhecidas oficialmente como de uso exclusivo dos indígenas. São as **Terras Indígenas**. A demarcação dessas terras tem sido fundamental para a manutenção desses povos e para a preservação dos ambientes onde eles vivem.



- 1 Converse com os colegas: em que região brasileira havia maior concentração de Terras Indígenas em 2020? **1. Na Região Norte.**
- 2 Existem Terras Indígenas na unidade da federação onde vocês vivem? Se sim, em que porções do território elas estão localizadas? Expliquem oralmente. **2. A resposta depende da unidade da federação onde os estudantes vivem.**

118

Não escreva no livro.

BNCC em foco

O conteúdo sobre a demarcação das Terras Indígenas favorece o desenvolvimento da habilidade **EF04GE06** e da **Competência Específica de Ciências Humanas 1**.

O povo indígena Puyanawa habita a Terra Indígena de nome Poyanawa, localizada no município de Mâncio Lima, no estado do Acre. Nela, a população está distribuída em duas aldeias, chamadas Barão e Ipiranga. Interprete o mapa elaborado por um professor local, prestando atenção nos elementos que foram representados com o uso de linhas, cores e símbolos.



Fonte: DEUS, Carlos Edegard de; SILVA, Maria Rodrigues da (org.). **Povos indígenas no Acre**. Acre: CPI-Acre, [2010?]. p. 128.

- 3 Cite oralmente os elementos representados nesse mapa.
3. Os estudantes podem mencionar rios, igapapé, árvores, animais, estrada, construções, entre outros.
- 4 Converse com os colegas sobre as frases a seguir e classifiquem cada uma em verdadeira ou falsa. Depois, copie as frases verdadeiras no caderno.
 - a. No mapa foram representadas árvores com características bem diferentes. Isso demonstra como os Puyanawa prestam atenção em seus detalhes.
 - b. Muitas construções foram representadas nos dois lados da estrada. Isso revela a importância dessa via de transporte para a comunidade.
 - c. Os Puyanawa estão isolados e não conhecem elementos da cultura dos não indígenas.

Não escreva no livro.

119

Acompanhamento das aprendizagens

A partir do trabalho com o etnomapa do povo indígena Puyanawa, peça aos estudantes que se organizem em duplas ou trios para elaborar um mapa do entorno da escola. Oriente-os a representar os elementos naturais e humanos presentes na paisagem, como ruas, avenidas, estabelecimentos comerciais, residências, rios, áreas verdes, entre outros, e a utilizar símbolos adequados na legenda.

Comentários e respostas sobre as atividades

4. As duas primeiras frases são verdadeiras. A última é falsa. Os campos de futebol revelam a presença de elementos da cultura não indígena.

BNCC em foco

A atividade de interpretação do mapa elaborado pelo professor da Terra Indígena Poyanawa permite explorar as habilidades **EF04GE06** e **EF04GE10** e as **Competências Específicas de Geografia 4** e **6**.

Indicação para a turma

RICARDO, Fany (coord.). **Povos indígenas no Brasil mirim**. 2. ed. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2020. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/publicacoes-isa/povos-indigenas-no-brasil-mirim-2a-ed>. Acesso em: 22 jul. 2025.

O livro apresenta informações sobre os povos indígenas que vivem atualmente no Brasil, abordando aspectos culturais, sociais e econômicos.

Ler para me escutar

A seção tem como objetivo propor uma atividade que valorize a experiência emocional despertada pela leitura de um poema, incentivando o leitor a construir significados a partir da percepção das emoções. No processo de formação leitora, é essencial desenvolver estratégias específicas para a leitura de diferentes gêneros textuais, já que cada um apresenta desafios próprios e exige abordagens distintas. Aproveite a atividade para explorar essas particularidades com a turma.

Na aula

Por se tratar de texto literário, é fundamental promover a leitura oral do poema com os estudantes para que possam explorar a sonoridade de rimas e experimentar a pronúncia de palavras novas. Nessa atividade, é essencial trabalhar entonação, pausas e ênfases.

Busque intercalar a leitura, convidando de maneira alternada alguns estudantes para ler os versos do poema. Por ter algumas palavras possivelmente desconhecidas nesses versos, a leitura pode ser realizada de forma compartilhada. Faça pausas quando julgar necessário para orientar os estudantes a consultar o glossário ou um dicionário. Nesses momentos, eles podem rephrasear, testar a compreensão da mensagem e intercambiar suas interpretações.

Ler para me escutar

Você lerá o poema de um autor indígena chamado Tiago Hakiy. Descendente do povo Sateré-Mawé, Tiago escreve, entre outros motivos, para explicar como é o modo de vida de seu povo.

Nesta leitura você terá um desafio: praticar a leitura em voz alta e acompanhando o ritmo do poema.

Dicas

- O título do poema é “A pescaria do curumim”. Você sabe o que a palavra *curumim* significa? Ela deriva de uma palavra na língua indígena tupi que significa *menino*.
- Antes de iniciar a primeira leitura, preste atenção ao número de linhas de cada verso.
- Antes de ler o poema em voz alta, faça uma leitura silenciosa.

A pescaria do curumim

Curumim acordou cedo
Foi tomar banho no rio
Caiu na água, sem medo
Se enrolou em seus braços de frio

Curumim sentiu fome
Subiu no pé de goiabeira
Era alto, bonito, enorme!
De olhar, dava tonteira

Dançou com os ventos
Brincou com as folhas
Fez castelos de sonhos
Nas flores de **amapolas**

120

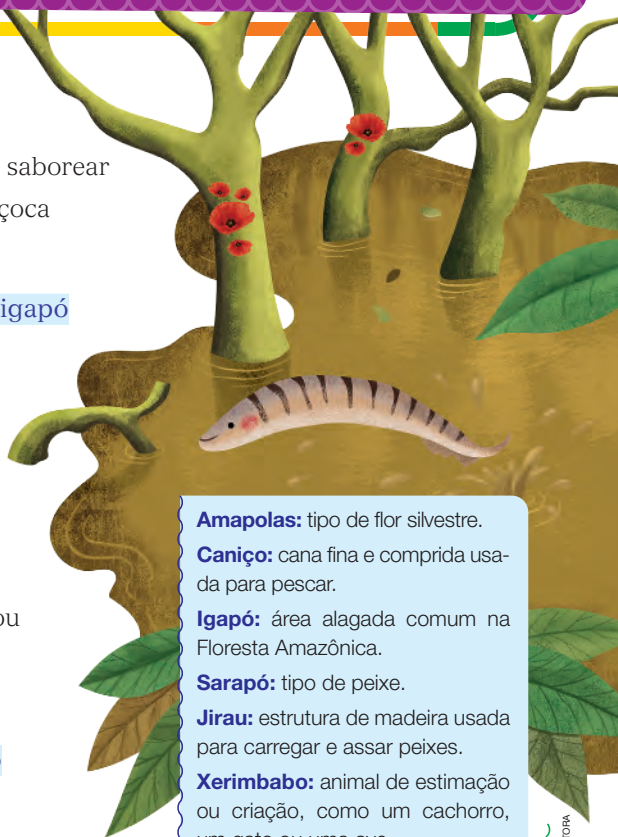
Não escreva no livro.

Curumim foi pescar
Pegou **caniço**, pegou minhoca
Queria peixe bem grande para saborear
Acompanhado de farinha e paçoca

Curumim remou bastante
Armou seu caniço no meio do **igapó**
Pegou peixes num instante
Até um baita **sarapó**

Era hora de voltar
Estava cansado de pescar
Curumim remou, remou
Contente, cantou, cantou
Com seu **jirau**, na aldeia chegou

Curumim estava cansado
Armou sua rede nas árvores
Fez carinho no seu **xerimbabo**
Desenhou sonhos nas nuvens
Nem percebeu quando escureceu
Fechou os olhos e adormeceu



Amapolas: tipo de flor silvestre.

Canião: cana fina e comprida usada para pescar.

Igapó: área alagada comum na Floresta Amazônica.

Sarapó: tipo de peixe.

Jirau: estrutura de madeira usada para carregar e assar peixes.

Xerimbabo: animal de estimação ou criação, como um cachorro, um gato ou uma ave.

HAKIY, Tiago. A pescaria do curumim. In: HAKIY, Tiago.

A pescaria do curumim e outros poemas indígenas. São Paulo: Panda Books, 2015.

ROBERTO WEGAND/ARQUIVO DA EDITORA

- 1 De acordo com o poema, quanto tempo curumim passou na pescaria?
1. **Praticamente o dia todo, pois o menino acordou cedo, foi pescar e, quando voltou, logo escureceu.**
- 2 Você acredita que curumim experimenta felicidade com seu modo de vida? Qual trecho do poema você escolheria para justificar sua impressão?
2. **Verificar resposta na margem em U.**
- 3 Releia silenciosamente o poema pela segunda vez prestando atenção nas rimas.
3. **Verificar comentário na margem em U.**

Leia o poema em voz alta, prestando atenção na clareza de sua leitura.

Não escreva no livro.

121

Conexões em foco

A proposta de leitura do poema sobre a atividade de pesca realizada pelo curumim permite explorar a interdisciplinaridade, mobilizando a habilidade **EF35LP23**, de Língua Portuguesa: *Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.*

Na aula

A alternância entre a leitura silenciosa e a leitura em voz alta de um poema favorece o desenvolvimento da competência leitora, contribuindo para que os estudantes façam a autoavaliação da fluidez de sua leitura e, assim, ganhem progressiva consciência sobre seu processo de aprendizagem em relação a esse aspecto.

Comentários e respostas sobre as atividades

2. Espera-se que os estudantes concluam que curumim experimenta momentos felizes. Essa percepção pode ser validada em trechos como: "Contente, cantou, cantou" e "Desenhou sonhos nas nuvens". A atividade orienta o olhar dos estudantes para emoções expressas em textos poéticos. É importante levá-los a perceber que a leitura do poema, além da interpretação textual, requer que sejam considerados os sentimentos e impressões que ele inspira no leitor. Na proposta da atividade, o objetivo é identificar os sentimentos de uma personagem, mas os estudantes podem explorar seus próprios sentimentos ao refletirem sobre como se sentiriam no lugar dela.

3. A leitura silenciosa de poemas é uma experiência pedagógica interessante para reforçar a consciência fonológica dos estudantes, exercitando a autonomia leitora e a cognição. A atenção às rimas pode propiciar o reconhecimento de padrões sonoros e rítmicos, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de antecipar sons, além de contribuir para a aquisição de novas palavras.

Capítulo 15

O capítulo aborda aspectos da população afrodescendente no Brasil, incluindo os desafios enfrentados na promoção da igualdade racial e as formas de combate à discriminação e ao racismo. Destaca também a importância da demarcação das terras para a preservação dos modos de vida das comunidades quilombolas.

Na aula

Questione os estudantes sobre o significado do termo *descender*. Anote as contribuições da turma na lousa, incentivando-a a compartilhar se conhece a origem de seus familiares.

Explique que, no Brasil, os afrodescendentes representam a maioria da população. Segundo o Censo Demográfico de 2022, 92,1 milhões de pessoas (ou 45,3% da população) se declararam pardas e 20,6 milhões (ou 10,2%) se declararam pretas (dados disponíveis em: IBGE. **Censo 2022 Panorama**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 20 ago. 2025).

Se possível, explore dados sobre o acesso à educação e ao mercado de trabalho para exemplificar as desigualdades raciais no Brasil.

Promova uma reflexão coletiva sobre as ações afirmativas e políticas públicas, como o programa de cotas raciais nas universidades, destacando seu papel na promoção da igualdade racial no país.

Capítulo 15

Afrodescendentes no Brasil atual

Grande parte da população brasileira é descendente de pessoas africanas. Você conhece a história de sua família?

Os afrodescendentes

Nas pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os afrodescendentes são considerados parte da população negra do Brasil, que corresponde às pessoas que se declaram de cor ou raça preta ou parda. Em 2022, mais da metade da população brasileira declarava ser preta ou parda.

Apesar de a escravidão ter sido abolida no Brasil em 1888, os negros ainda enfrentam mais dificuldades ao longo da vida do que as pessoas de origem branca ou amarela (asiática). As pessoas pardas e pretas, por exemplo, mesmo tendo frequentado a escola até o Ensino Médio e cursado uma faculdade, enfrentam mais dificuldade para conseguir um emprego do que as pessoas brancas e amarelas que estudaram a mesma quantidade de anos.

A injustiça provocada por diferenças como essa é um dos mais graves problemas do país nos dias de hoje. Por isso, várias ações têm sido tomadas pela população e pelos governos federal, estadual e municipal em busca da igualdade racial.

- 1 Interprete o cartaz e depois converse com os colegas: qual é o objetivo principal do evento? Como a ilustração na parte de baixo do cartaz pode ajudar a responder a essa pergunta?

1. O evento é destinado à promoção da igualdade racial. Chame a atenção dos estudantes para o destaque que o termo **IGUALDADE RACIAL** tem no cartaz e para a ilustração de punhos cerrados representando pessoas de diferentes cores, corroborando a ideia de união na busca pela igualdade.

Cartaz de divulgação de evento organizado pela prefeitura do município de Santo André, no estado de São Paulo, em 2025.



122

Não escreva no livro.

BNCC em foco

A reflexão sobre a origem dos familiares e o conteúdo sobre a participação dos afrodescendentes na população brasileira favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF04GE01** e das **Competências Específicas de Geografia 6 e 7**.

Conexões em foco

A atividade de interpretação do cartaz permite explorar o Tema Contemporâneo Transversal **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

- 2 O texto a seguir está no início de um livro escrito por meninas negras. Leia-o com atenção.

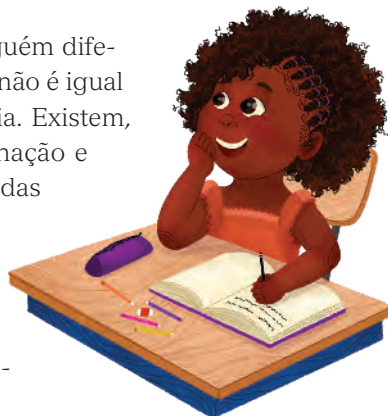
[...] A cor da pele, o tipo de cabelo, o formato e tamanho do rosto e do corpo, a origem da família desde os tatará-tatará-tataravós, a cultura de cada povo, como, por exemplo, os indígenas, o jeito de ser de cada pessoa e até o lugar onde a pessoa mora ou outras diferenças precisam ser respeitadas e não discriminadas.

Discriminar quer dizer ver algo ou alguém diferente de você e deixar de lado, só porque não é igual a você ou não é do jeito que você gostaria. Existem, infelizmente, muitas formas de discriminação e muitas histórias que merecem ser contadas para mudar o mundo.

Nesse livro nós, meninas negras, contamos histórias sobre nossos cabelos. São histórias de racismo, que é uma discriminação por causa da origem da pessoa e de sua aparência. [...]

PEREIRA, Alice da S. B.; BORGES, Julia G. S.; PEREIRA, Daniele da S. B.; BORGES, Eliane G. S.

Meninas negras: a história do meu *black*. Niterói: edição dos autores, 2023. p. 8-9.



LARISSA FERNANDA RES OUVARQUINO DA EDITORA

2 a. A cor da pele, a cor do cabelo, o formato e o tamanho do rosto e do corpo, a origem da família, a cultura, o jeito de ser e o lugar onde moram.

a. O texto menciona várias diferenças entre as pessoas. Quais são elas?

b. De acordo com o texto, o que é discriminar?

c. Como as autoras do texto definem racismo?

2 b. É "ver algo ou alguém diferente de você e deixar de lado, só porque não é igual a você ou não é do jeito que você gostaria".

2 c. De acordo com o texto, é uma discriminação por causa da origem da pessoa e de sua aparência.

- 3 No Brasil e em muitos países do mundo, o racismo é um crime muito grave, pois todos os seres humanos merecem o mesmo respeito. De que modo podemos combater o racismo?

3. Os estudantes podem citar atitudes como não reproduzir comportamentos preconceituosos, respeitar as diferenças e promover campanhas de conscientização junto a colegas e familiares.

Descubra

Você sabia que existe um Estatuto da Igualdade Racial? Trata-se de uma lei aprovada no Brasil em 2010. O *Estatuto da igualdade racial em miúdos* é uma publicação em quadrinhos que explica essa lei de um modo bem divertido!

Estatuto da igualdade racial em miúdos, publicação do Senado Federal. Brasília, Distrito Federal: Senado Federal, 2024.

Não escreva no livro.

123

BNCC em foco

As atividades sobre discriminação e racismo permitem explorar a **Competência Específica de Ciências Humanas 1** e as **Competências Gerais 9 e 10**.

Conexões em foco

A discussão sobre discriminação e racismo favorece o trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais **Diversidade cultural** e **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

Na aula

Dê continuidade ao desenvolvimento das atividades propostas, promovendo uma leitura coletiva do texto para a realização da atividade 2, convidando alguns estudantes para fazer a leitura em voz alta.

Adaptação de atividades

Caso a turma apresente dificuldade para desenvolver a atividade 2, peça aos estudantes que anotem no caderno as definições de *discriminação* e *racismo* apresentadas no texto. Estimule a reflexão sobre o quanto o racismo pode ser nocivo para quem é vítima dele. Preste atenção ao ambiente da sala e garanta um espaço de acolhimento caso algum estudante se sinta desconfortável em relação ao tema abordado.

Texto complementar

O trecho de um texto de Tatiana Rabello apresenta uma definição objetiva e didática sobre o conceito de racismo.

Racismo é a crença ou convicção sobre a superioridade de uma raça ou determinadas raças, sobre as demais, com base em diferentes motivações, em especial, as características físicas e outros traços do comportamento humano. Dentro do sistema racista o valor do ser humano é determinado pela sua pertinência a uma nação racial coletiva.

RABELLO, Tatiana Cendron Fortes. Mas afinal o que é o racismo?

Portal Geledés, 19 fev.

2014. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/mas-afinal-o-que-e-o-racismo-por-tatiana-cendron-fortes-rabello/>. Acesso em 14 ago. 2025.

Na aula

Realize a leitura coletiva do texto, destacando os quilombos como uma forma de resistência das pessoas que fugiam da escravidão. Destaque a importância dessas comunidades na luta por liberdade, dignidade e preservação da identidade cultural dos povos africanos e de seus descendentes.

Enfatize que as comunidades quilombolas mantêm vivas várias tradições e costumes de seus antepassados, além de darem continuidade ao legado de resistência histórica deles herdado.

Em 2022, segundo o IBGE, havia no Brasil 495 Territórios Quilombolas oficialmente delimitados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Nesse ano, o IBGE contabilizou 167 769 pessoas quilombolas residindo dentro de Territórios Quilombolas e 1 162 417 quilombolas morando fora de territórios reconhecidos oficialmente (dados disponíveis em: IBGE. Brasil Quilombola. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/brasil-quilombola/>. Acesso em: 20 ago. 2025).

Explore as fotografias apresentadas na página para abordar características das comunidades quilombolas retratadas.

BNCC em foco

A discussão sobre a formação das comunidades quilombolas permite explorar a habilidade **EF04GE06** e a **Competência Específica de Ciências Humanas 1**.

As comunidades quilombolas

No Brasil, a escravidão durou mais de trezentos anos. Durante esse período, para conseguirem resistir à escravização, muitos escravizados fugiram e formaram comunidades em áreas mais isoladas. Essas comunidades, chamadas de quilombos, eram locais onde os africanos e seus descendentes puderam sobreviver em liberdade, falar a língua de sua região de origem e praticar seus costumes.

Muitos quilombos permaneceram com o passar dos anos e hoje formam comunidades habitadas por descendentes dos escravizados, que são conhecidas como **comunidades remanescentes de quilombos** ou **comunidades quilombolas**. Nesses locais, os afrodescendentes conservam costumes de seus antepassados e uma história de resistência à escravidão.

A lei brasileira determina que as comunidades quilombolas têm o direito de possuir as terras que ocupam. Em 2022, havia no Brasil 495 comunidades quilombolas reconhecidas oficialmente, mas há outras que ainda lutam pelo reconhecimento do direito às terras que habitam.



Comunidade quilombola Itamatatuiá, no município de Alcântara, estado do Maranhão, em 2024.

Mapa clicável Quilombos



Comunidade quilombola de Barrocas, no município de Vitória da Conquista, estado da Bahia, em 2025.

124

Não escreva no livro.

Indicação para você

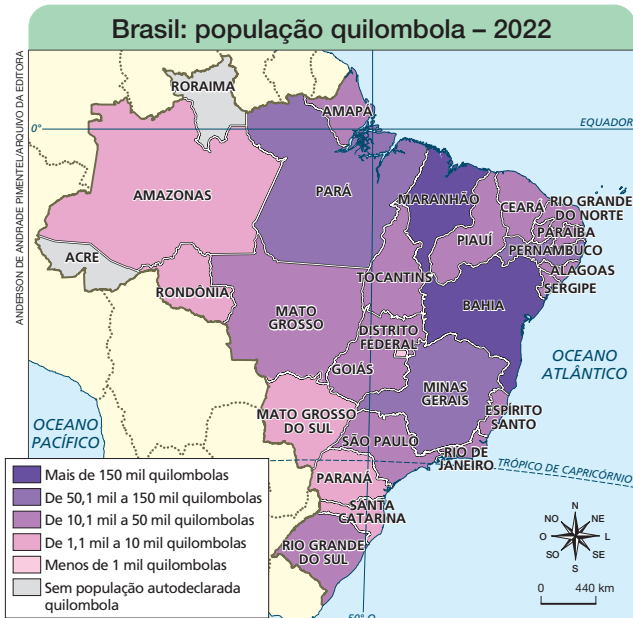
RIBEIRO, Tayguara; LOURENÇO, Marina. **O grito dos quilombos**: histórias de resistência de um Brasil silenciado. São Paulo: Todavia, 2024.

O livro apresenta um panorama atual dos povos quilombolas, por meio de entrevistas, histórias e vivências contadas por moradores de comunidades situadas em diversos estados brasileiros.

A população quilombola

Em 2022, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística realizou uma contagem da população quilombola. Nesse ano, 1 327 802 pessoas se declararam quilombolas no país. Isso significa que, a cada duzentos brasileiros, aproximadamente, um era quilombola.

- 4 Interprete o mapa e responda às perguntas no caderno.



- a. Em 2022, quais eram as unidades da federação que apresentavam maior número de pessoas quilombolas? E quais tinham menos?

4 a. Verificar resposta na margem em U.

- b. Que informação sobre a unidade da federação onde você mora o mapa representa?

4 b. A resposta depende da unidade federativa onde os estudantes vivem.

No Brasil, o Dia da Consciência Negra é celebrado no dia 20 de novembro, data em que morreu, em 1695, o líder do maior quilombo que existiu no Brasil, o Quilombo dos Palmares. Esse líder se chamava Zumbi e é lembrado como símbolo da resistência dos africanos e de seus descendentes à escravidão.

O Dia da Consciência Negra convida à reflexão sobre a história dos afrodescendentes no Brasil e a luta contra a discriminação racial.

- 5 Pesquise no dicionário o significado da palavra *consciência* e converse com os colegas: por que vocês acham que o nome escolhido para a data foi esse?

5. Verificar resposta na margem em U.

- 6 Qual é sua opinião sobre a criação de uma data como essa?

6. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

125

Na aula

Apresente o panorama atual da população quilombola no Brasil, destacando que esse tipo de levantamento foi realizado pela primeira vez no Censo Demográfico de 2022, ou seja, mais de 100 anos após o fim da escravidão. Ressalte a importância desse dado para o reconhecimento e a formulação de políticas públicas voltadas a essa população.

Comentários e respostas sobre as atividades

4 a. Maior número de pessoas quilombolas: Maranhão e Bahia; menor número: Amazonas, Rondônia, Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina. Acre e Roraima não apresentavam população auto-declarada quilombola.

5. Espera-se que os estudantes relacionem o significado da palavra *consciência*, de acordo com o contexto, à necessidade de ter ciência da persistência das injustiças contra a população negra no Brasil e de compartilhar valores alinhados à busca por uma sociedade que combata efetivamente esse problema – objetivo incluído na celebração do Dia da Consciência Negra.

6. Espera-se que os estudantes, ao seu modo, reconheçam a importância da data como oportunidade de valorização simbólica da luta da população afrodescendente contra o legado da escravidão e a discriminação racial. A atividade proporciona um momento de reflexão sobre os fatos históricos que tornaram essa data necessária.

BNCC em foco

A atividade sobre a distribuição da população quilombola, utilizando o mapa como apoio, permite trabalhar as habilidades **EF04GE06** e **EF04GE10**, a **Competência Específica de Geografia 4** e a **Competência Específica de Ciências Humanas 7**.

Capítulo 16

O último capítulo da unidade trata da diversidade cultural brasileira, destacando as influências indígenas, africanas, portuguesas e de outros povos. Além disso, ressalta a contribuição das migrações internas para o enriquecimento de trocas culturais.

Na aula

Para iniciar, promova uma conversa sobre a contribuição cultural de diferentes povos que compõem a população brasileira. Resgate o conhecimento prévio dos estudantes, incentivando-os a citar exemplos de alimentos de outras culturas presentes no Brasil.

Registre os exemplos na lousa, destacando a riqueza cultural relacionada aos hábitos alimentares e aos saberes tradicionais aplicados na preparação de pratos.

Em seguida, realize a leitura coletiva do texto sobre a influência indígena na cultura brasileira. Explore as fotografias apresentadas solicitando aos estudantes que identifiquem os alimentos retratados.

Estimule os estudantes a refletir sobre se esses elementos fazem parte do cotidiano deles, promovendo uma aproximação entre o conteúdo e a realidade vivida.

BNCC em foco

O conteúdo sobre a influência indígena na cultura brasileira permite explorar a **Competência Geral 6**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 1**, a **Competência Específica de Geografia 6** e a habilidade **EF04GE01**.

Capítulo

16

Diversidade hoje

A população brasileira foi formada por diferentes povos. Você conhece exemplos da influência desses povos na cultura brasileira?

A influência indígena

A língua oficial do Brasil é o português, mas muitas palavras de diferentes línguas indígenas passaram a ser utilizadas, no decorrer do tempo, pelas pessoas que moravam nestas terras. *Pitanga, jenipapo, cacau, capivara, jacaré* são alguns exemplos de palavras de origem indígena que dão nome a frutos e animais encontrados no Brasil.

A influência indígena também está na culinária. Um exemplo é o milho. Muitos povos indígenas que viviam no território que hoje corresponde ao Brasil plantavam milho e se alimentavam dele. Com o tempo, esse grão passou a fazer parte da alimentação dos brasileiros. Na culinária das festas juninas, por exemplo, encontram-se vários pratos feitos de milho.

Outro alimento importante para os povos indígenas e que está no dia a dia da população brasileira é a mandioca.

O hábito de dormir ou descansar em redes, assim como o de tomar banho todos os dias, também foi herdado dos indígenas.



Espigas de milho cultivadas pelo povo indígena Guarani no município de Santo Antônio do Pinhal, no estado de São Paulo, em 2020.



Mulher da etnia Kalapalo colocando o polvilho da mandioca para secar e fazer beiju no Parque Indígena do Xingu, no estado de Mato Grosso, em 2023.

126

Não escreva no livro.

Conexões em foco

A discussão sobre as influências indígena, africana e portuguesa na cultura brasileira colabora para o desenvolvimento dos Temas Contemporâneos Transversais **Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

A influência africana

Palavras, costumes e outros aspectos da vida dos povos africanos também se tornaram parte do modo de vida dos brasileiros. Assim como aconteceu com as línguas indígenas, palavras africanas foram incorporadas ao português falado no Brasil, como *bambolê*, *chuchu*, *jiló* e *mochila*.

A influência africana na alimentação dos brasileiros está nos temperos e pratos, como o leite de coco, o azeite de dendê, a cocada, o vatapá e o acarajé, entre outros.

Os africanos da região onde hoje estão Angola e Congo costumavam dançar em roda, ao som de tambores. Essa dança chamava-se lundu e, com o passar dos anos, deu origem ao samba, no Brasil.

Durante a colonização, para se defenderem dos castigos que sofriam, os escravizados executavam alguns movimentos rápidos com o corpo. Ao longo do tempo, começaram a praticar esses movimentos acompanhados de instrumentos e cantoria. Essa prática, que foi se transformando em uma mistura de dança, jogo e luta, hoje é conhecida como capoeira.



PHOTOGRAPHY/SUTTERSTOCK

Frutos do dendê, dos quais se extrai o azeite de dendê, muito utilizado na culinária nordestina, principalmente na baiana. O dendêzeiro é uma palmeira originária da África.



Roda de capoeira no município de Salvador, no estado da Bahia, em 2023.

Descubra

Em forma de poesia, o livro *Quanta África tem no dia de alguém?* mostra como existem muitas palavras africanas na nossa língua e ainda revela a qual idioma africano cada uma está ligada.

Quanta África tem no dia de alguém?, de Renata Fernandes. São Paulo: Ciranda Cultural, 2022.

Não escreva no livro.

127

Na aula

Destaque os vocábulos de origem africana incorporados à língua portuguesa, os alimentos e pratos típicos e outras manifestações culturais de origem africana mencionadas no texto.

Promova uma análise dos aspectos da cultura africana presentes na realidade da turma e da sociedade brasileira em geral.

BNCC em foco

O conteúdo sobre a influência africana na cultura brasileira permite explorar a **Competência Geral 6**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 1**, a **Competência Específica de Geografia 6** e a habilidade **EF04GE01**.

Indicação para a turma

ROSA, Sonia. **Capoeira**. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

O livro conta a origem da capoeira e discute como essa combinação de luta e dança era utilizada como defesa e resistência pelos africanos escravizados trazidos para o Brasil.

Sugestão de atividade

Organize os estudantes em grupos e promova a leitura coletiva do livro *Capoeira*. Cada integrante poderá ler um trecho do livro em voz alta. Durante a leitura, eles devem identificar elementos que caracterizam a capoeira, como o local onde se pratica, os tipos de movimento e os instrumentos utilizados.

Se considerar pertinente, proponha aos grupos a elaboração de um texto, lista ou esquema para sistematizar as informações levantadas.

Em seguida, peça que cada grupo compartilhe os elementos que foram levantados. Se possível, leve a turma para o pátio ou a quadra e promova uma roda de capoeira.

Na aula

Antes de os estudantes lerem o texto da página, peça que respondam, justificando seu posicionamento, à seguinte pergunta: Qual foi a principal contribuição dos portugueses para a cultura do Brasil? Deixe que se expressem livremente. Espera-se que a língua portuguesa conste entre as respostas. Na sequência, leve-os a refletir sobre como o idioma se tornou parte essencial da identidade dos brasileiros e como ele está presente nas interações sociais e no cotidiano da população.

Interprete o estilo colonial português das construções na cidade de Ouro Preto e comente caso haja construções nesse estilo na localidade onde vocês estão.

Por fim, promova a leitura do boxe Pelo Brasil, explorando a importância da cidade de Salvador como uma das primeiras vilas fundadas no país durante a colonização portuguesa e o papel do Elevador Lacerda na organização da cidade.

A influência portuguesa

A língua oficial do Brasil é a língua portuguesa. O costume de organizar festa junina e pular Carnaval tornou-se importante para os brasileiros por causa da presença dos portugueses no território.

Outra herança portuguesa está na paisagem das cidades brasileiras que conservaram construções do período colonial. Elas eram térreas ou possuíam dois andares e tinham janelas e portas com molduras coloridas e telhados feitos com telhas de barro.

Os portugueses também ergueram vilas e cidades de uma forma particular. Na parte elevada do terreno, em cima de morros, eram construídas as residências e os edifícios do governo; a parte baixa das cidades ficava destinada ao porto e às casas de comércio. Olinda, no estado de Pernambuco, e Salvador, no estado da Bahia, foram organizadas no início de sua ocupação dessa forma.



Construções do período colonial no município de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais, em 2022.

Pelo Brasil

Na cidade de Salvador, na Bahia, até hoje existe uma divisão entre as chamadas Cidade Alta e Cidade Baixa. O Elevador Lacerda, o primeiro elevador urbano do mundo, começou a funcionar em 1873 para transportar as pessoas entre essas duas partes da cidade. Além de ser um meio de transporte útil para a população, o Elevador Lacerda tornou-se um atrativo turístico.

Você conhece outro meio de transporte que também seja turístico?



Vista do Elevador Lacerda, no município de Salvador, no estado da Bahia, em 2025.

128

Não escreva no livro.

BNCC em foco

O conteúdo sobre a influência portuguesa na cultura brasileira permite explorar a **Competência Geral 6**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 1** e a **Competência Específica de Geografia 6**.

- 1 Relacione cada item a seguir com o povo que introduziu esses costumes na cultura brasileira. Escreva a resposta no caderno.
 - a. Consumo de milho como alimento.
 - b. Uso de azeite de dendê para cozinhar.
 - c. Consumo de mandioca e de tapioca.
 - d. Hábito de descansar na rede.
 - e. Jogar capoeira.
 - f. Tocar, cantar, dançar e ouvir samba.

Que tal reler os textos para relembrar o que aprendeu?

1. **Indígenas: consumo de milho, de mandioca e tapioca e hábito de descansar na rede.**
Africanos: uso de azeite de dendê, jogar capoeira e tocar, cantar, dançar e ouvir samba.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

- 2 Além dos povos indígenas, africanos e portugueses, vários outros introduziram elementos de suas culturas na cultura brasileira. Leia o texto.

[...] Tem gente de Portugal, da Espanha, do Japão, do Líbano, da África, da Itália, da Alemanha, da Coreia e de vários outros lugares. Com essa grande mistura, tem criança com um avô português e uma avó alemã. Outra que é filha de mãe japonesa e pai libanês.

E como todo mundo se encontra na escola, um acaba aprendendo um pouco da cultura do outro. Sem perceber, um brasileiro brinca de jankenpô, o jogo japonês de fazer papel, tesoura ou pedra com a mão. O neto de espanhóis vai para a aula de capoeira, uma mistura de esporte, luta e dança de origem africana, e o filho de libaneses come a esfirra que a mãe prepara junto com uma deliciosa macarronada italiana. [...]

Em outras cidades grandes, em pequenas vilas ou nas fazendas do interior do país, também é fácil perceber que a cultura brasileira junta um pouquinho de cada parte do mundo. Descobrir todo esse universo vai ser sempre uma aventura fascinante.

BUSCH, Ana; VILELA, Caio. **Um mundo de crianças**. São Paulo: Panda Books, 2007. p. 62.

- a. Caso você não conheça o significado de alguma palavra do texto, consulte um dicionário e registre a definição no caderno.
2 a. Verificar resposta na margem em U.
- b. O texto apresenta alguns exemplos de troca cultural. Escolha um deles e registre no caderno. **2 b. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

129

BNCC em foco

As atividades sobre as influências culturais na cultura brasileira possibilitam explorar a **Competência Geral 6**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 1** e a **Competência Específica de Geografia 6**.

Conexões em foco

As atividades sobre as influências culturais na população brasileira são oportunidades de trabalhar os Temas Contemporâneos Transversais **Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

Na aula

Para desenvolver a atividade 1, retome os conteúdos já estudados sobre as influências indígenas, africanas e portuguesas, ajudando a turma a relacionar cada item ao povo que contribuiu para a introdução desses elementos na cultura brasileira.

Na atividade 2, leve um planifério para a sala de aula e promova a leitura coletiva do texto. Localize com a turma os países citados, além do Brasil, de Portugal e dos países africanos que correspondem aos principais locais de origem dos escravizados no Brasil, como Moçambique, Angola, Congo, Cabo Verde, Nigéria e Costa do Marfim. Após a leitura, incentive os estudantes a compartilharem se os elementos culturais citados estão presentes em seu cotidiano.

Comentários e respostas sobre as atividades

2 a. Oriente os estudantes a anotarem as palavras desconhecidas no caderno. Em seguida, ajude-os a encontrar as definições no dicionário, explicando que os verbetes estão organizados em ordem alfabética. Utilize uma das palavras do texto como exemplo para mostrar como se deve consultar o significado no dicionário.

b. Alguns trechos podem ser escolhidos pelos estudantes, como os que citam o brasileiro que brinca com o jogo japonês *jankenpô*, o neto de espanhóis que faz aula de capoeira (de origem africana) ou o filho de libaneses que come uma macarronada italiana.

Na aula

Apresente aos estudantes a diferença entre migração interna, quando o deslocamento ocorre dentro do mesmo país, e migração externa, que envolve a mudança de pessoas entre países diferentes.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Caso seja difícil identificar povos específicos de imigrantes com participação significativa na unidade da federação onde os estudantes moram, sugira uma pesquisa sobre alguns dos grupos estrangeiros com presença expressiva no Brasil, como os bolivianos, os venezuelanos e os haitianos. Além de descobertas sobre a cultura desses grupos, aproveite a atividade para valorizar o acolhimento aos imigrantes, que muitas vezes chegam ao Brasil em condições de vulnerabilidade.

Acompanhamento das aprendizagens

Promova uma discussão sobre os principais motivos que levam as pessoas a deixar seus locais de origem e a migrar para uma região ou país diferente. Explique que essa decisão costuma envolver dois tipos de fatores: os de repulsão, ligados a situações negativas encontradas no local de origem, como altos índices de desemprego, pobreza, desigualdade social, ocorrência de guerras e desastres naturais, e os fatores de atração, que tornam determinadas localidades destinos procurados pelos migrantes em razão de situações consideradas positivas, como oportunidades de emprego, acesso a serviços e condições adequadas de segurança.

A influência de outros povos

Você estudou que sobretudo a partir de 1870 pessoas de origem europeia e também japoneses e árabes vieram para o Brasil. As pessoas que deixam o lugar onde nasceram para viver em outro município, estado ou país são chamadas **migrantes**.

A influência dos migrantes na cultura brasileira pode ser percebida em diferentes aspectos. Na alimentação, por exemplo, os italianos trouxeram o hábito de consumir alimentos à base de trigo, como massas e pizzas. Os alemães introduziram o gosto por embutidos, como a salsicha, e os japoneses, por pratos como o *sushi* e o *sashimi*.

Nos dias de hoje, diversos povos continuam a vir para o Brasil e a contribuir com suas experiências e culturas. Entre 2022 e 2023, por exemplo, chegaram ao Brasil muitas pessoas de países como Argentina, Bolívia, Colômbia, Paraguai, Venezuela e Haiti.

É importante considerar que os habitantes do Brasil também se deslocam dentro do território para viver em lugares diferentes de onde nasceram. Esse deslocamento de pessoas dentro do país, chamado de **migração interna**, faz com que ocorram ainda mais trocas culturais, o que enriquece a convivência e torna a cultura brasileira ainda mais diversificada.



Sushi e sashimi, alimentos da culinária japonesa.



Macarronada, alimento da culinária italiana.



Salsicha, alimento da culinária alemã.

- 3 Escolha um dos países de origem de migrantes que vieram para o Brasil e que foram citados no texto. Pesquise em jornais, revistas ou livros, impressos ou disponíveis na internet, elementos da cultura desses povos que estão presentes na unidade da federação ou na região onde você mora. Registre as descobertas no caderno.

3. Verificar orientação na margem em U.

130

Não escreva no livro.

BNCC em foco

O conteúdo sobre os fluxos migratórios permite explorar a habilidade **EF04GE02**.

Conexões em foco

A abordagem sobre as contribuições dos fluxos migratórios para a diversidade cultural da população brasileira mobiliza os Temas Contemporâneos Transversais **Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

Na aula

Auxilie a turma na leitura e interpretação do quadro.

Adaptação de atividades

Para tornar o momento mais dinâmico, se possível, utilize um equipamento de som para reproduzir trechos de músicas associadas aos ritmos apresentados no quadro.

Comentários e respostas sobre as atividades

4 a. Além do reconhecimento dos elementos culturais da região em que vivem, incentive os estudantes a relatarem os que permeiam o cotidiano deles e suas predileções.

b. Espera-se que alguns estudantes conheçam estilos musicais ou pratos de outra região. É possível que mencionem restaurantes que sirvam pratos considerados típicos de outras regiões. Quanto às músicas, a internet e as plataformas digitais de entretenimento são meios de conhecer expressões de diferentes regiões. Outra forma de difusão de manifestações culturais são as pessoas, pois é comum que os migrantes divulguem no local de destino as manifestações culturais de sua região de origem.

c. Ao migrar, as pessoas continuam a praticar vários de seus costumes. Com o tempo, esses costumes podem ser incorporados às práticas culturais da região de destino.

- 4 A culinária e a música são elementos da cultura. Reúna-se com um colega para ler o quadro a seguir, que apresenta alguns estilos de música e pratos tradicionais da culinária de cada região do Brasil.

Grande Região	Estilos de música	Pratos da culinária
Norte	Calypso, marabaixo.	Caldeirada de tambaqui, pato no tucupi, tacacá.
Nordeste	Axé, baião, forró, frevo.	Acarajé, baião de dois, buchada de bode, cuscuz, moqueca, tapioca, vatapá.
Centro-Oeste	Moda de viola, rasqueado, sertanejo.	Arroz com pequi, caldo de piranha, galinhada com pequi.
Sudeste	Choro, <i>funk</i> carioca, pagode, samba.	Cuscuz paulista, feijão tropeiro, feijoada, pão de queijo, virado à paulista.
Sul	Bugio, facão, sertanejo.	Barreado, carreteiro de linguiça, churrasco, farofa de pinhão.

- a. Identifiquem os estilos de música e os pratos da culinária pertencentes à região onde vocês moram. Vocês conhecem todos eles? Compartilhem seus conhecimentos. **4 a. Verificar resposta na margem em U.**
- b. Agora, leiam os estilos musicais e os pratos da culinária de outras regiões. Vocês conhecem alguns deles? Se sim, quais e como os conhecem? **4 b. Verificar resposta na margem em U.**
- c. De que forma os deslocamentos populacionais contribuem para que elementos da cultura de uma região estejam presentes em outra? **4 c. Verificar resposta na margem em U.**



Não escreva no livro.

131

BNCC em foco

A atividade sobre os elementos culturais característicos das regiões brasileiras permite explorar as habilidades **EF04GE01** e **EF04GE02**, a **Competência Geral 6**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 1** e a **Competência Específica de Geografia 6**.

Conexões em foco

A atividade sobre estilos de música e pratos da culinária característicos das regiões brasileiras está relacionada ao Tema Contemporâneo Transversal **Diversidade cultural**.

O mundo que queremos

A proposta desta seção é promover uma reflexão sobre os desafios enfrentados pelos migrantes nos locais de destino, considerando as dificuldades de adaptação, as barreiras linguísticas, o preconceito e os choques culturais. A seção também promove uma discussão sobre o papel fundamental da comunidade no acolhimento dos novos integrantes e as oportunidades que podem surgir a partir das trocas culturais proporcionadas pela chegada de pessoas de diferentes origens.

Objetivos

Essa seção tem por objetivo a prática de ações voltadas ao exercício da cidadania, por meio da conscientização dos estudantes sobre a importância do acolhimento respeitoso às pessoas recém-chegadas em uma comunidade.

Na aula

Inicie a seção com a leitura coletiva do texto. Explore com a turma as dicas sobre como receber e acolher, de forma respeitosa, as pessoas recém-chegadas, promovendo uma conversa sobre atitudes simples do dia a dia que podem tornar o processo de adaptação mais fácil.

BNCC em foco

O desenvolvimento da reflexão sobre o acolhimento de migrantes permite explorar as habilidades **EF04GE01** e **EF04GE02**.

O mundo que queremos

O respeito a quem chega

Você já deve saber que as pessoas merecem ser respeitadas e ter seus direitos garantidos, não é mesmo? Essa ideia também se aplica àqueles que são recém-chegados em uma localidade, vindos de outras cidades, estados ou países. Devemos respeitar todas as pessoas que ingressam em nossas comunidades!

Podemos descobrir muitas coisas novas e interessantes quando convivemos com pessoas de diferentes origens. Temos a oportunidade de enriquecer nossa cultura e entrar em contato com outros modos de vida.

Veja algumas dicas sobre como receber as pessoas recém-chegadas de forma respeitosa.

Idioma: respeite o jeito de falar da outra pessoa e se abra para o diálogo. Assim, você aprende novas palavras e ainda ajuda quem está chegando a se comunicar melhor.

Costumes: o jeito de se vestir ou os tipos de comida podem ser diferentes de um lugar para o outro e essa diversidade é um dos aspectos mais interessantes do contato com outras culturas. Procure aprender com as diferenças e deixar a pessoa confortável para viver de acordo com seus costumes.

Que tal imaginar uma situação que possa servir de exemplo para cada uma das dicas?

Relações: convidar para brincar, tomar lanche e estudar são excelentes formas de incluir o recém-chegado. Essas são maneiras de iniciar uma boa amizade.

Respeito: é importante refletir antes de fazer qualquer comentário sobre diferenças e particularidades de uma pessoa. Se souber de alguém que esteja fazendo algum comentário que possa causar constrangimento a outra pessoa, procure a ajuda de um adulto de confiança.

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA



132

Não escreva no livro.

Conexões em foco

Ao introduzir a discussão sobre a importância do respeito em relação às pessoas migrantes, essa atividade favorece a interdisciplinaridade por meio da habilidade **EF04HI06**, de História: *Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.*

A abordagem sobre o acolhimento de migrantes e pessoas recém-chegadas na comunidade e na escola favorece o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Diversidade cultural** e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 – **Educação de qualidade.**

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes reconheçam a importância de respeitar, acolher e buscar ajudar os migrantes para que eles se estabeleçam com segurança e bem-estar no local de destino.

3 a. Organize a turma em assembleia e informe a pauta: atitudes para receber estudantes novos de forma respeitosa. Combine um procedimento para que as crianças opinem de maneira ordenada, evitando que falem todos ao mesmo tempo. Ao longo da discussão, anote as sugestões dos estudantes no quadro, ajudando-os a perceber se são pertinentes e fazendo ajustes quando necessário. Evite compor uma lista muito longa. Contribua para que os estudantes elejam, entre as sugestões, aquelas que são essenciais e exequíveis.

b. Com a lista pronta, inicie a eleição dos representantes do comitê. Para isso, pode ser conveniente solicitar que os estudantes se candidatem. Se preferir, faça uma votação secreta pedindo para que cada estudante escreva o nome de seu candidato em um pedaço de papel. Considere que o comitê de boas-vindas não deve ser muito numeroso. A depender da realidade da escola em relação à chegada de novos estudantes, pode ser interessante combinar um mandato reduzido, de alguns meses. Assim, mais estudantes terão a oportunidade de se revezar no comitê.

Explorando o tema

- 1 Como devemos agir para acolher bem as pessoas que ingressam em nossas comunidades? **1. Verificar resposta na margem em U.**
- 2 Você já viveu a experiência de ser recém-chegado em algum lugar ou de receber uma pessoa recém-chegada? Como foi essa experiência? **2. Espera-se que os estudantes reflitam sobre suas experiências.**

Faça a sua parte

- 3 As escolas sempre recebem pessoas novas. Algumas vezes, essas pessoas vêm de localidades distantes; outras vezes, de uma escola próxima. Vamos contribuir para receber bem os próximos estudantes que podem ingressar na escola? Siga as etapas para criar um comitê e um manual de boas-vindas aos recém-chegados.
 - a. Com a turma, elaborem oralmente uma lista de atitudes que possam ser adotadas pelos estudantes para receber pessoas novas de uma forma acolhedora. Registrem as atitudes no caderno.
 - b. Elejam um grupo de estudantes para formar um comitê de boas-vindas. Esse comitê ficará responsável por apresentar os novos estudantes à comunidade escolar e garantir que eles estejam incluídos nas brincadeiras e demais atividades.
 - c. Com a orientação do professor, criem um manual de boas-vindas. Ele deverá conter as atitudes que foram estabelecidas pela turma como adequadas para receber novos estudantes. Depois de pronto, o manual poderá ficar disponível na biblioteca da escola para ser consultado sempre que necessário.**3. Verificar orientações na margem em U.**



c. Ao final, organize os estudantes em duplas ou trios para compor o manual de boas-vindas. Uma possibilidade é solicitar que cada dupla ou trio fique responsável por uma página, que deverá conter uma das atitudes listadas e uma ilustração. Verifique se uma das equipes pode ficar encarregada pela capa, na qual deverá constar o título, o ano de publicação e os nomes dos autores. Se possível, solicite que o manual seja encadernado e incluído no acervo da biblioteca da escola. Explique que a publicação será o principal guia a ser adotado pelo comitê de boas-vindas. Caso considere pertinente, promova um evento para o lançamento da publicação com a presença de toda a comunidade escolar.

O que você aprendeu nesta unidade?

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação da aprendizagem dos estudantes em relação a conteúdos trabalhados no decorrer dos capítulos da unidade. Após a realização individual das atividades, sugere-se sua correção coletiva. Nesse momento, incentive os estudantes a verbalizarem o próprio raciocínio, valorizando e acolhendo suas contribuições.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Objetivo: avaliar o nível de conhecimento a respeito dos povos originários e dos povos africanos que vieram para o Brasil como escravizados.

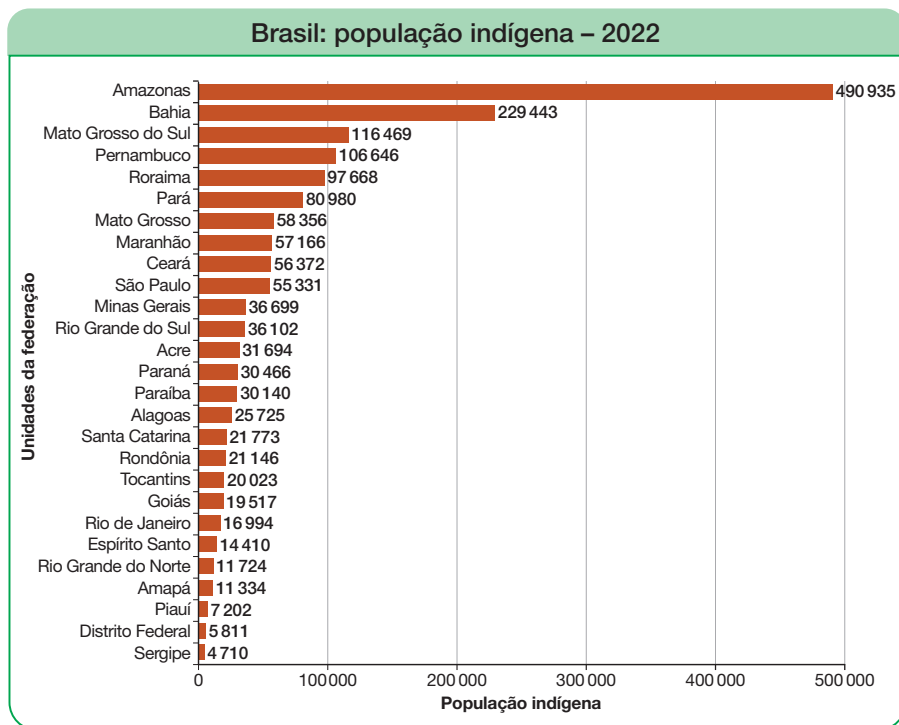
Retome aspectos do processo de colonização do Brasil, abordando as características da ocupação do território antes da chegada dos europeus, bem como o papel da escravidão no desenvolvimento das atividades ligadas à exploração dos recursos naturais.

2. Objetivos: avaliar a competência dos estudantes na leitura do gráfico; verificar o conhecimento a respeito da quantidade de pessoas indígenas por unidade da federação em 2022.

Auxilie a turma na leitura do gráfico, orientando-a a identificar as unidades da federação representadas no eixo vertical e a relacioná-las ao comprimento das barras, que indicam a quantidade de pessoas indígenas em cada uma delas.

O que você aprendeu nesta unidade?

- 1 Responda às perguntas no caderno.
 - a. Que povos habitavam o Brasil antes da chegada dos colonizadores?
1 a. Os povos indígenas.
 - b. Quais povos foram trazidos para o Brasil na condição de escravizados?
1 b. Diferentes povos do continente africano.
- 2 Interprete o gráfico e responda às perguntas no caderno.



Fonte: IBGE. **Censo demográfico 2022:** indígenas: principais características das pessoas e dos domicílios, por situação urbana ou rural do domicílio. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. p. 138.

- a. Qual unidade da federação apresentava maior população indígena em 2022?
2 a. Amazonas.
- b. Qual unidade da federação apresentava menor população indígena em 2022?
2 b. Sergipe.
- c. Em 2022, qual foi o número de pessoas que se declararam indígenas na unidade da federação onde você mora?
2 c. Verificar pertinência de acordo com a unidade da federação onde vocês estão e o gráfico.

134

Não escreva no livro.

- 3 Copie em seu caderno a afirmativa correta sobre a demarcação das Terras Indígenas.

A demarcação das Terras Indígenas protege os povos indígenas e seus modos de vida.

A demarcação das Terras Indígenas representa um risco à sobrevivência dos povos indígenas.

3. A frase correta é: A demarcação das Terras Indígenas protege os povos indígenas e seus modos de vida.

- 4 Nesta unidade, você aprendeu que o Brasil foi formado por pessoas com origens, hábitos, costumes, línguas e modos de vida diferentes. Reúna-se com um colega. Juntos, leiam o texto a seguir e conversem sobre as perguntas.

Preconceito é uma ideia já pronta, que alguém nos passa e que a gente aceita sem refletir se ela é verdade ou não. É geralmente um julgamento de grupos ou pessoas que percebemos como diferentes e essa diferença é vista como algo negativo. [...]

Achar que a cultura de um povo é melhor que a cultura de outro povo também é preconceito. A ideia de que todo mundo tem de ser, pensar, viver de um mesmo jeito leva ao preconceito. Por isso é preciso conhecer as diferenças e respeitá-las!

ANTES de Cabral. Povos Indígenas no Brasil Mirim. [S. l.], Instituto Socioambiental. Disponível em: <https://mirim.org/pt-br/antes-de-cabral>. Acesso em: 12 jun. 2025.

a. De acordo com o texto, o que é preconceito?

4 a. Verificar resposta na margem em U.

b. Por que, de acordo com o texto, achar que a cultura de um povo é melhor do que a de outro é um tipo de preconceito? 4 b. Porque as pessoas não precisam ser, pensar e viver de um mesmo jeito e não devemos entender as diferenças como algo negativo.

- 5 Vocês já vivenciaram ou têm conhecimentos de situações de preconceito? Conversem sobre suas experiências e apresentem argumentos contra pensamentos ou atitudes de preconceito. Registrem os argumentos no caderno.

5. Verificar resposta na margem em U.

- 6 Agora, ainda em dupla, escrevam um texto que contenha as seguintes palavras: *preconceito*, *convivência*, *respeito* e *tolerância*. 6. Verificar orientação na margem em U.

Não escreva no livro.

135

6. Objetivos: exercitar a capacidade de escrita; desenvolver a argumentação contra o preconceito; promover práticas de acolhimento e tolerância.

Apresente um modelo de texto aos estudantes fornecendo a eles referenciais de como construir argumentos e dar ênfase às ideias mais importantes relacionadas às palavras sugeridas.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Objetivo: avaliar se os estudantes reconhecem a importância do direito à terra nos territórios tradicionalmente ocupados por indígenas para que esses povos desenvolvam suas tradições e modos de vida.

Retome a definição de Terra Indígena e proponha aos estudantes que, além de copiar a afirmativa correta, elaborem uma frase com a correção das informações que constam na afirmativa falsa.

4. Objetivos: exercitar a capacidade leitora; refletir sobre a questão do preconceito na sociedade brasileira.

Monitore se os estudantes conseguem localizar no texto os subsídios para que apreendam a noção de preconceito como uma ideia negativa e preconcebida a respeito de uma pessoa ou grupo de pessoas.

a. De acordo com o texto, preconceito é um julgamento de grupos ou pessoas percebidos como diferentes, e a diferença é vista como negativa.

5. Objetivo: analisar situações de preconceito, refletindo sobre as possibilidades de enfrentamento do problema.

Deixe os estudantes à vontade para expressar suas ideias e experiências, evitando situações de constrangimento e garantindo respeito a elas e à opção daqueles que eventualmente não queiram se manifestar. A atividade pode ser uma boa oportunidade para tratar de maneira franca ocorrências preconceituosas ou mesmo de *bullying* no contexto escolar.

Comentários e respostas sobre as atividades

7. Objetivos: avaliar a competência dos estudantes na leitura do texto; verificar o nível de conhecimento deles sobre os territórios indígenas e quilombolas.

Acompanhe a leitura do texto pelos estudantes, fornecendo apoio para a superação de dúvidas. Se julgar necessário, retome aspectos essenciais a respeito do processo de demarcação dos territórios ocupados por comunidades tradicionais no Brasil.

8. Objetivos: avaliar a competência dos estudantes na interpretação dos dados fornecidos no gráfico; averiguar o conhecimento dos estudantes a respeito da contribuição cultural dos imigrantes no Brasil durante os séculos XIX e XX.

Auxilie os estudantes na interpretação do gráfico, orientando-os a identificar as cores utilizadas para representar a origem dos imigrantes que chegaram ao Brasil durante os séculos XIX e XX. Mostre os diferentes períodos apresentados no eixo horizontal e explique que a altura das colunas representa a quantidade de imigrantes que entraram no Brasil, cujo número pode ser identificado no eixo vertical. Retome aspectos da cultura brasileira que representam a influência dos povos italianos, portugueses, espanhóis, alemães e japoneses.

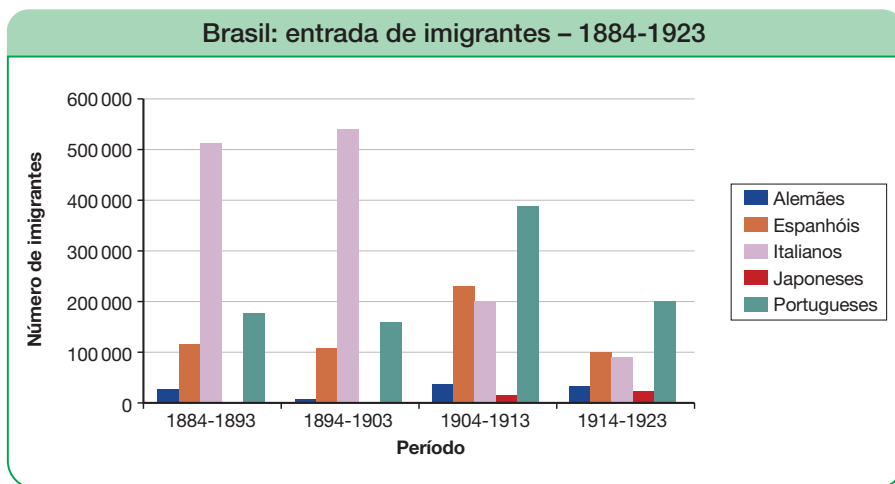
O que você aprendeu nesta unidade?

- 7 Leia o texto e realize as atividades no caderno.

A demarcação oficial dos territórios quilombolas e das Terras Indígenas é uma ação fundamental para assegurar os direitos dos descendentes de africanos escravizados e dos povos indígenas no Brasil.

- a. O que acontece quando os territórios quilombolas e as Terras Indígenas são demarcados? **7 a. As terras onde eles vivem são reconhecidas como de uso exclusivo deles.**
- b. Explique por que a demarcação oficial dos territórios é fundamental para os povos indígenas e quilombolas. **7 b. Porque ela permite que esses povos possam obter recursos para sobreviver e preservar seus costumes.**

- 8 O gráfico representa os principais grupos de imigrantes que chegaram ao Brasil entre 1884 e 1923. Interprete-o e realize as atividades no caderno.



Fonte: IBGE. **Brasil: 500 anos de povoamento.** Rio de Janeiro: IBGE, 2007. p. 226.

- a. Quais foram os principais grupos de imigrantes que chegaram ao Brasil entre 1884 e 1923? **8 a. Italianos, portugueses, espanhóis, alemães e japoneses.**
- b. Que grupo de imigrantes chegou ao Brasil em maior número? **8 b. Italianos.**
- c. Cite exemplos da influência desses povos na cultura brasileira. **8 c. Os estudantes podem citar elementos relacionados a festas, arquitetura, língua e outros. O texto do capítulo explorou alguns elementos da culinária.**

136

Não escreva no livro.

Comentários e respostas sobre as atividades

9 Leia alguns dos aspectos para a preservação e valorização da diversidade cultural no Brasil segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. 9. A: A preservação de línguas ameaçadas de extinção. B: O reconhecimento da influência africana na cultura e na história brasileira. C: O valor pelo conhecimento tradicional sobre a natureza. D: O valor das tradições, das artes, dos costumes e das expressões populares e indígenas.

- O valor das tradições, das artes, dos costumes e das expressões populares e indígenas.
- O reconhecimento da influência africana na cultura e na história brasileira.
- A preservação de línguas ameaçadas de extinção.
- O valor pelo conhecimento tradicional sobre a natureza.

UNESCO. **Diversidade cultural no Brasil**. [S. l.], 28 maio 2025. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/node/108132>. Acesso em: 12 jun. 2025.

Agora, relacione cada um desses aspectos para preservar e valorizar a diversidade cultural no Brasil a uma das fotografias a seguir.



Professor Pataxó ensinando palavras na língua pataxó para alunos da Escola Indígena Pataxó Coroa Vermelha, no município de Santa Cruz Cabrália, no estado da Bahia, em 2024.



Crianças jogando capoeira no município de Itacaré, no estado da Bahia, em 2023.



Quilombola durante colheita de cacau na comunidade de Mangabeira, no município de Mocajuba, no estado do Pará, em 2022.



Mulher Xavante confeccionando cesto com fibras do buriti na Aldeia São José, localizada no município de Campinápolis, no estado de Mato Grosso, em 2021.

Não escreva no livro.

137

O que você aprendeu neste ano?

As atividades propostas nesta seção podem ser utilizadas como avaliação de resultado dos estudantes, visando verificar suas aprendizagens ao final do processo pedagógico. Se considerar pertinente, promova a correção coletiva das atividades, incentivando os estudantes a verbalizarem o próprio raciocínio. Valorize e acolha suas contribuições.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Objetivo de aprendizagem: identificar as principais características e finalidades dos mapas.

2. Objetivo de aprendizagem: utilizar a rosa dos ventos para indicar direções.

O que você aprendeu neste ano?

- 1 Copie as frases no caderno e complete-as com as palavras do quadro.

legenda título localizarem representações

- a. Os mapas são espaciais planas da superfície terrestre. **1 a. representações**
- b. Os mapas ajudam as pessoas a se orientarem e a objetos e fenômenos no espaço. **1 b. localizarem**
- c. Os principais elementos de um mapa são o , a escala, a orientação, a e a fonte. **1 c. título; legenda**

- 2 Interprete o mapa a seguir e responda às perguntas no caderno.



Fonte: IBGE. **IBGE:** Downloads. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_tematicos/mapas_do_brasil/mapas_estaduais/politico/alagoas.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

- a. Tendo como referência a cidade de Atalaia, em qual direção está União dos Palmares? **2 a. Norte.**
- b. Tendo como referência a cidade de Palmeira dos Índios, em qual direção está Delmiro Gouveia? **2 b. Oeste.**

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Objetivo de aprendizagem: identificar a região e as unidades político-administrativas que abrangem o lugar de vivência dos estudantes.

4. Objetivo de aprendizagem: identificar grupos sociais que participaram da formação da população brasileira, analisando como exemplo um município do Paraná.

3 Considerando o local onde você vive atualmente, responda no caderno.

- Qual é o nome do município onde você mora?
3 a. Verificar pertinência de acordo com o local onde os estudantes vivem.
- Esse município está localizado em qual unidade da federação?
3 b. Verificar pertinência de acordo com o local onde os estudantes vivem.
- A unidade da federação em que você vive está localizada em qual região?
3 c. Verificar pertinência de acordo com o local onde os estudantes vivem.
- Em qual país você vive?
3 d. Brasil.

4 Leia o texto sobre a formação cultural de um município localizado no estado do Paraná. Em seguida, responda às perguntas no caderno.

Antes da chegada dos europeus, o território de Tijucas do Sul era habitado por comunidades indígenas Kaingang e Tupi-Guarani. Posteriormente, [...] portugueses, em suas penetrações à procura de ouro, estabeleceram-se em arraiais formando em alguns deles pequenos povoados. Com o passar dos anos, esses se transformaram em vilas e cidades. [...]

Nos séculos seguintes ocorreu a chegada dos africanos que foram trazidos, à força, como escravos, para o Brasil. Algumas fazendas [...] chegaram a ter dezenas de escravos.

Após as assinaturas das leis antiescravagistas, a solução encontrada para força de trabalho rural, no Brasil, foi a abertura da imigração para os europeus que vieram como mão de obra livre. Estes imigrantes chegaram neste país fugindo da pobreza que era cada vez mais presente na Europa. Eles se deslocaram em grupos e foram acomodados em colônias. Algumas famílias não se adaptaram em suas colônias originais e saíram em busca de novos lugares. Foram estes os imigrantes que vieram para Tijucas do Sul. Na sua maioria eram poloneses. [...]

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS DO SUL. **Panorama do município.** Disponível em: <https://www.tijucasdosul.pr.gov.br/cidade/panorama-do-municipio>. Acesso em: 16 jun. 2025.

- Quais grupos indígenas viviam no território onde hoje é o município de Tijucas do Sul? **4 a. Os grupos indígenas Kaingang e Tupi-Guarani.**
- Durante a colonização, várias pessoas de outros continentes chegaram a esse local. De quais continentes elas vieram? **4 b. Europa e África.**
- Por que essas pessoas foram trazidas ou se deslocaram até o Brasil?
4 c. Os africanos vieram trazidos à força no sistema de escravidão. Os europeus vieram em busca de melhores condições de vida. O principal grupo que se estabeleceu no município foram os poloneses.

Não escreva no livro.

139

Comentários e respostas sobre as atividades

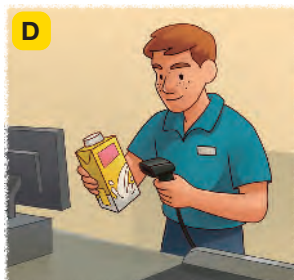
5. Objetivo de aprendizagem: identificar tipos de atividades de trabalho no campo e na cidade.

6. Objetivo de aprendizagem: indicar exemplos que retratem a interdependência entre campo e cidade.

a. O estudante pode indicar, por exemplo, alimentos produzidos pela agricultura (como as frutas, utilizadas em sucos industrializados), pela pecuária (como a carne, usada na fabricação de embutidos) ou ainda matérias-primas provenientes do extrativismo mineral (como o minério de ferro, usado na fabricação de peças de aço que compõem eletrodomésticos e veículos).

O que você aprendeu neste ano?

- 5 Existem vários tipos de trabalho, que podem ser realizados por diferentes profissionais no campo e na cidade. Responda no caderno de acordo com as imagens.



ILUSTRAÇÕES: REMÍO VENTURARQUINO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- a. Qual imagem retrata uma atividade relacionada ao extrativismo?
5 a. C.
- b. A trabalhadora mostrada na imagem A trabalha na pecuária ou na agricultura?
5 b. Na agricultura.
- c. Qual imagem está relacionada ao trabalho realizado na indústria?
5 c. F.
- d. O trabalhador representado na imagem E trabalha na pecuária ou na agricultura?
5 d. Na pecuária.
- e. Qual imagem está relacionada ao trabalho realizado no comércio?
5 e. D.
- f. Que profissão exerce a trabalhadora que atua na prestação de serviços?
5 f. A profissão de médica.
- g. Que imagens retratam atividades geralmente realizadas nas cidades?
5 g. B, D e F.
- h. Que imagens retratam atividades geralmente realizadas no campo?
5 h. A, C e E.
- 6 O campo e a cidade estão interligados por vários motivos, e nesses espaços são fabricados muitos produtos. Realize as atividades no caderno.
- a. Cite um exemplo de matéria-prima que costuma ser produzida no campo e que é destinada às indústrias localizadas na cidade. 6 a. Verificar resposta na margem em U.
- b. Cite um exemplo de mercadoria que costuma ser produzida em indústrias localizadas nas cidades e que depois é utilizada pela população do campo.
6 b. Os alunos podem citar mercadorias como tratores, alimentos, móveis, entre outros exemplos.

Não escreva no livro.

140

Hora do teste

- 1 Identifique no caderno a alternativa a seguir que não corresponde a um trabalho comum no campo.

- a. Venda de carros.
- b. Cultivo de verduras.
- c. Criação de gado.
- d. Pesca.

1. Alternativa correta: a.

- 2 Leia as alternativas e copie no caderno a que estiver correta.

- a. Todos os povos indígenas conseguiram manter suas tradições preservadas e evitar a invasão de suas terras.
- b. Para que os povos indígenas possam manter seus modos de vida e garantir a sua sobrevivência não é importante que o governo faça a demarcação de suas terras.
- c. As comunidades remanescentes de quilombos são formadas por pessoas descendentes de africanos que foram trazidos à força e escravizados durante a colonização.
- d. Hoje, no Brasil, todas as comunidades quilombolas têm suas terras reconhecidas.

2. Alternativa correta: c.

- 3 Copie no caderno a alternativa correta sobre a vegetação do Brasil.

- a. A Floresta Amazônica é composta de variadas espécies, com destaque para árvores altas que formam uma floresta densa.
- b. A vegetação do Pantanal é formada por plantas adaptadas à escassez de chuvas. Inclui cactos, que perdem suas folhas nas épocas secas.
- c. A devastação da Mata dos Pinhais começou com a retirada de pau-brasil e se intensificou para dar lugar a plantações, pastos e cidades.
- d. A Mata Atlântica é caracterizada por uma grande diversidade de plantas. Originalmente, cobria grande parte da área central do Brasil.

3. Alternativa correta: a.

Não escreva no livro.

Leia com atenção antes de escolher a alternativa correta.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Objetivo de aprendizagem: identificar atividades de trabalho predominantes no campo.

2. Objetivo de aprendizagem: distinguir aspectos da realidade dos povos indígenas e das comunidades quilombolas no Brasil atual.

3. Objetivo de aprendizagem: identificar características dos principais tipos de vegetação nativa que ocorrem no Brasil.

Referências bibliográficas comentadas

AB'SÁBER, Aziz N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 7. ed. Cotia (SP): Ateliê Editorial, 2012.

Livro que apresenta pesquisas e estudos sobre os domínios morfoclimáticos do Brasil.

ALMEIDA, Rosângela D. de (org.). **Cartografia escolar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

Livro sobre produção e uso de mapas com jovens e crianças na sala de aula.

BRASIL. Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). **As regiões hidrográficas**. Disponível em: <https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/gestao-das-aguas/panorama-das-aguas/regioes-hidrograficas>. Acesso em: 17 jun. 2025.

Documento que apresenta as regiões hidrográficas do Brasil.

BRASIL. Agência Nacional de Mineração (ANM). **Anuário mineral brasileiro: principais substâncias metálicas: 2024 (ano-base 2023)**. Brasília, DF: ANM: DNPM, 2025.

Anuário estatístico que divulga informações sobre a produção do setor de mineração no Brasil no ano de 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Estatuto da criança e do adolescente**. 14. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016.

Marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2018.

Documento que determina as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais em cada etapa da educação básica em todo o território nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. Brasília, DF: MEC: SEB: Dicei, 2013.

Publicação que apresenta, na íntegra, o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília, DF: MEC: Secadi, 2006.

Documento que detalha a política educacional que reconhece a diversidade étnico-racial, em correlação com a faixa etária e situações específicas de cada nível de ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Brasília, DF: MEC: SEF, 1998.

Documento que traz os fundamentos históricos, políticos, legais, antropológicos e pedagógicos que balizam a proposta de uma escola indígena intercultural, bilíngue e diferenciada.

CALLAI, Helena C. O município: uma abordagem geográfica nos primeiros anos da formação básica. In: CAVALCANTI, Lana de S. (org.). **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas: Papirus, 2013.

Texto sobre o estudo do município nos anos iniciais da educação básica.

CAMPOS, Flávio de; DOLHNIKOFF, Miriam. **Atlas: história do Brasil**. São Paulo: Scipione, 1997.

Atlas que reúne representações cartográficas com temáticas sobre a história do Brasil.

CASTELLAR, Sonia M. V. (org.). **Metodologias ativas: pensamento espacial e as representações**. Colaborador: Raul Borges Guimarães. São Paulo: FTD, 2018.

Livro sobre metodologias ativas aplicadas ao pensamento espacial e às representações.

CASTROGIOVANNI, Antonio C. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Livro sobre práticas de ensino de Geografia.

CAVALCANTI, Lana de S. **O ensino de Geografia na escola**. São Paulo: Papirus, 2012.

Livro sobre a formação e a prática do professor de Geografia.

CONTI, José B. **Clima e meio ambiente**. 7. ed. São Paulo: Atual, 2019.

Livro sobre as interações entre clima, ambiente e recursos naturais.

EGON, Heck. **Povos indígenas: terra é vida**. 7. ed. São Paulo: Atual, 2019.

Livro sobre as sociedades indígenas brasileiras, sua diversidade étnica, linguística e cultural, distribuição pelo território e demarcação de terras.

FITZ, Paulo R. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

Livro sobre conceitos fundamentais de cartografia.

FUNARI, Pedro P.; PIÑÓN, Ana. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. São Paulo: Contexto, 2014.

Livro sobre as representações dos indígenas na história.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Livro que discute o papel da avaliação na escola e como ela pode contribuir para o processo de aprendizagem.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

Atlas geográfico que reúne representações cartográficas, dados geográficos e estatísticos do Brasil e do mundo.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2022: população e domicílios: primeiros resultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Documento de divulgação dos dados estatísticos do Censo Demográfico 2022 sobre população e domicílios no Brasil.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2022: indígenas: principais características das**

peçoas e dos domicílios, por situação urbana ou rural do domicílio: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Documento de divulgação dos dados estatísticos do Censo Demográfico 2022 sobre povos indígenas residentes no Brasil.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2022: quilombolas: principais características das pessoas e dos domicílios, por situação urbana ou rural do domicílio: resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

Documento de divulgação dos dados estatísticos do Censo Demográfico 2022 sobre comunidades quilombolas residentes no Brasil.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2024**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

Documento que apresenta uma análise das condições de vida da população brasileira como resultado do levantamento de dados estatísticos em 2024.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **Povos indígenas no Brasil: 2017-2022**. São Paulo: ISA, 2023.

Publicação sobre a situação dos povos indígenas brasileiros e de países fronteiriços entre 2017 e 2022.

LEÃO, Vicente de P.; LEÃO, Inês A. de C. **Ensino de geografia e mídia: linguagens e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

Livro sobre a utilização, em sala de aula, de textos midiáticos que abordam temas ligados à Geografia.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 2014.

Livro sobre o conceito de região e as perspectivas teóricas para a geografia regional.

Não escreva no livro.

143

NEVES, Iara C. B. *et al.* (org.). **Ler e escrever:** compromisso de todas as áreas. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

Livro sobre a leitura e a escrita como um trabalho integrado dos professores de todos os componentes curriculares.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A representação de espaço na criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

Livro sobre a construção da representação espacial nas crianças, considerando as relações topológicas, projetivas e euclidianas.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. **Para ensinar e aprender Geografia.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

Livro sobre a construção da Geografia escolar e sua relação com os conhecimentos prévios dos estudantes e os conhecimentos acadêmicos dessa ciência.

REBOUÇAS, Aldo da C. **Uso inteligente da água.** São Paulo: Escrituras, 2004.

Livro sobre os usos da água e suas interações com políticas públicas, aspectos culturais, mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável.

ROSS, Jurandyr L. S. (org.). **Geografia do Brasil.** 6. ed. São Paulo: Edusp, 2019.

Livro de referência sobre temas essenciais no estudo da Geografia.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de economia do século XXI.** São Paulo: Record, 2010.

Dicionário com verbetes sobre a história da economia no Brasil e no mundo, teorias e políticas econômicas.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

Livro sobre conceitos fundamentais para a ciência geográfica.

SANTOS, Milton *et al.* **Território, territórios:** ensaio sobre o ordenamento territorial. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Livro que discute o território como componente indissociável dos processos sociais.

SANTOS, Renato E. dos (org.). **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais:** o negro na Geografia do Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Coletânea de textos sobre a construção do conhecimento geográfico considerando a participação do negro na constituição do Brasil como nação e o papel do ensino de Geografia.

SPOSITO, Maria E. B.; WHITACKER, Arthur M. (org.). **Campo e cidade:** relações e tradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

Livro que discute os conceitos de cidade e campo, urbano e rural.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia:** o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2004.

Livro sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais como um caminho para compreender a realidade em que se vive.

TEIXEIRA, Wilson *et al.* (org.). **Decifrando a Terra.** 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

Livro sobre conteúdos essenciais relacionados às ciências geológicas.

XAVIER, Maria L. M.; DALLA ZEN, Maria I. (org.). **O ensino nas séries iniciais:** das concepções teóricas às metodologias. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Livro sobre abordagens metodológicas para os anos iniciais da educação básica.

ZABALA, Antoni *et al.* **Didática geral.** Tradução: Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Penso, 2016.

Livro com diferentes reflexões sobre a didática, as funções da escola e seus diferentes propósitos.

Suplemento para o professor

Sumário

Pressupostos teórico-metodológicos	II
O estudante no centro do processo de aprendizagem	II
O ensino por competências e habilidades	III
A Base Nacional Comum Curricular no Ensino Fundamental – Anos Iniciais	IV
Competências Gerais	V
Competências Específicas de Ciências Humanas	VI
Competências Específicas de Geografia	VII
Habilidades	VII
Temas Contemporâneos Transversais	XI
A prática pedagógica no século XXI	XII
O papel social do docente e a função da escola	XII
A interdisciplinaridade	XIII
O uso pedagógico da tecnologia	XIV
O planejamento da rotina e da sequência didática	XIV
Culturas e realidades diversas na sala de aula	XVII
A inclusão dos estudantes com deficiência	XVIII
Formas de organização da sala de aula	XIX
A escrita nos Anos Iniciais	XIX
O letramento matemático	XXI
Envolvimento familiar e comunitário nas ações pedagógicas	XXI
Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	XXII
A avaliação do processo de aprendizagem	XXIV
Instrumentos de avaliação	XXIV
Avaliação por competências e habilidades	XXVI
Como mapear o desenvolvimento de habilidades	XXVII
Avaliação diagnóstica, formativa e somativa	XXVIII
A Geografia nesta coleção	XXX
A importância das atividades de campo	XXXI
Raciocínio geográfico e pensamento espacial	XXXII
A alfabetização cartográfica	XXXIV
Geografia e interdisciplinaridade	XXXV
Recursos didáticos complementares	XXXV
A coleção	XXXVII
A estrutura da coleção	XXXVII
Sugestão de cronogramas	XXXIX
Referências bibliográficas comentadas	XLIII

Pressupostos teórico-metodológicos

A proposta didático-pedagógica da coleção considera como princípio o papel protagonista do estudante, que ocupa o centro do processo educativo. Mais do que um destinatário passivo de informações, ele é compreendido como sujeito ativo, dotado de saberes, experiências e formas próprias de compreender e se relacionar com o mundo. É dessa compreensão que se delineiam as escolhas teóricas e metodológicas que orientam o trabalho desenvolvido ao longo dos volumes que integram esta coleção.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o eixo estruturante da coleção, e a adesão ao ensino por competências e habilidades não se resume à organização formal dos conteúdos, mas sustenta a proposta, que busca articular o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e ético dos estudantes, partindo do princípio de que a construção do conhecimento se dá em movimento, nas trocas e nas mediações.

Inspirada em autores como o brasileiro Paulo Freire, o bielorrusso Lev Vygotsky e o estadunidense John Dewey, a coleção tem como premissa acreditar na potência do diálogo e da interação como caminhos para uma aprendizagem significativa. Dessa forma, o material apresenta situações-problema que podem se relacionar ao cotidiano dos estudantes, valorizando o contexto como ponto de partida para a reflexão. As perguntas geradas pela leitura do texto didático ou expressas por meio das atividades, nesse sentido, ganham protagonismo: mobilizam a investigação, a formulação de hipóteses, a escuta do outro, o exercício do pensamento crítico e, conseqüentemente, a construção do conhecimento.

Além disso, cada volume é concebido com base em um planejamento que considera, desde o início, os objetivos de aprendizagem e as

competências a serem desenvolvidas. Essa perspectiva permite ao professor conduzir o trabalho com intencionalidade e clareza, sabendo aonde deseja chegar e quais percursos poderá traçar com os estudantes. O conteúdo, portanto, não é um fim em si, mas um meio para desenvolver capacidades mais amplas, como a argumentação, o posicionamento perante questões da contemporaneidade e o desenvolvimento de uma postura investigativa e participativa em sociedade e baseada em princípios éticos.

A avaliação, por sua vez, é pensada como parte do processo formativo. Mais do que verificar resultados, busca acompanhar trajetórias, identificar avanços, reconhecer dificuldades e reorientar práticas.

O projeto pedagógico da obra está embasado, portanto, em objetivos que superam a simples apropriação de conteúdos escolares. O objetivo é contribuir para o fazer docente e para a formação de crianças curiosas, críticas, sensíveis às diferenças e comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

O estudante no centro do processo de aprendizagem

O mundo contemporâneo é caracterizado pela velocidade com a qual as mudanças acontecem e pela presença de inovações tecnológicas e desafios sociais cada vez mais complexos. Nesse cenário, a escola precisa se reinventar constantemente, e os estudantes não podem ser compreendidos como indivíduos que apenas recebem conhecimento: eles chegam à sala de aula com suas histórias, saberes e vivências pessoais.

Colocar os estudantes no centro do processo educativo significa considerar essas vivências, suas culturas e suas relações com o território.

É importante considerar também que cada estudante tem seu jeito de aprender, seu ritmo e suas dúvidas. Por isso, o olhar do educador precisa ser atento, sensível e aberto à escuta. A escola, por sua vez, deve se conectar à realidade desses sujeitos, criando espaços em que eles possam se expressar, perguntar, explorar e construir o conhecimento de forma ativa. Como afirma Paulo Freire (2005 [1996], p. 59), “ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) também reforçam essa ideia ao defender que a aprendizagem ganha sentido quando parte do contexto do estudante. Com a homologação da BNCC, em 2017, passou-se a valorizar não só o conteúdo em si, mas o desenvolvimento de competências e habilidades que preparem os estudantes para a vida.

A proposta desta coleção se alinha a esse entendimento de oferecer uma educação conectada com o mundo real e comprometida com a inclusão e a formação integral.

As transformações do mundo do trabalho e da sociedade, impulsionadas pela globalização e pela tecnologia, também impactaram o campo educacional. A demanda por profissionais que saibam lidar com situações complexas e saibam se comunicar, colaborar e inovar reforçou a importância de um ensino por competências. A escola precisa preparar os estudantes, portanto, para enfrentar os desafios do presente e do futuro com responsabilidade e criatividade.

Nesse sentido, autores como o suíço Philippe Perrenoud contribuem com reflexões importantes, ao defenderem práticas pedagógicas que respeitam os interesses, as motivações e as características de cada turma. Para ele, a avaliação deve ser entendida como parte do processo de aprendizagem – uma avaliação formativa tem como função permitir que o professor avalie não só o estudante, mas o percurso de suas aulas,

redirecionando-as conforme as dificuldades e conquistas da turma e dos estudantes individualmente. A interdisciplinaridade, também presente na BNCC, é outro aspecto importante para abordar problemas complexos que atravessam diferentes áreas do saber.

Outro aspecto importante é a premissa de considerar situações-problema como ponto de partida para a aprendizagem. Trata-se de uma prática que instiga a curiosidade, ativa os saberes prévios e convida o estudante a pensar criticamente, a buscar soluções e a experimentar. Como defende o brasileiro Fernando Hernández (1998), o currículo deve abranger os interesses dos estudantes, para que a aprendizagem esteja conectada com o mundo real e seja, de fato, significativa.

Por fim, o papel do professor nesse processo é insubstituível. O educador é aquele que observa, escuta e propõe caminhos, respeitando a diversidade presente em cada grupo.

O ensino por competências e habilidades

Para garantir o desenvolvimento das competências previstas na BNCC, os diferentes componentes curriculares apresentam um conjunto de objetos de conhecimento e habilidades. Os objetos de conhecimento são “entendidos como conteúdos, conceitos e processos” (Brasil, 2018, p. 28), enquanto as “habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares” (Brasil, 2018, p. 29).

Os conceitos de competência e habilidade caminham juntos na educação, mas é importante entender que não são sinônimos. Enquanto a competência se refere a uma capacidade mais ampla – que envolve saberes, atitudes, valores e mobilização de diferentes conhecimentos para agir com eficácia –, a habilidade diz respeito a uma ação mais específica, uma destreza que pode ser desenvolvida com prática e orientação.

Pense, por exemplo, na competência de comunicação. Ela envolve não apenas a capacidade de falar ou escrever com clareza (habilidades), mas também a de escutar com atenção, adaptar a fala ao público, interpretar sinais não verbais e manter uma postura empática. Já a habilidade de escrever um bom texto, ou fazer uma apresentação oral, faz parte dessa competência mais ampla. Assim, é possível afirmar que as competências se expressam por meio das habilidades. Essa distinção, embora técnica, tem implicações diretas para o planejamento pedagógico. Ela auxilia na seleção de objetivos de aprendizagem, para que potencialmente proporcionem experiências que envolvam pensar, sentir e agir no mundo.

Ao longo da história da educação, muitos pensadores contribuíram para se chegar a essa compreensão. O suíço Jean Piaget, por exemplo, chamou a atenção para o papel do desenvolvimento cognitivo das crianças, especialmente nas fases em que elas aprendem a resolver problemas e organizar o pensamento. Já Vygotsky destacou a importância das interações sociais e do uso de ferramentas culturais na construção do conhecimento – o que permite considerar, por exemplo, o ambiente escolar como um espaço cheio de mediações.

Philippe Perrenoud também trouxe reflexões fundamentais. Para ele, a escola deve preparar os estudantes para agir no mundo, desenvolver competências cognitivas, metodológicas e sociais que os ajudem a enfrentar situações reais, a tomar decisões e a colaborar com os outros. Ele também defende a avaliação como parte do processo de aprendizagem – uma prática formativa, sensível e contínua, abordagem que dialoga fortemente com a BNCC.

Indicação para você

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Métodos para ensinar competências**. Porto Alegre: Penso, 2020.

O livro busca definir o que são competências, analisa diferentes métodos e propõe variadas possibilidades de abordagem para desenvolvê-las em sala de aula.

A Base Nacional Comum Curricular no Ensino Fundamental – Anos Iniciais

A BNCC organiza o Ensino Fundamental em duas etapas: os Anos Iniciais, que vão do 1º ao 5º ano, e os Anos Finais, do 6º ao 9º ano. Para cada uma dessas fases, a BNCC apresenta as habilidades que os estudantes devem desenvolver ano a ano, em cada componente curricular, com a intenção de orientar a prática pedagógica e favorecer o acompanhamento do progresso dos estudantes.

Essas habilidades estão organizadas por códigos que seguem uma lógica simples e padronizada, o que facilita o planejamento do professor. Por exemplo, no código EF03GE04, temos: **EF** indica o Ensino Fundamental; **03**, o 3º ano; **GE**, o componente curricular Geografia; e **04**, a habilidade específica. Nesse caso, trata-se da proposta de que os estudantes reconheçam os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais no Brasil.

O uso desses códigos ajuda a estruturar o currículo de forma clara e progressiva, funcionando como um guia para que os educadores possam planejar suas aulas com intencionalidade e acompanhar o percurso formativo dos estudantes ao longo dos anos.

Nos Anos Iniciais, a prioridade é garantir as bases do processo de aprendizagem: a alfabetização, o letramento matemático e o domínio de noções iniciais em diferentes áreas do saber. Para isso, a BNCC organiza os componentes curriculares em quatro grandes áreas do conhecimento:

- **Linguagens:** composta dos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte e Educação Física.
- **Matemática:** composta do componente curricular de mesmo nome.
- **Ciências da Natureza:** composta do componente curricular Ciências.
- **Ciências Humanas:** composta dos componentes curriculares História e Geografia.

Nos Anos Finais, essas áreas permanecem, mas seus objetos de conhecimento se tornam mais aprofundados e exigem dos estudantes maior capacidade de análise e interpretação.

Essa divisão entre Anos Iniciais e Anos Finais foi pensada para permitir uma aprendizagem gradual, respeitando o desenvolvimento dos estudantes. Ou seja, não se trata de explicar conceitos de formas distintas nos diferentes segmentos, mas de explicá-los de forma mais ou menos aprofundada considerando que, com o tempo, os estudantes ampliam seu repertório, desenvolvem novas habilidades e aprofundam a capacidade de compreender o mundo à sua volta – o que torna a aprendizagem mais rica e significativa, como propõe a BNCC.

No caso específico das Ciências Humanas, a BNCC trouxe maior clareza sobre o que deve ser trabalhado nos Anos Iniciais. Reunidas na área de Ciências Humanas, História e Geografia desempenham um papel essencial na formação dos estudantes, pois ajudam a desenvolver sua identidade, a entender como se relacionam com o tempo, o espaço e com as outras pessoas.

Competências Gerais

De acordo com a BNCC, a noção de competência está relacionada à:

[...] mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 8.

São dez competências gerais estipuladas na BNCC, inter-relacionadas e pertinentes a todos os componentes curriculares, que os estudantes deverão desenvolver para garantir, ao longo de sua trajetória escolar, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Competências Gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Continua

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 9-10.

Competências Específicas de Ciências Humanas

As competências de Ciências Humanas visam ao desenvolvimento do **raciocínio espaço-temporal** dos estudantes. Dessa forma, eles compreendem que a sociedade produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em diferentes contextos históricos. A capacidade de identificar esses contextos é a condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado e/ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo entendimento dos fenômenos naturais e históricos dos quais é parte.

Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 357.

Competências Específicas de Geografia

Ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver determinadas competências referentes à aprendizagem de Geografia.

Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 366.

Habilidades

Os livros desta coleção são destinados aos estudantes do 3º, 4º e 5º anos. Dessa forma, seu conteúdo visa desenvolver as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as respectivas habilidades propostas na BNCC para cada um desses anos letivos.

Habilidades de Geografia – 3º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	<p>(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.</p> <p>(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.</p> <p>(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.</p>
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	<p>(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.</p> <p>(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.</p>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
	Impactos das atividades humanas	<p>(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.</p> <p>(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.</p> <p>(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.</p>

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 374-375.

Habilidades de Geografia – 4º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 376-377.

Habilidades de Geografia – 5º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. (EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 378-379.

Temas Contemporâneos Transversais

Como destacado nas páginas iniciais, a escola tem como uma de suas responsabilidades formar cidadãos éticos, críticos e atuantes. Ou seja, ela deve preparar os estudantes para a vida em sociedade.

Mudanças climáticas, desigualdade social, cultura digital, diversidade e saúde pública são temáticas constantes que exigem uma formação ampla, crítica e ética. Por reconhecer essa necessidade, a BNCC inclui os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) como eixo estruturante de uma formação integral, comprometida em formar agentes de mudança, acreditando que educar para o mundo de hoje é educar para conviver, para cuidar e, principalmente, para transformar – e isso exige ensinar e refletir sobre valores.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019. p. 13.

Desse modo, o educador deve estar atento a temas relevantes da atualidade, abordando-os de forma transversal e integrando-os a diferentes componentes curriculares.

O trabalho com os TCTs contribui diretamente para o desenvolvimento das competências gerais da BNCC, como empatia, responsabilidade, argumentação e pensamento crítico. Na coleção, alguns desses temas são abordados de forma integrada aos conteúdos, permeando atividades e o texto. Essa abordagem transversal possibilita que os estudantes compreendam a relevância dos temas para sua vida cotidiana e desenvolvam a consciência de que podem agir e transformar a realidade à sua volta.

Ao integrar temas contemporâneos, a coleção se alinha à concepção da educação como caminho para construir um mundo mais justo, solidário, sustentável e inclusivo, convidando os estudantes a refletir criticamente sobre a realidade e a reconhecer seu papel como agentes de transformação, atuando desde a sala de aula até os espaços que ocupam na comunidade.

A prática pedagógica no século XXI

Os desafios do século XXI estão impondo às escolas a necessidade de elas se afirmarem constantemente como um espaço significativo e necessário, ou seja, um lugar privilegiado para a formação de sujeitos autônomos, críticos e participativos.

A prática pedagógica atual exige escuta, intencionalidade e compromisso com os sujeitos que habitam a sala de aula. Planejar não é seguir receitas prontas; é construir percursos com base nas necessidades reais dos estudantes. O professor do século XXI precisa atuar como mediador sensível e atento, capaz de criar situações de aprendizagem que dialoguem com os repertórios culturais de seus estudantes e com os desafios do mundo contemporâneo.

Ao valorizar uma abordagem ativa e significativa da aprendizagem, a escola amplia seu papel: ela se torna um espaço onde se cultivam o pensamento crítico, a colaboração, a empatia e a responsabilidade social. Ensinar hoje é também formar para a vida, articulando conhecimentos acadêmicos às vivências e aos contextos dos estudantes.

O papel social do docente e a função da escola

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 2º, orienta que a educação deve promover o pleno desenvolvimento do indivíduo, a formação para a cidadania e a qualificação para o trabalho. Essa diretriz amplia a compreensão sobre o papel da escola: ela se constitui como espaço de convivência, construção coletiva de saberes, exercício da escuta e formação de valores.

Nesse processo, o professor assume uma função essencial. Sua prática ultrapassa a organização de aulas e atividades: envolve o compromisso com o desenvolvimento integral dos estudantes, a escuta atenta, a media-

ção intencional e a reflexão constante sobre os sentidos do ensinar e aprender. É ele quem sustenta o vínculo entre conhecimento, contexto e sentido.

Pensadores contemporâneos como o francês Bernard Charlot e o brasileiro José Carlos Libâneo contribuem para essa compreensão ampliada da prática docente. Para Charlot, aprender é construir uma relação pessoal com o saber – relação essa atravessada por afetos, experiências e pertencimentos. A aprendizagem ganha sentido quando o estudante reconhece valor no que aprende. Já Libâneo destaca o papel social da escola e o compromisso ético da docência. Ele afirma que ensinar é também uma ação política, pois implica escolhas, posicionamentos e responsabilidade com a formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade.

Ambos reforçam a necessidade de:

- reconhecer o estudante como sujeito ativo da aprendizagem;
- considerar os contextos socioculturais e afetivos no planejamento pedagógico;
- compreender a escola como espaço de transformação e equidade.

Esta coleção compartilha dessa visão, buscando apresentar atividades considerando a intencionalidade didática e a sensibilidade pedagógica do docente, visando contribuir para que o professor crie oportunidades em sua prática pedagógica que favoreçam a educação comprometida com a justiça social e com a construção de um futuro mais democrático e solidário.

Indicação para você

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2012.

Apresenta fundamentos da didática que valorizam a prática pedagógica crítica, articulando conhecimento, ensino e contexto social para a formação integral do estudante.

A interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é um dos aspectos que tornam o aprendizado mais conectado e próximo da realidade dos estudantes, ampliando a compreensão dos temas sob múltiplas perspectivas.

Na sala de aula, ou em qualquer outro ambiente de aprendizagem, são inúmeras as relações que intervêm no processo de construção e organização do conhecimento. As múltiplas relações entre professores, alunos e objetos de estudo constroem o contexto de trabalho dentro do qual as relações de sentido são construídas. Nesse complexo trabalho, o enfoque interdisciplinar [...] aproxima o sujeito de sua realidade mais ampla, auxilia os aprendizes na compreensão das complexas redes conceituais, possibilita maior significado e sentido aos conteúdos da aprendizagem, permitindo uma formação mais crítica, criativa e responsável.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, dez. 2008.

Promover uma abordagem interdisciplinar, no entanto, não implica abrir mão dos conhecimentos disciplinares. Ao contrário, significa mobilizá-los em diálogo com outros componentes curriculares, a fim de contemplarem um objeto do conhecimento comum. Para isso, é necessário estabelecer objetivos claros e definir a forma como cada componente pode contribuir para alcançá-los. Nesse sentido, o planejamento coletivo e a atuação conjunta são fundamentais.

Durante esse planejamento, é importante definir:

- o tema da atividade;
- sua justificativa pedagógica;
- os objetivos que se pretende alcançar;
- qual será o produto final da atividade;
- o cronograma de desenvolvimento da proposta;
- as responsabilidades de cada um dos componentes curriculares envolvidos;
- os critérios de avaliação adotados.

Para ser considerada válida, a avaliação deve ser realizada em função dos objetivos previstos, pois, do contrário, o professor poderá obter muitos dados isolados, mas de pouca valia para determinar o que cada aluno realmente aprendeu.

Então, é a partir da formulação dos objetivos que norteiam o processo de aprendizagem que se define o que e como julgar, ou seja, o que e como avaliar. É por isso que, normalmente, se diz que o processo de avaliação começa com a definição dos objetivos – o momento do planejamento.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes *et al.* Avaliação e interdisciplinaridade. **Revista Interdisciplinaridade**, São Paulo, v. 1, n. 0, p. 23-37, out. 2010.

Ao longo desta coleção, são indicadas possibilidades de trabalho interdisciplinar. Cabe ao docente avaliar aquelas que melhor se adequam a sua realidade e ao perfil da turma e planejar a sua realização de acordo com os recursos disponíveis e o calendário escolar.

O uso pedagógico da tecnologia

As tecnologias digitais estão cada dia mais presentes no mundo contemporâneo. No entanto, é fundamental refletir sobre o modo como elas são utilizadas. Promover o uso responsável e ético dessas tecnologias é um dos pilares da cidadania digital.

No ambiente escolar, é essencial que o uso das tecnologias tenha funções pedagógicas, o que implica intencionalidade e planejamento. A escolha de quais tecnologias utilizar e em quais momentos fazer isso requer, portanto, considerar os objetivos pedagógicos deste uso.

[...] é importante chamar a atenção para o seguinte ponto: não se pode pensar no uso de uma tecnologia sozinha ou isolada. [...] o planejamento do processo de aprendizagem precisa ser feito em sua totalidade e em cada uma de suas unidades. Requer-se um planejamento detalhado, de tal forma que as várias atividades integrem-se em busca dos objetivos pretendidos e que as várias técnicas sejam escolhidas, planejadas e integradas de modo a colaborar para que as atividades sejam bem realizadas e a aprendizagem aconteça [...].

MASETTO, Marcos. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. p. 155.

Visitas virtuais a museus, jogos educativos digitais, acesso a imagens por satélite, entre tantos outros recursos disponíveis na internet, podem ser ferramentas muito úteis quando abordados sob esse prisma.

O planejamento da rotina e da sequência didática

Todos os professores, independentemente da área em que atuam, enfrentam o desafio de renovar suas práticas pedagógicas. A inovação não é uma ação pontual, mas um processo contínuo que exige reflexão sobre o que acontece na sala de aula, sobre a organização da escola e sobre o papel do professor no desenvolvimento integral dos estudantes. Mudar práticas implica repensar concepções, atitudes, métodos e estratégias para que a aprendizagem seja mais significativa, crítica e contextualizada.

A seguir, apresentamos algumas abordagens que podem ser incorporadas à rotina docente como forma de enriquecer o trabalho em sala de aula.

- **Gamificação:** incorporar ao cotidiano escolar elementos de jogos pedagógicos analógicos ou digitais, pensados e construídos considerando a faixa etária e a finalidade pedagógica do jogo, pode favorecer o engajamento, a cooperação e a persistência dos estudantes. Por meio de desafios, pontuações, narrativas e recompensas simbólicas, eles se envolvem em atividades que promovem aprendizagens de forma lúdica, sem perder o rigor conceitual.
- **Recursos multimodais:** cada estudante aprende de forma diferente. Alguns são mais visuais, outros respondem melhor a estímulos auditivos ou atividades práticas. Por isso, utilizar recursos multimodais – que combinam imagens, sons, movimentos e materiais manipuláveis – contribui para que todos tenham acesso à aprendizagem. Esses recursos também podem favorecer a inclusão e o respeito às diferentes culturas, experiências e modos de aprender. Quando se planeja uma aula com vídeos, histórias narradas, atividades com objetos concretos ou mapas visuais, ampliam-se as possibilidades de compreensão, desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico. Algumas sugestões de recursos e estratégias multimodais para estudantes dos Anos Iniciais:

- **Vídeos educativos:** com explicações visuais, músicas e narração.
- **Apresentações interativas:** com imagens, áudio e recursos visuais.
- **Jogos educacionais (analógicos ou digitais):** que ensinam de forma divertida e interativa.
- **Livros ilustrados e histórias em quadrinhos:** ideais para estudantes que aprendem melhor com estímulo visual.
- **Materiais manipulativos:** blocos, maquetes, quebra-cabeças e outros objetos concretos.
- **Podcasts infantis:** com temas variados, ideais para escuta ativa e aprendizado auditivo.

A rotina

O aprendizado de estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental depende em grande medida de eles terem assegurado um ambiente organizado e com rotina. Embora seja desejável variar as estratégias de aula, essa variação deverá sempre ocorrer de modo que permita ao estudante saber como deve se preparar para a aula e proceder no decorrer dela. Por conseguinte, o professor deve se lembrar de:

- Preparar e levar para as aulas o material necessário para as atividades programadas para o dia (como cartolina, papel pardo, lápis de cor etc.) e reservar equipamentos, como projetor, horário na biblioteca e na sala multimídia. Períodos de ausência do professor em aulas por não possuir determinados materiais ou equipamentos em mãos favorece a dispersão e a desorganização dos estudantes.
- Começar as suas aulas sempre da mesma maneira: por exemplo, depois de cumprimentar os estudantes, escrever a data no quadro e o tema da aula. Fazer a chamada, informar aos estudantes o que será feito no dia e depois iniciar a atividade programada. Devem-se também padronizar procedimentos, como o modo de cobrar as tarefas e de dar as devolutivas de avaliação.
- Preparar os estudantes para o início das atividades antes de iniciá-las. Orientá-los para que esvaziem as carteiras e avisar pausadamente sobre o material que será utilizado: livro, caderno, lápis de cor etc.
- Passar todas as orientações de trabalhos e atividades para os estudantes por escrito e divididas em etapas. Entre os estudantes pode haver neurodivergentes que não conseguem assimilar um conjunto de informações orais transmitidas de uma vez. Além disso, os estudantes dos Anos Iniciais em geral se dispersam com mais facilidade e entendem de maneira incompleta ou equivocada as orientações dadas oralmente.
- Quando transmitir orientações coletivas, reforçar individualmente sempre que necessário, dirigindo-se pessoalmente aos estudantes que tenham maior dificuldade de manter a concentração ou de reter orientações. Muitos estudantes não entendem, por exemplo, que “atenção, Terceiro Ano” é um comando válido para todos os estudantes e para cada um em particular.
- Habituar os estudantes a fazer uso de agenda, tendo em mente que eles precisam aprender a utilizar esse instrumento.

As sequências didáticas

As sequências didáticas são organizadas com o objetivo de trabalhar um conteúdo específico. Elas envolvem diferentes atividades, planejadas previamente e desenvolvidas ao longo de um período definido. O roteiro a seguir pode servir de modelo para a elaboração de sequências didáticas.

Roteiro-modelo para sequência didática (Anos Iniciais)

- **Tema central:** defina o eixo temático da sequência: um conteúdo estruturante ou uma questão geradora que articule o currículo às vivências dos estudantes.
- **Ano(s)/Turma(s):** indique o ano escolar a que a sequência se refere.
- **Duração:** especifique o número de aulas estimado.
- **Habilidades da BNCC:** liste os códigos das habilidades de Geografia a serem desenvolvidas (e possíveis habilidades integradas de outros componentes).
- **Objetivos de aprendizagem:** apresente de forma clara o que os estudantes deverão compreender, investigar, representar ou produzir ao final da sequência.
- **Etapas da sequência:** organize as aulas considerando a aplicação de metodologias ativas, detalhando as estratégias e os materiais utilizados, conforme os exemplos do quadro a seguir.

Etapa	Atividade	Descrição breve	Estratégia	Material
Aula 1	Roda de conversa	Diálogo inicial sobre o tema	Situação-problema	Cartaz; vídeo
Aula 2	Pesquisa de mapas	Análise de mapas	Trabalho em grupo	Livro didático; imagens

Quadro elaborado para esta coleção.

- **Avaliação:** descreva como será feito o acompanhamento e a avaliação da aprendizagem (rubricas, autoavaliação, observação, devolutivas etc.).
- **Produto (opcional):** se houver, indique qual será o produto que os estudantes apresentarão ao final da sequência: cartaz, texto coletivo, exposição, vídeo, *podcast* etc.

Exemplo: sequência didática

Tema central: *A água no cotidiano e nas paisagens brasileiras*

Ano: 5º ano

Duração: 6 aulas

Habilidades da BNCC:

- **EF05GE10** Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
- **EF05CI04** Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender os diferentes usos da água no dia a dia pelas pessoas e nas atividades econômicas.
- Relacionar os recursos hídricos à manutenção da vida.
- Compreender causas de poluição da água.
- Desenvolver atitudes de cuidado e preservação.

Etapas da sequência

Etapa	Atividade	Descrição breve	Estratégia	Material
Aula 1	Roda de conversa: "De onde vem a água que usamos?"	Diálogo inicial sobre o tema e levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes	Investigação inicial	Vídeo, fotografias
Aula 2	Tipos de uso da água	Estudo sobre usos da água no dia a dia e em diferentes atividades econômicas	Estações de trabalho	Infográficos, textos
Aula 3	Visita ao entorno da escola	Saída no entorno da escola para observação e registro de atividades causadoras de poluição da água	Trabalho de campo	Prancheta, câmera fotográfica
Aula 4	Leitura: crise hídrica e poluição	Leitura de notícias e reportagens sobre poluição da água	Leitura crítica	Textos jornalísticos
Aula 5	Criação de cartazes	Elaboração de <i>slogan</i> e cartaz de conscientização sobre poluição da água	Produção coletiva	Cartolina, lápis de cor, canetas coloridas
Aula 6	Fechamento	Apresentação dos cartazes e da campanha de cada grupo	Socialização e avaliação	Mural coletivo

Quadro elaborado para esta coleção.

Avaliação:

- Observação da participação na roda de conversa e no trabalho em grupo;
- Registros individuais com foco no pensamento crítico;
- Qualidade da campanha criada (criatividade, coerência com o tema);
- Autoavaliação escrita ou oral ao final da sequência.

Produto: Cartaz.

Culturas e realidades diversas na sala de aula

As salas de aula no Brasil são espaços marcados pela diversidade. Em um mesmo grupo convivem diferentes culturas, histórias de vida, ritmos de aprendizagem e formas de se expressar.

Diante dessa realidade, um dos maiores desafios do trabalho docente é acolher as diferenças, garantir que todos tenham oportunidades reais de aprender e adaptar a prática pedagógica de modo que cada estudante possa desenvolver suas potencialidades.

Nesse sentido, José Carlos Libâneo e Eliane Silva destacam a necessidade de

[...] inserir no trabalho pedagógico com os alunos as situações sociais, culturais e materiais em que vivem, por exemplo: como vivem seus pais, quais são os traços característicos de sua comunidade, quais são as crenças religiosas das famílias, quais são suas tradições culturais, quais são suas carências materiais, sociais, culturais, quais são os pré-requisitos de escolarização que trazem ou não para a sala de aula, como introduzir no currículo tradições e costumes, que atividades diferenciadas são necessárias para alunos com dificuldades escolares devido a carências de sua escolaridade anterior, dentre outros.

LIBÂNEO, José Carlos; SILVA, Eliane. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp. 1, p. 816-840, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13783>. Acesso em: 29 jul. 2025.

A BNCC também reconhece essa diversidade e reforça que os processos de ensino e aprendizagem – e isso inclui a avaliação – devem considerar as singularidades de cada estudante.

Nesta coleção, os conteúdos distribuídos entre os volumes oferecem aos professores e estudantes o respaldo necessário para a incorporação, à dinâmica das aulas, de inquietações que envolvem os lugares de vivência e os circuitos sociais da comunidade escolar. Especialmente por meio de propostas de atividades que relacionam o objeto de conhecimento abordado ao local de vivência dos estudantes, busca-se oferecer ao professor oportunidades de ensino contextualizado.

A inclusão dos estudantes com deficiência

Para lidar com a diversidade de cada turma, é essencial que as aulas sejam planejadas com diferentes estratégias e dinâmicas, sabendo que não existe só um jeito de aprender. Cada estudante tem seu ritmo: alguns entendem os

conteúdos rapidamente, enquanto outros precisam de mais tempo, apoio ou recursos especiais, inclusive estudantes com deficiência, que podem precisar de adaptações para participar das atividades em condições iguais.

No meio dessa diversidade, o professor tem um papel fundamental, atento e acolhedor, pronto para escutar e ajudar, para que ninguém se sinta oprimido por eventualmente não acompanhar o ritmo da turma. Esse cuidado exige sensibilidade, organização e flexibilidade, a fim de promover a personalização das atividades. Personalizar, no entanto, não significa elaborar atividades totalmente diferentes para cada estudante, mas sim adaptar a linguagem, o tempo, os recursos e o jeito de participar, para que todos consigam se envolver de forma significativa, respeitando seu ritmo.

Mais do que uma obrigação legal, a educação inclusiva é uma opção ética e pedagógica que valoriza cada pessoa, respeita suas diferenças e fortalece o direito de todos aprenderem. Podem-se, por exemplo, utilizar múltiplas formas de apresentação dos conteúdos (oral, visual, tátil, simbólica), favorecendo o acesso à informação por diferentes caminhos. Mapas em relevo, vídeos com Libras, dramatizações, registros orais, imagens maiores, materiais táteis são exemplos de como um mesmo conteúdo pode chegar a todos por caminhos diferentes.

É possível também oferecer apoio iconográfico (ícones, desenhos, esquemas) sempre que possível – especialmente útil para estudantes com deficiência intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou dificuldades de linguagem. Realizar mediações orais frequentes, com reforço de instruções, resumos falados e recontagem dos passos da atividade, é outra estratégia.

Adaptar o ritmo e a quantidade de informação, respeitando o tempo de processamento de cada estudante, que pode significar dar mais tempo para terminar uma tarefa ou dividir uma atividade em etapas menores e estimular o trabalho em duplas ou pequenos grupos, promovendo interações respeitadas e colaborativas, que favoreçam a troca entre pares, também é um caminho possível.

Indicação para você

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

Essa obra contribui para a compreensão do conceito de inclusão como parte do direito à educação e da prática cotidiana do professor.

Formas de organização da sala de aula

A organização da rotina escolar pode ser uma poderosa aliada na promoção da autonomia dos estudantes e na valorização das diferentes formas de aprender. Uma estratégia eficaz nesse sentido é o uso de oficinas de aprendizagem, que permitem aos estudantes interagir, compartilhar experiências e assumir responsabilidades em relação às tarefas propostas. Para isso, é essencial que o professor reserve momentos semanais para que os estudantes possam gerenciar o próprio tempo, fazer escolhas e se organizar com base em critérios e prazos previamente combinados com a turma. Entre as possibilidades organizativas que favorecem esse tipo de prática, destacam-se:

- **Cantos de atividades diversificadas:** são espaços permanentes dentro da sala de aula, organizados por temas (como leitura, escrita, entre outros). Os estudantes escolhem em qual canto atuar, o que estimula a curiosidade, o interesse e a autorregulação.
- **Estações de trabalho:** funcionam como pontos de atividades rotativas, temporariamente montados, com foco em temas ou habilidades específicos. Os estudantes circulam entre as estações em pequenos grupos, cumprindo objetivos claros e com tempo definido para cada tarefa.

Ao adotar essas estratégias, o professor amplia as possibilidades da sala de aula e promove uma vivência mais significativa do cotidiano escolar.

Outro aspecto importante ao longo do ano letivo é explorar os diferentes ambientes da escola como espaços de aprendizagem.

Dependendo dos objetivos de cada aula, locais como pátios, jardins, quadras, corredores ou até áreas externas podem se tornar recursos pedagógicos valiosos. Esses deslocamentos não são apenas físicos. Quando o professor escolhe sair da sala de aula tradicional, está também inovando em sua metodologia. Essa mudança favorece a experimentação, estimula o movimento, amplia o contato com o entorno e responde melhor aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Atividades ao ar livre, por exemplo, possibilitam que os estudantes observem o ambiente natural, desenvolvam noções espaciais e enriqueçam sua vivência cultural e ambiental. Para que essas experiências sejam proveitosas, o planejamento precisa considerar a intencionalidade pedagógica de cada proposta – ou seja, o espaço deve permitir o trabalho com os conteúdos, com os objetivos da aula e com as condições reais da turma.

Mesmo dentro da sala de aula, o modo como o mobiliário é organizado faz diferença. Adaptar a disposição das mesas, por exemplo, pode contribuir para a colaboração, a escuta e o protagonismo dos estudantes. Pequenas mudanças físicas geram impactos pedagógicos quando são pensadas com o olhar para o coletivo. A sala de aula em ferradura ou semicírculo, por exemplo, é uma organização que enriquece as aulas dialogadas e a apresentação de trabalhos, favorecendo a atenção de todos e o lugar de mediação do professor. Já a sala de aula organizada em círculo favorece as rodas de conversa, em que os estudantes se veem e interagem entre si. A sala de aula organizada em dois círculos concêntricos é adequada a apresentações nas quais o círculo de dentro faz a apresentação e o círculo exterior observa e avalia.

A escrita nos Anos Iniciais

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o trabalho de todos os componentes curriculares contribui para o desenvolvimento da linguagem escrita dos estudantes. Ao propor atividades de registro, produção de legendas, pequenos textos explicativos, quadros, entre outros, o professor deve orientar os estudantes sobre

aspectos importantes do processo de escrita, como a pega correta do lápis, a direção adequada do traço e a organização das palavras e dos números no espaço gráfico.

A orientação quanto à pega de três pontos, chamada de prensão tripoide, por exemplo, deve estar presente desde as primeiras produções, especialmente no 1º, 2º e 3º anos dos Anos Iniciais. Essa postura, além de favorecer o traçado das letras e dos números com mais fluidez, contribui para a autonomia na escrita, especialmente quando os estudantes precisam registrar informações.

Em atividades em que o estudante escreve nomes de localidades ou datas, completa quadros, desenha mapas simples ou descreve rotinas e experiências individuais ou em família, o acompanhamento atento da direção do traço (da esquerda para a direita, de cima para baixo) deve ser incorporado às práticas de sala de aula. Esses momentos também oferecem oportunidades para reforçar a importância do cuidado com o alinhamento, o uso do espaço e a legibilidade da escrita – competências essenciais para que a produção textual e gráfica ganhe clareza.

Ainda que o trabalho em sala de aula esteja voltado para o desenvolvimento de competências e de habilidades de Geografia, o desenvolvimento da escrita é um processo transversal e permanente. Cabe ao professor valorizar e integrar, nessas situações, orientações técnicas e corporais que favoreçam o desenvolvimento da caligrafia e da organização do pensamento por meio do registro. Isso torna a aprendizagem mais significativa e fortalece a relação entre forma e conteúdo, entre gesto e linguagem.

Apresentamos, a seguir, dois exemplos de atividades que integram o desenvolvimento do componente curricular Geografia com o trabalho consciente da escrita – pega de três pontos, direção do traço e organização no espaço gráfico – e possibilitam:

- aprender conteúdos específicos;
- desenvolver habilidades motoras finas ligadas à escrita;
- criar uma rotina de observação da pega, do traço e do cuidado com o registro gráfico.

Exemplo 1: mapa do trajeto casa-escola

Objetivo: Explorar o espaço vivido e desenvolver noções de orientação e representação espacial.

Atividade:

- Os estudantes desenharam, em papel quadriculado ou pautado, um mapa mental do trajeto de casa até a escola, localizando os principais pontos de referência que identificam nele (como padaria, praça ou outro elemento da paisagem).
- Depois, identificam cada local com o uso de legendas explicativas abaixo do mapa, utilizando letras bastão ou cursiva, conforme o ano.

Enfoque na caligrafia: orientar a direção correta do traçado das letras e dos números utilizados para identificar os locais e as legendas. Trabalhar o uso adequado do espaço entre letras e palavras.

Exemplo 2: legendas de elementos da paisagem

Objetivo: Reconhecer diferentes paisagens e aprender a identificar seus elementos.

Atividade:

- Após observar uma imagem (fotografia ou ilustração) de paisagem rural e urbana, os estudantes desenharam seus elementos principais (casas, árvores, estradas, prédios etc.).
- Em seguida, escrevem legendas para identificar esses elementos.

Integração com habilidades motoras: propor, se necessário, o uso do guia pontilhado para palavras-chave (árvore, casa, carro), reforçando o movimento da escrita com direção e controle.

Indicação para você

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

Apresenta fundamentos sobre o desenvolvimento infantil e a importância da mediação no processo de aprendizagem da escrita, o que inclui o domínio da pegada do lápis como habilidade motora e simbólica.

O letramento matemático

A BNCC estabelece o letramento matemático como um dos compromissos do Ensino Fundamental, definindo-o como

as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 266.

O letramento matemático implica, portanto, mobilizar os conhecimentos matemáticos em diferentes contextos, a fim de compreender o mundo e atuar nele. O componente curricular Geografia pode contribuir para isso, por exemplo, ao trabalhar com dados em números absolutos e porcentagem em textos, gráficos e mapas. Ao responder a questões como “Quanto tempo se passou entre uma fotografia e outra?” em atividades de leitura de imagem para a identificação de mudanças na paisagem no decorrer do tempo, o estudo de Geografia também envolve o letramento matemático.

Envolvimento familiar e comunitário nas ações pedagógicas

Na sala de aula, o conhecimento ganha vida quando se conecta com o que os estudantes já conhecem, sentem e vivenciam. E é nesse

ponto que a participação das famílias e da comunidade faz toda a diferença e torna a aprendizagem ainda mais significativa. A escola não caminha sozinha; ela precisa andar de mãos dadas com aqueles que fazem parte do cotidiano das crianças. Quando família, escola e comunidade se escutam e se respeitam, a aprendizagem se fortalece.

Nos Anos Iniciais essa aproximação é ainda mais potente, fortalecendo o protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Na área de Ciências Humanas, são mobilizados conteúdos que tratam de pertencimento, memória, identidade, território, tradições e modos de viver – temas que perpassam a vida das famílias e que os estudantes vivenciam desde muito pequenos. Conhecer o bairro onde vivem, saber de onde vieram seus familiares, ouvir histórias da infância dos seus responsáveis, visitar uma praça ou uma feira local ajuda a construir sentidos para aquilo que se ensina.

O professor pode promover diferentes ações que envolvam a comunidade escolar, como a realização de apresentações, por parte dos estudantes, de suas produções artísticas ou literárias. Pode, também, convidar os responsáveis a contar memórias sobre a infância, mudanças no lugar onde moram ou festas tradicionais da comunidade e solicitar aos estudantes que registrem o que aprenderam. Pode, ainda, propor aos estudantes que conversem em casa sobre objetos antigos, comidas típicas ou trajetos percorridos diariamente. Pequenos gestos como esses aproximam a escola da realidade do estudante, fortalecem vínculos e mostram que todos têm algo a ensinar e a aprender.

Essa participação não precisa ser formal ou complexa: o relato de um familiar sobre como era o transporte há dez anos já transforma a aula. E, mais do que isso, evidencia para a criança que sua história pessoal e a de sua família contribuem com aprendizados e experiências que são valorizados pela escola e que têm relação com o conhecimento escolar. Quando o professor valoriza esse potencial e abre espaço para a troca, ele não só enriquece o conteúdo,

como também integra laços afetivos ao processo de aprender. A escola se torna, então, um espaço onde diferentes vozes se encontram para construir novos olhares sobre o mundo.

Possibilidades de envolvimento familiar e comunitário

- **Saída com a participação da comunidade:** realizar caminhadas exploratórias nos arredores da escola com a presença dos adultos responsáveis ou moradores antigos como guias. Pode-se também organizar uma visita a museus ou centros culturais com a participação de membros da comunidade escolar, adultos responsáveis e estudantes.
- **Registro de trajetos diários:** pedir às crianças que desenhem ou fotografem paisagens que observam durante o trajeto de casa até a escola com o apoio dos familiares.
- **Levantamento dos profissionais que atuam no bairro:** com a ajuda de um familiar, identificar os profissionais que atuam na comunidade. Exemplos: comerciante, carteiro, vigia, motorista etc.
- **Criação de um jornal da vizinhança:** criar um jornal com textos elaborados pelos estudantes e por seus familiares para divulgar notícias relacionadas ao bairro.
- **Discussão sobre o ambiente local:** promover ações com as famílias para observar áreas verdes, água de rios, córregos ou mar e coleta de lixo, por exemplo, e discutir cuidados com o espaço público.
- **Conversa sobre mudanças no bairro:** propor atividade de escuta de relatos de familiares sobre transformações urbanas, como o surgimento de novas ruas, comércios ou serviços.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Como já apontado, com o avanço da globalização e o ritmo acelerado das transformações tecnológicas, o ensino passou a ter cada vez mais como premissa formar sujeitos capazes de lidar com a complexidade do mundo contemporâneo. A aprendizagem no século XXI pressupõe, portanto, contextualização.

Nesta coleção, pensando nas necessidades da promoção de um processo de ensino-aprendizagem que reflita as problemáticas do mundo contemporâneo, são indicadas sugestões de trabalho que se relacionam com algumas das reflexões propostas pela Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que se constituem em metas para acabar com a pobreza até 2030 e buscar um futuro sustentável para todos. Esses objetivos formam a base da chamada Agenda 2030. Os 193 países que assinaram o documento, incluindo o Brasil, comprometeram-se a implementar esse plano de ação global, que envolve governos, empresas, instituições e a sociedade civil. O monitoramento e a avaliação da agenda são fundamentais nos níveis global, nacional e regional, exigindo cooperação e engajamento de todos os setores da sociedade.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

1 Erradicação da pobreza	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
2 Fome zero e agricultura sustentável	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
3 Saúde e bem-estar	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
4 Educação de qualidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
5 Igualdade de gênero	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
6 Água potável e saneamento	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.
7 Energia limpa e acessível	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos.
8 Trabalho decente e crescimento econômico	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
9 Indústria, inovação e infraestrutura	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
10 Redução das desigualdades	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
11 Cidades e comunidades sustentáveis	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
12 Consumo e produção responsáveis	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
13 Ação contra a mudança global do clima	Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
14 Vida na água	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
15 Vida terrestre	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
16 Paz, justiça e instituições eficazes	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
17 Parcerias e meios de implementação	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **Nações Unidas Brasil**, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 jul. 2025.

A avaliação do processo de aprendizagem

Diversos estudiosos têm contribuído para ampliar a compreensão da avaliação como parte do processo formativo.

A filósofa estadunidense Martha Nussbaum, por exemplo, propõe a Teoria das Capacidades (2011), segundo a qual todos devem ter condições reais de desenvolver habilidades essenciais para uma vida digna. Entre essas capacidades, o acesso a uma educação de qualidade é central. Para Nussbaum, as escolas devem comprometer-se com práticas avaliativas que promovam justiça educacional, indo além do desempenho acadêmico e valorizando a reflexão crítica, a tomada de decisões éticas e o engajamento social.

Na mesma direção, o educador estadunidense Ralph Tyler propôs, ainda na primeira metade do século XX, uma forma de planejar o ensino em que a avaliação esteja integrada aos objetivos de aprendizagem. Em sua obra *Basic Principles of Curriculum and Instruction* (1949), ele defende que é preciso ter clareza sobre o que se espera que os estudantes desenvolvam, escolher conteúdos e estratégias coerentes com esses objetivos e utilizar instrumentos avaliativos alinhados a esse percurso. Nesse modelo, a avaliação tem um papel formativo: acompanhar o processo, ajustar o ensino quando necessário e apoiar o crescimento dos estudantes.

Outros autores, como o estadunidense Paul Gipps, também destacam a importância de uma avaliação contínua, significativa e conectada com a realidade dos estudantes. Em *Beyond Testing: Towards a Theory of Educational Assessment* (1994), é defendida a chamada avaliação autêntica – aquela que propõe situações de aprendizagem ligadas ao cotidiano e aos desafios do mundo real. Gipps ressalta o valor da devolutiva construtiva, entendida como uma devolutiva clara, respeitosa e orientadora, que permite ao estudante reconhecer seus avanços, entender suas dificuldades e seguir aprendendo.

Instrumentos de avaliação

Na prática, considerar a avaliação como parte do processo formativo se traduz no uso de diferentes instrumentos avaliativos, que respeitam as múltiplas formas de aprender e de se expressar. Entre eles, podem-se destacar:

- **Observações em sala de aula**, que permitem perceber atitudes, interações, estratégias de resolução de problemas e formas de comunicação.
- **Debates orais e rodas de conversa**, que estimulam o pensamento coletivo, a escuta ativa e a construção da argumentação.
- **Produções escritas**, como registro de ditados, redação de textos, resumos, provas e testes discursivos, que revelam o domínio conceitual e a capacidade de organizar ideias.
- **Portfólios**, que reúnem trabalhos desenvolvidos ao longo do tempo e permitem acompanhar a evolução do estudante.
- **Avaliações entre pares**, nas quais os próprios estudantes analisam e comentam os trabalhos uns dos outros, promovendo cooperação e senso crítico.
- **Diários de aprendizagem**, que incentivam a reflexão pessoal sobre o percurso de estudos.
- **Projetos interdisciplinares**, que exigem pesquisa, criação e resolução de problemas, mobilizando saberes de diferentes áreas.
- **Instrumentos com devolutivas formativas**, mais curtos e direcionados, acompanhados de orientações específicas para que o estudante avance.
- **Apresentações orais**, como seminários, exposição de ideias e saraus, que permitem avaliar o domínio do conteúdo, a argumentação e a expressão verbal.
- **Simulações ou tarefas práticas**, especialmente úteis para avaliar competências ligadas a contextos reais ou experimentais.
- **Autoavaliações e definição de metas**, que ajudam os estudantes a desenvolver autonomia, responsabilidade e consciência do próprio processo.

Os instrumentos avaliativos precisam dialogar com os contextos escolares, as realidades locais e a cultura de cada grupo.

Nenhum desses instrumentos avaliativos é, por si só, melhor ou mais eficaz. O mais importante é que estejam a serviço da aprendizagem, escolhidos com intencionalidade e sensibilidade, de acordo com os objetivos pedagógicos, o perfil dos estudantes e o contexto da escola.

A implementação da BNCC trouxe à tona reflexões profundas sobre o papel da avaliação no processo educacional. Um dos pontos mais importantes é a compreensão de que habilidades e competências devem ser avaliadas como manifestações concretas da aprendizagem em desenvolvimento. Isso implica a adoção de uma abordagem avaliativa contínua, formativa e processual, em que se acompanha o percurso do estudante, identificando avanços, dificuldades e estratégias possíveis de intervenção. A avaliação passa a ser parte do processo de ensinar e aprender, e não um momento isolado de verificação de erros e acertos.

Nesse contexto, o planejamento docente, numa perspectiva processual, assume um papel fundamental. Planejar, mais do que organizar aulas, é pensar intencionalmente em cada uma das etapas do percurso formativo, articulando objetivos de ensino, expectativas de aprendizagem, estratégias metodológicas, recursos e instrumentos avaliativos. Essa intencionalidade exige clareza conceitual, especialmente ao diferenciar os termos.

- Os **objetivos de ensino** indicam aquilo que o professor pretende ensinar – estão centrados na ação docente e no conteúdo a ser abordado.
- Os **objetivos de aprendizagem** especificam o que se espera que os estudantes desenvolvam ao final de um processo – têm foco no estudante e nos resultados de aprendizagem.
- Já as **expectativas de aprendizagem** detalham o que os estudantes devem demonstrar em relação a critérios e habilidades previstas, sendo fundamentais para orientar o que e como avaliar. As expectativas dão maior visibilidade e concretude ao que o professor vai avaliar.

Autores como os estadunidenses Benjamin Samuel Bloom, Grant Wiggins, Jay McTighe, Robert Marzano e o bielorrusso Vygotsky oferecem bases sólidas para pensar o fazer pedagógico e a avaliação. Já Charles Hadji (2001) afirma que avaliar é uma prática social e, portanto, marcada por negociação. Envolver os estudantes nos critérios, nos instrumentos e nos objetivos da avaliação é uma forma de garantir sentido ao processo, dar visibilidade ao protagonismo e promover a equidade. A construção compartilhada de critérios (rubricas, autoavaliações, coavaliações) amplia a compreensão dos estudantes sobre o que está sendo aprendido e reforça o caráter formativo da avaliação. Quando o professor observa, escuta, adapta e proporciona aos estudantes devolutivas qualificadas sobre seu processo de aprendizagem, contribui não apenas para o avanço acadêmico, mas também para o fortalecimento do vínculo e da confiança no processo educativo.

Deve-se considerar, no entanto, a faixa etária dos estudantes e criar estratégias para envolvê-los, mas ponderando acerca de sua maturidade para tal. Nesse sentido, em especial nos Anos Iniciais, ganham centralidade a escuta ativa e a atenção às produções dos estudantes.

Avaliação por competências e habilidades

Para avaliar, pensando nas competências e habilidades, um ponto de partida é sempre a clareza dos objetivos: o que se espera que os estudantes sejam capazes de fazer, com base nas competências e habilidades. A partir disso, é possível definir critérios avaliativos e selecionar instrumentos coerentes com as aprendizagens que se deseja acompanhar.

Pontos-chave da avaliação por competências e habilidades

- Foco no percurso do estudante, não apenas no resultado.
- Observação do desempenho em situações reais e significativas.
- Construção de critérios claros, observáveis e transparentes.
- Oferta de devolutivas contínuas e construtivas.

Etapas do processo avaliativo

- Definir as competências e habilidades a serem desenvolvidas.
- Planejar situações de aprendizagem autênticas e desafiadoras.
- Selecionar instrumentos adequados para observar e registrar evidências.
- Aplicar as propostas com intencionalidade pedagógica.
- Oferecer devolutivas formativas ao longo do processo.
- Avaliar o desenvolvimento e replanejar, se necessário.

O que observar na avaliação

- Como os estudantes resolvem problemas?
- Como explicam o que fazem e pensam?
- Como aplicam conhecimentos em novos contextos?
- Como interagem com os colegas?
- Como organizam e apresentam suas ideias?

Boas práticas para o cotidiano

- Realizar devolutivas orais e escritas, específicas e construtivas.
- Compartilhar com os estudantes os critérios de avaliação desde o início.
- Reforçar a função formativa da avaliação: ela serve para aprender, não só para “medir”.
- Valorizar o esforço, a superação e o percurso – não apenas o acerto.
- Integrar a avaliação ao planejamento, tornando-a parte do ensinar.

Além desses, é adequado utilizar instrumentos como provas escritas e/ou testes, uma vez que esses instrumentos são uma forma de devolutiva sobre o que não foi aprendido e indicam quais serão os caminhos para superar desafios e dificuldades.

Por fim, a avaliação por competências e habilidades pressupõe continuidade. Não se trata de momentos isolados, mas de um processo que se constrói ao longo do tempo. A avaliação por competências e habilidades não se resume a instrumentos, ela é uma postura pedagógica. Pressupõe escuta atenta, planejamento intencional e compromisso com o desenvolvimento integral do estudante. É um processo vivo, em constante construção.

Como mapear o desenvolvimento de habilidades

No cotidiano escolar, uma das tarefas mais frequentes – e também mais complexas – é verificar o que os estudantes aprenderam. Os modelos de verificação por níveis oferecem ao professor uma perspectiva mais analítica e formativa. Eles ajudam a identificar em que ponto da aprendizagem o estudante se encontra, o que já consegue mobilizar com autonomia e em que situações ainda precisa de mediação.

A seguir, são apresentadas sugestões de diferentes modelos de verificação de níveis de aprendizagem, suas finalidades, modos de construção e possibilidades de uso no planejamento didático.

Modelo 1 – Avaliação por níveis de aprendizagem (rubricas)

Tema: O comércio.

Objetivo: Verificar se os estudantes reconhecem, compreendem, aplicam, analisam e criam com base nos conhecimentos trabalhados sobre a atividade comercial e algumas de suas características.

Rubrica

Nível de aprendizagem	Tipo de tarefa	Exemplo de atividade
1. Reconhecimento	Identificar informações ou elementos básicos.	Observe a imagem de uma feira e de um mercado. Aponte quais elementos fazem parte de uma atividade comercial.
2. Compreensão	Explicar com suas palavras, classificar, comparar.	Qual é a diferença entre o comércio no varejo e o comércio no atacado?
3. Aplicação	Usar o conhecimento em situações do cotidiano.	Imagine que você tem a intenção de abrir um estabelecimento comercial no varejo. Que localização é mais vantajosa para o comércio no varejo? O que precisa organizar para começar a vender?
4. Análise/crítica	Relacionar ideias, causas e consequências.	Por que a atividade comercial emprega tantas pessoas hoje em dia? Qual é a relação entre o crescimento da produção industrial e das atividades comerciais no mundo?
5. Produção/criação	Produzir algo novo com base no que foi aprendido.	Crie uma peça de propaganda de um estabelecimento comercial que realize vendas por atacado e no varejo. A propaganda deve mostrar as vantagens de cada tipo de comércio.

Indicação para você

FUNDAÇÃO SANTILLANA. **Desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico dos estudantes:** o que significa na escola. São Paulo: Fundação Santillana, 2020.

No segundo capítulo da obra, “Criatividade e pensamento crítico: dos conceitos às rubricas de fácil compreensão e uso pelo professor”, são apresentados os resultados de cinco anos de pesquisas em onze escolas do mundo que resultaram na criação de um banco de rubricas testadas.

Modelo 2 – Verificação com escala de desempenho

Tema: Migração.

Objetivo: Identificar o nível de aprendizagem de forma gradual, observando como os estudantes compreendem migração e os processos migratórios.

Escala de desempenho

Nível de desempenho	Descrição do desempenho observado
Inicial	Reconhece que pessoas mudam de cidade, estado, região ou país (migração) e que isso é realizado há muito tempo.
Intermediário	Compreende e descreve por que as pessoas migram (melhores condições de vida, desastres naturais etc.).
Avançado	Explica como a migração influencia a vida das pessoas e a maneira como os grupos mantêm vínculos com seus lugares de origem.
Autônomo	Relaciona migração com fatores sociais, econômicos e culturais; propõe hipóteses sobre impactos e mudanças na organização dos espaços e das relações sociais.

Modelo 3 – Verificação por situação-problema

Tema: Trabalho no campo e na cidade.

Objetivo: Avaliar a aprendizagem com base em uma situação contextualizada.

Situação-problema: Imagine que sua escola fará uma exposição sobre diferentes formas de trabalho no Brasil. Sua turma ficou responsável por apresentar trabalhos desenvolvidos no campo e trabalhos realizados na cidade. O que vocês vão mostrar ao público?

CrITÉRIOS de avaliação

- **Reconhece** características do trabalho no campo e na cidade.
- **Compreende** como esses trabalhos estão relacionados às dinâmicas espaciais do campo e da cidade.
- **Aplica** o que aprendeu para organizar informações.
- **Analisa** características dos trabalhos desenvolvidos no campo e na cidade.
- **Cria** uma apresentação (cartaz ou vídeo) que mostra essas formas de trabalho de maneira clara.

Avaliação diagnóstica, formativa e somativa

A avaliação, por meio das diferentes modalidades propostas, é entendida nesta coleção como parte de um processo de acompanhamento da evolução da aprendizagem do estudante e da turma que fornece subsídios para a reorientação da prática pedagógica em busca dos objetivos da aprendizagem, em um processo diagnóstico contínuo e diversificado. Portanto, a avaliação deve fornecer ao professor parâmetros dos avanços e das dificuldades dos estudantes e evidenciar os ajustes necessários para o contínuo aprimoramento do trabalho docente.

No início do ano letivo, a **avaliação diagnóstica** se apresenta como uma oportunidade de investigação dos saberes dos estudantes e de seus conhecimentos prévios. Por meio de estratégias diversificadas, o professor precisará saber: o que os estudantes pensam, quais são suas potencialidades, dúvidas, bagagem educacional e referenciais de conhecimento. Essa sondagem, no início da etapa, propicia ao professor a oportunidade de refletir sobre o plano elaborado, identificando a adequação da programação proposta, as possibilidades de sucesso das estratégias e dos recursos previstos, e o potencial para levar ao desenvolvimento dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores almejados, tendo em vista a realidade e as características dos estudantes. Pode-se proceder à aplicação de questionários objetivos, com questões fechadas. Sua principal vantagem é possibilitar uma tabulação de dados e a construção de estatísticas que auxiliam na leitura objetiva das trajetórias prévias dos estudantes no campo de conhecimento em questão. Adicionalmente, os educadores podem aplicar avaliações individuais com questões abertas, podendo ser atividades matemáticas e produção textual, por exemplo. Por meio desse instrumento avaliativo, podem ser identificadas diversas características dos estudantes, como capacidade de organização, grau de compreensão em leitura e escrita, letramento matemático etc.

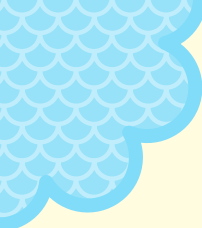
Nesta coleção, em cada volume, o professor terá a oportunidade de aproveitar a seção “O que você já sabe?”, antes da primeira unidade, para realizar uma avaliação diagnóstica. As atividades propostas na abertura de cada unidade, no “Vamos conversar”, também permitem verificar os conhecimentos prévios dos estudantes.

A **avaliação formativa**, por sua vez, é um processo continuado, em que o desempenho e o aproveitamento de cada estudante podem ser verificados durante o decorrer das aulas. Propostas que incentivem os estudantes a colocar em

prática a capacidade de criação, mobilizando suas habilidades, competências e sua autoestima, podem ser bem-vindas. Um exemplo seria o da criação de um diário de aulas: o registro do que foi aprendido a cada aula ou sequência de aulas. A frequência com que esse registro é feito pode ficar a critério do professor, atentando-se para não alargar em demasia os intervalos entre cada registro. Cabe salientar que se deve valorizar a multiplicidade de instrumentos de avaliação, já que o monitoramento das aprendizagens deve levar em conta os itinerários de cada estudante em seu percurso escolar. Como exemplo de monitoramento da aprendizagem individualizada, atividades que valorizem a oralidade – mesmo que sejam organizadas em grupos – podem ser bons instrumentos para uma avaliação sistêmica, particularmente no caso de estudantes que tenham dificuldades de escrita.

Além das diversas atividades de avaliação dispostas ao longo do Livro do Estudante, que formam uma importante base para a realização do processo de acompanhamento do progresso dos estudantes, esta coleção propõe a realização de momentos avaliativos no fechamento de etapas de aprendizagem. Para isso, o instrumento de avaliação formativa colocado à disposição do professor é a seção “O que você aprendeu nesta unidade?”, ao final de cada uma das quatro unidades que estruturam o Livro do Estudante.

Já o efetivo preparo e a realização dos diversos momentos e instrumentos de avaliação formativa se entrelaçam com as características da **avaliação somativa**. Esse tipo de avaliação entra em cena, principalmente, pelas necessidades de organização e sequenciamento do sistema escolar. Nesse caso, as situações e os instrumentos sugeridos para os outros tipos de avaliação também podem ser utilizados para a avaliação somativa. Cumpre ressaltar que, uma vez bem realizado o trajeto das avaliações diagnóstica e formativa, o professor pode identificar pontos específicos a serem considerados na avaliação somativa.



Nesta coleção, na etapa de finalização do ano letivo, após a última unidade do Livro do Estudante, a seção “O que você aprendeu neste ano?” é uma oportunidade de não apenas verificar a evolução dos estudantes durante o ano letivo e as condições com que seguem para o próximo ano, mas também subsidiar os professores e os gestores escolares para a realização de eventuais ajustes nos projetos pedagógicos e nas estratégias didáticas.

A Geografia nesta coleção

A proposta de trabalho desta coleção parte da concepção de Geografia como ciência que, dialogando com outras áreas do conhecimento, estuda, analisa e compreende o mundo sob o ponto de vista de sua ordenação espacial. Em outras palavras, a Geografia possibilita a compreensão do espaço geográfico como resultante da relação entre a sociedade e a natureza e entendido como a materialização dos tempos da vida social.

Para estudar o espaço geográfico é necessário um modo de pensar próprio da ciência geográfica, o que requer fundamentação teórica e habilidades específicas, como o domínio de conceitos básicos da Geografia – natureza, sociedade, lugar, paisagem, território, região – e de seus procedimentos característicos – observação, descrição, análise e síntese, entre outros.

A Geografia também deve possibilitar, por meio da compreensão do espaço geográfico, a formação de um indivíduo que se perceba como sujeito social, crítico e consciente para o exercício da cidadania.

Dessa forma, a concepção da obra privilegia a contextualização dos conhecimentos acadêmicos, relacionando-os ao universo dos estudantes e indicando de maneira objetiva como eles estão implicados, de forma pessoal e coletiva, pelos fenômenos estudados.

Esse compromisso se evidencia quando, por exemplo, a obra promove o desenvolvimento da consciência ambiental por meio da compreensão sobre a complexidade das dinâmicas da natureza e a forma como elas afetam a ação humana e são afetadas por ela; quando fomenta a aprendizagem em relação às diferentes formas de trabalho e à maneira como podem produzir riqueza, convidando o estudante a perceber e discutir as desigualdades sociais; e quando favorece o reconhecimento e a valorização da diversidade como estímulo à construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Em todos esses exemplos, os estudantes são considerados sujeitos ativos da aprendizagem, sempre em consonância com a fase de desenvolvimento e a etapa de escolarização.

Em complemento, a coleção estimula o diálogo, a troca de experiências entre estudantes, a pesquisa e a realização de trabalhos de campo com o objetivo de relacionar conteúdos da Geografia à realidade dos estudantes de forma interdisciplinar e com a mobilização do pensamento crítico. Nesse sentido, a seção “O mundo que queremos”, presente em cada unidade, contribui para esse propósito, mobilizando os conhecimentos desenvolvidos a uma prática social pautada pelo protagonismo do estudante na transformação de sua realidade.

Indicação para você

PONTUSCHKA, Nídia Nacib *et al.* **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2012.

A obra discute a construção da Geografia escolar e sua relação com os conhecimentos prévios dos estudantes e os conhecimentos acadêmicos.

A importância das atividades de campo

As atividades de campo constituem-se em uma das metodologias mais eficazes para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo. O trabalho fora do ambiente escolar contribui para que os estudantes percebam como o conhecimento está relacionado à sua realidade. Além disso, ao permitir que a interação entre o professor e os estudantes ocorra em um contexto que extrapola o âmbito mais formal da escola, favorece a construção de relações que dão maior significado ao aprendizado.

As atividades de campo podem receber diferentes terminologias, como excursão, aula de campo, trabalho de campo e estudo do meio. Apesar de todas elas implicarem uma atividade fora da sala de aula, trata-se de práticas organizadas de acordo com metodologias distintas e que se diferenciam pelos objetivos a serem alcançados e pelos procedimentos adotados.

As **excursões** podem ser definidas como visitas durante as quais os professores fazem uma apresentação da localidade. Elas não são necessariamente voltadas a relacionar conteúdo e prática, mas destinam-se sobretudo a ampliar o repertório cultural e formativo dos estudantes e diversificar as situações de interação entre eles e entre o professor e a turma. É possível organizar excursões, por exemplo, a museus, centros culturais, monumentos históricos, pontos turísticos, parques naturais etc.

Aula de campo é o nome dado a uma atividade de observação prática de um conteúdo que está sendo ensinado na escola. Por exemplo: após a explicação em sala de aula do processo industrial de transformação de uma matéria-prima em produto, o professor pode agendar uma visita às instalações de uma fábrica para mostrar *in loco* como ocorre o processo.

O **trabalho de campo** pode ser entendido como um procedimento de pesquisa para a obtenção de dados que podem ser qualitativos ou quantitativos. No trabalho de campo os estudantes não precisam necessariamente relacionar teoria e prática nem desenvolver uma análise crítica do que observam, mas sim coletar informações. Essa coleta pode ser realizada por meio da aplicação de questionários, do preenchimento de fichas, da coleta de amostras, do registro fotográfico ou em vídeo, entre outros. Após a saída, os estudantes devem analisar dados, amostras e registros e produzir gráficos, tabelas, mapas, murais e/ou seminários, por exemplo, como forma de sistematizar os dados.

Já o **estudo do meio** tem como objetivo fazer com que os estudantes desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo a partir de um estudo mais abrangente da realidade. Para isso, a saída a campo deve ser estruturada a partir de apresentações teóricas sobre um conteúdo pelo professor, em sala de aula, de um roteiro a ser seguido pelos estudantes e de um tema norteador para o trabalho a ser desenvolvido.

No campo, os conteúdos são mobilizados para que os estudantes possam produzir uma análise crítica do local. Depois do campo, debates, exposições de imagens e produções de gráficos, quadros e mapas poderão ser realizados com o objetivo de explorar a relação entre o conteúdo e a prática e embasar a análise desenvolvida sobre o tema norteador. Assim, o estudo do meio é uma atividade que proporciona a construção do conhecimento.

Indicação para você

CORDEIRO, Joel Maciel Pereira. Excursão, aula de campo, estudo do meio ou trabalho de campo? O que estou fazendo quando saio da sala de aula com meus alunos? **Revista Eletrônica Educação Geográfica em Foco**. Rio de Janeiro, ano 10, n. 17, abr. 2025. Disponível em: <https://periodicos.puc-rio.br/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/2112/1182>. Acesso em: 7 ago. 2025.

O artigo apresenta as diferenças metodológicas entre as atividades de campo: viagens e excursões; turismo pedagógico e turismo geoeducativo; aula de campo, saída de campo e aula-passeio; estudo do meio; trabalho e pesquisa de campo.

Raciocínio geográfico e pensamento espacial

Por décadas, a Geografia escolar privilegiou práticas mnemônicas, atrelando o conhecimento a um tipo de ensino que se baseava na enumeração e na descrição de fenômenos. Os estudantes egressos dessa experiência, em geral, lembram-se da época como aquela em que era “obrigatório memorizar os nomes dos afluentes das margens direita e esquerda do Rio Amazonas”. Embora esse modelo de ensino tenha se perpetuado na prática de alguns professores, há décadas a Geografia escolar tem se apresentado como um componente curricular que mobiliza categorias epistemológicas que contribuem para que os estudantes desenvolvam um tipo de raciocínio que os instrumentalize para a leitura crítica da realidade, tendo em vista a sua compreensão e transformação.

Nesse âmbito, o conceito de raciocínio geográfico emerge, sobretudo, com a publicação da BNCC, como uma forma de pensamento que se volta à compreensão da relação entre os fenômenos sociais e naturais e em como eles se distribuem e produzem o espaço geográfico.

O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 359.

Assim, retomando o exemplo da região hidrográfica da Amazônia, em lugar da simples memorização dos nomes dos rios que compõem essa rede, o processo educativo pautado pelo desenvolvimento do raciocínio geográfico se dedicaria a compreender como relevo, clima e vegetação interagem na formação dessa rede hidrográfica, ao mesmo tempo que se voltaria a compreender como ela impacta a distribuição da população local, a realização de atividades

econômicas, a formação de aspectos culturais, assim como as conexões entre esse contexto específico e outras localidades, explorando as escalas local, regional e global, e como esses sistemas de ações impactam ambientalmente os rios, o clima, o relevo etc.

Nesse sentido, a escolha de um tema como a rede hidrográfica amazônica envolve um rol de procedimentos cognitivos que se voltam à compreensão de um tema relevante e atrelado a um problema da vida real. A atuação docente, nessa perspectiva, vai além da enunciação de informações: ela precisa lançar mão de diferentes estratégias didáticas que possibilitem aos estudantes apropriar-se da complexidade do mundo real. O estudante, por sua vez, precisará refletir, elaborar hipóteses, aplicar conceitos, estudar fenômenos, estabelecer relações e criar soluções utilizando as ferramentas de análise oferecidas pela Geografia.

[...] Espera-se que o estudante possa desenvolver o raciocínio geográfico estabelecendo relações e conexões espaciais que permitam compreender os padrões e arranjos espaciais e o porquê das ações e dos objetos, procurando responder onde estão, como são, e, porque [sic] estão onde estão, e são como são.

PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Fundamentos do raciocínio geográfico e educação geográfica brasileira. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 14, n. 24, p. 5-30, jan./dez. 2024. p. 2.

Objetivamente, o desenvolvimento do raciocínio geográfico demanda que o professor organize as estratégias didáticas para formar estudantes que sejam capazes de problematizar a realidade, realizando a leitura do mundo em que vivem com base em conhecimentos sobre a natureza e a sociedade sem perder de vista sua complexidade e dinamismo.

Evidentemente, o desenvolvimento do raciocínio geográfico deve estar atrelado às diferentes etapas do desenvolvimento cognitivo do estudante. Para isso, a BNCC presta uma importante contribuição ao formular e organizar as habilidades respeitando o tempo de amadurecimento cognitivo dos estudantes.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 363-364.

Para apoiar o professor nessa tarefa complexa e essencial, essa coleção alinha alguns pressupostos. Em primeiro lugar, o texto e as atividades propiciam que o estudante aprenda e utilize, de modo gradual e cumulativo, conhecimentos, conceitos e noções importantes para o raciocínio geográfico, como os de paisagem, espaço urbano e espaço rural, relevo, clima, vegetação, tempo atmosférico, hidrografia, organização político-administrativa, território, comunidade tradicional, região, atividade econômica, entre muitos outros. Esse arcabouço conceitual é fundamental para a análise da realidade e do espaço geográfico.

Ao mesmo tempo, desenvolve-se o processo de alfabetização cartográfica, linguagem potente para registrar e subsidiar análises de fenômenos espaciais.

Por fim, o conjunto de textos e atividades da coleção favorece o contato dos estudantes com alguns dos princípios do pensamento geográfico, como os de localização, extensão, conexão, causalidade, analogia, diferenciação e distribuição. Esses operadores do raciocínio geográfico favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais à compreensão de um mundo em transformação, repleto de desafios e possibilidades de mudança.

Com isso, pretende-se fortalecer um ensino de Geografia que seja significativo e valioso para a vida e que ultrapasse a identificação de fatos descontextualizados. Nesse sentido,

[...] cabe aos educadores, em sua prática docente, resgatar e fortalecer o acervo conceitual da Geografia, garantindo que suas categorias, princípios e a linguagem cartográfica ocupem o centro do processo de ensino e aprendizagem. Apenas com essa valorização será possível construir uma educação geográfica potente, que forme sujeitos críticos e preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança.

PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Fundamentos do raciocínio geográfico e educação geográfica brasileira. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 14, n. 24, p. 5-30, jan./dez. 2024. p. 27.

A alfabetização cartográfica

A linguagem cartográfica é um dos elementos constitutivos do raciocínio geográfico. Nos Anos Iniciais, o trabalho com mapas constitui-se em um processo denominado alfabetização cartográfica.

Alfabetizar cartograficamente significa desenvolver o domínio da linguagem dos mapas, que se caracteriza por ser visual, com símbolos gráficos, e verbal, pois os mapas apresentam título, legenda, fonte e topônimos. A alfabetização cartográfica é também um processo de compreensão da relação entre o espaço real e o espaço representado.

O processo de alfabetização cartográfica previsto para o 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental contempla o trabalho com as seguintes noções e procedimentos:

- identificação das visões frontal, oblíqua e vertical com o objetivo de promover sobretudo a compreensão da visão de cima para baixo;
- compreensão da passagem do tridimensional para o bidimensional;
- reconhecimento do alfabeto cartográfico (ponto, linha e área);
- construção da noção de legenda;
- compreensão da finalidade das representações espaciais a partir de um breve histórico da cartografia;
- construção da noção de mapa como meio de comunicação e de representação do espaço geográfico.

Indicação para você

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; COSTELLA, Roselane Zordan. **Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos**. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2016.

Livro sobre práticas para desenvolver processos interdisciplinares de construção e compreensão dos mapas.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A representação de espaço na criança**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

Livro sobre a construção da representação espacial nas crianças, considerando as relações topológicas, projetivas e euclidianas.

Geografia e interdisciplinaridade

A pergunta “Para que eu vou usar isso na vida?” é, certamente, uma das mais ouvidas pelos professores em cotidiano. Ela revela o desejo do estudante de encontrar sentido e valor naquilo que está aprendendo e, assim, justificar o seu empenho e dedicação. A verdade é que, em muitos casos, alguns conteúdos parecem descolados da realidade concreta quando analisados de forma isolada, isto é, quando se olha para a informação de forma desconectada de outros saberes. No entanto, quando se buscam os nexos que aquele conteúdo apresenta com outros saberes, ele ganha sentido articulando-se com as experiências e necessidades da vida real.

No cotidiano escolar, esse processo ocorre quando os conteúdos de diferentes componentes curriculares são requisitados para a compreensão de um fato, para a solução de um problema, para criar algo novo, isto é, por meio do trabalho interdisciplinar. A interdisciplinaridade, dessa forma, é uma maneira de facilitar uma aprendizagem significativa, ampliando suas possibilidades de compreensão e transferência do conhecimento desenvolvido. Não se trata de favorecer uma prática utilitarista, na qual só tem espaço o conhecimento aplicável à realidade, mas de romper com uma fragmentação artificial do saber, devolvendo-lhe sua abrangência e complexidade.

A Geografia, em particular, é em sua essência um campo de conhecimento que dialoga com conhecimentos produzidos pela História, pelas Ciências, pela Matemática, entre outros saberes. Nos Anos Iniciais, o trabalho interdisciplinar é amplamente favorecido, por exemplo, nas atividades de estudo do meio, quando os estudantes poderão reunir conhecimentos e práticas de diferentes áreas do conhecimento para observar, interpretar e produzir uma análise crítica e reflexiva sobre a realidade.

Os trabalhos em grupos, com atividades de pesquisa, construção de protótipos, elaboração de projetos, debates e seminários, também requerem que o estudante vá além das ferramentas próprias da Geografia.

Recursos didáticos complementares

Em complemento às atividades propostas nos livros desta coleção e para diversificar os recursos didáticos em sala de aula, elencamos a seguir sugestões de publicações impressas ou disponíveis em formato digital que podem ser uma ferramenta de trabalho em sala de aula. Trata-se de recursos didáticos que podem ser aproveitados como fontes de pesquisa confiáveis ou para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que envolvam Geografia, Literatura e Arte.

Recursos didáticos

Sugestão	Proposta
<p>Revista Ciência Hoje das Crianças</p> <p>Disponível em: https://chc.org.br/ (acesso em: 7 ago. 2025)</p>	<p>O periódico pode ser acessado <i>on-line</i> ou adquirido em sua forma física. As edições abordam temas científicos com uma linguagem adequada às crianças e com rigor conceitual. Na revista há artigos que tratam de temas sociais e ambientais que podem compor um rico trabalho interdisciplinar.</p>
<p>Portal IBGE Educa – Crianças</p> <p>Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/ (acesso em: 7 ago. 2025)</p>	<p>Nesse portal são encontrados jogos, textos, vídeos e mapas adaptados à linguagem dos estudantes do Ensino Fundamental. Os temas abordados são pertinentes à Geografia e também favorecem o trabalho com outros componentes, como a Matemática.</p>
<p>Site Povos Indígenas no Brasil Mirim</p> <p>Disponível em: https://mirim.org/ (acesso em: 7 ago. 2025)</p>	<p>O <i>site</i> do Instituto Socioambiental (Organização da Sociedade Civil) apresenta informações sobre a história e a diversidade cultural e linguística dos povos indígenas no Brasil em linguagem adequada aos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</p>
<p>Podcast Contos da Capivara</p> <p>Disponível em: https://verdesmarias.eco.br/contos-da-capivara/ (acesso em: 7 ago. 2025)</p>	<p>Coletânea de histórias infantis narradas em áudio e disponíveis em formato de <i>podcast</i>. Os episódios têm cerca de quinze minutos e abordam temas relacionados a questões socioambientais de uma forma lúdica e cativante. O conteúdo pode favorecer um trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa.</p>
<p>Coleção O Diário de Pilar, de Flávia Lins e Silva. Editora Pequena Zahar.</p>	<p>Coleção de livros que narram as aventuras de Pilar, uma menina que viaja o mundo em sua rede mágica com seu gato de estimação, Samba, e de seu melhor amigo, Breno. As histórias se passam em diferentes localidades, apresentando informações culturais e históricas de cada uma delas em uma narrativa empolgante, cheia de aventura e mistério. O primeiro livro da coleção foi publicado em 2010. Em 2025, a coleção já era integrada por diários de Pilar na Grécia, na Amazônia, no México, na China, no Egito, na África, na Índia e em Machu Picchu.</p>

A coleção

A organização dos Livros do Estudante desta coleção foi planejada para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Cada volume está dividido de forma regular em quatro unidades, cada uma contendo quatro capítulos. As unidades apresentam uma estrutura clara e sistemática. Dessa maneira, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades estabelecidas na BNCC, que evidenciam a existência de conexões entre os conteúdos, tornam-se explícitos. Além disso, os três volumes do Livro do Estudante que compõem esta coleção favorecem a progressão da aprendizagem propondo abordagens que conduzem ao desenvolvimento de novos objetos de conhecimento e novas habilidades em cada ano letivo.

Os temas e conteúdos desta coleção, bem como as formas de sua abordagem, foram escolhidos tendo como pressuposto incentivar a motivação dos estudantes, considerando os interesses e as necessidades nesse nível de ensino.

A estrutura da coleção

A seguir estão apresentadas as partes e seções que compõem os três volumes do Livro do Estudante da coleção, explicitando-se os objetivos que as estruturam

O que você já sabe?

A seção, presente no início de cada livro, antes da primeira unidade, é uma proposta de avaliação diagnóstica para ser aplicada no início do ano letivo. Ela visa contribuir para a mobilização e identificação de conhecimentos e habilidades prévios que se espera que os estudantes tenham desenvolvido nos anos anteriores e que serão importantes para o trabalho a ser realizado em sala de aula no ano que se inicia. A avaliação diagnóstica possibilita, assim, a constituição de parâmetros iniciais para a identificação de possíveis defasagens

de aprendizagem a serem enfrentadas, contribuindo para o planejamento do trabalho a ser realizado no decorrer do ano.

Abertura da unidade

As quatro unidades presentes nos livros iniciam-se com uma dupla de páginas com imagens que incentivam a imaginação e motivam o estudante a retomar e expandir seus conhecimentos prévios sobre algum tema da unidade. O boxe “Vamos conversar” apresenta atividades orais que instigam o estudante a argumentar com os colegas. As questões promovem sobretudo a leitura das imagens, a mobilização dos conhecimentos prévios e o estabelecimento de relações entre a proposta e o cotidiano dos estudantes.

Desenvolvimento dos conteúdos e das atividades

Após a abertura da unidade, são apresentados os conteúdos distribuídos regularmente em quatro capítulos, que trazem informações em textos expositivos e em linguagem adequada a cada faixa etária, de forma organizada, clara e objetiva. As informações, por sua vez, estão agrupadas em subtítulos, a fim de facilitar a leitura e a compreensão por parte dos estudantes. Ao longo dos livros, há uma preocupação em trabalhar os assuntos com o auxílio de imagens, como fotografias, ilustrações, mapas e gráficos.

Glossário

Os glossários são inseridos para ajudar o estudante a compreender o texto. Especialmente neste segmento do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os glossários são uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento da capacidade leitora dos estudantes.

Descubra

Boxe que apresenta sugestões contextualizadas de livros, filmes, personagens, jogos etc., com o objetivo de indicar possibilidades de expansão do conhecimento para os estudantes.

Pelo Brasil

O boxe, presente ao longo dos capítulos, relaciona ou expande o conteúdo trabalhado a um aspecto de uma localidade brasileira. Paisagens, manifestações culturais ou outro elemento particular de uma localidade são apresentados para que os estudantes aprofundem seus conhecimentos sobre a diversidade que compõe o país. Além disso, o contato dos estudantes com os regionalismos pode ser contextualizado, solicitando a eles que relacionem o exemplo regional a situações do seu cotidiano local.

Ler para

A seção ocorre uma vez por unidade e é voltada ao desenvolvimento de estratégias de leitura, de suma importância nos Anos Iniciais. Ela foi pensada considerando a definição de estratégia como um conjunto de procedimentos que ordenam e regulam as ações e, portanto, exigem planejamento prévio. Assim, ao se apresentarem estratégias de leitura, tem-se o objetivo de permitir que os estudantes planejem a tarefa geral de leitura e a própria motivação diante dela. O trabalho em torno de objetivos de leitura visa ajudar os estudantes a compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura, respeitando o aprofundamento condizente com a faixa etária. Dessa forma, no início de cada seção, propõe-se um desafio de leitura com o objetivo de instigá-los a pensar: para que vou ler esse texto? Busca-se com isso que eles desenvolvam sua leitura de forma mais estruturada, adaptando-a de acordo com a finalidade para a qual se destina.

As estratégias de leitura abordadas na coleção tiveram como premissa as descritas por: SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 90-100. Contudo, priorizando a organicidade dessa proposta de seção com a coleção de Geografia, alguns nomes de estratégias foram adaptados.

O mundo que queremos

A seção está presente em quatro oportunidades nos livros, uma em cada unidade. As atividades propostas estão divididas em “Explorando o tema” e “Faça a sua parte”. No primeiro bloco, trata-se de instigar a análise do texto da seção pelos estudantes e propor que reflitam sobre suas atitudes após a leitura. No segundo, é apresentada uma proposta de atividade prática para promover o protagonismo dos estudantes.

A seção tem por objetivo desenvolver valores e atitudes fundamentais para a formação integral dos estudantes, explorando um problema presente no mundo contemporâneo com base em um exemplo positivo que esteja contribuindo para a sua mitigação. Ou seja, trata-se de apresentar soluções concretas que sirvam de inspiração e incentivem os estudantes a repensar valores e atitudes de forma ética e responsável. Por estar relacionada com a contemporaneidade e o desenvolvimento da consciência de que todos devem participar da construção de uma sociedade mais justa, a seção mobiliza os Temas Contemporâneos Transversais e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas. Além disso, ao integrar os assuntos explorados à luz de outras áreas do conhecimento, constitui-se também em uma proposta que mobiliza a interdisciplinaridade.

Explorando

A seção tem por objetivo a proposição de uma atividade voltada a relacionar um conteúdo desenvolvido no capítulo à realidade dos estudantes. A partir da leitura e da interpretação de um texto, obra de arte, fotografia ou ilustração, os estudantes serão convidados a investigar uma problemática da Geografia em seu lugar de vivência. Para atender a esse objetivo, as atividades propostas podem envolver a realização de entrevistas com familiares ou pessoas da convivência dos estudantes, saídas a campo, observação de fenômenos ou processos na localidade ou pesquisas em fontes confiáveis. Sempre que oportuno, a seção é finalizada com uma atividade coletiva de apresentação da investigação realizada ou de seu produto final.

O que você aprendeu nesta unidade?

Nessa seção, os estudantes realizam atividades que mobilizam e sistematizam alguns conteúdos e noções estudados ao longo da unidade. Trata-se de uma proposta de avaliação formativa relacionada à conclusão da temática de cada unidade como parte do processo de acompanhamento contínuo das aprendizagens.

O que você aprendeu neste ano?

A seção, presente após a última unidade de cada um dos livros, reúne um conjunto de atividades sobre alguns conteúdos abordados no decorrer do ano letivo. Na subdivisão “Hora do teste”, os estudantes realizam um conjunto de atividades de múltipla escolha. Esse tipo de atividade possibilita familiarizá-los com a estrutura de avaliações em larga escala, como o Sistema Brasileiro de Avaliação (Saeb).

O objetivo é conferir ao professor a possibilidade de realizar um momento avaliativo final, isto é, uma avaliação somativa do processo de aprendizagem desenvolvido no ano letivo.

Objetos digitais

Os infográficos e mapas clicáveis indicados nos livros são oportunidades de expansão do conhecimento pelos estudantes. Assim, eles podem aprofundar temáticas já estudadas ou explorar outras novas relacionadas ao que estão estudando. Dessa forma, os objetos digitais constituem uma oportunidade de explorar as ferramentas educacionais digitais de forma pedagogicamente dirigida, com o uso responsável da tecnologia em favor do processo educacional.

Sugestão de cronogramas

Os quadros a seguir apresentam sugestões de cronograma para os conteúdos desenvolvidos neste ano letivo de acordo com a BNCC. As sugestões podem ser adaptadas conforme a realidade escolar, respeitando a autonomia docente e suas escolhas relacionadas às características de cada uma de suas turmas.

3º ano – sugestão bimestral

Bimestre	Partes do livro
1º bimestre	Seção "O que você já sabe?" Unidade 1. A paisagem Seção "O que você aprendeu nesta unidade?"
2º bimestre	Unidade 2. O campo Seção "O que você aprendeu nesta unidade?"
3º bimestre	Unidade 3. A cidade Seção "O que você aprendeu nesta unidade?"
4º bimestre	Unidade 4. O uso dos recursos naturais Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" Seção "O que você aprendeu neste ano?"

3º ano – sugestão trimestral

Trimestre	Partes do livro
1º trimestre	Seção "O que você já sabe?" Capítulo 1. Os elementos das paisagens Capítulo 2. Elementos naturais e as paisagens Capítulo 3. Elementos humanos e as paisagens Capítulo 4. As representações de paisagens Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 1 Capítulo 5. Paisagens do campo Capítulo 6. O trabalho no campo
2º trimestre	Capítulo 7. As comunidades tradicionais Capítulo 8. Pontos de vista e representação da paisagem Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 2 Capítulo 9. Paisagens das cidades Capítulo 10. O trabalho na cidade Capítulo 11. Manifestações culturais na cidade Capítulo 12. Representações do espaço das cidades Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 3
3º trimestre	Capítulo 13. Recursos naturais Capítulo 14. Usos da água Capítulo 15. O problema do lixo Capítulo 16. Degradação e conservação do ambiente Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 4 Seção "O que você aprendeu neste ano?"

3º ano – sugestão semestral

Semestre	Partes do livro
1º semestre	Seção "O que você já sabe?" Unidade 1. A paisagem Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 1 Unidade 2. O campo Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 2
2º semestre	Unidade 3. A cidade Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 3 Unidade 4. O uso dos recursos naturais Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 4 Seção "O que você aprendeu neste ano?"

4º ano – sugestão bimestral

Bimestre	Partes do livro
1º bimestre	Seção "O que você já sabe?" Unidade 1. Mapas e organização política do Brasil Seção "O que você aprendeu nesta unidade?"
2º bimestre	Unidade 2. Natureza brasileira Seção "O que você aprendeu nesta unidade?"
3º bimestre	Unidade 3. Atividades econômicas Seção "O que você aprendeu nesta unidade?"
4º bimestre	Unidade 4. Brasil: diversidade cultural Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" Seção "O que você aprendeu neste ano?"

4º ano – sugestão trimestral

Trimestre	Partes do livro
1º trimestre	Seção "O que você já sabe?" Capítulo 1. A orientação e os mapas Capítulo 2. O território brasileiro e os municípios Capítulo 3. As unidades da federação Capítulo 4. As grandes regiões Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 1 Capítulo 5. O relevo Capítulo 6. A hidrografia
2º trimestre	Capítulo 7. Tempo atmosférico e clima Capítulo 8. A vegetação Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 2 Capítulo 9. O campo e a cidade Capítulo 10. Agricultura, pecuária e extrativismo Capítulo 11. Indústria Capítulo 12. Comércio e serviços Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 3
3º trimestre	Capítulo 13. Formação da população brasileira Capítulo 14. Indígenas no Brasil atual Capítulo 15. Afrodescendentes no Brasil atual Capítulo 16. Diversidade hoje Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 4 Seção "O que você aprendeu neste ano?"

4º ano – sugestão semestral

Semestre	Partes do livro
1º semestre	Seção "O que você já sabe?" Unidade 1. Mapas e organização política do Brasil Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 1 Unidade 2. Natureza brasileira Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 2
2º semestre	Unidade 3. Atividades econômicas Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 3 Unidade 4. Brasil: diversidade cultural Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 4 Seção "O que você aprendeu neste ano?"

5º ano – sugestão bimestral

Bimestre	Partes do livro
1º bimestre	Seção "O que você já sabe?" Unidade 1. A dinâmica populacional brasileira Seção "O que você aprendeu nesta unidade?"
2º bimestre	Unidade 2. A urbanização brasileira Seção "O que você aprendeu nesta unidade?"
3º bimestre	Unidade 3. Energia, transporte e comunicação Seção "O que você aprendeu nesta unidade?"
4º bimestre	Unidade 4. Ambiente e qualidade de vida Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" Seção "O que você aprendeu neste ano?"

5º ano – sugestão trimestral

Trimestre	Partes do livro
1º trimestre	Seção "O que você já sabe?" Capítulo 1. A população brasileira Capítulo 2. Mudanças na população brasileira Capítulo 3. Movimentos migratórios no Brasil Capítulo 4. Desigualdades sociais no Brasil Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 1 Capítulo 5. As cidades brasileiras
2º trimestre	Capítulo 6. O processo de urbanização no Brasil Capítulo 7. As relações entre as cidades Capítulo 8. Problemas urbanos Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 2 Capítulo 9. Tecnologia e atividades econômicas Capítulo 10. Tecnologia e comunicações Capítulo 11. Tecnologia e transportes Capítulo 12. Tecnologia e energia Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 3
3º trimestre	Capítulo 13. O descarte de lixo Capítulo 14. A poluição do ar Capítulo 15. A poluição da água Capítulo 16. Políticas públicas e participação social Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 4 Seção "O que você aprendeu neste ano?"

5º ano – sugestão semestral

Semestre	Partes do livro
1º semestre	Seção "O que você já sabe?" Unidade 1. A dinâmica populacional brasileira Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 1 Unidade 2. A urbanização brasileira Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 2
2º semestre	Unidade 3. Energia, transporte e comunicação Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 3 Unidade 4. Ambiente e qualidade de vida Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 4 Seção "O que você aprendeu neste ano?"

Referências bibliográficas comentadas

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos**. Lisboa: Plátano, 1980.

Enfatiza a importância da aprendizagem significativa, destacando que novos conhecimentos só são efetivamente assimilados quando relacionados a conceitos previamente adquiridos pelo estudante, tornando o processo de ensino mais conectado e duradouro.

BACHELLI, Davi. A potencialidade do trabalho de campo no ensino de Geografia: a cidade e o urbano. *In*: CASTELLAR, Sonia Vanzella (org.). **Geografia escolar: contextualizando a sala de aula**. Curitiba: Editora CRV, 2014. p. 205-215.

O artigo faz parte da pesquisa de mestrado do professor da rede pública e pesquisador Davi Bachelli. Nele, o autor analisa uma experiência de estudo do meio realizada com seus estudantes do Ensino Médio em bairros da periferia de São Paulo. O artigo integra uma obra organizada pela professora Sonia Vanzella Castellar com o intuito de divulgar artigos científicos sobre a Geografia no contexto escolar.

BLOOM, Benjamin S. *et al.* **Taxonomia dos objetivos educacionais: domínio afetivo**. Porto Alegre: Globo; UFRGS, 1972.

A obra fundamenta a taxonomia dos objetivos educacionais, uma ferramenta fundamental para organizar e classificar os níveis cognitivos da aprendizagem, desde o reconhecimento até a criação, auxiliando educadores no planejamento e na avaliação do ensino.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 15 jul. 2025.

O documento estabelece os fundamentos para a consolidação dos direitos das crianças e dos adolescentes.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996 [2009]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 jul. 2025.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que sistematiza as orientações que regulam a Educação Básica no país.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

Documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019.

O material explicita a inter-relação dos diferentes componentes curriculares, estabelecendo conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, reforçando o vínculo entre contexto e contemporaneidade com os objetos de conhecimento descritos na BNCC.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica: diversidade e inclusão. Brasília, DF: MEC/Secadi, 2013.

Documento elaborado para que o princípio da diversidade se fizesse presente nos projetos político-pedagógicos das escolas, com base nas áreas definidas pela Lei n. 9394-1996 – LDB.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília, DF: MEC/SEE, 2003. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie4.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Guia prático que apresenta formas de adaptar objetivos, conteúdos, atividades e avaliações, respeitando os princípios da acessibilidade pedagógica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª séries. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

Documento que apresenta diretrizes para o processo educativo no Ensino Fundamental 1 (atual Anos Iniciais).

CALLAI, Helena Copetti. O município: uma abordagem geográfica nos primeiros anos da formação básica. In: CAVALCANTI, Lana de Souza (org.). Temas da Geografia na escola básica. Campinas: Papyrus, 2013.

Texto sobre o estudo do município nos Anos Iniciais da Educação Básica.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.

Livro com contribuições de diferentes geógrafos sobre o ensino de Geografia e reflexões a partir de seus temas de estudo.

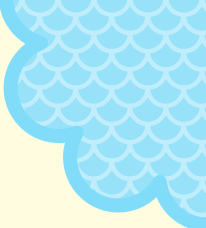
CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Aprofunda a compreensão da relação entre o sujeito e o saber, ressaltando que o conhecimento é construído socialmente, em diálogo constante entre o aprendiz e o contexto cultural.

DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Defende a arte como experiência fundamental no processo educativo, que estimula a sensibilidade, a criatividade e o envolvimento ativo do estudante com o mundo.

FADEL, Charles; BIALIK, Maya; TRILLING, Bernie. Educação em quatro dimensões: os competenciamentos que todo aluno precisa para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2016.



A obra apresenta uma abordagem educacional em quatro dimensões – conhecimento, habilidades, caráter e metacognição – essencial na preparação dos estudantes para os desafios deste século.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et al. Avaliação e interdisciplinaridade. Revista Interdisciplinaridade, São Paulo, v. 1, n. 0, p. 23-37, out. 2010. Disponível em: <https://www5.pucsp.br/gepi/downloads/revistas/revista-0-gepi-out10.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2025.

O artigo discute as práticas de avaliação sob a perspectiva interdisciplinar.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. Revista Portuguesa de Educação, Braga, v. 19, n. 2, p. 21-50, 2006.

O artigo visa contribuir para a construção da teoria de avaliação formativa e orientar práticas em sala de aula.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. (Coleção Leitura).

A obra reúne experiências e novos métodos, que valorizam a curiosidade dos educandos e dos educadores, colocando em evidência o conhecimento prévio dos estudantes em diálogo com o aprendizado escolar.

GIPPS, Caroline A. Beyond Testing: Towards a Theory of Educational Assessment. London: Falmer Press, 1994. (Publicado também como Paul Gipps em algumas edições brasileiras e latino-americanas).

A autora propõe uma abordagem mais ampla da avaliação, centrada no desenvolvimento e na aprendizagem. Destaca a importância da avaliação formativa, do *feedback* contínuo e da diversidade de instrumentos que respeitem os diferentes modos de aprender dos estudantes.

GREGO, Sonia Maria Duarte. A avaliação formativa: ressignificando concepções e processos. In: UNESP; UNIVESP. Caderno de formação: formação de professores. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 92-110. v. 3.

O artigo traz reflexões sobre a avaliação formativa e sua aplicação em salas de aula brasileiras.

HADJI, Charles. A avaliação: regras do jogo. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Aborda a avaliação escolar como um “jogo” complexo, propondo regras claras para que a avaliação seja justa, formativa e alinhada aos objetivos educativos.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na Educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Propõe os projetos de trabalho como metodologia que articula teoria e prática, favorecendo a participação ativa dos estudantes e a transformação do ambiente educacional.

JECUPÉ, Kaká Werá. A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2020.

Livro sobre a história dos povos indígenas que habitavam as terras que formaram o Brasil.

KOZEL, Salete (org.). **Mapas mentais: dialogismos e representações**. Curitiba: Appris, 2018.

Livro sobre o conceito de mapa mental, sua aplicação teórica e metodológica.

KRAEMER, Maria Luiza. **Quando brincar é aprender...** São Paulo: Loyola, 2007.

O livro apresenta sugestões de atividades lúdicas, criativas e educativas para o trabalho de professores na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

LIBÂNEO, José Carlos; SILVA, Eliane. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. **Revista *on line* de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp. 1, p. 816-840, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13783>. Acesso em: 29 jul. 2025.

O artigo discute as finalidades educativas de uma escola socialmente justa, com ênfase no atendimento à diversidade sociocultural na sala de aula.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

O livro, voltado para educadores, traz um estudo crítico da avaliação da aprendizagem escolar.

MARZANO, Robert. **Classroom assessment & grading that work**. Alexandria, VA: ASCD, 2006.

Oferece estratégias para avaliação e classificação que promovem um ensino eficaz e justo, orientando o professor na análise do desempenho real dos estudantes.

MARZANO, Robert. **The new art and science of teaching**. Bloomington: Solution Tree, 2017.

Explora a ciência e a arte do ensino, destacando práticas baseadas em evidências que potencializam a aprendizagem e o engajamento dos estudantes.

MCTIGHE, Jay; WIGGINS, Grant. **The understanding by design handbook**. Alexandria, VA: ASCD, 2005.

Amplia o conceito do planejamento reverso, oferecendo um guia prático para educadores aplicarem a abordagem em diferentes contextos pedagógicos.

MCTIGHE, Jay; WIGGINS, Grant. **Understanding by design**. Alexandria, VA: ASCD, 1998.

Apresenta o planejamento reverso (*understanding by design*), um modelo que organiza o ensino a partir dos resultados desejados, focando na compreensão profunda dos estudantes.

MORAN, José. **Metodologias ativas: alguns questionamentos**. São Paulo: Edusp, 2019. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

O artigo faz um levantamento esclarecendo o termo e sistematizando o uso de tais metodologias em sala de aula.

MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

O livro analisa os desafios relacionados ao uso da tecnologia na educação, reflete sobre a ação docente e apresenta a importância da mediação pedagógica no uso de diferentes tecnologias no ambiente escolar.

NUSSBAUM, Martha. Creating Capabilities: The Human Development Approach. Harvard University Press, 2011.

A autora desenvolve a Teoria das Capacidades, defendendo que todas as pessoas devem ter condições reais para desenvolver habilidades básicas para uma vida digna. Embora não trate diretamente de avaliação educacional, sua visão de justiça social tem implicações profundas para o campo da educação inclusiva.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas Brasil, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são apresentados nesse site com detalhamento de todos os itens que os compõem, para elucidar o compromisso mundial com as metas da Agenda 2030, da ONU.

PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Fundamentos do raciocínio geográfico e educação geográfica brasileira. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 14, n. 24, p. 5-30, jan./dez. 2024.

Esse artigo aborda o desenvolvimento do pensamento geográfico contemporâneo e suas relações com o ensino de Geografia, com enfoque para a consolidação da noção de raciocínio geográfico no contexto de elaboração e implementação da Base Nacional Comum Curricular.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nessa obra, o autor apresenta sua visão sobre a construção das competências na prática didática em sala de aula.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Nessa obra, o autor reflete sobre o ofício do professor, promovendo um inventário das competências relacionadas à prática docente em face das constantes transformações do mundo contemporâneo.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. A representação de espaço na criança. Porto Alegre: Artmed, 1993.

A obra investiga como a criança constrói a distinção entre o mundo exterior e o mundo interno ou subjetivo.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2008.

Propõe uma reforma democrática e emancipatória da universidade, defendendo a inclusão, a diversidade e a transformação social como pilares da educação superior.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

Livro sobre o conceito de espaço geográfico.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, Rosângela D. de (org.). Cartografia escolar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Texto sobre o mapa como meio de comunicação e o processo de alfabetização cartográfica no ensino de Geografia.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra apresenta diferentes estratégias de leitura, desenvolvidas com o objetivo de que os estudantes interpretem e compreendam textos escritos com autonomia.

STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2004.

Livro sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais como um caminho para compreender a realidade em que se vive.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-598, set./dez. 2008.

O artigo aborda a interdisciplinaridade no contexto do ensino-aprendizagem.

THURLER, Monica. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

O livro discute a construção de uma educação diferenciada com a participação de toda a comunidade escolar.

TYLER, Ralph. Basic Principles of Curriculum and Instruction. Chicago: University of Chicago Press, 1949 (edição brasileira: TYLER, Ralph. Princípios Básicos de Currículo e Ensino. Tradução de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Editora Globo, 1974).

Clássico da área de planejamento educacional, a obra sistematiza a relação entre currículo e avaliação, propondo que os objetivos de aprendizagem orientem todas as etapas do processo educativo, inclusive a construção de instrumentos avaliativos.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Fundamenta a aprendizagem como processo social e cultural, enfatizando a mediação e a interação para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

O tema central desse livro é a relação entre pensamento e linguagem no desenvolvimento intelectual.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

O livro trabalha a educação integral e como o professor pode articular e avaliar diferentes competências.

ISBN 978-85-16-14460-9



9 788516 144609